

*Ofício da
História*

CADERNO DE APOIO AO PROFESSOR

Ana Rodrigues Oliveira
Francisco Cantanhede
Isabel Catarino
Marília Gago
Paula Torrão



Planificações



Planos de aula



Fichas NEE



Testes
diferenciados



Provas
globais



Soluções

8.º Ano
História



Planificações	3
Planificação a longo prazo	3
Planificação a médio prazo	4
 Planos de aula (versão de demonstração)	25
Tema 5 – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI	25
 Fichas NEE	57
 Testes diferenciados	123
 Provas globais	161
1.º período	161
2.º período	168
3.º período	176
 Soluções	185
Fichas do Caderno de Atividades	185
Testes diferenciados	204
Provas globais	210

Em  encontram-se disponíveis todos os conteúdos do Caderno de Apoio ao Professor *O fio da História 8*, em formato editável, bem como a versão completa dos Planos de Aula.

		Temas e objetivos gerais do 8.º ano	Aulas previstas (45 minutos)							
Tema 5	Idade Moderna	5.1 – O expansionismo europeu 1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu 2. Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares 3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial 4. Compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades 5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a restauração da independência portuguesa em 1640	3 8 1 1 4	1.º período						
		5.2 – Renascimento, Reforma e Contrarreforma 1. Conhecer e compreender o Renascimento 2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante 3. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante 4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa	6 2 1 1							
		Tema 6	6.1 – O Antigo Regime europeu: regra e exceção 1. Conhecer e compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social 2. Conhecer os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu 3. Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime 4. Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII 5. Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII		2 2 2 2 3	2.º período				
					6.2 – Um século de mudanças: o século XVIII 1. Conhecer e compreender os vetores fundamentais do iluminismo 2. Conhecer e compreender a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII		2 3			
							Tema 7	7.1 – Da Revolução Agrícola à Revolução Industrial 1. Compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da Revolução Industrial na Inglaterra 2. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII e inícios do século XIX 3. Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas	3 1	
Idade Contemporânea				7.2 – Revoluções e Estados liberais conservadores 1. Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa 2. Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil					3 4	
									Tema 8	8.1 – O mundo industrializado e países de difícil industrialização 1. Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização 2. Conhecer e compreender os principais aspetos da cultura do século XIX 3. Conhecer e compreender os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização
		8.2 – Burgueses e proletários, classes médias e camponesas 1. Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX 2. Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias 3. Conhecer e compreender a evolução do operariado	2 1 1							

Nota: a esta distribuição acrescem aulas para atividades de síntese/avaliação, num total de 10, conforme planos de aula disponibilizados.

Domínio – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio – O expansionismo europeu

Objetivos gerais *	Descritores de desempenho *	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu	1.1 Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 12 e 13, relativamente aos impérios coloniais, sua localização e difusão cultural-religiosa.	Diagnóstica	1.º período
	1.2. Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa.	Com a resolução da rubrica Para a próxima aula das páginas 15, 17 e 19, convida-se o aluno a pensar acerca do seu conhecimento relativamente a Conquista, Expansão e Capitão-donatário.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	
	1.3. Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão portuguesa.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas no guião de análise cruzada das fontes das páginas 14 a 19, construirá o seu conhecimento acerca das razões que levaram os Europeus a partir para a Expansão, que obstáculos enfrentaram, porque é que os Portugueses foram pioneiros na partida para a Expansão, bem como acerca das causas e consequências da conquista de Ceuta.	Formativa	
2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos Impérios Peninsulares	2.1. Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.	Com a resolução da rubrica Para a próxima aula das páginas 21, 23 e 25, convida-se o aluno a pesquisar acerca do nome de navegadores, do cabo da Boa Esperança e do conceito de Ameríndio.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	
	2.2. Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império Português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império Português do Oriente.	Desafia-se o aluno, ao longo das páginas 20 a 27, a pensar acerca das primeiras descobertas portuguesas e o seu modo de povoamento/exploração económica; do modo como se desenvolveu por etapas a descoberta da costa africana; das diferentes políticas de expansão seguidas pelos diferentes reis e seus contributos.		
	2.3 Caracterizar a conquista e construção do Império Espanhol da América.			
	2.4. Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados das Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do <i>mare clausum</i> .			
	2.5 Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.			

* Objetivos e descritores de desempenho de acordo com errata ao documento das Metas Curriculares de História do 3.º ciclo, divulgada a 18.03.2014 (www.dge.mec.pt).

3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial	3.1 Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI. 3.2 Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais. 3.3 Descrever a dinamização dos centros económicos europeus decorrente da mundialização da economia. 3.4 Explicar o domínio de Antuérpia na distribuição e venda dos produtos coloniais na Europa.	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização de tarefas síntese constantes nas páginas 28 a 31 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno). Com a resolução da rubrica Para a próxima aula das páginas 33, 35, 37 e 39, convida-se ao aluno a pensar acerca do seu conhecimento prévio relativamente a Miscigenação, Império colonial, Civilizações pré-colombianas e Política de transporte.	Formativa/ Sumativa Diagnóstica	
4. Conhecer e compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades	4.1 Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação. 4.2 Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos Europeus face a negros e índios. 4.3 Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português. 4.4 Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade.	Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas para a análise das fontes das páginas 32, 34, 36 e 38, consiga identificar os produtos, a forma de organização do comércio africano e oriental, o modo como o Império Português foi construído no Oriente, como se explorou o Brasil e, ainda, de que forma os Espanhóis dominaram e exploraram a América. Convida-se o aluno, através da rubrica Para a próxima aula da página 41, a pensar acerca do seu conhecimento prévio relativamente ao conceito de Aculturação. Ao longo das páginas 40 a 45, as propostas de trabalho com as fontes pretendem fomentar a reflexão do aluno acerca das principais consequências das descobertas portuguesas e espanholas ao nível do comércio mundial – consolidação do <i>mare clausum</i> –, das alterações a nível do quotidiano e da cultura, bem como as relações de diálogo/confronto ou dominação estabelecidas entre pessoas de religião e etnia diferente.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	1.º período

5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a restauração da independência portuguesa em 1640	5.1 Indicar os motivos da crise do Império Português a partir da segunda metade do século XVI. 5.2 Descrever os fatores que estiveram na origem da perda de independência portuguesa em 1580 e da concretização de uma monarquia dual. 5.3 Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do Império Espanhol e as suas repercussões em Portugal. 5.4 Relacionar o incumprimento das promessas feitas por Filipe I, nas cortes de Tomar, pelos seus sucessores com o crescente descontentamento dos vários grupos sociais portugueses. 5.5 Descrever os principais acontecimentos da Restauração da independência de Portugal no 1.º de dezembro de 1640.	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização de tarefas síntese constantes nas páginas 46 a 49 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno). Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 50 e 51 relativamente às disputas entre os diversos impérios europeus e o que une atualmente alguns países europeus com antigos territórios coloniais. Com a resolução da rubrica Para a próxima aula das páginas 53, 55 e 57, convida-se ao aluno a pensar acerca do seu conhecimento prévio relativamente ao conceito de União Ibérica, <i>Mare clausum</i> e Restauração. Propõe-se que o aluno, através do guião de análise cruzada de fontes das páginas 52 a 54, consiga explicar as causas da crise do Império Português no Oriente e da perda da Independência de Portugal em 1580 que conduziu à União Ibérica. Com a resolução das tarefas sugeridas nas páginas 56 a 59, pretende-se que os alunos identifiquem as consequências da ascensão colonial da Holanda e da Inglaterra para o Império Espanhol e Português e, ainda, as razões que terão conduzido ao descontentamento dos grupos sociais portugueses que levaram aos acontecimentos da restauração da independência em 1640. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização de tarefas síntese constantes nas páginas 60 a 63 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno).	Formativa/ Sumativa Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa/ Sumativa	1.º período
---	---	---	--	--------------------

Domínio – Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender o Renascimento	1.1 Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e a difusão do movimento cultural designado como Renascimento. 1.2 Enumerar as razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália. 1.3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico). 1.4. Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV e XVI). 1.5. Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e algumas das obras mais relevantes. 1.6. Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura). 1.7. Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos mais representativos. 1.8. Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do renascimento português.	Levantamento das ideias dos alunos, pela resolução das tarefas de análise das fontes das páginas 64 e 65, relativamente ao conceito de mudança histórica relacionada com a religião católica e com a promoção cultural e científica ao longo do tempo. Com a resolução da rubrica Para a próxima aula das páginas 67, 69, 71, 73, 75 e 77, convida-se ao aluno a pensar acerca do seu conhecimento prévio relativamente aos conceitos de Humanismo, Espírito Crítico, Clássico, Naturalismo, Manuelino e Indulgências. Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas das páginas 66 a 77, consiga localizar espaço-temporalmente o Renascimento, caracterizar o Homem do Renascimento e a arte nas suas diversas manifestações, e ainda caracterizar o Manuelino.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa	1.º / 2.º períodos

2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante	4.1 Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica. 2.1. Identificar os fatores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e da crescente contestação sentida, sobretudo, no início do século XVI. 2.2. Relacionar o espírito e os valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do cristianismo primitivo. 2.3. Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de rutura no seio da cristandade ocidental. 2.4. Caracterizar as principais Igrejas Protestantes (Luterana, Calvinista e Anglicana). 2.5. Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante. 2.6. Relacionar o aparecimento e a difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa central e do Norte.	Através da resolução da rubrica Para a próxima aula das páginas 79 e 81, convida-se ao aluno a pensar acerca do seu conhecimento prévio relativamente aos conceitos de Reforma, mudança e continuidade e Contrarreforma. Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas das páginas 78 a 81, identifique as razões que provocaram a crise da Igreja Católica e as consequências dessa crise relacionadas com o aparecimento de novas Igrejas com distintas características.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa/ Sumativa	2.º período
3. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante	3.1 Distinguir na Reforma Católica os movimentos de renovação interna e de Contrarreforma. 3.2 Enumerar as principais medidas que emergiram do concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante. 3.3 Sublinhar o papel das ordens religiosas na defesa da expansão do catolicismo e na luta contra as heresias.	Propõe-se que o aluno, através da rubrica Para a próxima aula da página 83, reflita acerca dos conceitos de Cristão-novo e Cristão-velho. Com a resolução das tarefas propostas no guião de análise das fontes das páginas 82 a 85, pretende-se que o aluno identifique as diferentes formas de reação da Igreja Católica à Reforma Protestante e identifique o papel da Inquisição e da Companhia de Jesus.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	

4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa	3.4 Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do <i>Index</i>, no século XVI, com a necessidade do mundo católico sustentar o avanço do protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do concílio de Trento. 4.1 Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica. 4.2 Identificar o âmbito da ação da Inquisição em Portugal, nomeadamente a identificação e controle de heresias – ligadas à prática do judaísmo, de superstições, de práticas pagãs e de condutas sexuais diferentes – e a vigilância da produção e difusão cultural através do <i>Index</i>. 4.3 Sublinhar a importância da ação da Companhia de Jesus no ensino, na produção cultural e na missão em Portugal e nos territórios do império. 4.4 Reconhecer o impacto da atuação da Inquisição em Portugal, ao nível da produção cultural, da difusão de ideias e do controle dos comportamentos.	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização de tarefas constantes nas páginas 86 a 89 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno).	Formativa Formativa/ Sumativa	2.º Período
---	---	--	---	--------------------

Editável e fotocopiável © Texto | O Fio da História

4. Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII	2.5 Explicar a adoção de políticas económicas menos protecionistas, por parte da Inglaterra e da Holanda, num contexto de predominio de teorias mercantilistas. 4.1 Apontar as características da organização política das Províncias Unidas (República com um governo federal). 4.2 Referir a recusa da sociedade inglesa em aceitar a instauração do absolutismo. 4.3 Reconhecer, nas Províncias Unidas e em Inglaterra, no século XVII, a existência de uma burguesia urbana, protestante, com capacidade de intervenção política e de pôr o seu poder económico ao serviço do Estado. 4.4 Relacionar o dinamismo e os valores dessa burguesia com a criação de instrumentos comerciais, financeiros e políticos inovadores e eficazes. 4.5 Reconhecer a capacidade que Ingleses e Holandeses demonstraram ao nível da acumulação de capital e do seu reinvestimento no comércio internacional (capitalismo comercial).	Com as propostas da rubrica Para a próxima aula, das páginas 101 e 103 pretende-se que o aluno reflita acerca da existência, ou não, de absolutismo régio na Holanda e Inglaterra, e ainda as funções da Bolsa de Valores. Propõe-se que o aluno, através das resoluções das tarefas propostas nas páginas 102 a 105, reflita o contributo da burguesia para o desenvolvimento económico e para o estabelecimento de um regime político mais liberal na Holanda e na Inglaterra.		2.º período
5. Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII	5.1 Reconhecer o reinado de D. João V como um momento de afirmação da monarquia absoluta de direito divino em Portugal, mas limitado pela necessidade de respeitar os costumes, a justiça e as leis fundamentais do reino. 5.2 Caracterizar a sociedade portuguesa como uma sociedade de ordens, salientando quer o predomínio das ordens privilegiadas na apropriação dos recursos económicos e da existência de uma burguesia sem grande aptidão pelo investimento nas atividades produtivas e com aspirações de ascender à nobreza e ao seu modo de vida.	Com as propostas da rubrica Para a próxima aula das páginas 105, 107, 109, 111 e 113, pretende-se que o aluno pense acerca do significado de magnificente, das consequências que uma balança comercial deficitária poderá provocar na economia de um país, e sobre como alterar a situação, bem como acerca dos conceitos de barroco e de método experimental. Propõe-se que aluno, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 106 a 115 use a informação de diversas fontes históricas para construir e justificar as suas explicações relativamente a como um rei mostraria que era	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa Registo da participação dos alunos	

3. Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime	5.3 Caracterizar a economia portuguesa na primeira metade do século XVII, salientando a prosperidade dos tráfegos atlânticos (especialmente a rota do comércio triangular). 5.4 Identificar as dificuldades da economia portuguesa no final do século XVII. 5.5 Relacionar as dificuldades vividas pela economia portuguesa no final do século XVII com a implementação de medidas mercantilistas. 5.6 Avaliar o impacto das medidas mercantilistas no sector manufatureiro e na balança comercial portuguesa. 5.7 Explicar o impacto do tratado de Methuen e do afluxo do ouro brasileiro no sector manufatureiro e na balança comercial portuguesa. 5.8 Avaliar as consequências internas e externas do afluxo do ouro do Brasil a Portugal. 3.1 Caracterizar a arte barroca nas suas principais expressões. 3.2 Reconhecer a importância do método experimental e da dúvida metódica cartesiana para o progresso científico ocorrido. 3.3 Reconhecer a consolidação, nestes séculos, do desenvolvimento da ciência e da técnica, referindo os principais avanços científicos e os seus autores.	magnificante, ao aparecimento do absolutismo em Portugal, à sociedade e à economia portuguesa ao longo do século XVII, bem como às razões que levaram à implementação do mercantilismo e o que provocou o seu fracasso, como se caracteriza a arte barroca e o que é o método experimental. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização de tarefas síntese constantes nas páginas 116 a 119 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno).	Formativa/ Sumativa	2.º período
---	---	---	--------------------------------	--------------------

Domínio – O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

Subdomínio – O século XVIII: um século de mudanças

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender os vetores fundamentais do iluminismo	1.1 Relacionar as ideias iluministas com a crença na razão potenciada pelo pensamento científico do século XVII. 1.2 Identificar os princípios norteadores do iluminismo e os seus principais representantes. 1.3 Identificar os meios de difusão das ideias iluministas e os estratos sociais que mais cedo a elas aderiram. 1.4 Analisar as propostas do iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei. 1.5 Reconhecer a aceitação por parte de alguns dos iluministas da existência de monarcas absolutos, mas cuja governação seria feita em nome da razão e apoiada pelos filósofos (despotismo esclarecido). 1.6 Reconhecer a influência das propostas iluministas nas democracias atuais.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 120 e 121, pretendendo-se que o aluno use a informação das fontes históricas diversas para refletir acerca das razões que possam explicar a diferenciação de formação atualmente, bem como acerca de como o grau de conhecimento se difunde no passado e no presente. Com as propostas da rubrica Para a próxima aula, pretende-se que o aluno pense acerca da relação entre as ideias iluministas e o poder absoluto, sobre o despotismo esclarecido e o ensino, bem como acerca do papel dos estrangeirados na difusão e aplicação destas ideias em Portugal. Propõe-se que, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 122 a 133, o aluno use a informação de diversas fontes históricas para compreender o que foi o iluminismo, como se difundiram as suas ideias inovadoras na Europa, na América do Norte e em Portugal, e que relacione as ideias das «Luzes» com as medidas políticas, económicas, sociais e urbanísticas tomadas pelo marquês de Pombal. Realça-se que nas páginas 126 e 127 se convida o aluno a refletir sobre as ideias iluministas e seu papel democrático no passado e na atualidade.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	2.º período
2. Conhecer e compreender a realidade portuguesa (2.ª metade do século XVIII)	2.1 Caracterizar os aspetos fundamentais da governação do marquês de Pombal, no âmbito económico. 2.2 Relacionar essas medidas com a situação económica vivida em Portugal.	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 134 a 137 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno).	Formativa/ Sumativa	

	2.3 Analisar a influência das ideias iluministas na governação do marquês de Pombal, salientando a submissão de certos grupos privilegiados, o reforço do aparelho de Estado e a laicização e modernização do ensino. 2.4 Integrar o projeto urbanístico de Lisboa, após o terramoto de 1755, no contexto da governação pombalina.			
--	--	--	--	--

Domínio – O arranque da Revolução Industrial e o triunfo dos regimes liberais conservadores

Subdomínio – Da Revolução Agrícola à Revolução Industrial

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da Revolução Industrial na Inglaterra	1.1 Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII. 1.2 Indicar os principais efeitos da modernização agrícola. 1.3 Enumerar os fatores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX. 1.4 Enunciar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa. 1.5 Relacionar o desenvolvimento do comércio colonial e do sector financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias-primas e mercados, essenciais ao arranque da industrialização. 1.6 Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês que contribuíram para o pioneirismo da sua industrialização.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 140 e 141, tendo em vista que o aluno, através da informação das fontes históricas diversas, distinga as várias dimensões históricas presentes e pense acerca do conceito de mudança em História, em conjugação com o conceito de Revolução. Com as propostas da rubrica Para a próxima aula pretende-se que o aluno pense acerca da relação entre o rejuvenescimento da população e a Revolução Agrícola, bem como acerca das dimensões históricas envolvidas na Revolução Industrial e os progressos técnicos. Propõe-se que, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 143 a 147, o aluno use a informação de diversas fontes históricas cruzando a sua informação, de modo a referir no que consistiu a modernização agrícola holandesa e inglesa, as consequências que se desenharam em virtude do aumento da produção agrícola e as condições da prioridade inglesa em termos industriais.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa	2.º / 3.º períodos
2. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu (meados do século XVIII e início do século)	2.1 Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufatura e indústria assalariada ao domicílio. 2.2 Identificar as principais características da primeira fase da industrialização («Idade do Vapor»). 2.3 Referir a importância da incorporação de avanços científicos e técnicos nas indústrias de arranque (têxtil e metalurgia).	Ao longo das páginas 148 e 149, convida-se o aluno a construir o seu conhecimento através da análise de fontes seguindo o guião orientador de modo a identificar os progressos técnicos e científicos de arranque da Revolução Industrial, e refletir acerca das consequências do novo modo de produção industrial. Na tarefa das páginas 150 e 151 propõe-se que o aluno pense acerca das consequências das sociedades industrializadas.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	

3. Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas	2.4 Reconhecer as «revoltas luditas» como primeira modalidade de reação a consequências negativas, para as classes populares, do processo de industrialização. 3.1. Questionar a proposta interpretativa segundo a qual apenas na Época Contemporânea as sociedades humanas geraram problemas ambientais graves. 3.2. Relacionar industrialização com agravamento de condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com degradação das condições de vida em geral. 3.3 Relacionar a industrialização com consumo intensivo de recursos não renováveis e com alterações graves nos equilíbrios ambientais.	Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 152 a 155 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno).	Formativa/ Sumativa	
--	---	---	--------------------------------	--

Domínio – O arranque da Revolução Industrial e o triunfo dos regimes liberais conservadores

Subdomínio – Revoluções e Estados liberais conservadores

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa	1.1 Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflicto com a Inglaterra e o apoio por parte da França.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 156 e 157, que orientam o aluno a pensar acerca da importância das revoluções liberais como marco de mudança política para o século XVIII com repercussões até à atualidade.	Diagnóstica	3.º período
	1.2 Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas.	Com as propostas da rubrica Para a próxima aula pretende-se que o aluno pense acerca do conceito de Revolução associado a mudança, ao significado de Estados Gerais, da distinção entre monarquia constitucional e absoluta, às repercussões das revoluções liberais pioneiras, e ainda acerca do conceito de Bloqueio Continental.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	
	1.3 Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789.			
	1.4 Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte (abolição dos direitos senhoriais, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791).	Propõe-se que, através do guião orientador da análise das fontes das páginas 158 a 167, o aluno construa o seu conhecimento relativamente à origem dos Estados Unidos da América, caracterize a situação económica e social francesa do século XVIII, relacione a Revolução Francesa com as ideias Iluministas, identifique as várias etapas da Revolução Francesa, e reflita acerca das repercussões das ideias da Revolução Francesa no Mundo.	Formativa	3.º período
	1.5 Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.			
	1.6 Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de periodização clássica (passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea).			
2. Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões	2.1 Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.	Ao longo das páginas 168 a 175, convida-se o aluno a analisar a realidade portuguesa, nomeadamente as razões que terão levado às invasões francesas e as suas consequências para Portugal instituir um regime liberal e o que provocou uma guerra civil, que culminou com a manutenção de uma monarquia liberal, reformada por Mouzinho da Silveira. Com as	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	

Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil	2.2 Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822. 2.3 Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil. 2.4 Reconhecer o carácter mais conservador da Carta Constitucional de 1826. 2.5 Integrar a guerra civil de 1832-1834 no contexto da difícil implantação do liberalismo em Portugal, nomeadamente perante a reação absolutista. 2.6 Identificar na ação legislativa de Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar medidas decisivas para o desmantelamento do Antigo Regime em Portugal.	propostas da rubrica Para a próxima aula pretende-se que o aluno pense acerca dos conceitos de Cortes Constituintes, Guerra Civil e sobre como os governos liberais alteraram a estrutura fundiária. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 176 a 179 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno).	Formativa/ Sumativa	
---	---	--	--------------------------------	--

Domínio – A civilização industrial no século XIX

Subdomínio – Mundo industrializado e países de difícil industrialização

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização	1.1 Identificar as principais características da segunda fase da industrialização «Idade do caminho-de-ferro», salientando a hegemonia inglesa e o crucial desenvolvimento dos transportes. 1.2 Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas. 1.3 Identificar as principais características da terceira fase da industrialização «Idade da eletricidade e petróleo». 1.4 Identificar a expansão de processos de industrialização nos espaços europeus e extraeuropeus, salientando e emergência de potências como a Alemanha, os EUA ou o Japão. 1.5 Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando- a com o desenvolvimento deste sector (capitalismo financeiro). 1.6 Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX. 1.7 Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista, especialmente na segunda metade do século XIX. 1.8 Reconhecer como o aumento das diferenças nos níveis de desenvolvimento entre países ou regiões facilitou e potenciou o reforço das situações de dominação económica, cultural e/ou político-militar.	Conhecer as ideias dos alunos acerca da relação entre desenvolvimento económico e desenvolvimento cultural-científico ao longo do tempo através das tarefas propostas nas páginas 182 e 183. Através do Para a próxima aula pretende-se que o aluno antecipadamente pense acerca dos conceitos de Indústria Química, Capitalismo financeiro, Capitalismo industrial, Ciência e Tecnologia. As tarefas propostas nas páginas 184 a 189, têm como meta a construção pelo aluno do seu conhecimento relativamente às razões que podem explicar a hegemonia industrial inglesa, a relação entre a revolução nos transportes e o desenvolvimento comercial, o contributo de outras fontes de energia e o seu papel no equilíbrio de poderio económico mundial.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	3.º período

3. Conhecer e compreender os principais aspetos da cultura do século XIX	1.9 Sublinhar que as colónias e os protetorados dos países industrializados se foram transformando em fornecedores de matérias-primas e consumidores de bens e serviços de elevado valor acrescentado oriundos das metrópoles. 3.1 Relacionar a industrialização com o reforço do prestígio e da capacidade de intervenção da ciência e da tecnologia e do seu impacto no quotidiano das populações. 3.2 Demonstrar o triunfo do «cientismo» no século XIX. 3.3 Caracterizar a «arquitetura do ferro» como expressão estética funcional de sociedades industrializadas e urbanizadas. 3.4 Indicar as principais características do impressionismo. 3.5 Indicar as principais características do romantismo. 3.6 Apontar as principais características do realismo, relacionando este movimento estético com a afirmação das classes médias, com a crítica das condições de trabalho e de vida das classes populares.	Com as tarefas da rubrica Para a próxima aula pretende-se que o aluno pense antecipadamente acerca do Impressionismo, do Realismo na sua relação com a crítica social e acerca dos apoiantes da Constituição de 1822. Ao longo das páginas 190 a 195, orienta-se a análise de fontes para que o aluno consiga perspetivar os impactos que a industrialização e a ciência tiveram no quotidiano das populações, na arquitetura do ferro e no modo como os Homens exprimiam as suas emoções: impressionismo e realismo – caracterizando estes modelos culturais.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	3.º período
2. Conhecer e compreender os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização	2.1 Enumerar os momentos mais marcantes da conflitualidade político-militar, no seio do liberalismo português, verificada de 1834 a 1850/1851. 2.2 Referir os obstáculos à modernização portuguesa na primeira metade do século XIX. 2.3 Relacionar a estabilidade política obtida em meados do século XIX com as tentativas de modernização económica durante a Regeneração.	De seguida propõe-se a análise da realidade portuguesa, focalizando-se o Para a próxima aula, nas ideias acerca de Regeneração e a sua relação com mudança em História, do conceito de empréstimo e dependência, bem como acerca das diferenças entre êxodo rural, emigração e imigração.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos	

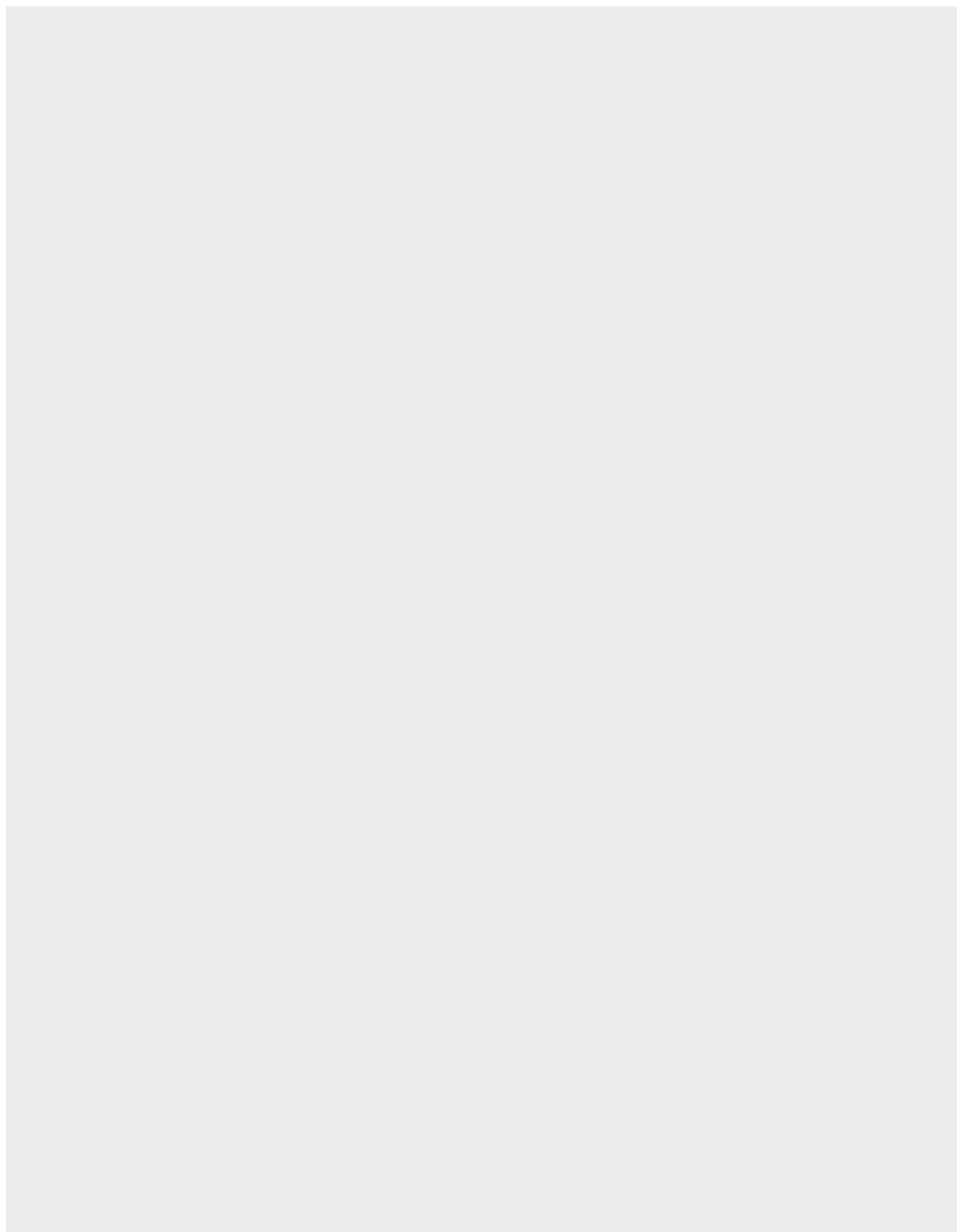
	2.4 Relacionar as prioridades do Fontismo com o aumento da dívida pública e com a dependência financeira face ao estrangeiro. 2.5 Avaliar os resultados da Regeneração ao nível económico, demográfico e social.	Com as tarefas propostas nas páginas 196 a 203, pretende-se que o aluno analise as várias fontes históricas de modo a relacionar as dificuldades de modernização portuguesa com os conflitos político-militares entre absolutistas e liberais, a necessidade de estabilidade para a promoção do desenvolvimento económico tentado pela Regeneração, a dependência económico-financeira crónica de Portugal face ao estrangeiro e as consequências/resultados económico-sociais da Regeneração portuguesa. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 204 a 207 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno).	Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa/ Sumativa	
--	--	--	---	--

Domínio – A civilização industrial no século XIX

Subdomínio – Burgueses e proletários, classes médias e camponeses

Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX	1.1 Explicar as condições que conduziram a uma explosão demográfica nos países industrializados. 1.2 Relacionar esse impressionante crescimento demográfico e as transformações na economia com processos de intensificação de êxodo rural e de emigração. 1.3 Reconhecer que, exceção feita à Grã-Bretanha, no século XIX, a generalidade dos países que se industrializaram mantiveram percentagens muito significativas de população rural, apesar do crescimento do operariado. 1.4 Sublinhar o crescimento das cidades e da população urbana. 1.5 Relacionar o crescimento das cidades e da população urbana com as transformações demográficas e económicas do século XIX. 1.6 Referir processos de transformação do espaço urbano, sublinhando a crescente importância do urbanismo neste contexto.	Com as propostas das páginas 208 e 209, pretende-se conhecer as ideias dos alunos acerca da relação entre desenvolvimento económico e desenvolvimento demográfico-humano, bem como acerca do trabalho infantil no passado e na atualidade. Nas tarefas do Para a próxima aula pretende-se que o aluno antecipadamente pense acerca do conceito de Urbanismo, de Classes Médias e das consequências económicas-sociais do liberalismo económico. As tarefas propostas nas páginas 210 a 215 pretendem que o aluno construa o seu conhecimento pela análise cruzada de fontes históricas, relativamente às condições que contribuíram para o aumento populacional nos países industrializados, e sobre como a industrialização contribuiu para os movimentos populacionais, bem como acerca da relação entre o crescimento demográfico e económico, a afirmação da burguesia e o crescimento das classes médias.	Diagnóstica Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa	3.º período
2. Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias	2.1 Descrever as características fundamentais da burguesia (comercial e financeira, industrial e agrícola) no século XIX. 2.2 Identificar os processos de fusão entre a burguesia emergente e parcelas significativas das elites tradicionais.			

3. Conhecer e compreender a evolução do operariado	2.3 Descrever o processo de ampliação, melhoria da qualificação e reforço da qualidade de vida/autonomia de profissionais liberais, funcionários públicos e funcionários do sector privado. 2.4 Caracterizar os comportamentos das classes médias como sendo tendencialmente mais próximos dos da burguesia do que dos das classes populares. 3.1 Descrever os processos de proletarianização dos artesãos e dos trabalhadores das grandes manufaturas fruto da introdução das máquinas, da revogação da regulamentação corporativa e do aumento da concorrência por parte de trabalhadores recém-chegados das zonas rurais ou de outros países. 3.2 Descrever as condições-tipo de vida do operariado no século XIX. 3.3 Relacionar o liberalismo económico e as crises do capitalismo com os baixos salários e a precariedade das condições de emprego. 3.4 Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento de sindicatos e de formas de luta organizada. 3.5 Enumerar conquistas do movimento sindical. 3.6 Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento das doutrinas socialistas. 3.7 Caracterizar sucintamente as propostas das doutrinas socialistas.	Pela análise das fontes históricas das 216 e 217, propõe-se que, de forma orientada, o aluno identifique quem constituía o operariado e como vivia, a forma como estes trabalhadores se organizaram para defenderem os seus direitos, assentes numa política de cunho socialista que lhes permitiu alcançar melhorias laborais. Para a monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 218 a 221 (em casa ou na aula). Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas neste caderno).	Formativa Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos Formativa/Sumativa	
--	--	--	---	--





Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu*

Que razões terão levado os Europeus a interessarem-se pela conquista e pela descoberta de novas terras?

Quais seriam os obstáculos que teriam de enfrentar?

- Descritores de aprendizagem*
- 1.1 Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV.
- 1.2 Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao mundo conhecido e desconhecido e das razões que levaram os Europeus a empreender este movimento e a enfrentar o desconhecido.

Recursos

Manual – págs. 12 a 15

Momento 1

Refletir sobre a relação passado-presente relativa ao expansionismo europeu, com destaque para a influência portuguesa e espanhola no mundo, páginas 12 e 13.

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre as dificuldades económicas vividas na Europa e a decisão de Portugal partir para a expansão.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 14 e 15, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo, presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que, com a realização destas tarefas, os alunos identifiquem o mundo conhecido e desconhecido, descrevam a evolução da população, refiram as razões para a expansão e a sua relação com a evolução demográfica, e ainda que reflitam acerca de como o medo do desconhecido é representado.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar a tarefa relacionada com a interpretação de um esquema-síntese relativo às razões inerentes à expansão europeia. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, tendo em vista o levantamento de ideias prévias acerca dos conceitos de Conquista e Expansão, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.

* Objetivos e descritores de desempenho de acordo com errata ao documento das Metas Curriculares de História do 3.º ciclo, divulgada a 18.03.2014 (www.dge.mec.pt).



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu

Porque terão sido os Portugueses os primeiros a iniciar a expansão europeia?

- Descritores de aprendizagem
 - 1.3 Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão europeia.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente às atividades marítimas realizadas, aos instrumentos utilizados e ao contributo dos contactos com outros povos para a expansão portuguesa.

Conceito(s)

- Navegação astronómica
- Descoberta
- Conquista
- Expansão

Recursos

- Manual – págs. 16 e 17
- Cad. de atividades – Ficha 1/1A
- O fio do estudo – Ficha 1
- CAP – Ficha 1
- **20 AULA DIGITAL**
Mapa de conceitos – A prioridade de Portugal na expansão europeia

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos teçam um fio condutor entre as dificuldades económicas vividas na Europa e a decisão de Portugal a partir para a expansão. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa da rubrica *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, acerca da frase que está relacionada com o conceito de conquista e expansão.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 16 e 17, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos identifiquem os instrumentos e as atividades marítimas praticadas pelos Portugueses, distingam os vários tipos de razões que levaram a esta decisão, e ainda o contributo dos vários povos para a expansão.

Simultaneamente, propõe-se que, através das questões propostas, os alunos reflitam acerca das várias condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão europeia. Aos alunos é ainda solicitado que selecionem os documentos que podem suportar a afirmação de que os contactos entre vários povos promoveram a troca de conhecimentos.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras* e ler o *Não confundas...*, para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu

O que terá levado os Portugueses a conquistar Ceuta?

Será que os Portugueses obtiveram o que pretendiam em Ceuta?

• Descritores de aprendizagem

- 1.2 Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente à localização espacial e temporal de Ceuta, bem como a tecerem uma explicação relativamente aos objetivos perseguidos com as conquistas africanas.

Recursos

- Manual – págs. 18 e 19
- **20 AULA DIGITAL**
Áudio – Da Europa antes dos descobrimentos marítimos à conquista de Ceuta – ouvindo a História

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre o pioneirismo português para a expansão, a realidade social portuguesa e os vários conhecimentos portugueses relativos à expansão marítima. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa da rubrica *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, acerca da posição estratégica portuguesa que pode ter contribuído para o pioneirismo português na expansão europeia.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 18 e 19, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos localizem espacial e temporalmente as conquistas portuguesas em África, nomeadamente de Ceuta, bem como acerca dos objetivos que explicam estas conquistas portuguesas.

Simultaneamente, propõe-se que, através das questões propostas, os alunos reflitam acerca dos dois rumos desenhados para a expansão portuguesa: conquista e descoberta.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar a tarefa relacionada com a interpretação de um esquema-síntese relativo às causas, consequências e caminhos dos Portugueses na expansão. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

Quais terão sido as primeiras terras a que os Portugueses chegaram no oceano Atlântico?

Como terá sido feito o povoamento e a exploração económica dessas terras?

• Descritores de aprendizagem

- 2.1 Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.
- 2.2 Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império Português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império Português do Oriente.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente à localização espacial e temporal das descobertas dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, bem como o modo estes foram explorados e povoados.

Conceito(s)

- Capitão-donatário

Recursos

- Manual – págs. 20 e 21

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre as consequências da conquista de Ceuta e os rumos definidos para a expansão portuguesa: conquista e descoberta. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa da rubrica *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, acerca do significado de donatário pesquisado no dicionário.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 20 e 21, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo, presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos localizem espacial e temporalmente a chegada dos Portugueses aos arquipélagos do Atlântico (Madeira e Açores), e refiram como estes arquipélagos foram povoados e explorados economicamente.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras* relacionada com o conceito de Capitão-donatário. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

Como terá avançado a descoberta da costa ocidental africana?

- Descritores de aprendizagem
 - 2.1 Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.
 - 2.2 Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império Português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império Português do Oriente.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao modo como decorreram os avanços portugueses pela costa africana.

Conceito(s)

- Monopólio comercial

Recursos

- Manual – págs. 22 e 23
- Cad. de atividades – Ficha 2/2A
- CAP – Ficha 2

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre a descoberta dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, o modo como foram explorados e organizados em capitanias e os avanços na descoberta da costa africana. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, acerca do nome de três portugueses que tenham contribuído para o avanço das descobertas marítimas ao longo da costa ocidental africana.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 22 e 23, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos localizem o cabo Bojador, como esses territórios africanos foram controlados, que perigos foram ultrapassados e quem foram os principais responsáveis pelos avanços na costa africana. Propõe-se, ainda, que os alunos identifiquem as etapas dos avanços na costa africana, localizando-as espacialmente e expliquem o contributo da navegação em caravela para as descobertas marítimas.

Os alunos são, ainda, convidados a refletir acerca da unidade ou diversidade do continente africano e como o contacto e a partilha entre povos promove o desenvolvimento de conhecimento.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, leiam as Expressões com História e realizem as tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

Qual terá sido o contributo do rei D. João II para as descobertas marítimas?

• Descritores de aprendizagem

- 2.1 Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.
- 2.4 Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do *mare clausum*.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao contributo da política expansionista do rei D. João II.

Conceito(s)

- *Mare clausum*
- *Mare liberum*

Recursos

- Manual – págs. 24 e 25
- **20 AULA DIGITAL**
Animação – Viagens e etapas da expansão marítima portuguesa
Teste – O expansionismo europeu: viagens e descobertas

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre os avanços portugueses na costa africana e contributo de D. João II para as descobertas marítimas. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, em que deveriam pesquisar a razão subjacente à decisão de mudar o nome do cabo das Tormentas para cabo da Boa Esperança.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 24 e 25, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos identifiquem as várias viagens realizadas, os resultados dessas viagens, e de que modo D. João II resolveu o conflito com Castela defendendo os interesses portugueses na América.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, propõe-se que os alunos leiam o *Não confundas...* para promover a clarificação conceptual dos alunos relativamente aos conceitos *mare clausum* e *mare liberum*. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

Será que D. Manuel deu continuidade à política expansionista de D. João II?

• Descritores de aprendizagem

- 2.1 Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente à política expansionista de D. Manuel I com a chegada à Índia e ao Brasil.

Recursos

- Manual – págs. 26 e 27
- Cad. de atividades – Ficha 3/3A
- O fio do estudo – Ficha 2
- CAP – Ficha 3
- **20 AULA DIGITAL**
Mapa de conceitos – Avanços na costa africana e chegada à Índia e ao Brasil
Áudio – Da chegada aos arquipélagos da Madeira e dos Açores à chegada à Índia e ao Brasil: ouvindo a História

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos teçam um fio condutor entre a política expansionista de D. João II e de D. Manuel I. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução do *Para a próxima aula* solicitado na aula anterior em que se solicitava que relacionassem a palavra índio com o Brasil ou a Índia.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 26 e 27, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos indiquem as dificuldades enfrentadas e a descoberta realizada por Vasco da Gama e que sejam capazes de lidar com perspetivas diferentes de historiadores relativamente ao encontro entre Portugueses e Indianos. De seguida, propõe-se que os alunos descrevam a viagem de achamento do Brasil e as relações estabelecidas entre os Portugueses e os Índios brasileiros.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, leiam o *Expressões com História*. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História*, na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

• Descritores de aprendizagem

- 1.1 Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV.
- 1.2 Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa.
- 1.3 Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão portuguesa.
- 2.1 Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.
- 2.2 Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império Português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império Português do Oriente.
- 2.4 Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados das Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do *mare clausum*.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico.

Conceito(s)

- Navegação astronómica
- Descoberta
- Conquista
- Expansão
- Capitão-donatário
- Monopólio comercial
- *Mare clausum*
- *Mare liberum*

Recursos

- Manual – págs. 28 a 31

Momento 1

Análise e realização das propostas de síntese das páginas 28 e 29.

Desenvolvimento

Propor aos alunos a realização do *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 30 e 31, como um modo de orientar o estudo e monitorizar a aprendizagem.

Avaliação

Sumativa – no final do estudo das temáticas propostas, os alunos podem aferir o seu grau de aprendizagem com a realização da ficha de trabalho *Agora faz a tua autoavaliação*.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

Que produtos terão os Portugueses trazido da costa africana?

Como terá sido organizado o comércio nessa região?

• Descritores de aprendizagem

– 2.2 Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império Português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império Português do Oriente.

• Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente aos produtos e organização Portuguesa do comércio africano.

Conceito(s)

- Tráfico de escravos
- Feitoria
- Fortaleza

Recursos

- Manual – págs. 32 e 33

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre a política expansionista de D. João II, de D. Manuel I e as ligações marítimas entre os vários continentes.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 32 e 33, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões direcionadas para o trabalho da inferência de informações diversas e que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos refiram as atividades económicas desenvolvidas pelos Portugueses na costa africana, identificando os produtos transacionados, bem como se organizou o comércio e se desenvolveram os contactos entre os Portugueses e os Africanos.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas de tarefa *À descoberta de palavras* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e do *Para a próxima aula* na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

Quais seriam as riquezas do Oriente?

Como terá sido construído o Império Português do Oriente?

Será que os Portugueses apenas fizeram comércio no Oriente?

• Descritores de aprendizagem

- 2.2 Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império Português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império Português do Oriente.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente aos produtos e organização Portuguesa do império no Oriente.

Conceito(s)

- Império colonial
- *Mare clausum*
- Missionação

Recursos

- Manual – págs. 34 e 35
- **20 AULA DIGITAL**
Animação 3D – A nau quinhentista

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre o modo como os portugueses organizaram o comércio africano e o império português no Oriente. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por recordar as temáticas abordadas no último ano letivo, nomeadamente as civilizações que criaram um império colonial em torno do mar Mediterrâneo (para pensar acerca do conceito de Império Colonial).

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 34 e 35, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos identifiquem os produtos orientais transacionados pelos Portugueses explicando a calendarização das viagens à Índia e caracterizando a presença comercial, cultural e religiosa portuguesa conjugada com as ações político-governativas de Francisco de Almeida e Afonso Albuquerque.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras para promover a clarificação conceptual dos alunos*. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e do *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

Como terá sido feita a exploração económica do Brasil?

• Descritores de aprendizagem

- 2.2 Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império Português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império Português do Oriente.
- 2.5 Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.
- 4.2 Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao modo como o Brasil foi explorado economicamente e colonizado.

Conceito(s)

- Império colonial

Recursos

- Manual – págs. 36 e 37
- Cad. de atividades – Ficha 4/4A
- O fio do estudo – Ficha 3
- CAP – Ficha 4
- **20 AULA DIGITAL**
Mapa de conceitos – O Império Português na primeira metade do século XVI
Áudio – O Império Português em África, no Oriente e na América: ouvindo a História

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre o modo como os portugueses organizaram o Império português no Oriente e exploraram economicamente o Brasil. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que promovia a interdisciplinaridade solicitando que o aluno definisse Ameríndio e procurasse descobrir como esta palavra surgiu.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 36 e 37, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos caracterizem as relações estabelecidas entre os Portugueses, os Índios do Brasil e o papel da escravatura africana, bem como foi organizado o poder político e a vida económica brasileira.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras* e do esquema-síntese, para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e do *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

Que povos terão os Espanhóis dominado na América?

Que riquezas terão os Espanhóis obtido no seu Império?

• Descritores de aprendizagem

- 2.3 Caracterizar a conquista e construção do Império Espanhol da América.
- 2.5 Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.
- 4.2 Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao modo como o Espanha dominou os povos que encontrou na América.

Recursos

- Manual – págs. 38 e 39
- **20 AULA DIGITAL**
Mapa de conceitos – O Império Espanhol na segunda metade do século XVI

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do Fio da História, com vista a que os alunos tenham um fio condutor entre o modo como os portugueses exploraram economicamente o Brasil e o domínio espanhol na América. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa Para a próxima aula, solicitada na aula anterior, que promovia a interdisciplinaridade solicitando-se que o aluno descubra o significado de Civilizações pré-colombianas.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 38 e 39, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos descrevam as semelhanças e as diferenças entre a colonização portuguesa e espanhola na América, bem como as diferentes opiniões da altura relativamente ao modo como os Índios eram tratados.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas do esquema-síntese relativamente à formação do império colonial espanhol na América. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas Continuo o fio da História e do Para a próxima aula, na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer e compreender os processos de expansão dos impérios peninsulares

3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial

Quais terão sido as principais consequências das descobertas portuguesas e espanholas?

• Descritores de aprendizagem

- 2.4 Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados das Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do *mare clausum*.
- 2.5 Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.
- 3.1 Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI.
- 3.2 Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais.
- 3.4 Explicar o domínio de Antuérpia na distribuição e venda dos produtos coloniais na Europa.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao impacto que as descobertas portuguesas e espanholas tiveram no comércio mundial.

Recursos

- Manual – págs. 40 e 41

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos teçam um fio condutor entre o modo como se estabeleceu o domínio espanhol na América e o comércio à escala mundial. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que desafiava o aluno a descobrir o significado de política de transporte.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 40 e 41, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos expliquem as consequências que as descobertas portuguesas e espanholas tiveram em termos de conhecimento e comércio mundial, bem como identifiquem os principais centros e cidades comerciais europeias.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas do esquema-síntese relativamente às consequências da expansão ibérica. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e do *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial

4. Conhecer e compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades

Que outras alterações terão os Descobrimentos provocado nos diversos continentes, a nível do quotidiano e a nível cultural?

• Descritores de aprendizagem

- 3.2 Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais.
- 4.1 Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação.
- 4.2 Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios.
- 4.3 Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português.
- 4.4 Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao impacto da expansão ibérica-europeia no modo de vida dos vários povos agora em contacto.

Conceito(s)

- Aculturação

Recursos

- Manual – págs. 42 e 43
- Cad. de atividades – Ficha 5/5A
- O fio do estudo – Ficha 4
- CAP – Ficha 5
- **20 AULA DIGITAL**
Áudio – O Império Espanhol, o comércio mundial e a circulação de produtos e a sua repercussão no quotidiano

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tenham um fio condutor relativamente ao impacto económico, social e cultural do encontro de vários povos. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por recordar as temáticas abordadas no ano letivo anterior, nomeadamente, da influência da cultura grega sobre os Romanos e da romanização, para que o aluno defina o conceito de aculturação.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 42 e 43, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos identifiquem os vários locais colocados em contacto através dos produtos transacionados, reflitam sobre os significado destes contactos globais e que pensem acerca da influência portuguesa e espanhola na América.

Convidam-se os alunos a refletir acerca da intolerância religiosa e a escravatura ao longo do tempo, através da análise orientada de fontes diversas e em escala temporal diferenciada, nas páginas 44 e 45.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras para promover a clarificação conceptual dos alunos*. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e do *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

2. Conhecer os processos de expansão dos impérios peninsulares
3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial
4. Conhecer e compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades

• Descritores de aprendizagem

- 2.2. Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império Português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império Português do Oriente.
- 2.3 Caracterizar a conquista e construção do Império Espanhol da América.
- 2.4 Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do *mare clausum*.
- 2.5 Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.
- 3.1 Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI.
- 3.2 Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais.
- 3.3 Descrever a dinamização dos centros económicos europeus decorrente da mundialização da economia.
- 3.4 Explicar o domínio de Antuérpia na distribuição e venda dos produtos coloniais na Europa.
- 4.1 Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação.
- 4.2 Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios.
- 4.3 Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português.
- 4.4 Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico.

Conceito(s)

- Tráfico de escravos
- Monopólio comercial
- Feitoria
- Fortaleza
- Império colonial
- *Mare clausum*
- Missionação
- Colonização
- Civilizações pré-colombianas
- Política de transporte
- Aculturação

Recursos

- Manual – págs. 46 a 49
- CAP – Teste 1A/1B
- **20 AULA DIGITAL**
Teste – Os impérios ibéricos e o comércio à escala mundial

Momento 1

Análise e realização das propostas de síntese das páginas 46 e 47.

Desenvolvimento

Propor aos alunos a realização do *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 48 e 49, como um modo de orientar o estudo e monitorizar a aprendizagem.

Avaliação

Sumativa – no final do estudo das temáticas propostas, os alunos podem aferir o seu grau de aprendizagem com a realização da ficha de trabalho *Agora faz a tua autoavaliação*.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a restauração da independência portuguesa em 1640

Quais terão sido as causas da crise do Império Português do Oriente, a partir de meados do século XVI?

• Descritores de aprendizagem

- 5.1 Indicar os motivos da crise do Império Português a partir da segunda metade do século XVI.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente à crise do Império Português do Oriente devido à disputa europeia dos mares.

Conceito(s)

- Corso
- Pirataria

Recursos

- Manual – págs. 50 a 53

Momento 1

Refletir acerca da relação passado-presente no que respeita à disputa europeia dos mares e à sua relação com a união de Portugal e Espanha, páginas 50 e 51.

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre a mundialização da economia promovida pelos impérios ibéricos e a disputa europeia dos mares.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 52 e 53, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos identifiquem as razões da crise do Império Português do Oriente, da ocorrência de naufrágios e ainda como os países ibéricos conseguiram manter o exclusivo de navegação nos mares.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, propõe-se que os alunos leiam o *Não confundas...* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, referente ao levantamento de ideias prévias acerca do significado de união Ibérica, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a restauração da independência portuguesa em 1640

Que razões terão conduzido à perda da independência de Portugal, em 1580?

- Descritores de aprendizagem
 - 5.2 Descrever os fatores que estiveram na origem da perda de independência portuguesa em 1580 e da concretização de uma monarquia dual.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente aos acontecimentos que conduziram à União Ibérica.

Recursos

- Manual – págs. 54 e 55
- **20 AULA DIGITAL**
Animação – A crise do Império Português do Oriente e a União Ibérica

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre o período de crise económica portuguesa provocada pela diminuição dos lucros do comércio colonial e a União Ibérica. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa Para a próxima aula, solicitada na aula anterior, relativa ao significado de União Ibérica.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 54 e 55, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos indiquem as consequências da batalha de Alcácer-Quibir, bem como quem eram os candidatos ao trono português e de que forma a crise de sucessão foi resolvida explicando as promessas de manutenção de autonomia portuguesa assumidas por Filipe II de Espanha, I de Portugal.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, propõe-se a realização das tarefas Continuo o fio da História e do Para a próxima aula, na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a restauração da independência portuguesa em 1640

Quais terão sido as consequências para o Império Espanhol da ascensão económica e colonial de países como a Holanda e a Inglaterra?

Que reflexo terá tido essa situação em Portugal?

• Descritores de aprendizagem

- 5.3 Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do Império Espanhol e as suas repercussões em Portugal.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico em que expliquem as consequências para o Império Espanhol e português da ascensão económica e colonial da Holanda e da Inglaterra.

Conceito(s)

- *Mare liberum*
- Companhia de comércio

Recursos

- Manual – págs. 56 e 57

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre a União Ibérica e a ascensão económica e colonial da Europa do Norte. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por recordar as temáticas abordadas no ano letivo anterior, nomeadamente o conceito de *mare nostrum*, para estabelecer algum paralelismo com o conceito de *mare liberum*.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 56 e 57, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos descrevam o movimento do porto de Amsterdão e que refiram que tanto Holandeses e Ingleses disputavam os direitos de navegação dos mares com os impérios ibéricos.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e do *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a restauração da independência portuguesa em 1640

Que razões terão conduzido ao descontentamento dos grupos sociais portugueses durante a União Ibérica?

Quais os principais acontecimentos da restauração da independência, em 1640?

• Descritores de aprendizagem

- 5.4 Relacionar o incumprimento das promessas feitas por Filipe II, nas Cortes de Tomar, pelos seus sucessores, com o crescente descontentamento dos vários grupos sociais portugueses.
- 5.5 Descrever os principais acontecimentos da Restauração da independência de Portugal no 1.º de Dezembro de 1640.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente à Restauração da independência de Portugal.

Recursos

- Manual – págs. 58 e 59
- Cad. de atividades – Ficha 6/6A
- O fio do estudo – Ficha 5
- CAP – Ficha 6
- **20 AULA DIGITAL**
Mapa de conceitos – Da União Ibérica à restauração da independência
Áudio – Da crise do Império Português do Oriente à restauração da independência em 1640: ouvindo a História

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre a ascensão económica e colonial da Europa do Norte e a Restauração da independência de Portugal. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que pedia aos alunos que refletissem sobre o que era que os Portugueses pretendiam restaurar, em 1580.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 58 e 59, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos descrevam a situação do Império Português do Oriente, refiram os juramentos de Filipe I que não foram cumpridos pelos seus sucessores e expliquem o descontentamento dos vários grupos sociais com o domínio filipino em Portugal.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas do esquema-síntese relacionado com a restauração da independência. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, na sala de aula ou em casa.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: O expansionismo europeu

5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a restauração da independência portuguesa em 1640

• Descritores de aprendizagem

- 5.1 Indicar os motivos da crise do Império Português a partir da segunda metade do século XVI.
- 5.2 Descrever os fatores que estiveram na origem da perda de independência portuguesa em 1580 e da concretização de uma monarquia dual.
- 5.3 Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do Império Espanhol e as suas repercussões em Portugal.
- 5.4 Relacionar o incumprimento das promessas feitas por Filipe I, nas cortes de Tomar, pelos seus sucessores com o crescente descontentamento dos vários grupos sociais portugueses.
- 5.5 Descrever os principais acontecimentos da Restauração da independência de Portugal no 1.º de Dezembro de 1640.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico.

Conceito(s)

- Corso
- Pirataria
- *Mare liberum*
- Companhia de Comércio

Recursos

- Manual – págs. 60 a 63
- CAP – teste 2A/2B
- **20 AULA DIGITAL**
Teste – A União Ibérica e a Restauração

Momento 1

Análise e realização das propostas de síntese das páginas 60 e 61.

Desenvolvimento

Propor aos alunos a realização do *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 62 e 63, como um modo de orientar o estudo e monitorizar a aprendizagem.

Avaliação

Sumativa – no final do estudo das temáticas propostas, os alunos podem aferir o seu grau de aprendizagem com a realização da ficha de trabalho *Agora faz a tua autoavaliação*.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

1. Conhecer e compreender o Renascimento

4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa

Onde e quando terá surgido o Renascimento?

Por que razão terá surgido nessas regiões?

O que caracterizará o Homem do Renascimento?

- Descritores de aprendizagem
 - 1.1 Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e difusão do movimento cultural designado como Renascimento.
 - 1.2 Enumerar razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália.
 - 1.3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico).
 - 4.1 Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao Renascimento e a formação da mentalidade moderna.

Conceito(s)

- Renascimento
- Mecenato

Recursos

- Manual – págs. 64 a 67
- **20 AULA DIGITAL**
Animação – Principais centros culturais do Renascimento

Momento 1

Refletir acerca da relação passado-presente acerca da Itália e do papel do mecenato na promoção do conhecimento e ciência, páginas 64 e 65.

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos teçam um fio condutor entre os descobrimentos – que colocaram em diálogo vários mundos – e o Renascimento.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 66 e 67, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa-mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos localizem espacial e temporal os grandes centros de origem e difusão do Renascimento, distinguindo a forma de pensar do Homem medieval e do Homem renascentista e identificando mudanças e persistências.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, referente ao levantamento de ideias prévias acerca do significado de humanismo, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

1. Conhecer e compreender o Renascimento

4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa

Quais serão as principais características do humanismo?

- Descritores de aprendizagem
 - 1.3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico).
 - 1.4. Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV e XVI).
 - 1.5. Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e algumas das obras mais relevantes.
 - 4.1 Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente à redescoberta dos autores antigos, à valorização do Homem e ao humanismo em Portugal.

Conceito(s)

- Humanismo

Recursos

- Manual – págs. 68 e 69
- **20 AULA DIGITAL**
Animação – O Renascimento: novos valores e novas atitudes
Mapa de conceitos – Renascimento: principais características

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre a mentalidade renascentista apoiada pelo mecenato e o Humanismo. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por pensar acerca do significado de *humanus* - Humanismo.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 68 e 69, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos distingam o teocentrismo de antropocentrismo, relacionando estes conceitos com a valorização e com a crença nas capacidades do Homem, em articulação com os valores humanistas defendidos e com a revalorização da Antiguidade Clássica.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Atender às *Expressões com História* e relacionar esta expressão com a temática em estudo. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula* (esta última referente ao levantamento de ideias prévias acerca do significado de Espírito Crítico), na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

1. Conhecer e compreender o Renascimento

Quais terão sido as áreas do saber mais desenvolvidas pelo Homem do Renascimento?

- Descritores de aprendizagem
 - 1.3 Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico).
 - 1.4 Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV e XVI).
 - 1.5 Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e algumas das obras mais relevantes.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao alargamento da compreensão da Natureza e às consequências da invenção da imprensa.

Conceito(s)

- Espírito crítico
- Heliocentrismo

Recursos

- Manual – págs. 70 e 71
- Cad. de atividades – Ficha 7/7A
- O fio do estudo – Ficha 6
- CAP – Ficha 7
- **20 AULA DIGITAL**
Mapa de conceitos –
Renascimento: conhecimento
e arte
Áudio – Renascimento: ouvindo
a História

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre o Humanismo e o alargamento da compreensão da Natureza. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por pensar acerca do significado de Espírito Crítico.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 70 e 71, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos distingam a explicação geocêntrica da explicação heliocêntrica, fruto da nova forma de promover o conhecimento científico.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras para promover a clarificação conceptual dos alunos*. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula* (esta última referente ao levantamento de ideias prévias acerca do significado de Clássico), na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

1. Conhecer e compreender o Renascimento

Quais serão as características da arquitetura renascentista?

- Descritores de aprendizagem
 - 1.6 Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura).
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente ao classicismo e às características da arquitetura renascentista.

Conceito(s)

- Classicismo

Recursos

- Manual – págs. 72 e 73

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tenham um fio condutor entre o alargamento da compreensão da Natureza, as consequências da invenção da imprensa e a divulgação das ideias e descobertas renascentistas. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por pensar acerca do significado de Clássico.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 72 e 73, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos identifiquem as várias influências da arquitetura clássica na arquitetura renascentista, diferenciando-a da arquitetura gótica e localizando, espacial e temporalmente, algumas obras arquitetónicas.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras e Não confundas...* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, referente ao levantamento de ideias prévias acerca do significado de «natural», na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

1. Conhecer e compreender o Renascimento

Quais serão as características da pintura renascentista? E as da escultura?

- Descritores de aprendizagem
 - 1.6 Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura).
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente às características da pintura e escultura renascentista.

Conceito(s)

- Naturalismo

Recursos

- Manual – págs. 74 e 75
- Cad. de atividades – Ficha 8/8A
- O fio do estudo – Ficha 7
- CAP – Ficha 8
- **20 AULA DIGITAL**
Animação – A pintura renascentista: análise da obra *Nossa Senhora do Prado*, de Bellini

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tenham um fio condutor entre as influências da arquitetura renascentista com as características da pintura e da escultura. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por pensar acerca do significado de natural e a sua relação com obras romanas ou gregas.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 74 e 75, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos caracterizem a pintura e escultura renascentista, identificando as influências da arte greco-romana nestas formas de expressão artística.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras*, para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula* (esta última referente ao levantamento de ideias prévias acerca do significado de Manuelino, associado ao reinado de D. Manuel I), na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

1. Conhecer e compreender o Renascimento

Quais serão as características do estilo manuelino?

Quais serão as principais obras renascentistas em Portugal?

• Descritores de aprendizagem

- 1.7. Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos mais representativos.
- 1.8. Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do renascimento português.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico relativamente às características do manuelino e da arte renascentista em Portugal.

Conceito(s)

- Manuelino

Recursos

- Manual – págs. 76 e 77
- Cad. de atividades – Ficha 8/8A
- O fio do estudo – Ficha 7
- CAP – Ficha 8
- **20 AULA DIGITAL**
 Vídeo – O estilo manuelino
 Áudio – A arte do Renascimento: ouvindo a História.

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tenham um fio condutor entre as influências a arquitetura renascentista e o Manuelino. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por pensar acerca de que reinado poderá ter surgido o estilo Manuelino.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 76 e 77, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos caracterizem o estilo manuelino, atendendo à sua especificidade e à persistência do gótico.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, referente ao levantamento de ideias prévias acerca do significado Indulgências, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante

Quem terá sido Lutero?

Que razões terão levado à crise da Igreja?

Qual terá sido a principal consequência dessa crise?

• Descritores de aprendizagem

- 2.1 Identificar os fatores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e da crescente contestação sentida, sobretudo no início do século XVI.
- 2.2 Relacionar o espírito e os valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do cristianismo primitivo.
- 2.3 Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de rutura no seio da cristandade ocidental.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico acerca das críticas à Igreja e ao fim da unidade da Igreja Católica.

Conceito(s)

- Heresia

Recursos

- Manual – págs. 78 e 79
- **20 AULA DIGITAL**
Animação – A Reforma Protestante

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos teçam um fio condutor entre o Manuelino e o tempo das reformas religiosas. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por pensar acerca do significado de indulgência.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 78 e 79, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Atender à contextualização espacial e temporal do tema em estudo presente no mapa mundo e barra cronológica. Pretende-se que os alunos identifiquem as críticas de Lutero à Igreja Católica, relacionadas com a vida luxuosa do Clero e com a questão das Indulgências.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, propõe-se que os alunos leiam o *Não confundas...* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a leitura de *Expressões com História*, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, referente à pesquisa do significado de Reforma e se este conceito se relaciona com mudança ou continuidade, na sala de aula ou em casa. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante

Que novas Igrejas terão surgido?

Quais serão as suas características?

• Descritores de aprendizagem

- 2.4 Caracterizar as principais igrejas protestantes (luterana, calvinista e anglicana).
- 2.5 Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante.
- 2.6 Relacionar o aparecimento e a difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa central e do Norte.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico acerca das novas igrejas protestantes (luterana, calvinista e anglicana).

Conceito(s)

- Reforma
- Cristão
- Católico
- Protestante

Recursos

- Manual – págs. 80 e 81
- Cad. de atividades – Ficha 9/9A
- CAP – Ficha 9

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos teçam um fio condutor entre as críticas à Igreja Católica e o surgimento de novas Igrejas. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por pensar acerca do significado de Reforma e se este conceito estava relacionado com mudança ou continuidade.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 80 e 81, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos identifiquem as novas Igrejas, os seus mentores e locais de aparecimento, bem como sejam capazes de explicar as semelhanças e as diferenças entre as novas Igrejas Protestantes.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras e Não confundas...* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, referente ao significado de Contrarreforma, na sala de aula ou em casa.

A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

3. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante

Qual terá sido a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante?

- Descritores de aprendizagem
 - 3.1 Distinguir na Reforma Católica o movimento de renovação interna e de Contrarreforma.
 - 3.2 Enumerar as principais medidas que emergiram do Concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante.
 - 3.3 Sublinhar o papel das ordens religiosas na defesa da expansão do catolicismo e na luta contra as heresias.
 - 3.4 Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do *Index*, no século XVI, com a necessidade do mundo católico sustentar o avanço do protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do Concílio de Trento.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico acerca da reação da Igreja Católica – a Contrarreforma.

Conceito(s)

- Contrarreforma
- Concílio
- Inquisição

Recursos

- Manual – págs. 82 e 83

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre o surgimento de novas Igrejas e a Contrarreforma. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por pensar acerca do significado de Contrarreforma.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 82 e 83, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos expliquem os dois modos de reação da Igreja Católica: reforma interna e Contrarreforma.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras para promover a clarificação conceptual dos alunos*. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História* e *Para a próxima aula*, referente ao significado de Cristão-Novo por oposição a Cristão-Velho. A resposta a estas tarefas pode ser um meio de iniciar a aula seguinte.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa

Quem terá sido perseguido pela Inquisição na península Ibérica?

- Descritores de aprendizagem
 - 4.1 Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica.
 - 4.2 Identificar o âmbito da ação da Inquisição em Portugal, nomeadamente a identificação e controle de heresias – ligadas à prática do judaísmo, de superstições, de práticas pagãs e de condutas sexuais diferentes – e a vigilância da produção e difusão cultural através do *Index*.
 - 4.3 Sublinhar a importância da ação da Companhia de Jesus no ensino, na produção cultural e na missionação em Portugal e nos territórios do império.
 - 4.4 Reconhecer o impacto da atuação da Inquisição em Portugal, ao nível da produção cultural, da difusão de ideias e controle dos comportamentos.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico acerca da Reforma e, especificamente, o caso peninsular.

Conceito(s)

- Cristão-novo

Recursos

- Manual – págs. 84 e 85
- Cad. de atividades – Ficha 10/10A
- O fio do estudo – Ficha 8
- CAP – Ficha 10
- **20 AULA DIGITAL**
Mapa de conceitos – Reação da Igreja Católica
Áudio – Reforma e Contrarreforma: ouvindo a História

Momento 1

Contextualizar temporal e espacialmente a realidade histórica proposta para estudo, através da leitura do *Fio da História*, com vista a que os alunos tecam um fio condutor entre a Contrarreforma e a sua aplicação na península Ibérica. Pedir aos alunos que partilhem a sua resolução da tarefa *Para a próxima aula*, solicitada na aula anterior, que passava por pensar acerca do significado de Cristão-Novo.

Desenvolvimento

Ler e analisar os documentos propostos nas páginas 84 e 85, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões (direcionadas para o trabalho de inferência de informações diversas), que devem ser respondidas pelos alunos de forma individual ou a pares. Pretende-se que os alunos caracterizem a ação da Inquisição portuguesa e reflitam acerca da sintonia entre os meios utilizados pela Inquisição e os valores cristãos.

Síntese

Individualmente, a pares, ou em grande grupo-turma, realizar as propostas da tarefa *À descoberta de palavras* para promover a clarificação conceptual dos alunos. Propõe-se, ainda, a realização das tarefas *Continuo o fio da História*.

Avaliação

Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos nas respostas às tarefas realizadas.



Escola _____

Ano _____ Turma _____ Aula N.º _____ Data ____ / ____ / ____

Domínio: Expansão e mudança nos séculos XV e XVI

Subdomínio: Renascimento, Reforma e Contrarreforma

1. Conhecer e compreender o Renascimento
2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante
3. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante
4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa

• Descritores de aprendizagem

- 1.1 Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e difusão do movimento cultural designado como Renascimento.
- 1.2 Enumerar razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália.
- 1.3 Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico).
- 1.4 Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV e XVI).
- 1.5 Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e algumas das obras mais relevantes.
- 1.6 Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura).
- 1.7 Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos mais representativos.
- 1.8 Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do renascimento português.
- 2.1 Identificar os fatores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e a crescente contestação sentida, sobretudo no início do século XVI.
- 2.2 Relacionar o espírito e valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do cristianismo primitivo.
- 2.3 Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de rutura no seio da cristandade ocidental.
- 2.4 Caracterizar as principais igrejas protestantes (luterana, calvinista e anglicana).
- 2.5 Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante.
- 2.6 Relacionar o aparecimento e a difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa central e do Norte.
- 3.1 Distinguir na Reforma Católica o movimento de renovação interna e de Contrarreforma.
- 3.2 Enumerar as principais medidas que emergiram do Concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante.
- 3.3 Sublinhar o papel das ordens religiosas na defesa da expansão do catolicismo e na luta contra as heresias.
- 3.4 Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do *Index*, no século XVI, com a necessidade do mundo católico sustentar o avanço do

Conceito(s)

- Renascimento
- Mecenate
- Humanismo
- Espírito crítico
- Heliocentrismo
- Classicismo
- Naturalismo
- Cristão
- Católico
- Protestante
- Indulgência
- Reforma
- Contrarreforma
- Concílio
- Inquisição
- Cristão-novo

Recursos

- Manual – págs. 86 a 89
- CAP – teste 3A/3B
- **20 AULA DIGITAL**
- Teste – Renascimento, Reforma e Contrarreforma

protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do Concílio de Trento.

- 4.1 Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica.
- 4.2 Identificar o âmbito da ação da Inquisição em Portugal, nomeadamente a identificação e controle de heresias – ligadas à prática do judaísmo, de superstições, de práticas pagãs e de condutas sexuais diferentes – e a vigilância da produção e difusão cultural através do *Index*.
- 4.3 Sublinhar a importância da ação da Companhia de Jesus no ensino, na produção cultural e missionação em Portugal e nos territórios do império.
- 4.4 Reconhecer o impacto da atuação da Inquisição em Portugal, ao nível da produção cultural, da difusão de ideias e controle dos comportamentos.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa, inferindo informações que sustentem a construção do conhecimento histórico.

Momento 1

Análise e realização das propostas de síntese das páginas 86 e 87.

Desenvolvimento

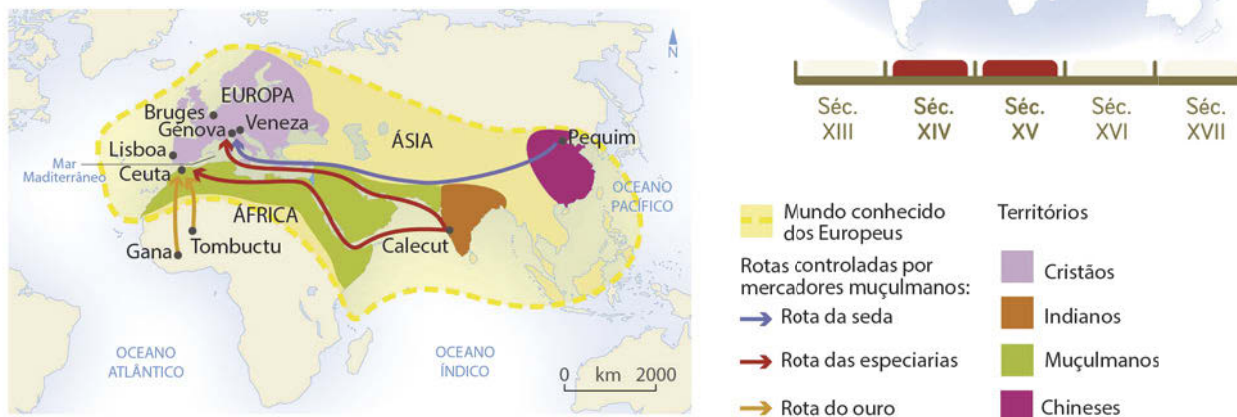
Propor aos alunos a realização do *Agora... faz a tua autoavaliação* das páginas 88 e 89, como um modo de orientar o estudo e monitorizar a aprendizagem.

Avaliação

Sumativa – no final do estudo das temáticas propostas, os alunos podem aferir o seu grau de aprendizagem com a realização da ficha de trabalho *Agora faz a tua autoavaliação*.

A Europa antes dos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI

1. Observa o documento 1 e lê o texto.



- 1** **A Europa antes dos descobrimentos marítimos.** A Europa, parte da Ásia (junto ao mar Mediterrâneo) e de África (também junto ao mar Mediterrâneo) eram conhecidas dos Europeus. Das restantes terras, assinaladas a amarelo no mapa, apenas se sabia que existiam, pois alguns viajantes, como Marco Polo, já as tinham visitado.

As fomes, pestes e guerras do século XIV mataram muitas pessoas. No início do século XV, a população europeia começou a aumentar e, muito lentamente, também foi aumentando a produção agrícola e artesanal e o comércio começou a desenvolver-se. Para se fazer comércio, era preciso ter moedas de ouro e de prata, mas na Europa havia falta desses metais. Os produtos trazidos da Ásia por mercadores (comerciantes) muçulmanos eram vendidos a mercadores europeus, especialmente de Génova e de Veneza, que depois os distribuíam por toda a Europa. Como todos os mercadores obtinham lucro com a venda dos produtos, quando as pessoas os compravam eram muito caros. Por isso, os Europeus desejavam ir buscá-los diretamente à Ásia, mas não conheciam nenhum caminho marítimo e por terra tinham de enfrentar os Muçulmanos.

1.1 Identifica:

- o continente que era totalmente conhecido pelos Europeus; _____
- os dois continentes de que os Europeus apenas conheciam parte; _____
- os produtos que vinham da Ásia para a Europa; _____
- o produto africano; _____
- os mercadores que distribuíam esses produtos na Europa; _____
- o povo que ocupava todo o Norte de África. _____

1.2 Explica por que razão os produtos trazidos do Oriente eram vendidos muito caros na Europa.

O medo do mundo desconhecido

2. Observa o documento 2 e lê o documento 3.



3 Os monstros

Como as pessoas não sabiam o que existia no mundo desconhecido inventavam muitas coisas: «É o caso das montanhas brilhantes cheias de serpentes venenosas, das formigas que transportavam ouro, dos homens e mulheres com olhos no peito ou pés de cabra, das sereias...»

Luís Albuquerque, *Os Descobrimentos Portugueses, Viagens e Aventuras*, Editorial Caminho.

2.1 Na tua opinião, esses monstros eram mesmo verdadeiros? Justifica.

Os Portugueses: pioneiros na expansão

3. Os Portugueses foram os primeiros Europeus a partir à descoberta do mundo desconhecido e à conquista de terras. Por que terão sido eles os primeiros? Porque, em Portugal, quer o rei quer os grupos sociais apoiavam a conquista e a descoberta de novas terras. Mas também era preciso ter boas condições.

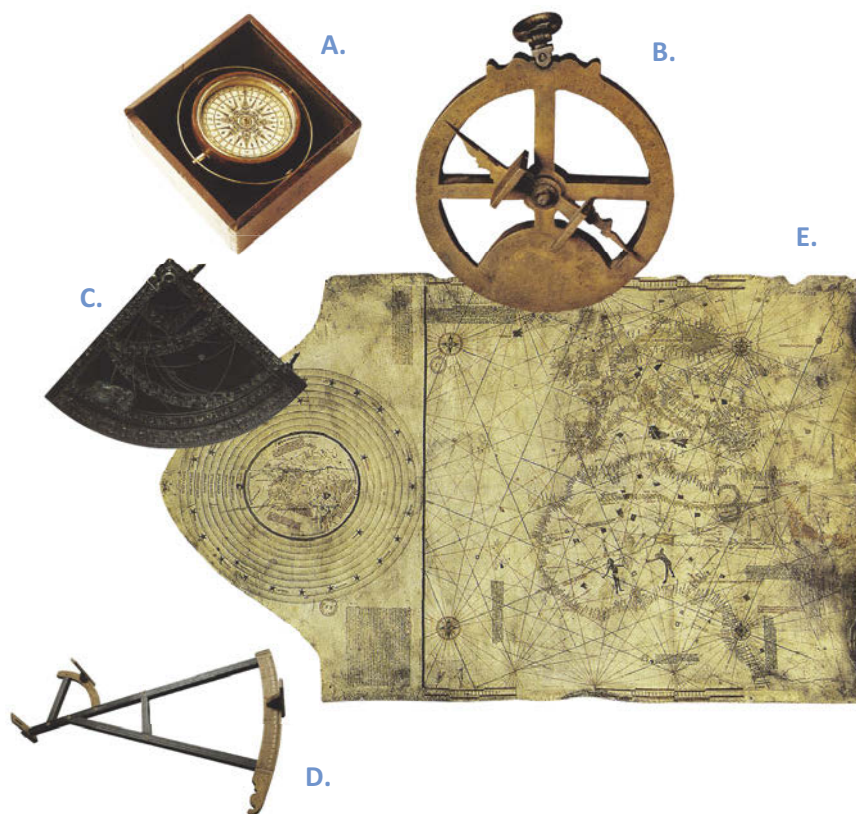
3.1 Lê os quadros A e B. Depois, dá um título a cada um, selecionando a frase correta:

- a) Todos apoiavam as descobertas e as conquistas.
- b) Os Portugueses tinham boas condições para partirem para as descobertas e para as conquistas.

A. _____	
Rei e grupos sociais	Razões
Rei	Queria resolver o problema da falta de alimentos, da crise do comércio e combater os Muçulmanos.
Clero	Desejava espalhar o Cristianismo por todo o mundo.
Nobreza	Desejava dedicar-se à guerra para obter fama, glória e mais terras.
Burguesia	Pretendia fazer mais comércio para obter mais lucros.
Povo	Desejava melhorar a sua vida.

B. _____	
Portugal tinha paz	1411 – Tratado de paz com Castela.
Costa marítima	Muitos portugueses dedicavam-se à pesca e ao comércio marítimo, aprendendo a navegar nos mares.
Presença de Judeus e Muçulmanos na península Ibérica	Os Portugueses aprenderam a utilizar instrumentos de orientação no mar alto, como o astrolábio, o quadrante, a balestilha e as cartas náuticas. Estes instrumentos ajudavam os navegadores a orientarem-se no mar alto, ou seja, longe de terra, onde só viam água e céu.

3.2 Completa a legenda do documento 4.



4

Bússola (A), astrolábio (B), quadrante (C), balestilha (D) e carta náutica (E).

A – _____

B – _____

C – _____

D – _____

E – _____

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• ouro • comércio • população • condições • instrumentos • rei

No início do século XV, a _____ europeia começou a aumentar e, pouco a pouco, a produção agrícola e artesanal também foi aumentando e o comércio foi-se desenvolvendo. Mas era preciso _____ e prata para se fazer comércio e na Europa havia falta desses metais.

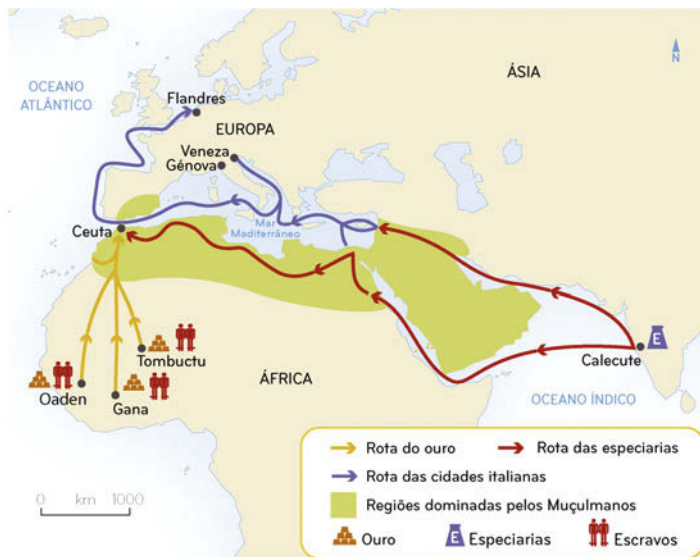
Os Europeus desejavam ser eles a fazer o _____ das especiarias e das sedas da Ásia e do ouro de África; mas muitas terras e mares eram desconhecidos, acreditando-se até na existência de monstros.

Os Portugueses foram os primeiros Europeus a partir à conquista e à descoberta de terras e mares: o _____ e todos os grupos sociais apoiavam e Portugal tinha boas _____. Por exemplo, os Judeus e os Muçulmanos que viviam em Portugal transmitiram conhecimentos aos portugueses sobre a utilização dos _____ de orientação no mar alto.

A conquista de Ceuta

1. Por que razão os Portugueses terão conquistado esta cidade?

Observa o documento 1 e lê a sua legenda. Depois, lê o documento 2.



- 1** Em 1415, os Portugueses conquistaram a rica cidade de Ceuta. Esta cidade localiza-se junto ao estreito de Gibraltar. Com a conquista de Ceuta, os Portugueses passaram a controlar as entradas e as saídas dos navios no Mediterrâneo.

1.1 Completa o texto, preenchendo os espaços em branco.

Em _____, os Portugueses conquistaram a cidade de _____. A cidade era muito rica, pois tinha ouro, especiarias e escravos. Localiza-se junto ao estreito de Gibraltar. Ao conquistarem a cidade, os Portugueses impediram os Muçulmanos de atacarem o _____. Todos os grupos sociais apoiaram a conquista, pois os nobres desejavam fazer a _____, o clero espalhar o _____ e os burgueses fazer _____.

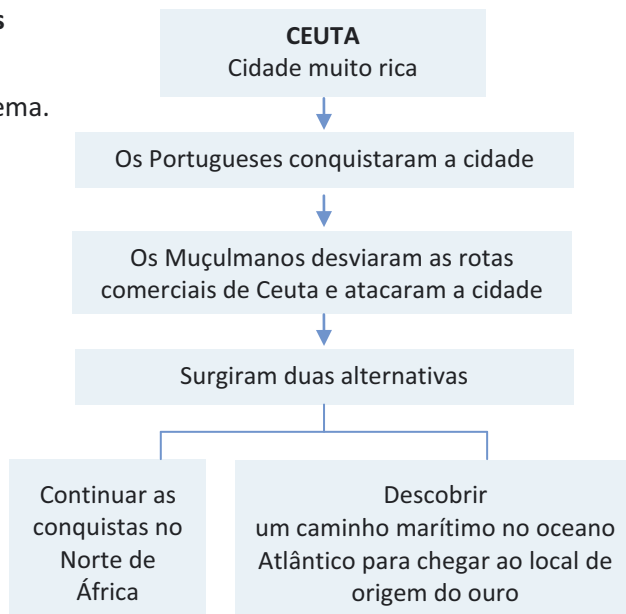
2. Será que com a conquista de Ceuta, os Portugueses obtiveram tudo o que desejavam?

Observa o documento 3 e lê a sua legenda e o esquema.



Depois de perderem a cidade, os Muçulmanos atacavam os Portugueses frequentemente. Quase não os deixavam sair de dentro das muralhas da cidade.

2 Razões para a conquista de Ceuta	
Cidade muito rica	Em Ceuta havia ouro, especiarias e escravos
Defesa dos ataques dos Muçulmanos	Os Muçulmanos de Ceuta atacavam as populações do Algarve
Nobres, clero e burguesia apoiavam a conquista de Ceuta	Os nobres queriam fazer a guerra; o clero espalhar o Cristianismo e os burgueses fazer o comércio do ouro, das especiarias e dos escravos



2.1 Por que razão os Portugueses, apesar de terem conquistado Ceuta, não passaram a fazer o comércio do ouro, das especiarias e dos escravos?

2.2 Para chegarem ao local de origem do ouro e das especiarias, quais os caminhos que os Portugueses podiam seguir?

Chegada à Madeira e aos Açores

3. Os Portugueses decidiram avançar pelo oceano Atlântico à procura de terras e à descoberta de um caminho marítimo para chegarem ao local onde havia ouro.

Quais as primeiras terras que terão encontrado?

3.1 Observa o mapa e lê a sua legenda e a cronologia.



Cronologia

- 1419** João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira desembarcam na ilha do Porto Santo e, depois, na ilha da Madeira.
- 1427** Diogo de Silves atinge as ilhas orientais e centrais dos Açores.
- 1433** O rei doa as ilhas da Madeira, Porto Santo e Desertas ao infante D. Henrique.

4 O arquipélago da Madeira. O infante D. Henrique, senhor das ilhas por decisão do rei, decidiu dividi-las em partes, chamadas capitânias e dar cada uma delas aos capitães dos primeiros navios que lá chegaram. Cada capitão tinha a obrigação de defender e mandar povoar a sua capitania e de tomar medidas para desenvolver as atividades económicas: agricultura, artesanato e comércio. Nos Açores, cultivou-se, principalmente, trigo e criou-se gado. As ilhas dos Açores também foram doadas pelo rei ao infante D. Henrique, que as mandou dividir em capitânias.

3.2 Identifica as terras que os Portugueses encontraram no oceano Atlântico em:

a) 1419 – _____

b) 1427 – _____

3.3 Agora, completa o quadro seguinte.

Madeira	Açores
Nome dos navegadores:	Nome dos navegadores:
Senhor das ilhas:	Senhor das ilhas
Foram divididas em:	Foram divididas em:
Cada capitão devia:	Cada capitão devia:
Produtos:	Produtos:

Os Portugueses avançam ao longo da costa africana

4. Para chegarem até ao ouro, os Portugueses tinham de avançar ao longo da costa africana.

4.1 Observa o mapa e lê a sua legenda.



4.2 Completa cada uma das frases seguintes:

- Em 1434, _____ passou o cabo Bojador.
- No tempo do _____, os navegadores portugueses chegaram até à Serra Leoa.
- Os navegadores de _____ navegaram até ao cabo de Santa Catarina.
- O rei _____ conquistou terras no Norte de África.
- Na região da _____, os Portugueses encontraram muito ouro.

5 Os avanços na costa africana.

Em 1434, Gil Eanes passou o cabo Bojador.

Resume o que aprendeste

5. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• ouro • Açores • Madeira • capitânias • Leoa • Santa Catarina • Gil Eanes • terras

Em 1415, os Portugueses conquistaram Ceuta. Como os Muçulmanos atacavam frequentemente a cidade de Ceuta, os Portugueses foram procurar um caminho marítimo para chegar ao _____ que sabiam existir em África. Em 1419, chegaram à _____ e, em 1427, aos _____. Os arquipélagos da Madeira e dos Açores foram divididos em _____, para serem defendidos, povoados e desenvolver a agricultura e o comércio. Em 1434, _____ passou o cabo Bojador. No tempo do infante D. Henrique os Portugueses chegaram até à Serra _____. Os navegadores de Fernão Gomes chegaram até ao cabo de _____. O rei D. Afonso V conquistou _____ no Norte de África.

D. João II deseja chegar à Índia por mar

D. João II desejava muito que se descobrisse um caminho marítimo até à Índia, para serem os Portugueses a fazer o comércio das especiarias e de outros produtos da Ásia. Organizou, assim, algumas viagens para conseguir realizar o seu desejo. Como os reis de Castela também tinham navegadores que procuravam novas terras e tinham o mesmo desejo de D. João II, surgiram alguns conflitos entre Portugal e Castela. Para acabar com os conflitos, foram assinados dois tratados.



O tratado das Alcáçovas

1. Observa o mapa e lê o esquema.



1



2

Quando o rei D. Afonso V morreu, sucedeu-lhe o seu filho, D. João II.

Disputa pela posse das Canárias,
entre Portugal e Castela

Tentativas dos Castelhanos de
fazerem comércio na costa africana

Portugal e Castela dividem o mundo pelo
paralelo do tratado das Alcáçovas

1.1 Identifica:

- o tratado que foi assinado; _____
- os reinos (países) que o assinaram; _____
- as razões que levaram esses reinos a assinar o tratado; _____
- o reino que ficou com as ilhas Canárias; _____
- o reino que ficou com as terras para sul da linha das Alcáçovas. _____

A chegada de Cristóvão Colombo à América e o tratado de Tordesilhas

2. Observa o mapa e lê o esquema.



3

Chegada de Cristóvão Colombo às Antilhas (América)

Tratado das Alcáçovas posto em causa (as Antilhas localizam-se a sul do paralelo das Alcáçovas, logo, deviam pertencer a Portugal)

Novo conflito entre Portugal e Castela

Portugal e Castela dividem o mundo pelo meridiano do tratado de Tordesilhas (1494)

2.1 Completa as seguintes frases:

- a) Em 1488, _____ passou o cabo _____. Os navios portugueses conseguiram navegar também no oceano _____.
- b) Em 1492, _____ descobriu as _____, ilhas da América.

2.2 Indica se as Antilhas se localizam para sul ou para norte da linha do tratado das Alcáçovas.

2.3 Refere a que reino pertenceriam as Antilhas, de acordo com o tratado das Alcáçovas.

3. Como o rei de Portugal, D. João II, afirmava que as Antilhas eram portuguesas, os reinos de Castela e de Portugal assinaram um novo tratado, o tratado de Tordesilhas.

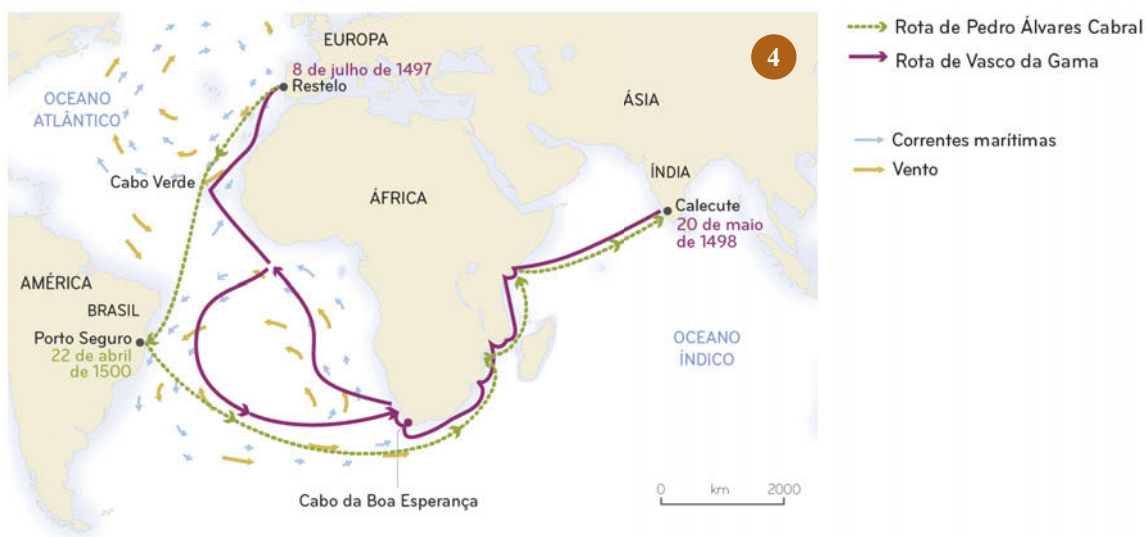
Com base no documento 3 e no esquema, completa o seguinte quadro.

O tratado de Tordesilhas			
Reinos que assinaram o tratado e ano em que foi assinado	Por que razão foi necessário assinar o tratado	Nome da linha que fazia a divisão do mundo	Partes do mundo que ficaram para...
			Portugal – Castela –

Os Portugueses chegam à Índia e ao Brasil

4. Quando D. João II morreu, estava passado o cabo da Boa Esperança e assinado o tratado de Tordesilhas, ou seja, já era mais fácil chegar à Índia por mar.

Observa o mapa seguinte.



4.1 Refere:

- a) quem descobriu o caminho marítimo para a Índia e em que ano;

- b) quem chegou ao Brasil e em que ano.

Resume o que aprendeste

5. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• Especiarias • Índia • Colombo • Dias • Alcáçovas • Índia • Brasil • Tordesilhas

D. João II desejava muito chegar à _____ por mar, para serem os Portugueses a fazer o comércio das _____. Em 1488, Bartolomeu _____ passou o cabo da Boa Esperança, tendo os seus barcos navegado no oceano Índico. Ainda no reinado de D. Afonso V, pai de D. João II, foi assinado o tratado das _____, que acabou com o conflito entre Portugal e Castela pela posse das ilhas Canárias. Quando Cristóvão _____ descobriu as Antilhas, ilhas da América, Portugal quis ficar com elas, pois o tratado das Alcáçovas dizia que as terras para sul deste paralelo eram para Portugal. Para acabar com este conflito, Portugal e Castela assinaram o tratado das _____. Assim, quando D. João II morreu, estava dobrado o cabo da Boa Esperança e assinado o tratado de Tordesilhas. Foi no reinado de D. Manuel I, rei que sucedeu a D. João II, que Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a _____ e que Pedro Álvares Cabral chegou ao _____.

O Império Português em África

1. Em África, os Portugueses fizeram comércio e espalharam o Cristianismo.

Observa o mapa da costa africana e lê o quadro.



- 1** Os portugueses levavam sal, tecidos e objetos de latão para trocar pelo ouro, marfim, malagueta e escravos. Os padres espalharam o Cristianismo em África.

1.1 Indica:

- a) os produtos que os Portugueses traziam de África;

- b) onde se fazia o comércio;

- c) quem tinha o monopólio do comércio.

1.2 Explica o que significa a «pessoa» com a cruz.

2 O comércio na costa africana

No tempo do...

... infante D. Henrique

Só quem ele autorizasse podia fazer comércio, pagando um quinto ao infante.

O infante D. Henrique criou a feitoria de Arguim, local de comércio governado por um feitor.

... rei D. Afonso V

O monopólio do comércio foi arrendado a Fernão Gomes, comerciante muito rico.

... rei D. João II

Tal como aconteceu com o infante D. Henrique, só o rei podia fazer comércio (monopólio). O rei D. João II mandou construir a fortaleza de S. Jorge da Mina, local fortificado, onde também se fazia comércio.

O Império Português em África e na Ásia

2. Como terão os Portugueses feito comércio na Índia?

Observa o mapa e lê os documentos 4, 5 e 6.



4 D. Francisco de Almeida, primeiro governador da Índia

Quanto mais fortalezas tiveres [dirige-se ao rei D. Manuel I] mais difícil será o nosso poder. Toda nossa força seja no mar [navios armados, para não deixarem outros povos fazer comércio]. Se no mar fores poderoso, tereis a Índia.

5 Conquistas de Afonso de Albuquerque

1510 – Goa
1511 – Malaca
1515 – Ormuz

6 D. Afonso de Albuquerque, segundo governador da Índia*

Não podereis governar em território tão extenso como a Índia, colocando todo o nosso poder no mar. Não construir fortalezas é o que os Muçulmanos daqui desejam ver-vos fazer.

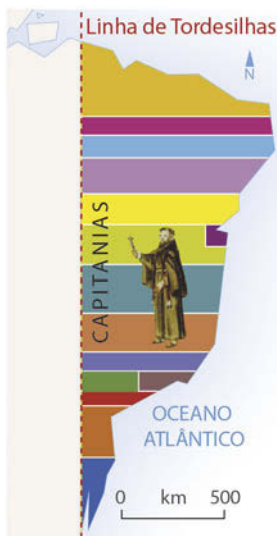
*Este governador da Índia, para além de manter barcos armados no oceano Índico, mandou construir várias fortalezas em locais importantes. Conseguiu que os Portugueses tivessem o monopólio do comércio no oceano Índico, ou seja, eram os únicos que lá podiam fazer comércio.

2.1 Refere:

- o que defendia D. Francisco de Almeida;
- o que defendia D. Afonso de Albuquerque;
- qual deles conseguiu que os Portugueses fossem os únicos a fazer comércio no oceano Índico;
- como conseguiu D. Afonso de Albuquerque que os Portugueses tivessem o monopólio do comércio no oceano Índico.

O Império Português na América

3. Só quando outros povos europeus passaram a atacar os territórios portugueses no Oriente e a costa brasileira, é que o rei de Portugal se interessou mais pelo Brasil. Observa o mapa e lê o quadro.



7 As capitânias do Brasil.

8 A colonização do Brasil

De 1500 a 1530

- O rei faz contratos com alguns comerciantes
- O rei não tem grande interesse pelo Brasil. Os Portugueses trazem madeira e animais, como papagaios e macacos.

A partir de 1530

- O rei D. João III mandou dividir o território em capitânias. Cada capitão devia defender e povoar a sua capitania e desenvolver a agricultura. Produz-se açúcar que é vendido para quase toda a Europa
- Povos europeus atacam a costa do Brasil

A partir de 1548

- Ataques de Índios, de holandeses e de franceses.
- Conflitos entre os capitães responsáveis pelas capitânias
- D. João III nomeou um Governador-Geral para defender e povoar o Brasil e desenvolver a agricultura.

3.1 Indica:

- a) os primeiros produtos que os Portugueses trouxeram do Brasil; _____
- b) por que razão o rei decidiu dividir o Brasil em capitânias; _____
- c) por que razão o rei decidiu nomear um Governador-Geral para o Brasil; _____
- d) o produto mais importante trazido do Brasil. _____

Ao conquistarem territórios em África, na Ásia e na América e ao dominarem rotas comerciais nos oceanos Atlântico e Índico, os Portugueses formaram um grande império colonial, na primeira metade do século XVI.

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• fortalezas • ouro • feitorias • comércio • Índico • Governador • império • capitânias

De África, os Portugueses traziam _____, escravos, marfim e malagueta, que trocavam por tecidos, sal e objetos de latão. Faziam comércio nas _____ e nas fortalezas. O infante D. Henrique e o rei D. João II tiveram o monopólio do _____, mas o rei D. Afonso V arrendou esse comércio a Fernão Gomes.

No Oriente (Índia), D. Francisco de Almeida colocou navios armados no oceano _____, para que outros povos não pudessem fazer lá comércio, mas foi Afonso de Albuquerque que, ao manter navios armados no Índico e ao conquistar cidades importantes e mandar construir _____, conseguiu que os Portugueses tivessem o monopólio do comércio.

No Brasil, o rei D. João III dividiu o território em _____, mas como os capitães entraram em conflito uns com os outros e outros povos atacavam a costa brasileira, o rei nomeou um _____ Geral para defender o Brasil, continuar o seu povoamento e desenvolver a agricultura. Os Portugueses formaram um grande _____ colonial, pois dominavam territórios em África, na Ásia e na América e rotas comerciais no Atlântico, Índico e Pacífico.

O Império Espanhol

1. Depois de Cristóvão Colombo chegar à América, os Espanhóis enviaram militares para conquistarem terras. Apoderaram-se dos territórios dos Astecas, dos Maias e dos Incas.

Observa os documentos 1 e 2 e lê as suas legendas.



- 1 O Império Espanhol na América (séc. XVI). Entre 1503 e 1650, os Espanhóis trouxeram da América para a Europa cerca de 300 mil kg de ouro e cerca de 25 milhões de kg de prata. A Espanha foi, na segunda metade do século XVI, o reino mais poderoso da Europa.



- 2 Confronto entre cavaleiros espanhóis e Astecas. Os cavalos e as armas de fogo, desconhecidos dos povos da América, contribuíram para a formação do grande império espanhol. Muitos milhões de Índios foram mortos pelos Espanhóis ou por doenças como a gripe que os Espanhóis levaram e que antes não existiam lá.

1.1 Indica:

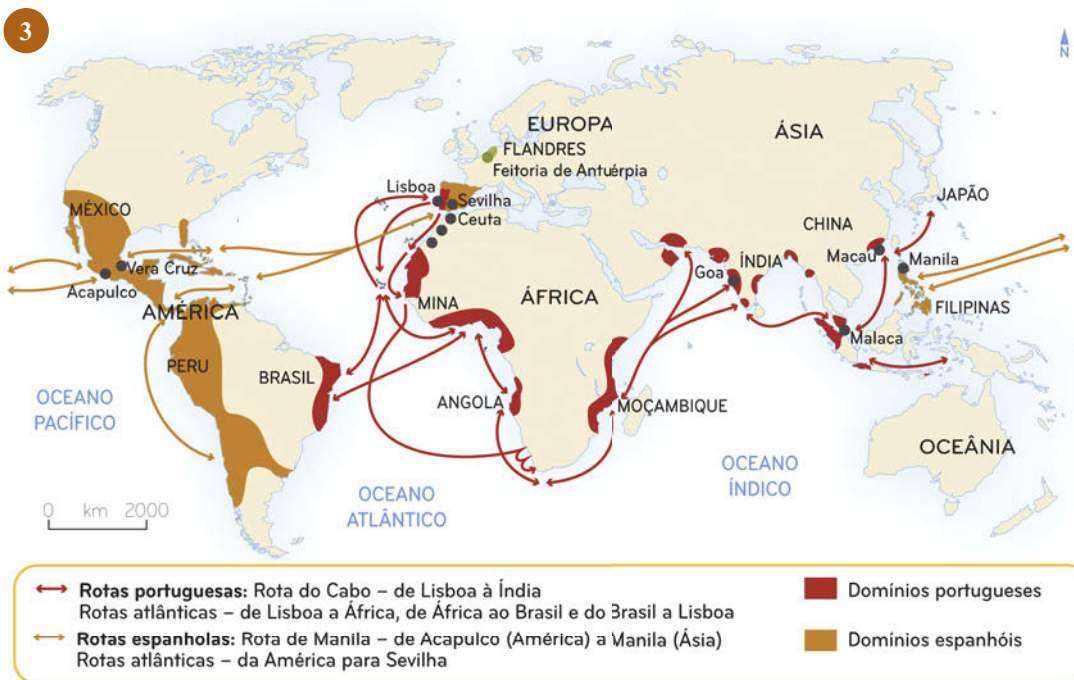
- a) em que continente os Espanhóis conquistaram territórios;

- b) por que razão morreram tantos Índios;

- c) que riquezas procuravam os Espanhóis.

Com os Descobrimentos, passou a fazer-se comércio por todo o mundo

2. Observa o documento 3 e lê a sua legenda.



2.1 Refere o nome dos impérios que estão representados no mapa.

2.2 Identifica as rotas que ligavam:

a) Lisboa (Europa) à África, África ao Brasil (América) e o Brasil a Lisboa;

b) a Índia a Lisboa;

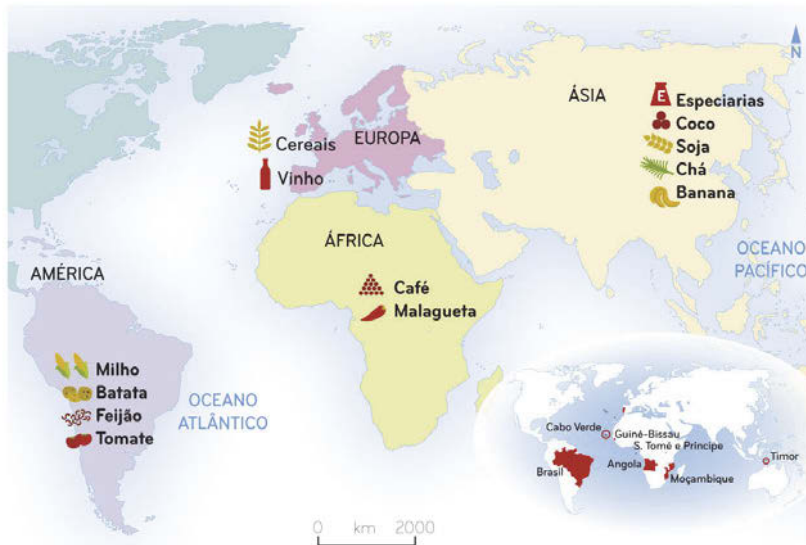
c) Manila (Ásia) a Acapulco (América).

3. Completa a seguinte frase:

Podemos concluir que graças às _____ e às conquistas de Portugueses e de Espanhóis, passou a fazer-se _____ por todo o mundo.

Com os Descobrimentos, todos os povos aprenderam coisas novas

4. Observa os documentos 4, 5 e 6 e lê as suas legendas.



4

Circulação de produtos e encontro de povos.

Exemplos de produtos que passaram a ser produzidos – ou apenas consumidos – noutros continentes, criando novos hábitos de consumo.

A vermelho, no globo, os países onde o português ainda hoje é a língua oficial.



5

Brasileiros a dançar capoeira – dança de origem africana (gravura do séc. XIX).

Para além da dança, a cultura africana influenciou a cultura brasileira em vários aspetos, destacando-se a culinária e a música.



6

Principais religiões mundiais.

4.1 Indica:

a) um produto que nós consumimos, originário de cada continente (doc. 4);

África _____; Ásia _____; América _____.

b) os países que, nos nossos dias, falam a língua portuguesa (doc. 4);

c) o que aprenderam os Brasileiros com os Africanos (doc. 5);

d) os continentes em que os Portugueses divulgaram o Cristianismo com sucesso (doc. 6).

Resume o que aprendeste

5. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• ouro • Incas • continentes • Lisboa • Sevilha • Cristãos • tomate

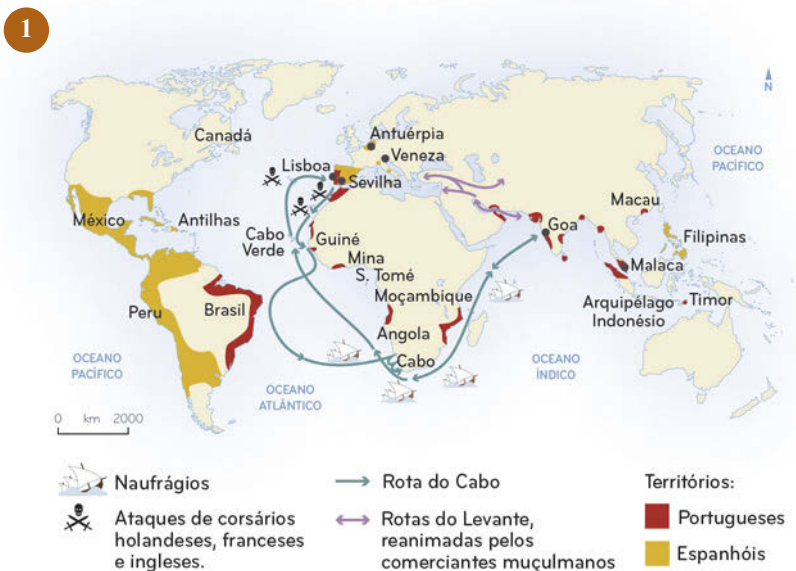
Na América, os Espanhóis apoderaram-se das terras dos povos Maias; Astecas e _____. Formaram um império de onde trouxeram, para a Europa, grandes quantidades de _____ e prata.

As rotas comerciais portuguesas e espanholas ligavam todos os _____. Essas rotas dirigiam-se para a cidade de _____, em Portugal, e para a cidade de _____, em Espanha. Depois os produtos eram vendidos por toda a Europa. Na primeira metade do século XVI, Portugal foi o país mais poderoso da Europa. Na segunda metade do século XVI, foi a Espanha o país europeu mais poderoso.

Os Descobrimentos permitiram que os povos aprendessem coisas novas. Por exemplo, os Europeus passaram a consumir novos produtos como o _____ e a batata, muitos povos de África e da América passaram a falar Português ou Espanhol e a serem _____.

Diminuem os lucros do Império Português do Oriente

1. Lê o documento 1 e observa o documento 2.



2 Outras razões da crise do Império Português do Oriente

- Viagens perigosas, caras e demoradas.
- Os lucros alcançados com a venda dos produtos orientais eram aplicados na compra de bens de luxo.
- Ocupação dos territórios orientais pelos inimigos de Portugal, principalmente Holandeses e Ingleses.

1.1 Assinala com X as frases corretas.

- a) ☐ Os naufrágios e os ataques de corsários às naus portuguesas que vinham da Índia contribuíram para a crise do Império Português do Oriente.
- b) ☐ Os lucros da venda dos produtos orientais eram aplicados no desenvolvimento da agricultura.
- c) ☐ A ocupação de territórios no Oriente, por parte de Holandeses e de Ingleses foi outro dos motivos para a crise do Império Português do Oriente.

Filipe II, rei de Espanha e de Portugal

2. Lê o texto seguinte.

D. Sebastião tornou-se rei em 1568. Em 1578, foi combater os Muçulmanos para o norte de África. Foi derrotado na batalha de Alcácer-Quibir, tendo morrido. Como não tinha filhos, sucedeu-lhe o seu tio-avô, o **cardeal D. Henrique**, que morreu em 1580. Surgiram, então, vários candidatos ao trono: D. **Filipe II**, rei de Espanha, D. Catarina, duquesa de Bragança e D. António, prior do Crato.

O candidato mais rico e poderoso era Filipe II que conseguiu rapidamente o apoio de muitos portugueses.

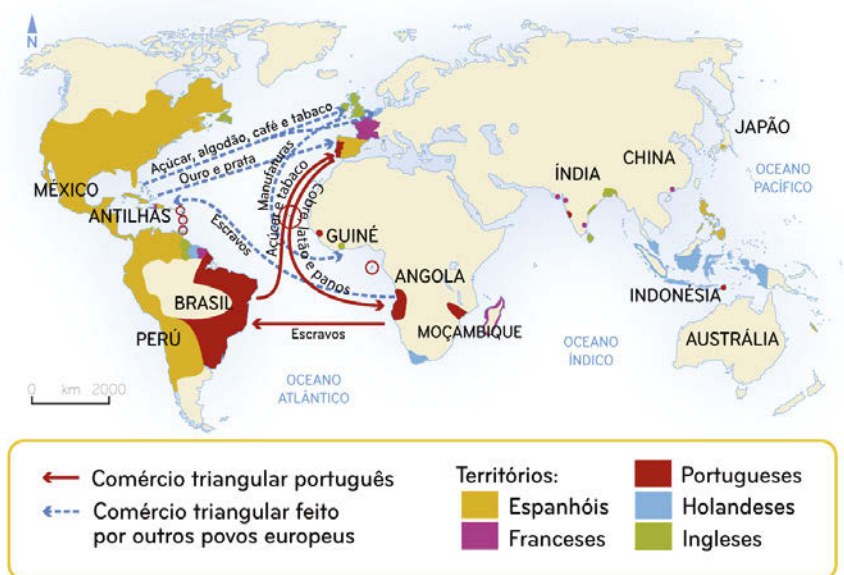
Em 1581, nas **Cortes de Tomar**, Filipe II, que já tinha sido aceite como rei de Portugal com o título de Filipe I, jurou que Portugal continuaria independente (apenas teria o mesmo rei que a Espanha). Também jurou que a língua e a moeda seriam sempre portuguesas.

2.1 Completa as frases, escrevendo no local adequado as palavras/expressões destacadas no texto.

- a) O rei _____ foi derrotado na batalha de Alcácer-Quibir, em 1578, onde morreu.
- b) O _____ sucedeu-lhe no trono, mas morreu em 1580, sem sucessor.
- c) D. _____, rei de Espanha, era o mais poderoso dos três candidatos ao trono.
- d) Nas _____, em 1581, o rei Filipe I de Portugal jurou que a língua e a moeda seriam sempre portuguesas e que Portugal continuaria independente.

A Holanda e a Inglaterra tornam-se muito poderosas

3. Observa o documento 3 e lê a legenda.



3 Os Impérios coloniais no século XVIII.

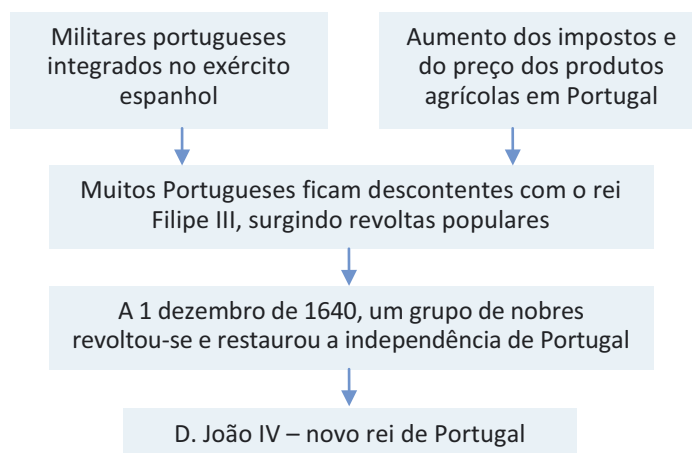
O domínio comercial de Portugal e de Espanha, no século XVI, foi substituído no século XVII, pelo domínio da Holanda e, no século XVIII, pela Inglaterra. Quer a Holanda quer a Inglaterra criaram grandes companhias de comércio que tinham muitos barcos, para fazerem comércio entre a Europa, a Ásia, a África e a América.

3.1 Completa as frases seguintes:

- No século XVII, o comércio marítimo foi dominado pela _____.
- No século XVIII, o comércio marítimo foi dominado pela _____.
- Para comercializarem com o Oriente e o Ocidente, a Holanda e a Inglaterra criaram grandes _____.

Portugal volta a ter um rei português

4. Lê o esquema seguinte.



4.1 Risca a palavra incorreta nas frases seguintes:

- a) Muitos Portugueses estavam descontentes com a **subida/descida** dos impostos
- b) A 1 de dezembro de 1640 um grupo de **populares/nobres** restaurou a independência de Portugal.
- c) D. João **IV/VI** foi o novo rei de Portugal.

Resume o que aprendeste

5. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• naufrágios • Filipe II • D. Henrique • Sebastião • Inglaterra
• Holanda • Tomar • independência

Na segunda metade do século XVI, o Império Português do Oriente entrou em crise devido, por exemplo, aos ataques de corsários aos _____ e aos ataques de outros povos europeus.

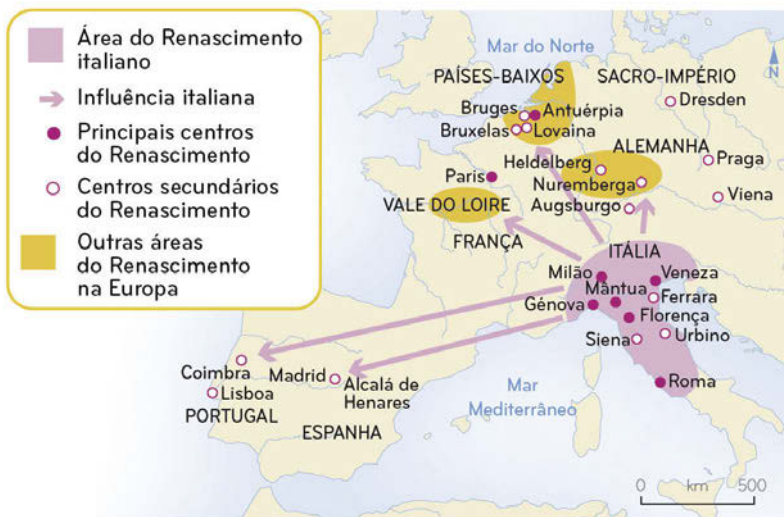
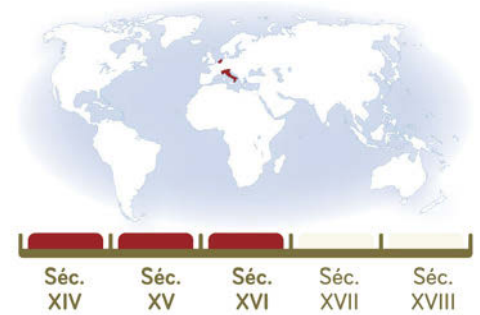
O rei D. _____ morreu na batalha de Alcácer-Quibir. Como não tinha filhos, sucedeu-lhe no trono o cardeal _____, que morreu em 1580. Surgiram então três candidatos ao trono. D. _____, rei de Espanha era o mais rico e poderoso. Foi ele que se tornou rei de Portugal, com o título de D. Filipe I. Em 1581, nas Cortes de _____, Filipe I jurou que Portugal continuaria independente e que a língua e a moeda seriam sempre portuguesas. No século XVII, a _____ dominou o comércio internacional, tendo sido substituída pela _____ no século XVIII.

Nos reinados de Filipe II e Filipe III de Portugal, muitos Portugueses iam ficando cada vez mais descontentes: os impostos aumentaram muito e militares portugueses foram obrigados a combater nas guerras dos Espanhóis. A 1 de dezembro de 1640, um grupo de nobres restaurou a _____ de Portugal. D. João IV foi escolhido para rei.

O que terá sido o Renascimento?

1. Lê o texto seguinte e observa os documentos 1 e 2.

A partir de finais do século XIV, os homens cultos (que sabiam muito) passaram a admirar tudo o que os Romanos e os Gregos tinham feito: monumentos, pinturas, esculturas, livros... pelo contrário, achavam que os povos bárbaros (os que invadiram o Império Romano, dando início à Idade Média) nada tinham feito de importante. Ao período que abrange os séculos XV e XVI, chamou-se Renascimento, pois a arte e o saber dos Gregos e dos Romanos (a cultura greco-romana) voltaram a ser muito admirados. Foi como se tivessem renascido.



1

Origem e difusão do Renascimento.

Este movimento cultural surgiu em Itália, no final do século XIV. Inspirou-se na cultura grega e romana.



2

A Criação de Adão. Pormenor do afresco da Capela Sistina, em Roma, pintado por Miguel Ângelo, nos princípios do século XVI. O Homem do Renascimento, enquanto criação de Deus, acreditava possuir capacidades que lhe permitiam conhecer todo o mundo terrestre, nomeadamente o próprio Homem.

1.1 Indica:

- onde surgiu o Renascimento; _____
- duas regiões para onde se espalhou o Renascimento italiano; _____
- as cidades onde se desenvolveu o Renascimento em Portugal; _____
- quem criou o Homem; _____
- se o Homem do Renascimento acreditava que era , ou não, capaz de conhecer e explicar tudo o que há no Mundo; _____
- a cultura que o Homem do Renascimento admirava muito. _____

Porque terá o Renascimento surgido em Itália?

2. Lê o texto seguinte.

Em Itália existiam:

- Muitos monumentos e livros dos Gregos e dos Romanos.
- Universidades, onde se estudava o Latim, a língua dos Romanos e o Grego, a Língua dos Gregos.
- As cidades italianas de Génova, Florença e Veneza eram muito ricas e os homens mais ricos apoiavam os escritores e os artistas, ou seja praticavam o mecenato.

2.1 Completa as seguintes frases:

Em Itália existiam muitos _____ e _____ dos Gregos e dos Romanos;

Em Itália existiam _____ onde se estudavam as línguas dos Romanos e dos Gregos;

Os homens muito ricos de _____, _____ e _____ apoiavam os artistas e os escritores, praticando o _____.

O que terão feito os Homens do Renascimento?

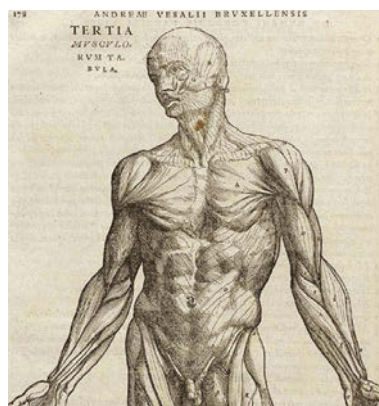
3. Os homens sábios do Renascimento estudaram tudo o que os Romanos e os Gregos deixaram escrito, pois queriam saber tudo sobre a Natureza: rios, mares, aves, plantas, astros e sobre o próprio Homem. Por isso são chamados humanistas.

Observa os documentos 3 a 6 e lê as suas legendas.



3

O polaco Copérnico defendeu que o Sol é uma estrela que está fixa e que a Terra é um planeta que gira à volta do Sol.



4

O italiano Vesálio estudou cadáveres de pessoas para conhecer melhor o corpo humano. Fez desenhos muito perfeitos, como o dos músculos.



5

O alemão Gutenberg descobriu a imprensa. Passaram a fazer-se mais livros e muito mais baratos. Assim, foi possível divulgar as descobertas dos Homens do Renascimento.

6

O português Garcia de Orta estudou muitas plantas da Índia e descobriu que algumas podiam ser utilizadas para curar doenças.



3.1 Completa o quadro seguinte com o nome correto de cada humanista.

A	B
1.	a) Defendeu que o Sol é uma estrela fixa e que a Terra gira à sua volta
2.	b) Estudou cadáveres para conhecer melhor o corpo humano
3.	c) Estudou plantas e descobriu que algumas podiam ser utilizadas para curar algumas doenças
4.	d) Descobriu a imprensa

4. Descobre quem foi!

4.1 No quadro estão três nomes de humanistas e a obra mais famosa que escreveram. Descobre quem é o autor de cada obra e liga, através de setas de cores diferentes, cada autor à sua obra.

- O português Luís de Camões escreveu um livro a que deu um título relacionado com os Lusitanos, povo que viveu na península Ibérica, numa parte do território que hoje é Portugal.
- Maquiavel escreveu um livro onde dá conselhos aos filhos dos reis sobre a melhor forma de governar.
- Shakespeare escreveu um livro sobre o drama de amor de dois apaixonados que não puderam ser felizes.

A	B
1. Luís de Camões	a) <i>O Príncipe</i>
2. Maquiavel	b) <i>Romeu e Julieta</i>
3. Shakespeare	c) <i>Os Lusíadas</i>

Resume o que aprendeste

5. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras:

• Copérnico • Romanos • Itália • mecenato • Vesálio • Imprensa • *Lusíadas*

O Renascimento surgiu nos finais do século XIV, em _____, pois lá havia muitos monumentos e livros dos _____ e dos Gregos, universidades onde se estudava o Latim e o Grego e os homens ricos de algumas cidades praticavam o _____. Os Homens do Renascimento estudaram tudo, pois queriam conhecer e compreender tudo. _____ estudou o corpo humano; _____ defendeu que o Sol é uma estrela fixa e que o planeta terra gira em volta dele; Garcia de Orta descobriu que algumas plantas podiam ser utilizadas para curarem doenças. Gutenberg descobriu a _____. Luís de Camões escreveu *Os _____*; Shakespeare, *Romeu e Julieta*; e Maquiavel, *O Príncipe*.

A arte do Renascimento

A arte do Renascimento – arquitetura, pintura e escultura – foi muito influenciada pela arte dos Gregos e dos Romanos.

A arquitetura

1. Observa atentamente os documentos 1, 2 e 3.



1 **Parténon**, Atenas, Grécia (séc. V a.C.).



2 **Panteão**, Roma, Itália (séc. II).



3 **Capela dos Pazzi**, Florença, Itália (séc. XV).



4 **Basílica de S. Pedro, Roma** (1506-1626). Monumento do Renascimento, foi construída no local onde S. Pedro terá sido sepultado.

1.1 Com base no documento 3, completa a legenda do documento 4.

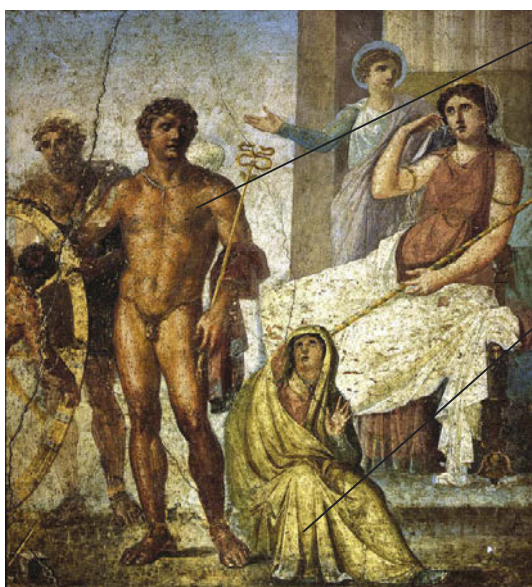
1.2 Refere qual é a linha maior, a vertical ou a horizontal. _____

1.3 Identifica duas influências da arquitetura grega e romana. _____

A pintura

2. Os pintores do Renascimento conseguiram mostrar, nas suas pinturas, a ideia de profundidade (perto e longe), chamada perspectiva. Assim, tudo o que foi pintado no Renascimento é muito parecido com a realidade, ou seja, muito parecido com a Natureza.

Observa os documentos 5 e 6.



Nu
(naturalismo)

Dobras
do vestuário
(realismo)

5 Pormenor de um banquete (pintura mural, cidade romana de Herculano, séc. I a.C.).

- 2.1 Com base no documento 5, assinala, no documento 6, as características da pintura renascentista de influência romana.

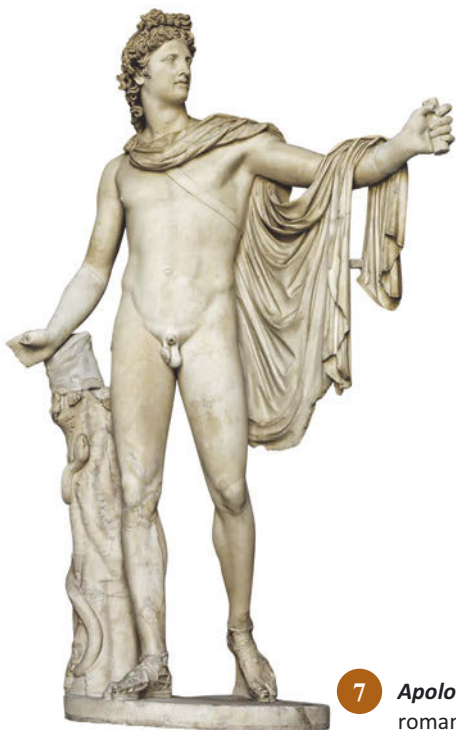
- 2.2 Identifica a característica da pintura renascentista que é nova, ou seja, que não observas na pintura romana.



6 A Virgem do Chanceler Rolin, de Jan Van Eyck, c. 1435. Vê-se a perspectiva (a. longe; b. perto).

A escultura

3. Observa os documentos 7 e 8.



7 *Apolo*, escultura romana (séc. I a.C.).



8 *David*, de Miguel Ângelo, 1501-1504.

3.1 Identifica a característica que é comum às duas esculturas.

3.2 Explica se qualquer uma destas esculturas poderia decorar uma praça.

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• Nu • frontão • Renascimento • escultura • perspectiva

A arte do _____ foi muito influenciada pela arte dos Gregos e dos Romanos.

Na arquitetura, os arquitetos do Renascimento usaram, por exemplo, as colunas, o _____ e a cúpula.

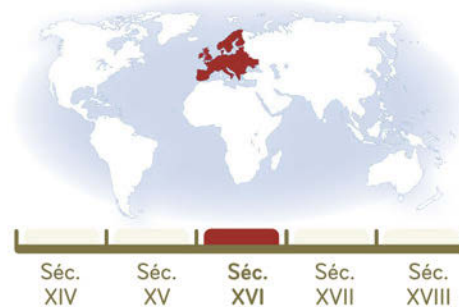
Na pintura, usaram o _____ e as dobras do vestuário, tal como as rugas da cara, a calvície e os penteados. A técnica da _____ ajudou a mostrar as coisas e as pessoas como são na realidade, ou seja como são vistas na Natureza. A isto chama-se naturalismo.

Na _____, também surgiu o nu, já usado pelos Romanos e pelos Gregos, e as esculturas serviam para decorar grandes praças, como tinham feito os Romanos. Como na pintura, as esculturas também mostram as pessoas como eram na realidade. Por vezes, até se consegue perceber sentimentos como a alegria e a tristeza.

A Igreja Católica entra em crise

1. Por volta do século XV, alguns membros da Igreja, como papas e bispos, não cumpriam as regras religiosas: tinham mulheres e filhos, viviam no luxo, envolviam-se em guerras. Alguns homens do Renascimento passaram a criticá-los e a exigir que vivessem como Jesus Cristo tinha vivido: na pobreza, defendendo a paz e ajudando os que precisassem.

Observa os documentos 1, 2 e 3 e lê as suas legendas.



- 1** Os elementos do clero divertiam-se, cantando e bebendo, muitas vezes esquecendo as suas obrigações religiosas.



- 2** O poder e a riqueza de alguns Papas fazia lembrar a dos reis. Como vês, este Papa veste-se luxuosamente. Os outros dois membros da Igreja, por trás do Papa, também se vestem com roupas caras.



- 3** Para construir a basílica de S. Pedro, em Roma, o Papa precisava de dinheiro. Então, mandou vender indulgências, que eram documentos concedidos aos fiéis a troco de uma quantia em dinheiro e que lhes garantia o perdão das penas a que tivessem sido condenados por terem pecado. Por exemplo, uma pessoa que roubasse, ao confessar-se era condenada a ir a pé a um local sagrado. Se comprasse a indulgência já não tinha de ir a esse local.

1.1 Refere três razões que tenham levado alguns homens do Renascimento a criticar a Igreja.

A criação de novas Igrejas

2. Como alguns Papas, bispos e padres não alteraram o seu comportamento, surgiu uma grave crise religiosa: foram criadas outras Igrejas que se recusaram a obedecer ao Papa. Estas Igrejas continuaram a ser cristãs, pois acreditavam em Jesus Cristo, mas em outros aspetos eram diferentes da Igreja do Papa, ou seja, da Igreja Católica.

Lê e observa o seguinte documento com as biografias dos criadores das novas Igrejas.

4

	Lutero foi um monge alemão do século XVI que se revoltou contra a Igreja, especialmente contra a venda de indulgências por parte do Papa. Defendia que só a Deus cabia perdoar os pecados. Foi excomungado pelo Papa, ou seja, expulso da Igreja. Fundou uma nova Igreja – a Igreja Luterana*, na Alemanha.
	Calvino foi um religioso e humanista francês do século XVI. Inicialmente, apoiou Lutero mas, depois, criou a Igreja Calvinista, na Suíça.
	Henrique VIII, rei de Inglaterra de 1509 a 1547, ficou conhecido por se ter casado seis vezes. Como o Papa recusou dar-lhe o divórcio, Henrique VIII recusou a autoridade papal. Criou a Igreja Anglicana, decidindo ser ele próprio o seu chefe supremo.

* Os apoiantes de Lutero foram perseguidos, tendo protestado junto do imperador Carlos V, que era católico, ou seja apoiente do Papa. A partir daí, todos os que não eram Católicos passaram a ser conhecidos por Protestantes.

2.1 Com base no documento 4, preenche o seguinte quadro.

Criador	Novas Igrejas	Local onde essas Igrejas tiveram origem

O que defenderiam as novas Igrejas?

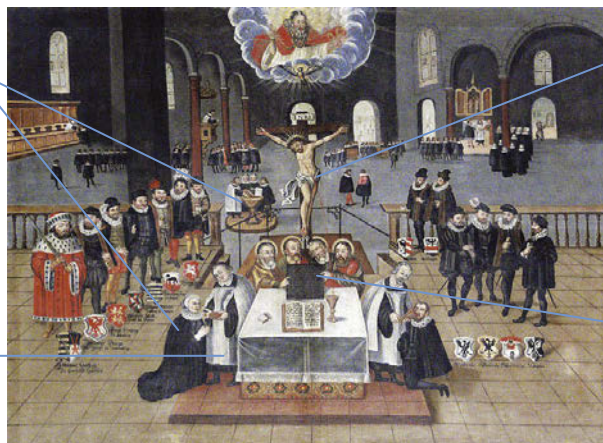
3. Entre as Igrejas Protestantes, a que teve maior sucesso foi a Luterana, espalhando-se, sobretudo, por toda a Alemanha, e pela Dinamarca, Suécia e Noruega.

Observa o documento 5, que representa ideias defendidas pela Igreja Luterana.

Existem apenas dois sacramentos: o **batismo** e a **comunhão**.

Os pastores (padres) administram os sacramentos – comunhão e batismo – e fazem pregações baseadas na Bíblia.

Os **pastores** não são obrigados ao celibato (podem casar) e a autoridade do Papa é recusada.



Os Luteranos só adoram a **imagem de Jesus Cristo**, filho de Deus. A adoração dos santos e da Virgem Maria é recusada.

Para se obter a salvação, basta ter fé – a **Bíblia** é a fonte de fé.

5

3.1 Com base no documento 5, completa o seguinte quadro com algumas diferenças entre a Igreja Católica e a Igreja Luterana.

Igreja Católica	Igreja Luterana
Salvação pela fé e pelas boas obras	
Sete sacramentos: batismo, confirmação, comunhão, confissão, matrimónio, sacerdócio e extrema-unção	
Veneração da Virgem Maria e dos Santos	
Obediência ao Papa	
Os sacerdotes são obrigados ao celibato	

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• Indulgências • Luterana • Anglicana • Calvinista

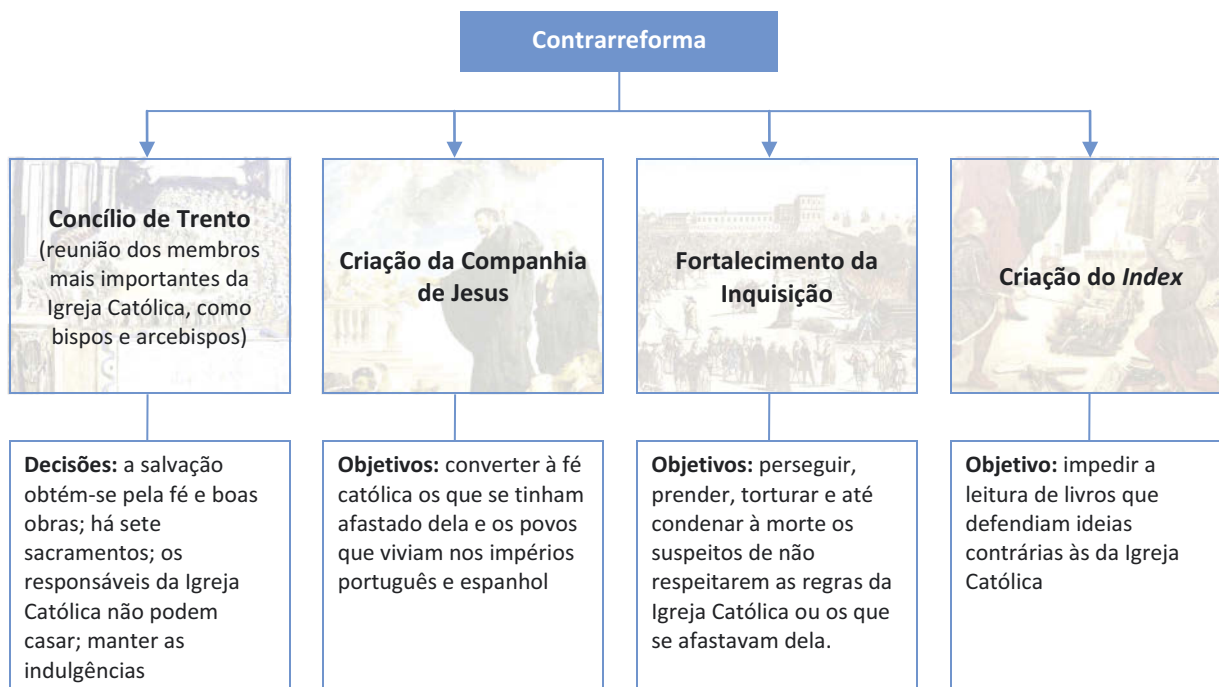
O espírito crítico que caracterizou os humanistas, levou alguns a criticarem os abusos do clero, como por exemplo a venda de _____. Quando o Papa mandou vender indulgências para acabar as obras da Basílica de S. Pedro, em Roma, Lutero protestou. O Papa expulsou-o e ele criou a Igreja _____. Calvino criou a Igreja _____ e o rei Henrique VIII criou a Igreja _____.

Tal como os Luteranos, os Calvinistas e os Anglicanos defendem a existência de dois sacramentos, só adoram a imagem de Jesus Cristo e não obedecem ao Papa.

A reação da Igreja Católica

Perante o êxito das novas Igrejas, ou seja da Reforma (mudança) Protestante, a Igreja Católica respondeu com a Contrarreforma.

1. Lê o esquema seguinte.



1.1 Identifica:

- duas decisões tomadas no concílio de Trento; _____
- o nome da instituição que usava a tortura para castigar os que não respeitavam as regras da Igreja Católica ou que se afastavam dela; _____
- os objetivos da Companhia de Jesus; _____
- a instituição que podia impedir a leitura de livros com mensagens contrárias à Igreja Católica. _____

Resume o que aprendeste

2. Completa o texto preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• Contrarreforma • Index • Inquisição • Jesus

A Igreja Católica reagiu à Reforma Protestante com a _____.

No concílio de Trento foi decidido, por exemplo, manter o celibato e a venda de indulgências. Foi criada a _____; foi fortalecida a _____ e foi criado o _____.

O rei tinha todos os poderes

1. Observa o documento 1 e lê a sua legenda.



1.1 Completa os espaços em branco.

Luís XIV foi rei de _____. Tinha poder absoluto, pois era ele que fazia as _____, governava e era responsável pela _____. O seu poder resultava da vontade de _____.

1

Luís XIV foi rei de França de 1643 a 1715. Naquele tempo, acreditava-se que era Deus quem dava o poder aos reis. Por isso, tinham um poder absoluto, ou seja, tinham todos os poderes: faziam as leis (poder legislativo), governavam (poder executivo) e eram os juizes mais importantes (poder judicial), pois era o rei o responsável pela justiça. Desobedecer ao rei era o mesmo que desobedecer a Deus.

2. Observa com atenção os documentos 2 e 3.



2

O rei Luís XIV era muito rico: vivia num grande palácio, rodeado de muitos nobres, vestia roupas muito caras e dava grandes festas. Todos ficavam impressionados com tanta riqueza.

2.1 Completa os espaços em branco.

O rei vivia num grande _____ rodeado de _____. Dava grandes _____ e vestia-se com roupas muito _____. Impressionava toda a população.



3

A sociedade: uns eram privilegiados, outros eram não privilegiados

A sociedade francesa era formada por todos os Franceses que viviam em França. Estava dividida em três grandes grupos, chamados ordens ou estados: em primeiro lugar, estava o clero, o responsável por todas as atividades religiosas, como casamentos, batizados e missas; em segundo lugar estava a nobreza, pois eram os nobres que defendiam o reino em caso de guerra; por fim vinha o terceiro estado, que era formado pelo resto da população.

O clero e a nobreza eram as ordens privilegiadas pois tinham vários privilégios (ou seja, direitos), como não pagar impostos, enquanto o terceiro estado era a ordem não privilegiada, pois eram os únicos que pagavam impostos.



3. Completa os espaços em branco.

No tempo de Luís XIV, as pessoas estavam divididas em grupos chamados _____ ou estados. A primeira ordem era o _____, a segunda a _____. Por fim, vinha o _____. O clero e a nobreza eram as ordens _____. O terceiro estado era a ordem não _____.

A agricultura e o comércio nos séculos XVI a XVIII

4. Observa a imagem e lê a sua legenda.



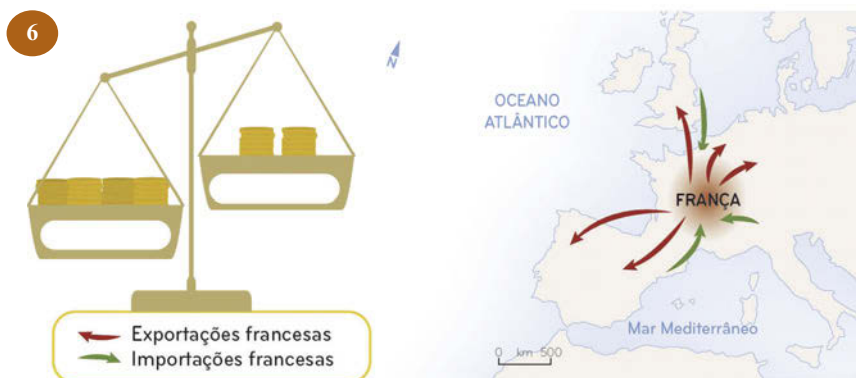
5 Na agricultura trabalhava grande parte da população. Eram os camponeses. Pagavam muitos impostos aos donos das terras: o rei e os senhores do clero e da nobreza. Os camponeses continuavam a usar instrumentos agrícolas antiquados, logo as terras produziam pouco. Pelo contrário, o comércio estava desenvolvido, especialmente o comércio de produtos trazidos dos impérios português, espanhol, holandês e inglês.

4.1 Risca, no texto seguinte, a palavra errada.

Nos séculos XVI a XVIII, a **agricultura/comércio** era a atividade em que trabalhava grande parte da população. As terras produziam **pouco/muito** porque os camponeses usavam instrumentos e maneiras de trabalhar a terra como **hoje/antigamente**, ou seja não se modernizaram. O comércio estava **muito/pouco** desenvolvido.

5. Lê o texto seguinte e observa o mapa.

Os reis absolutos, como Luís XIV, desejavam enriquecer os seus reinos. O que terão feito para terem muito ouro e prata? Ajudaram os donos das manufaturas ou criaram manufaturas novas (as manufaturas eram uma espécie de fábricas, onde trabalhavam artesãos, logo, sem máquinas) para aumentar a produção. Assim, já não era preciso comprar tantos produtos aos outros países – importações – e ainda lhes podiam vender alguns – exportações, recebendo ouro e prata. Como gastavam menos com as importações do que o que recebiam das exportações acumulavam ouro e prata nos seus reinos. Tinham, assim, uma balança comercial positiva.



5.1 Escreve nos pratos da balança: Exportações; Importações.

Resume o que aprendeste

6. Completa o quadro com a seguinte informação.

- Legislativo, executivo e judicial • Luxo, riqueza e grandes festas • clero e nobreza
- comércio • terceiro estado • burgueses • agricultura • Deus • enriquecer o reino

O poder absoluto, a sociedade e a economia no Antigo Regime	
Rei absoluto	• Poderes: _____ • Governavam em nome de: _____ • Meios utilizados para impor o seu poder: _____
Sociedade	• Ordens privilegiadas: _____ • Ordem não privilegiada: _____ • Alguns conseguiram ascender à nobreza: _____
Economia	• Atividade económica que ocupava a maioria da população: _____ • Atividade que se desenvolveu: _____ • Principal objetivo do mercantilismo: _____

A independência da Holanda

1. Observa o mapa e lê a sua legenda e o esquema.



Filipe II, rei de Espanha era católico. Quis obrigar os habitantes dos Países Baixos (Holanda), que eram Protestantes, a seguir a religião católica. Aumentou os impostos aos habitantes dos Países Baixos.

Os Países Baixos (Holanda) declaram a independência em 1581

Os Países Baixos passaram a ter uma República e não uma Monarquia. Grande parte da população continuou a ser Protestante.

- 1 Os Países Baixos do Norte, ou Holanda, no século XVI.**
Quando se tornaram independentes de Espanha, em 1581, os Países Baixos passaram a ser governados por uma assembleia eleita chamada Estados Gerais. Era semelhante à nossa atual Assembleia da República. Nos Estados Gerais estavam muitos burgueses ricos que aprovavam leis favoráveis aos negócios da burguesia. Assim, os burgueses obtinham muitos lucros.

1.1 Risca a palavra errada em cada uma das frases seguintes:

- a) Os habitantes dos Países Baixos do Norte eram **Protestantes/Católicos**.
- b) Em 1581, os Países Baixos do Norte tornaram-se independentes do reino de **Portugal/Espanha**.
- c) A Holanda passou a ter uma **Monarquia/República**.
- d) Os Estados Gerais eram uma Assembleia **eleita/não eleita** que governava a Holanda.
- e) Os Estados Gerais **aprovaram/não aprovaram** leis favoráveis aos negócios da burguesia.

2. Lê o documento 2.

- 2** Em Inglaterra, desde a Idade Média que os reis eram obrigados a consultar o Parlamento (uma assembleia parecida com os Estados Gerais na Holanda) para aumentarem os impostos ou fazerem outros novos e fazerem novas leis.

Assim, os reis ingleses não conseguiram impor o absolutismo, ao contrário de Luís XIV em França e de D. João V, em Portugal. Alguns reis tentaram ter o poder absoluto, o que provocou guerras. Os que defendiam o Parlamento venceram.

2.1 Assinala com **V** as frases verdadeiras e com **F** a falsa:

- a) ☐ Em Inglaterra, os reis, para aumentarem os impostos ou fazerem novas leis, eram obrigados a consultar o Parlamento.
- b) ☐ O Parlamento impediu que os reis, em Inglaterra, tenham conseguido impor o poder absoluto.
- c) ☐ Os defensores do absolutismo venceram, o que provocou guerras.

As burguesias holandesa e inglesa eram ricas e poderosas

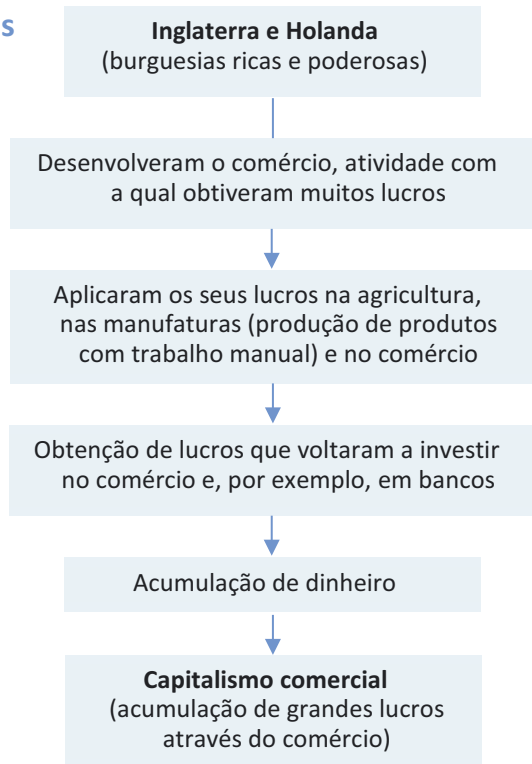
3. Observa as imagens e lê as suas legendas e o esquema.



3 Família rica da burguesia holandesa (séc. XVII)



4 Interior do Banco de Inglaterra. Nestes locais faziam-se depósitos de dinheiro, pagamentos, pediam-se empréstimos e trocava-se moeda estrangeira.



3.1 Risca, das expressões seguintes, as que não observas no documento 3.

• luxo • simplicidade • riqueza • modéstia

3.2 Completa o texto, preenchendo os espaços em branco.

A burguesia holandesa e a burguesia inglesa desenvolveram o comércio, atividade que lhes permitiu acumular muitos _____. Estes lucros foram investidos na _____, nas manufaturas e também no _____. Os novos lucros alcançados voltaram a ser investidos no comércio, mas também em _____. Nestes locais, além de se depositar dinheiro, pediam-se também _____. A acumulação de dinheiro conseguida com os lucros no comércio possibilitou o aparecimento do capitalismo comercial.

Resume o que aprendeste

4. Completa o quadro, com a seguinte informação.

• lucros • bancos • República • venceram • 1581 • absoluto • comércio

A Holanda e a Inglaterra		
Países Baixos/Holanda	Inglaterra	Burguesias holandesa e inglesa
- Os Países Baixos do Norte tornaram-se independentes de Espanha em _____. - A Holanda não teve uma Monarquia, mas sim uma _____.	- O Parlamento impediu que os reis ingleses tivessem o poder _____. - Os defensores do Parlamento _____, impedindo que os reis ingleses impusessem o absolutismo.	- O desenvolvimento da agricultura, das manufaturas e do comércio permitiu-lhes acumular grandes _____. - Os lucros foram aplicados no _____ e na criação de _____. Surgiu o capitalismo comercial.

A governação do rei D. João V

1. Lê os textos e observa as imagens.

Tem todos os poderes: faz as leis, governa e julga os que não cumprem as leis.

Representante de Deus na terra, como Luís XIV, em França.



1 D. João V, rei absoluto. Governou Portugal entre 1706 e 1750

Durante o reinado de D. João V chegaram a Portugal grandes quantidades de ouro, vindas do Brasil. Assim, o rei teve dinheiro para levar uma vida de luxo, mandar construir grandes monumentos, como o aqueduto das Águas Livres e o Palácio de Mafra, e organizar muitas festas e espetáculos para os nobres e para a população, que ficavam impressionados com o seu poder e riqueza.



2 Palácio-convento de Mafra.

1.1 Identifica:

- como governou D. João V; _____
- os poderes do rei; _____
- a origem da riqueza do rei; _____
- como demonstrava o rei a sua riqueza. _____

A sociedade em Portugal: uns eram privilegiados, outros eram não privilegiados

2. Observa o documento 3.

2.1 Identifica:

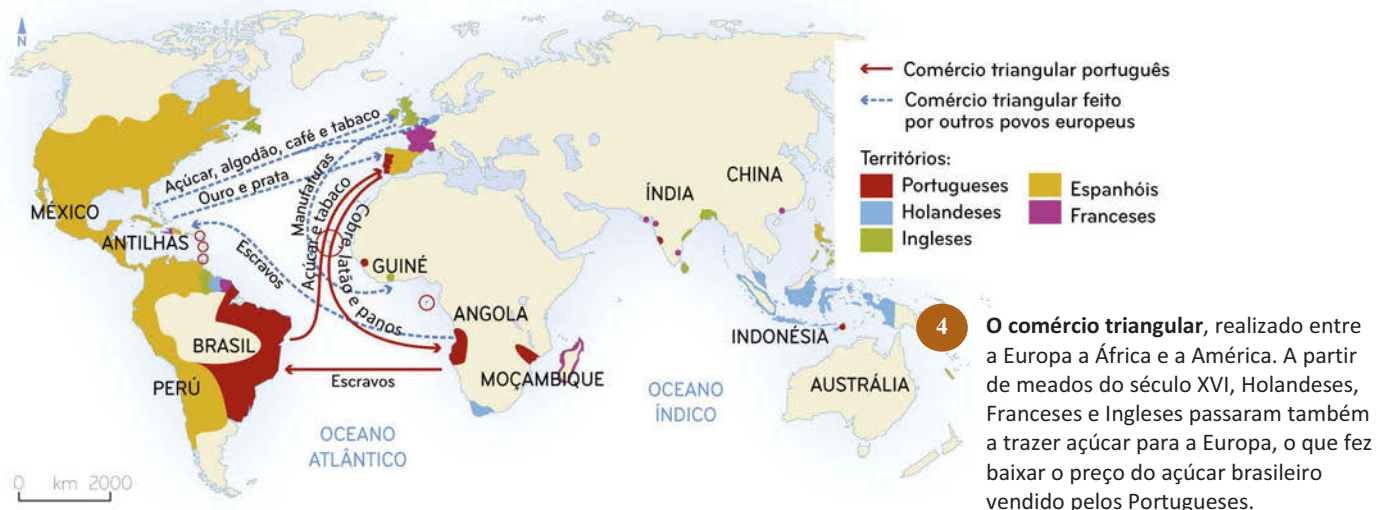
- as ordens privilegiadas e a ordem não privilegiada; _____
- uma característica comum às ordens privilegiadas; _____
- quem fazia parte da ordem não privilegiada; _____
- a principal atividade a que se dedicava a burguesia; _____
- como podiam alguns burgueses tornar-se nobres. _____



3

Dos lucros com o comércio à crise comercial

3. Observa o mapa e lê a legenda e os esquemas.



Portugal na 1.ª metade do século XVII

Ataques de piratas e de Holandeses, Franceses e Ingleses: crise do Império Português do Oriente

Os comerciantes portugueses passaram a fazer mais comércio no litoral africano e no Brasil. Foram levados escravos do litoral africano para o Brasil para trabalharem na produção de açúcar

Desenvolvimento do comércio: muitos lucros, especialmente com a venda de açúcar brasileiro na Europa

Portugal na 2.ª metade do século XVII

Holandeses, Franceses e Ingleses passaram a vender açúcar na Europa, prejudicando Portugal, que enfrenta uma crise no comércio, pois não tem dinheiro para comprar os produtos de que precisa no estrangeiro

Com o acordo do rei, o conde da Ericeira mandou:

- criar manufaturas
- trazer técnicos estrangeiros para ensinarem os portugueses

Portugal passa a produzir mais, diminuindo as compras ao estrangeiro

3.1 Completa os espaços em branco no texto seguinte.

Na primeira metade do século XVII, o Império Português do Oriente entrou em _____. Portugal aumentou, então, a exploração dos territórios atlânticos, principalmente do litoral africano e do _____. Do litoral africano foram levados _____, sobretudo para o Brasil, onde se desenvolveu a produção de _____. A exploração dos territórios atlânticos permitiu a Portugal acumular grandes lucros com o comércio do açúcar. Contudo, na segunda metade do século XVII, a concorrência dos Holandeses, Franceses e Ingleses prejudicou Portugal, pois os lucros do açúcar diminuíram, passando o país a enfrentar uma crise no _____. Portugal deixou de ter dinheiro para comprar o que precisava a outros países. Para ultrapassar a crise, o conde da Ericeira criou manufaturas e mandou vir técnicos estrangeiros para Portugal. O reino passou a produzir _____, diminuindo as compras ao estrangeiro.

Portugal faz um acordo com Inglaterra

4. Lê o texto seguinte e observa o mapa.

Quando Portugal passou a comprar menos produtos ao estrangeiro, a Inglaterra não gostou e passou a comprar menos vinhos a Portugal. Foi então que Portugal e Inglaterra fizeram um acordo, o tratado de Methuen: a Inglaterra passou a vender tecidos livremente a Portugal, não pagando impostos para vender esses tecidos; os comerciantes portugueses passaram a pagar menos impostos do que pagavam os comerciantes franceses para venderem vinhos em Inglaterra. Assim, Portugal voltou a comprar mais produtos no estrangeiro, especialmente tecidos ingleses, pagando-os com o ouro que vinha do Brasil.



4.1 Risca a palavra errada em cada uma das frases:

- a) O tratado de Methuen foi assinado entre Portugal e **Espanha/Inglaterra**.
- b) Portugal passou a vender **mais/menos** vinho a Inglaterra.
- c) A Inglaterra passou a vender **mais/menos** tecidos a Portugal.

Resume o que aprendeste

5. Completa o quadro com a seguinte informação.

• Política • Sociedade • Economia

Portugal no século XVII e na primeira metade do século XVIII		
D. João V governou Portugal com poder absoluto. O ouro do Brasil permitiu-lhe viver com grande luxo e riqueza, fazer muitas festas e espetáculos e construir grandes monumentos como o palácio-convento de Mafra.	- O clero e a nobreza eram as ordens sociais privilegiadas. - O terceiro estado era a ordem social não privilegiada.	1.^a metade do século XVII: - desenvolvimento do comércio: muitos lucros, especialmente com a venda de açúcar brasileiro na Europa. 2.^a metade do século XVII: - concorrência de Holandeses, Ingleses e Franceses na venda de açúcar na Europa: crise comercial - medidas do conde de Ericeira: Portugal compra menos produtos ao estrangeiro 1.^a metade do século XVIII: - tratado de Methuen: Portugal compra mais produtos ao estrangeiro, especialmente tecidos ingleses, que paga com ouro brasileiro

A arte barroca

1. Lê o texto e observa os documentos 1, 2 e 3.

Na primeira metade do século XVII, surgiu em Roma a arte barroca, que se espalhou por quase toda a Europa.

As principais características da arquitetura barroca são: linhas curvas e contracurvas, dando a ideia de movimento, uso de talha dourada (madeira coberta de ouro) e utilização de azulejos.

Na pintura, observam-se áreas escuras e áreas luminosas (com muita luz), os anjos parecem voar no céu, dando a ideia de movimento.

Na escultura, as figuras apresentam um ar dramático (mostram, sofrimento e dor) e teatralidade (parecem atores e atrizes a representarem).



1 **Arquitetura.** A – Igreja dos Clérigos, século XVIII, Porto. B – Interior da igreja do Carmo, século XVIII, Faro. C – Azulejos do antigo palácio de Tentúgal, século XVIII, Museu do Azulejo, Lisboa.

2 **Pintura.** Apoteose de Santo Inácio, de Andrea Pozzo, 1685-1694, Itália.

3 **Escultura.** O Rapto de Proserpina, de Bernini, 1621-1622, Itália

1.1 Agora, escreve junto de cada uma das imagens as características que lhe correspondem.

1.2 Depois, completa o quadro com a seguinte informação: Arquitetura; Pintura; Escultura.

Arte barroca		
- Utilização de linhas curvas e contracurvas - Ideia de movimento - Uso de talha dourada e de azulejos	- Áreas escuras e áreas luminosas - ideia de movimento	- Dramatismo - Teatralidade - Ideia de movimento

O desenvolvimento das ciências

2. Observa as imagens e lê as legendas.



4

Ao longo do tempo, os cientistas vão fazendo descobertas, o que contribui para o desenvolvimento das ciências. Por exemplo, quando se descobrir uma vacina para curar o cancro, será um grande desenvolvimento da medicina. No século XVII, surgiu o método experimental, também chamado método científico, defendido por Francis Bacon.



Séc. XV Séc. XVI Séc. XVII Séc. XVIII Séc. XIX



5

Microscópio, século XVIII.

7

Imagina que dois amigos estão a ver um jogo de futebol e...



6

Réplica de telescópio do século XVIII.

2.1 Que conclusão retiras desta experiência?

2.2 A partir desta experiência, poderás afirmar que o ar, esteja dentro de uma bola, de uma câmara-de-ar ou noutra lado qualquer, tem peso?

Resume o que aprendeste

3. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com a informação seguinte.

• curvas • dourada • arte barroca • experimental • luz • dramatismo

Na primeira metade do século XVII, surgiu em Roma a _____, que se espalhou por quase toda a Europa. Na arquitetura, utilizaram-se linhas _____ e contracurvas que transmitem a ideia de movimento. Na decoração interior dos edifícios foi muito utilizada a talha _____.

Na pintura, salientam-se as zonas com muita _____ e outras mais escuras.

Na escultura destacam-se o _____ e a teatralidade das figuras, bem como a ideia de movimento.

Nos séculos XVII e XVIII, verificou-se na Europa um grande desenvolvimento de muitas áreas do saber. Francis Bacon, por exemplo, defendeu o método _____ e inventaram-se numerosos instrumentos, como o telescópio, que contribuíram para o avanço das ciências.

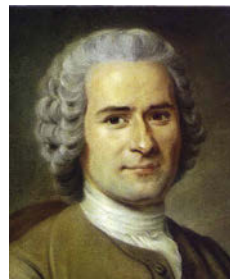
Novas ideias e novas propostas

1. Observa as imagens, lê as legendas e o texto.

Ao longo dos tempos, foram surgindo pessoas muito cultas (sabem muito) que defenderam novas ideias e fizeram propostas para mudar o que, para elas, estava mal. No século XVII e no século XVIII, viveram algumas dessas pessoas: Rousseau, Montesquieu e Voltaire.

Defenderam a liberdade e a igualdade. Para as pessoas serem livres, deviam saber muito, ou seja tinham de estudar. Estes homens foram chamados iluministas, pois consideravam que o conhecimento é como a luz, ambos permitem ver mais.

Certamente, ainda te recordas que o rei francês Luís XIV e o rei português D. João V foram reis absolutos.



1 Rousseau.



2 Montesquieu.



3 Voltaire.

1.1 Completa o texto seguinte.

Nos séculos XVII e XVIII, viveram algumas pessoas muito cultas que defenderam novas ideias e fizeram propostas para mudar o que, na sua opinião, estava mal. Algumas dessa pessoas foram _____, Montesquieu e _____, que defenderam a _____ e a _____. Estes homens foram chamados _____.

2. Lê o quadro seguinte.

Absolutismo	Propostas para acabar com o absolutismo
O poder do rei era de origem divina	Rousseau – Devia ser o povo a escolher os governantes através do voto
O rei fazia as leis, governava e era responsável pela justiça	Montesquieu – Os poderes deviam estar separados: o rei podia governar mas as leis deviam ser feitas por uma assembleia eleita pelo povo e os juizes nos tribunais julgavam os que não cumprissem as leis
Todos tinham de obedecer ao rei. Ninguém o podia criticar. A religião do rei devia ser a religião de toda a população	Voltaire – Defendeu que as pessoas deviam dizer o que pensavam livremente. Defendeu também a liberdade religiosa: cada pessoa devia ter a religião que quisesse sem ser perseguida por isso.

2.1 Identifica:

- O iluminista que defendia que o povo deveria escolher os seus governantes através do voto _____.
- O iluminista que defendeu a liberdade religiosa _____.
- O iluminista que defendia a separação de poderes _____.

A difusão das ideias iluministas

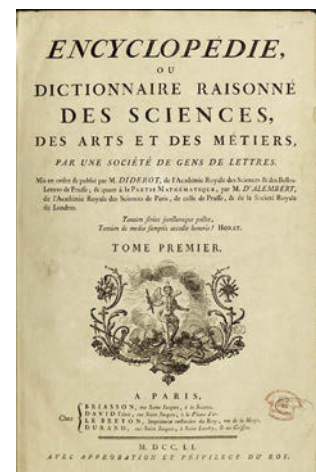
3. Observa as imagens e lê as legendas.



- 4 **Capa da *Enciclopédia*.**
A *Enciclopédia*, publicada entre 1751 e 1772, foi um conjunto de livros onde se fez um resumo de grande parte dos conhecimentos, de acordo com as ideias e as propostas dos iluministas.

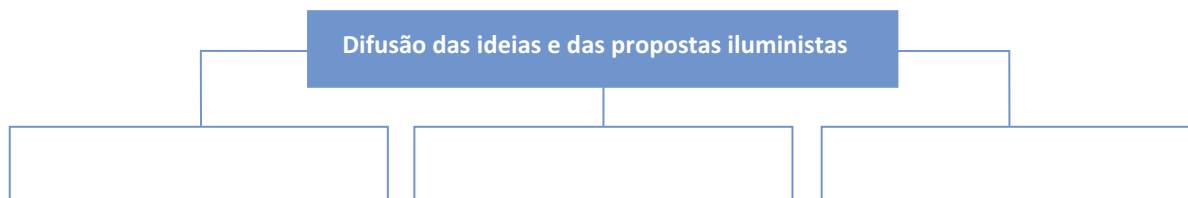


- 5 **Café do século XVII.** Também como hoje, no século XVII, os cafés eram locais onde as pessoas se encontravam e discutiam os mais diversos assuntos, como as ideias e as propostas dos iluministas sobre liberdade e igualdade. Estes locais eram frequentados por pessoas menos ricas da nobreza e da burguesia que, ao concordarem com aquelas ideias e propostas, as difundiam (espalhavam) a outras pessoas.



6

3.1 Completa o seguinte esquema.



Resume o que aprendeste

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

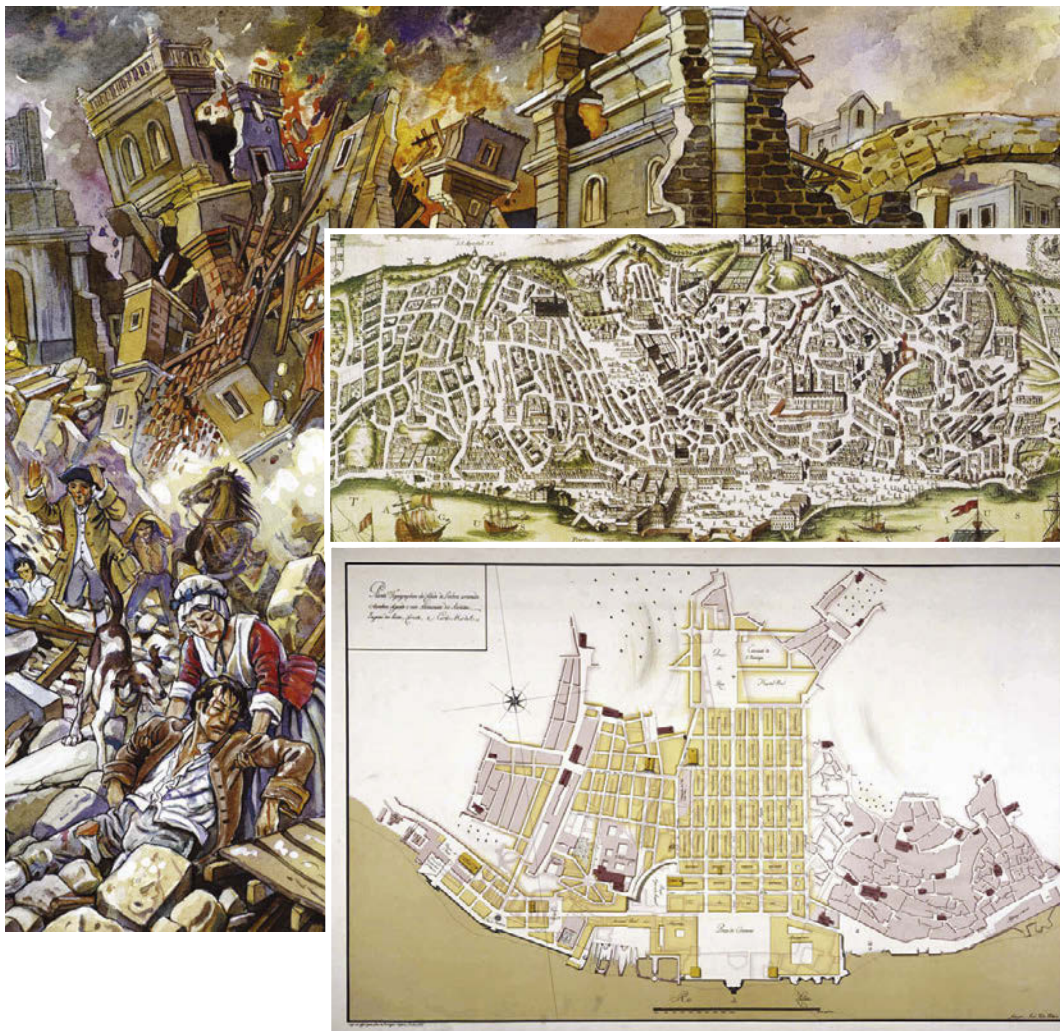
• iluministas • voto • igualdade • povo • separação • religião • cafés

Montesquieu, Rousseau e Voltaire foram _____ que defenderam a liberdade e a _____. Rousseau considerava que deveria ser o _____ a escolher os seus governantes através do _____, discordando do poder de origem divina do rei. Montesquieu propôs a _____ de poderes, ou seja, o rei continuava a governar mas não era ele que deveria fazer as leis nem julgar quem as não cumprisse. Já Voltaire defendia que cada pessoa deveria ter liberdade para escolher a _____ que quisesse.

Os livros, os _____ e os salões foram meios que contribuíram para espalhar rapidamente as novas ideias e propostas dos iluministas.

O terramoto de 1755 e a ação do marquês de Pombal

1. Observa as imagens e lê as suas legendas.

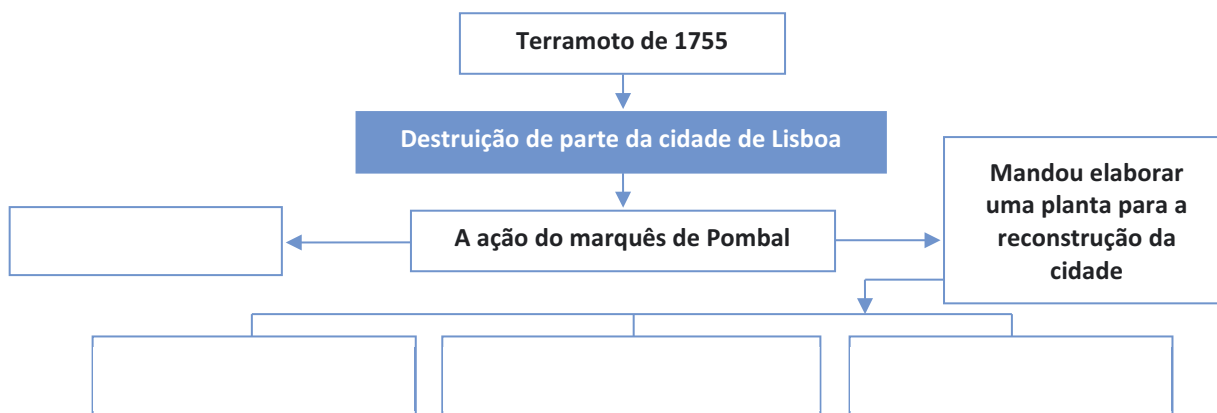


1

Quando o rei D. João V morreu, em 1750, sucedeu-lhe o seu filho, D. José I. Em 1755, deu-se o terramoto que destruiu parte da cidade de Lisboa e outras terras do sul de Portugal. D. José I entregou ao marquês de Pombal a responsabilidade de resolver os problemas causados pelo terramoto. O marquês, não só ordenou que se tratasse dos feridos e enterrasse os mortos, como também mandou elaborar uma planta, para reconstruir a parte de Lisboa que tinha sido destruída. As ruas passaram a ser largas, com traçado geométrico e foi construída uma rede de esgotos.

1.1 Completa o esquema com as expressões seguintes.

- Construção da atual praça do Comércio
- Ruas largas, com traçado geométrico e passeios para peões
- Mandou enterrar os mortos e tratar dos feridos
- Rede de esgotos



A crise económica e a ação do marquês de Pombal

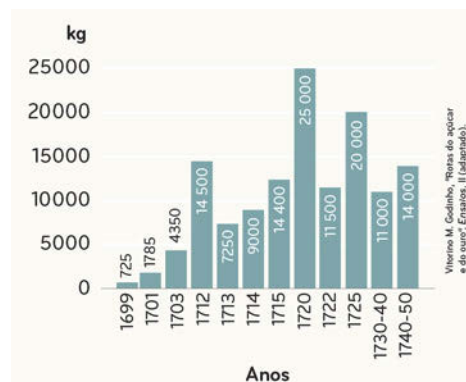
2. Quando D. José I se tornou rei, Portugal já vivia dificuldades económicas.

Lê o documento 2 e observa o documento 3.

2 O atraso do país

A abundância da moeda e, com ela, a possibilidade de importar sem medida produtos alimentares e tecidos fizeram não só diminuir a produção agrícola e industrial, mas reacenderam o amor ao luxo.

Jaime Cortesão, *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*, vol. I (adaptado).



3 Ouro brasileiro chegado a Portugal (1699-1750).

2.1 Indica por que razão diminuiu a produção agrícola e manufatureira (doc. 2)

2.2 Refere como obtinha Portugal o dinheiro para comprar os produtos estrangeiros (doc. 3)

2.3 Indica se quando D. José I se tornou rei (1750) chegava mais ou menos ouro a Portugal do que no tempo de D. João V, seu pai.

A crise económica vivida em Portugal levou o marquês de Pombal a tomar medidas

3. Observa o mapa e lê a sua legenda.

3.1 Descobre a palavra que faz com que a informação do seguinte texto esteja errada. Depois risca-a.

O marquês de Pombal não apoiou a criação de novas manufaturas e também não apoiou as que já existiam. Com a criação de grandes companhias de comércio não passaram a ser comerciantes portugueses os únicos que faziam comércio em certas regiões do Império Português.

3.2 Na tua opinião, as manufaturas e o comércio portugueses melhoraram ou pioraram com as medidas tomadas pelo marquês de Pombal?



4 O marquês de Pombal apoiou a criação de novas manufaturas e as que já existiam. Também apoiou a criação de grandes companhias de comércio para comerciarem com regiões do Império Português, especialmente no Brasil. Assim, passaram a ser só comerciantes portugueses a fazer esse comércio. O marquês apoiou também a produção de vinho do Porto.

O marquês de Pombal ainda tomou mais medidas

4. Observa o documento 5 e lê a sua legenda.

4.1 Identifica a que família pertenciam alguns dos nobres que foram condenados à morte.

4.2 Explica por que razão o marquês de Pombal condenou algumas pessoas da nobreza à morte.

5. Observa o documento 6 e lê a sua legenda.

5.1 Indica quem foi expulso de Portugal.

5.2 Na tua opinião, o que terá levado o marquês a expulsar os Jesuítas?

6. Completa o esquema com as expressões seguintes.

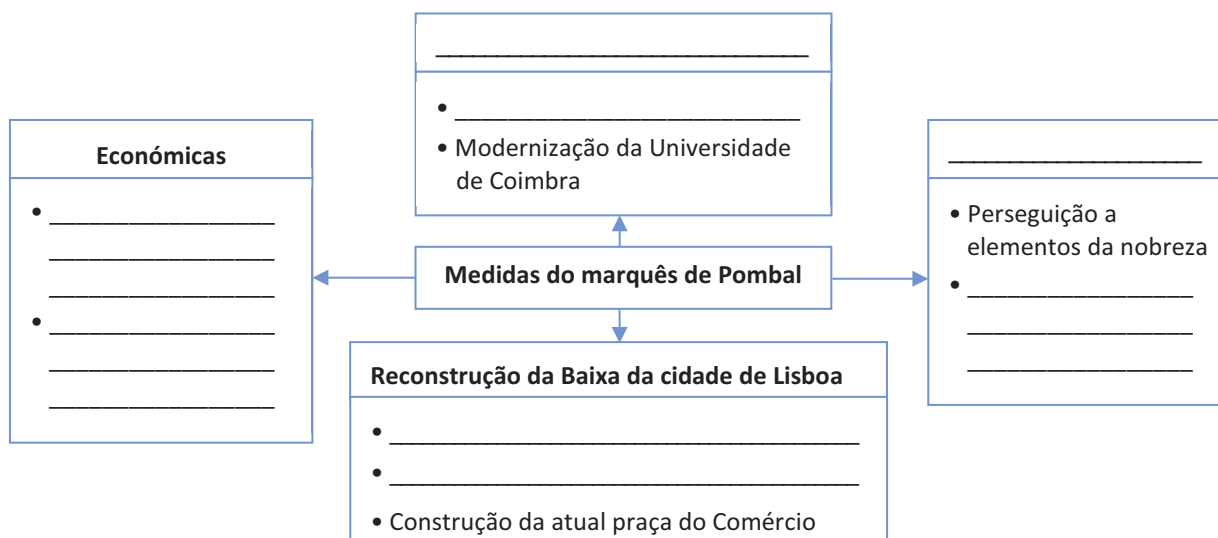
- Criação de novas indústrias e apoio às já existentes
 - Sociais e políticas
 - Ensino
- Criação de companhias de comércio monopolistas
 - Expulsão dos Jesuítas de Portugal
 - Rede de esgotos
 - Ruas largas e retilíneas
- Construção de escolas, onde se aprendia a ler, a escrever e a contar



O marquês de Pombal retirou cargos e riquezas a senhores da nobreza. Mandou mesmo matar alguns que eram contra as suas medidas como, por exemplo, elementos da família dos Távoras. Assim, todos deixaram de criticar o marquês.



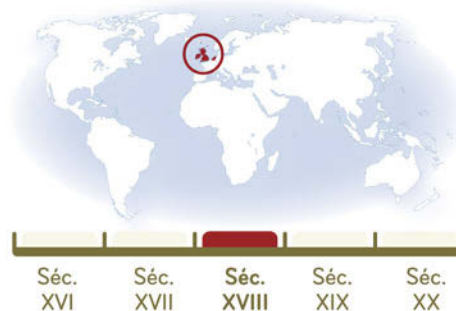
Os Jesuítas, elementos do clero, foram expulsos de Portugal, por ordem do marquês. Eram eles os principais responsáveis pelo ensino. O marquês mandou construir escolas em várias regiões para se ensinar a ler, escrever e contar. O ensino em Portugal deixou de ser da responsabilidade da Igreja.



O que terá sido a Revolução Agrícola?

- Nos séculos XVII e XVIII, em Inglaterra e na Holanda, os agricultores foram introduzindo grandes melhorias nos seus campos, os quais passaram a produzir mais alimentos. Estas grandes mudanças foram tão importantes que ficaram conhecidas como a Revolução Agrícola.

Observa o documento 1 e lê a sua legenda.

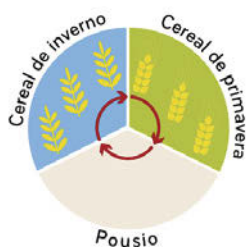


- Os Holandeses secaram pântanos e conquistaram terras ao mar**, passando, assim, a ter mais terrenos para a agricultura e para alimentar o gado. Salientam-se o cultivo do linho, bem como do trevo e da ervilhaca, estes últimos destinados à alimentação dos animais.

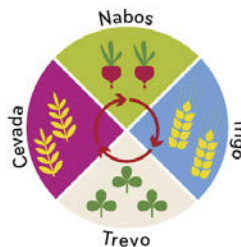
- 1.1 Explica como conseguiram os Holandeses obter mais terras para a agricultura.

- 1.2 Refere o que se produzia nessas terras.

2. Observa os documentos 2 e 3.



- Quando as terras ficavam em pousio** (a descansar), não eram cultivadas.



- Todas as terras eram cultivadas** pois, como recebiam mais estrume dos animais, não precisavam de ficar a descansar.

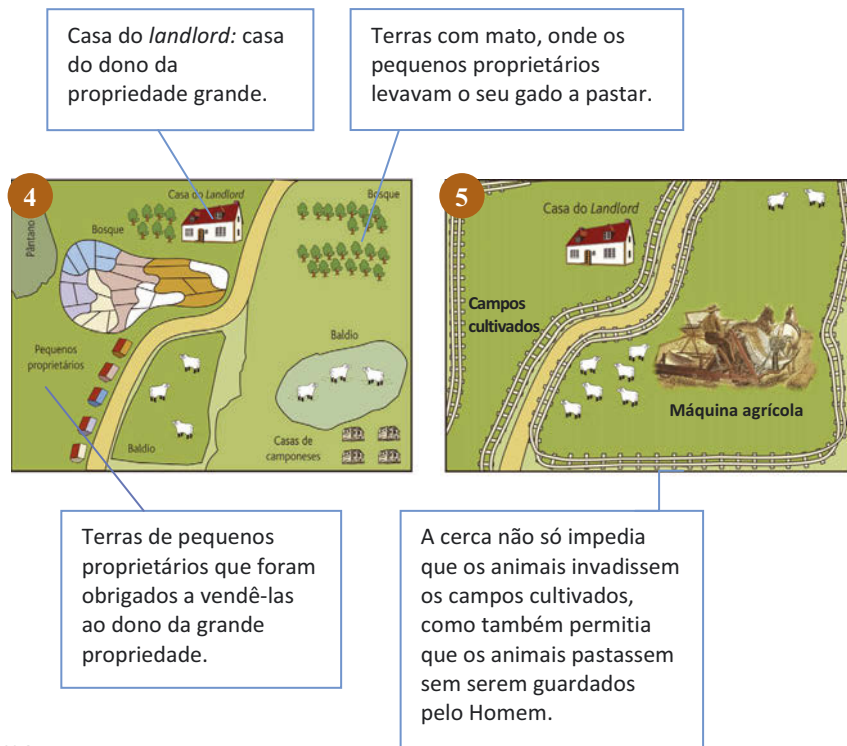
- 2.1 Refere, depois de comparares os documentos, onde era maior a produção agrícola.

3. Observa os documentos 4 e 5 e lê as legendas.

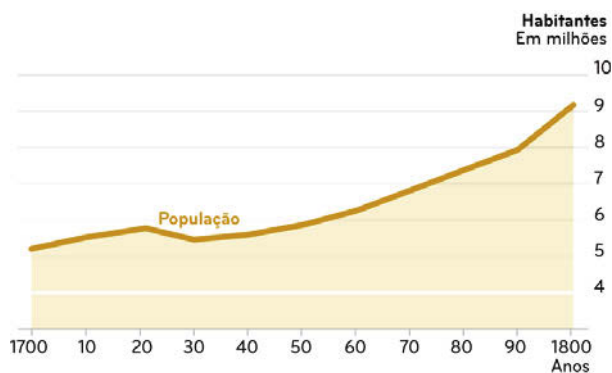
3.1 Indica:

- a) três mudanças, do documento 4 para o documento 5;

- b) em que propriedade (doc. 4 ou doc. 5) se produzia mais.



4. Observa os documentos 6 e 7 e lê o esquema.



6 Evolução da população em Inglaterra (séc. XVIII).



7 A descoberta da primeira vacina (contra a varíola) evitou a morte de muitas crianças.

4.1 Refere:

- a) se a população inglesa aumentou ou diminuiu;

- b) como foi possível essa mudança.

A Revolução Industrial

5. Também em Inglaterra, no século XVIII, ocorreram transformações na indústria, as quais se espalharam por outros países da Europa e da América do Norte. A essas transformações chama-se Revolução Industrial. Mas como se teriam iniciado? Porque teriam ocorrido em primeiro lugar em Inglaterra?

Observa os documentos.



- 8 Os portos e os canais facilitavam o transporte das matérias-primas e dos produtos por toda a Inglaterra.



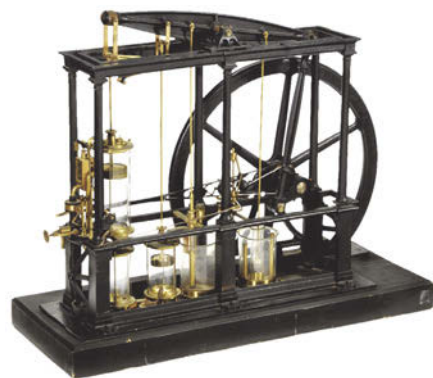
- 9 A Inglaterra tinha muitas colónias na Ásia, em África e na América, de onde trazia matérias-primas (por exemplo, o algodão) para as transformar em tecidos nas suas fábricas. Como as colónias só podiam fazer comércio com a Inglaterra vendiam as suas matérias-primas baratas e ainda eram obrigadas a comprar os produtos que sobrassem à Inglaterra.

(Não confundas matéria prima e produto: o leite é uma matéria-prima. É levado para as fábricas – indústria – onde é transformado em iogurtes que são produtos, pois estão prontos a serem consumidos.



- 10 O Parlamento inglês (semelhante à nossa atual Assembleia da República). Muitos dos deputados ingleses eram burgueses ricos que faziam aprovar leis favoráveis ao desenvolvimento da agricultura, da indústria e do comércio.

- 11 A máquina a vapor foi utilizada nas fábricas para fazer movimentar as máquinas. Existiam grandes caldeiras de água que era aquecida com o calor do carvão. Era a força do vapor da água que fazia funcionar as máquinas. Já reparaste que, se tivermos uma panela ao lume, quando a água começa a ferver, a tampa da panela mexe? Nas fábricas trabalhavam operários. O preço dos produtos baixou.



5.1 Faz corresponder cada uma das alíneas seguintes aos documentos 8, 9 e 10..

A Inglaterra foi o primeiro país industrializado do mundo porque:

- Tinha abundância de matérias-primas como o carvão e o ferro e também bons portos e canais.
- Tinha colónias com muitas matérias-primas e para onde vendia alguns dos produtos de que não necessitava
- Tinha o Parlamento, onde os burgueses ricos faziam aprovar leis favoráveis ao desenvolvimento da agricultura, da indústria e do comércio.

Doc. _____

Doc. _____

Doc. _____

6. Observa os documentos 12 e 13.





6.1 Legenda os documentos com a informação correta:

- a) Antes da Revolução Industrial utilizava-se muita energia humana.
- b) Com a Revolução Industrial passou a utilizar-se, principalmente, a energia das máquinas.

Resume o que aprendeste

7. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com a seguinte informação.

• Máquina a vapor • Holanda • Inglaterra • ferro • aumentou

No final do século XVII e no século XVIII, houve uma Revolução Agrícola na _____ e em Inglaterra. Como passou a haver mais alimentos e a medicina também melhorou, a população _____.

No século XVIII, a _____ foi o primeiro país do mundo a industrializar-se, pois possuía condições favoráveis como: a abundância de _____ e de carvão e boas vias de comunicação; no Parlamento eram aprovadas leis que ajudavam a desenvolver as atividades económicas (agricultura, indústria e comércio) e a utilização da _____. Assim, a transformação de matérias-primas em produtos passou a fazer-se com máquinas nas fábricas, onde trabalhavam operários. Os preços dos produtos baixaram mas passou a haver poluição provocada pelas fábricas.

Uma revolução precursora – o nascimento dos EUA

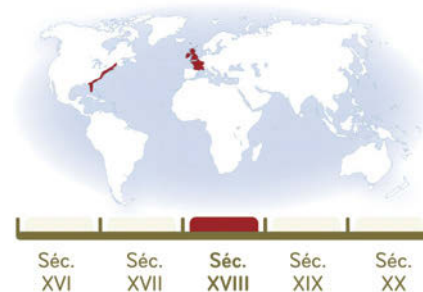
1. Lê o texto e observa o documento 1.

Em meados do século XVIII, a Inglaterra possuía treze colónias inglesas na América do Norte.

Estes colonos falavam a mesma língua (o inglês) e tinham a mesma religião.

Quando a Inglaterra se envolveu numa guerra com a França, precisou de dinheiro e, para o conseguir, lançou novos impostos aos colonos da América. Estes revoltaram-se e exigiram a sua independência da Inglaterra. Formaram um exército comandado por George Washington.

Após algumas derrotas, em 1783, a Inglaterra acabou por reconhecer a independência das suas antigas colónias. Surgiram, assim, os Estados Unidos da América.



1 As colónias inglesas na América do Norte.

1.1 Identifica, com base no documento 1:

- a) três colónias inglesas na América; _____
- b) o oceano junto ao qual se localizavam. _____

2.1 Refere, com base no texto:

- a) o que tinham em comum as colónias inglesas; _____
- b) por que razão precisou a Inglaterra de mais dinheiro; _____
- c) o que fez para conseguir esse dinheiro; _____
- d) quem foi George Washington; _____
- e) em que ano surgiram os Estados Unidos da América. _____

3. Lê o texto e observa o documento 2.

Em 1787, os Estados Unidos da América aprovaram uma Constituição (conjunto das principais leis de um país), que garantia as liberdades e os direitos dos cidadãos, a soberania popular, ou seja, o direito de os cidadãos elegerem, através do voto, os seus representantes e a separação dos poderes; o legislativo (fazer as leis) era entregue ao Congresso, o executivo (mandar executar as leis, ou seja, governar) ao Presidente e o judicial (julgar quem não cumpre as leis) ao Supremo Tribunal.

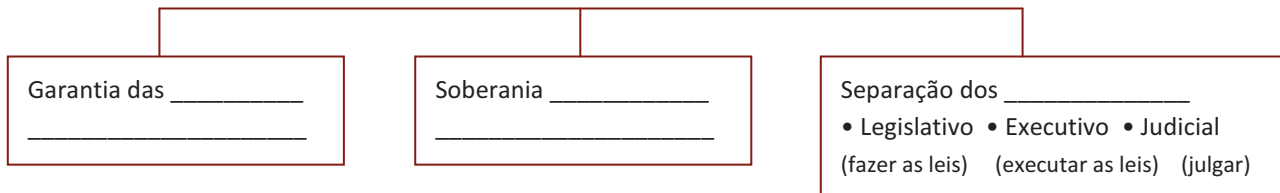


2 Aprovação da Constituição dos Estados Unidos da América (pintura de John Turnbull).

3.1 Completa o esquema com as seguintes palavras.

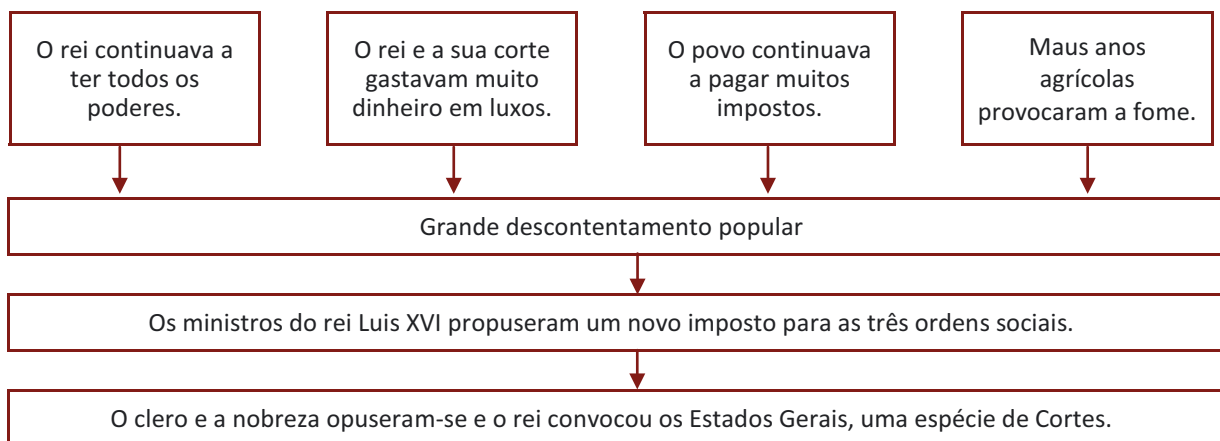
• popular • poderes • liberdades

CONSTITUIÇÃO AMERICANA (1787)



Os antecedentes da Revolução Francesa

4. Observa o esquema seguinte, que se refere ao que se passava em França em 1789.



4.1 Indica:

- o que provocou o descontentamento popular; _____
- o que fizeram os ministros do rei; _____
- se essa proposta teve o apoio de todas as ordens sociais; _____
- o que fez o rei. _____

Resume o que aprendeste

5. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com a seguinte informação.

• colónias inglesas • direitos • Constituição • poderes • impostos • Estados Gerais • nobreza

Os EUA surgiram no século XVIII a partir da luta das treze _____ pela sua independência. Foi aprovada uma _____ que garantia as liberdades e os _____ dos cidadãos, a soberania popular e a separação de _____.

Em França, no mesmo século, o rei continuava a ter todos os poderes, o clero e a nobreza continuavam a ser grupos, ou ordens, privilegiados, o povo continuava a pagar muitos _____ e a corte a gastar muito dinheiro em luxos. Tudo isto provocou o descontentamento popular. Foi então proposto um novo imposto para as três ordens. O clero e a _____ não aceitaram. Para tentar resolver a situação, o rei convocou os _____.

A Revolução Francesa

1. Lê o texto e observa o documento 1.

Para tentar acalmar o povo, que andava muito descontente, o rei francês, Luis XVI, chamou os representantes das três ordens – o clero, a nobreza e o povo ou terceiro estado – para escrever a primeira Constituição Francesa. Mandou, no entanto, as suas tropas cercarem Paris. O povo ficou ainda mais descontente e, em 1789, em Paris, assaltou a Bastilha, prisão do tempo dos reis absolutos, dando início à Revolução Francesa.

Foi, então, aprovada a 1.^a Constituição Francesa. A França passou, assim, de uma monarquia absoluta (na qual o rei tinha todos os poderes) para uma monarquia constitucional (na qual o rei tinha de se submeter ao que estava escrito na Constituição). Acabaram alguns dos direitos das ordens privilegiadas e a lei passou a ser igual para todos.



1 Assalto à prisão da Bastilha, onde tinham estado presas as pessoas que se opunham ao poder do rei francês.

1.1 Indica:

- a) o que mandou o rei fazer para tentar acalmar o descontentamento popular;
- b) porque foi assaltada a Bastilha.

1.2 Corrige a seguinte frase:

«Na monarquia constitucional o rei tem todos os poderes e na monarquia absoluta o rei tem de se submeter ao que está escrito na Constituição.»

2. Lê o texto e observa o documento 2.

Apesar das conquistas já alcançadas, **os populares**, principalmente os mais pobres, continuavam a manifestar o seu descontentamento não só porque continuavam a viver mal mas também porque não tinham direito de voto. Só os mais ricos o tinham. Com medo que a revolução chegasse aos seus reinos, **alguns reis europeus** ameaçaram invadir a França. **O rei Luís XVI** foi acusado de se aliar a esses reis e foi preso.

A situação ficou muito complicada e os revolucionários que estavam no governo acabaram com a monarquia e mandaram matar **o rei, a rainha** e todos os que se opusessem às suas ideias. Outros **reis absolutos da Europa** uniram-se e entraram em guerra contra a França.



2 O rei Luis XVI foi morto na guilhotina, assim como a rainha Maria Antonieta e muitas outras pessoas.

2.1 Completa as seguintes frases com as expressões destacadas no texto:

- a) _____ continuavam descontentes.
- b) _____ ameaçaram invadir a França, com medo que a revolução chegasse aos seus reinos.
- c) _____ foi preso.
- d) _____ foram mortos na guilhotina.
- e) _____ declararam guerra à França.

As conquistas da Revolução

3. Lê o texto e observa o documento 3.

A confusão que existia em França e o desentendimento entre os governantes fez com que o general Napoleão Bonaparte tomasse o poder e, em 1804, se tornasse imperador da França, passando a governar como um rei absoluto. Depois de várias conquistas por toda a Europa, vários reis europeus uniram-se e invadiram a França. Napoleão foi derrotado e voltou a haver uma monarquia constitucional.

Apesar de os exércitos de Napoleão terem provocado guerras e mortes, também transmitiram as ideias de liberdade e de igualdade aos países onde combateram.



3 O general Napoleão Bonaparte, imperador dos Franceses.

3.1 Assinala as frases que consideras verdadeiras com um **V** e as que te parecem falsas com um **F**.

- a) ☐ Napoleão tornou-se imperador da França.
- b) ☐ Os outros reis europeus concordaram com Napoleão.
- c) ☐ Napoleão governou com uma monarquia constitucional.
- d) ☐ Os exércitos de Napoleão levaram as ideias de liberdade e igualdade a outros países.

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com a seguinte informação.

• terceiro estado • monarquia absoluta • constitucional • igualdade • imperador
• República • Revolução Francesa • Napoleão

Nos finais do século XVIII, deu-se em França uma revolução que pôs fim à _____. Os revolucionários, principalmente elementos do _____, defendiam a liberdade e a _____. A França passou a ter uma monarquia _____ e, mais tarde, uma _____. Napoleão Bonaparte tomou o poder, tornando-se _____, e conquistou muitos reinos na Europa. Vários reis europeus uniram-se, invadiram a França e derrotaram _____. As ideias da _____ foram transmitidas a muitos reinos da Europa.

As invasões francesas

1. Lê o texto e observa o documento 1.

Quando a França, governada por **Napoleão Bonaparte**, passou a dominar quase toda a Europa Continental, só a **Inglaterra** continuou a oferecer resistência. Para a isolar e para destruir o seu comércio, Napoleão ordenou aos países europeus o **Bloqueio Continental**.

Como **Portugal** não obedeceu logo, pois era aliado da Inglaterra, foi invadido pelos franceses. O **príncipe regente, D. João** (filho de D. Maria I), acabou, contudo, por ordenar a saída dos navios ingleses dos portos portugueses. Era tarde. Napoleão já tinha decidido invadir Portugal. Quando os exércitos de Napoleão já entravam em Portugal, toda a **família real** decidiu refugiar-se no Brasil.



- 1 Bloqueio Continental.** Em 1806, Napoleão ordenou aos países europeus que fechassem os seus portos aos navios ingleses. Assim, os Ingleses não podiam vender os seus produtos aos outros países europeus.

1.1 Completa as frases, escrevendo no local adequado as palavras destacadas no texto.

- a) _____ – fecho dos portos europeus ao comércio com a Inglaterra.
 b) _____ – continuava a oferecer resistência a Napoleão.
 c) _____ – governou a França.
 d) _____ – governava Portugal.
 e) _____ – refugiou-se no Brasil.
 f) _____ – não obedeceu e foi invadido pelos Franceses.

2. Observa o quadro seguinte.

Portugal foi invadido, por três vezes, pelos exércitos franceses		
Invasões	Comandante	Como acabou
1.ª invasão – 1807	a) Junot instalou-se em Lisboa.	1. Derrotado com a ajuda dos Ingleses.
2.ª invasão – 1809	b) Soult ocupou a cidade do Porto.	2. Derrotado com a ajuda dos Ingleses.
3.ª invasão – 1810	c) Massena tentou entrar em Lisboa	3. Não conseguiu entrar em Lisboa porque os Ingleses mandaram construir um conjunto de muralhas fortificadas à volta da cidade. Em 1811, os Franceses abandonaram Portugal.

2.1 Completa as legendas dos documentos 2, 3 e 4 com a informação do quadro.



General Junot.



General Soult.



General Massena.

Da Revolução Liberal Portuguesa à Monarquia Constitucional

3. Observa o esquema seguinte.



3.1 Indica as causas do descontentamento da população.

3.2 Esse descontentamento provocou uma revolução. Indica em que ano e onde ela aconteceu.

4. Lê o texto seguinte.

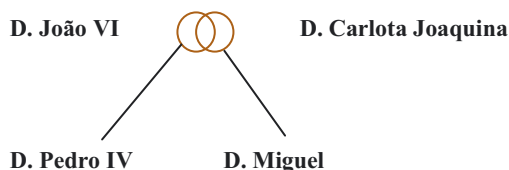
D. João VI regressou do Brasil em 1821. Em 1822, ficou pronta a primeira Constituição Portuguesa. Portugal deixou de ter uma monarquia absoluta e passou a ter uma monarquia constitucional (o rei deixou de ter os três poderes e passou apenas a ser o responsável pelo governo – poder executivo).

4.1 Indica o que aconteceu em:

a) 1821 – _____ b) 1822 – _____

4.2 Refere uma diferença entre a monarquia absoluta e a monarquia constitucional.

5. Observa os documentos 5 e 6.



5 Descendência de D. João VI.

D. Pedro
Defensor
da monarquia
liberal ou
constitucional



D. Miguel
Defensor da
monarquia
absoluta

6 A Guerra Civil de 1832-1834, que terminou com a vitória dos liberais. D. Miguel foi obrigado a sair de Portugal.

5.1 Indica:

- a) qual o parentesco entre D. Pedro IV e D. Miguel; _____
- b) o que aconteceu entre 1832 e 1834; _____
- c) por que razão esse acontecimento terá sucedido; _____
- d) quem saiu vencedor. _____

6. Lê o documento 7.

7 A guerra entre D. Pedro e D. Miguel foi uma guerra civil, ou seja, opôs um grupo de Portugueses a outro grupo de Portugueses só porque tinham ideias diferentes. Sendo assim, no lado de lá do campo de batalha, não estavam desconhecidos. Estavam irmãos, primos, amigos de infância.

Ana Maria Magalhães Isabel Alçada, *Um Trono para Dois Irmãos*, Lisboa, Editorial Caminho (adaptado).

6.1 Explica o que é uma guerra civil.

Resume o que aprendeste

7. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com as seguintes palavras.

• Junot • Bloqueio Continental • Napoleão • Massena
• Porto • 1822 • absoluta • constitucional • civil

Como Portugal não aceitou, de início, o _____, foi invadido pelos exércitos de _____. A família real decidiu refugiar-se no Brasil. Portugal sofreu três invasões. A primeira foi comandada pelo general _____, a segunda pelo general Soult e a terceira pelo general _____. Os Portugueses derrotaram sempre os Franceses, graças ao apoio dos Ingleses. Depois dos Franceses, foram os Ingleses que passaram a controlar o governo de Portugal. A família real continuava no Brasil.

Foi na cidade do _____, em 1820, que teve início a revolução que pôs fim à monarquia absoluta. Elaborou-se a primeira Constituição portuguesa que foi aprovada em _____. A Monarquia Absoluta deu, assim, lugar à monarquia constitucional. Após a morte de D. João VI, os seus dois filhos não se entenderam, pois D. Pedro era defensor da monarquia _____ e D. Miguel da monarquia _____. Este desentendimento deu origem a uma guerra _____. Os liberais, chefiados por D. Pedro, ganharam e D. Miguel foi expulso de Portugal.

A segunda fase da industrialização: a idade do caminho-de-ferro

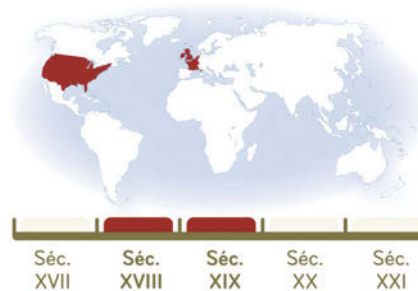
1. Lê o texto e observa os documentos 1 e 2.

A Inglaterra, que iniciou a Revolução Industrial, conseguiu exportar produtos como, por exemplo, tecidos de lã e algodão, máquinas, barcos e locomotivas, para todo o mundo, durante quase todo o século XIX. Durante este século, a aplicação da máquina a vapor ao comboio, iniciada em Inglaterra, alargou-se a outros países e continentes. A máquina a vapor foi, também, aplicada aos transportes marítimos, construindo-se grandes navios que navegavam entre continentes. Foi a 2.ª fase da industrialização. A melhoria dos transportes permitiu a deslocação de pessoas e mercadorias de uma forma mais rápida, mais barata e para grandes distâncias. Isto favoreceu o desenvolvimento do comércio, não só interno (dentro do próprio país) mas, também, externo (feito com outros países).

1.1 Refere:

- dois produtos exportados pela Inglaterra;

- o que foi aplicado aos transportes ferroviários e marítimos; _____
- o que permitiu o desenvolvimento do comércio interno e externo. _____



1 Comboio a vapor (litografia americana de finais do séc. XIX.)



2 Navio a vapor (pormenor de cartaz de finais do séc. XIX.)

A terceira fase da industrialização: a idade da eletricidade e do petróleo

2. Observa os documentos 3, 4 e 5 e lê as suas legendas.



3 A eletricidade e o petróleo, descobertos no final do século XIX, foram utilizados na iluminação e, a pouco e pouco, foram substituindo a energia a vapor nas fábricas e nos transportes. Foi a 3.ª fase da industrialização.



4 Tecido pintado. A descoberta de novas fontes de energia contribuiu para o desenvolvimento de indústrias como a química (produção de corantes – usados, por exemplo, nos tecidos –, perfumes, medicamentos) e a metalúrgica, com a utilização de metais como o chumbo, o cobre e o aço.



5 A invenção de novos meios de comunicação como o telefone e a telefonia sem fios contribuiu para facilitar a comunicação entre as pessoas.

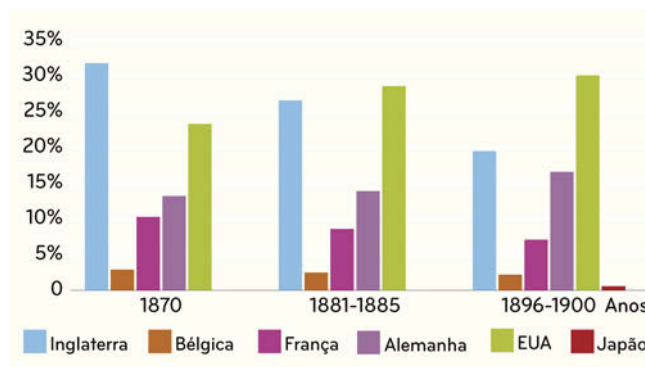
2.1 Indica:

- as duas novas fontes de energia surgidas no final do século XIX; _____
- duas indústrias desenvolvidas; _____
- um novo meio de comunicação. _____

3. Observa o documento 6.

3.1 Completa as seguintes frases:

- A partir de 1870, o país que se industrializou no continente americano foi _____.
- Os dois países que, a partir de 1870, mais se industrializaram no continente europeu foram _____.
- O país do continente asiático que iniciou o seu desenvolvimento foi _____.
- O país que mais diminuiu a sua produção industrial foi _____.



6 A produção industrial mundial (1870-1900).

Os bancos controlam a indústria

4. Lê o texto.

O desenvolvimento da indústria só foi possível porque os governos passaram a permitir aos donos das fábricas que produzissem e comerciassem como quisessem. O desenvolvimento industrial dependeu também dos bancos que emprestavam às empresas o capital (dinheiro), para aplicarem nas fábricas. A produção industrial estava, assim, dependente dos bancos.

4.1 Indica duas condições necessárias ao desenvolvimento industrial.

Resume o que aprendeste

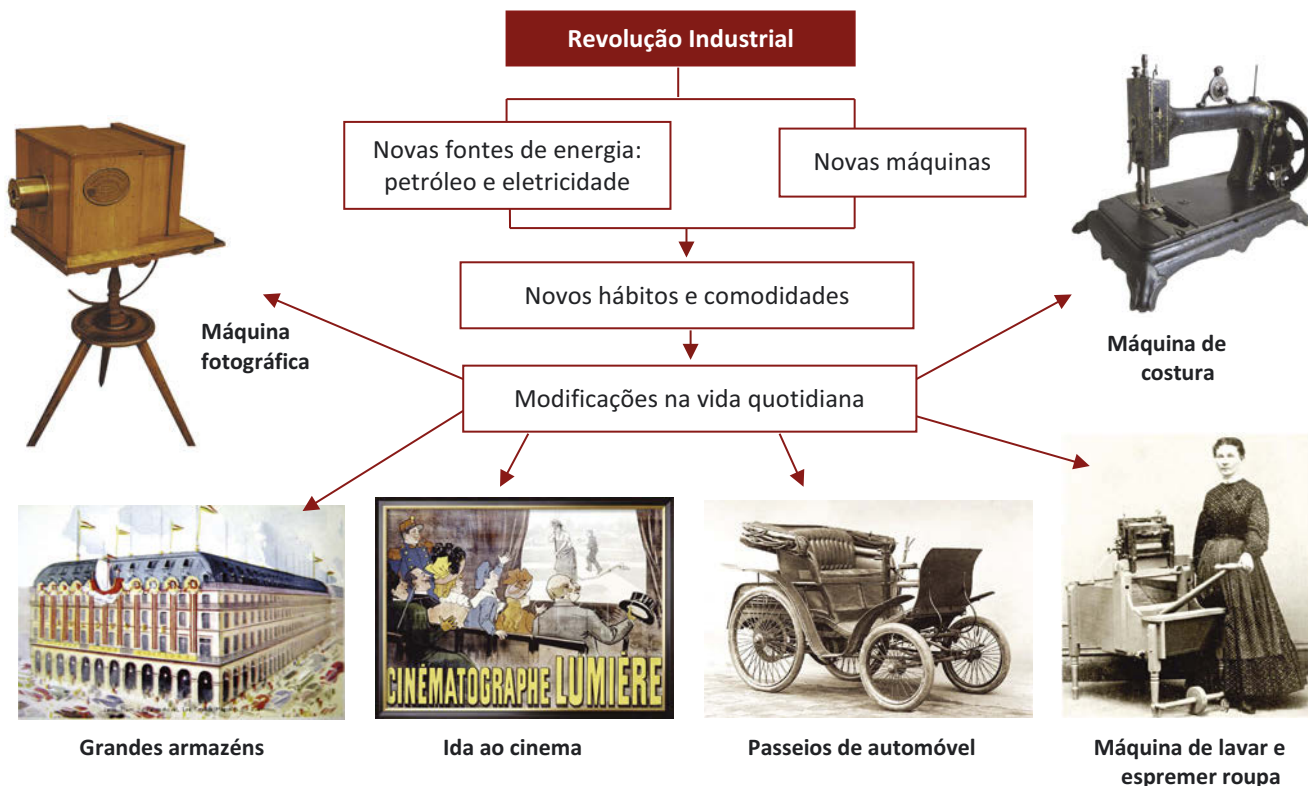
5. Completa o quadro com a informação seguinte.

- ligações entre continentes • comércio interno • indústria química • caminho-de-ferro • Inglaterra
- eletricidade • Japão • liberdade de produção e de comércio • fabrico de medicamentos
- invenção do telefone • utilização do cobre • bancos

Segunda fase da industrialização	Terceira fase da industrialização	Desenvolvimento industrial

As modificações no quotidiano

1. Observa o esquema seguinte.



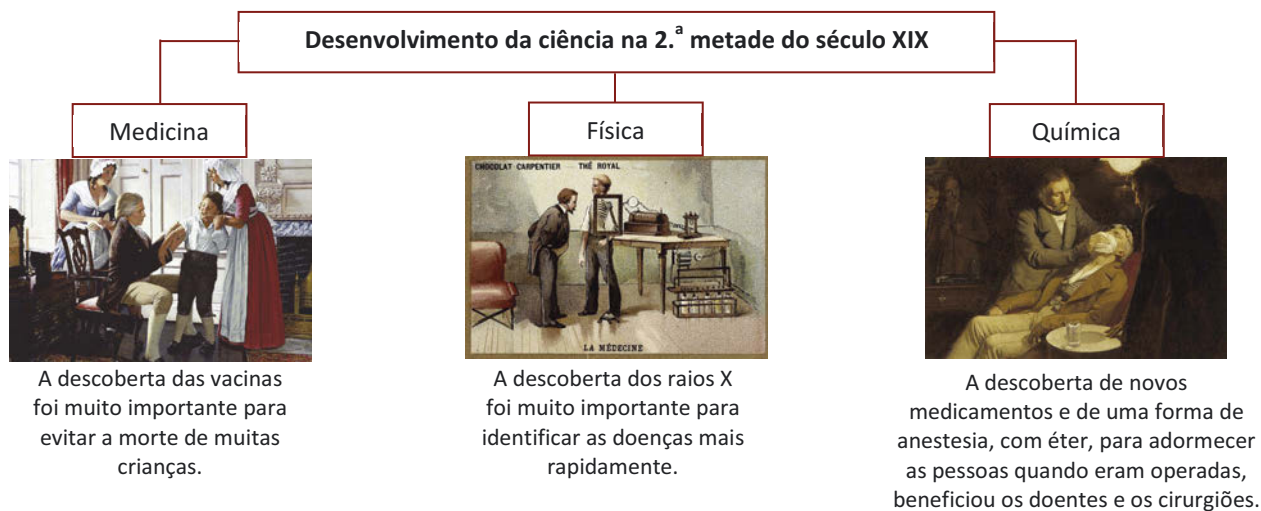
1.1 Refere:

a) duas causas do aparecimento de novos hábitos e comodidades;

b) quatro exemplos de novos hábitos e comodidades.

O triunfo do «cientismo»

2. Observa o esquema seguinte.



2.1 Indica três ciências que se desenvolveram e as respetivas descobertas.

A arquitetura do ferro. Os novos modelos culturais

3. Observa os documentos 1, 2, 3 e 4, que mostram como eram a arquitetura e a pintura durante o século XIX.

3.1 Escreve, nos locais corretos, as seguintes palavras/expressões.

- sobrepostas de cores não misturadas • heróis da História • Permitiu fazer construções grandes, como fábricas, armazéns e pavilhões de exposições • contornos bem definidos • vidro • ar livre
- vida quotidiana • realidade



Ferro – _____

– permitia a entrada de luz.

Pintura feita ao _____

Pequenas pinceladas _____

Figuras sem _____

1 **Palácio de Cristal, Londres.** A necessidade de construir grandes espaços, como estações de caminhos-de-ferro, mercados ou grandes armazéns fez surgir uma forma de arquitetura conhecida como arquitetura do ferro.



2 **Mulher com Sombrinha, de Claude Monet, 1886** (pintura impressionista).



- 3 **O Massacre de Quíos, de Delacroix, 1824.**
O Romantismo foi um movimento artístico que tentava transmitir admiração pelos _____, recorrendo, por vezes, à imaginação.



- 4 **As Ceifeiras, de Silva Porto, 1893.** O Realismo foi um movimento artístico que tentava descrever a _____ tal como esta se apresentava. Inspirava-se na _____ e criticava os costumes da sociedade.

Resume o que aprendeste

4. Completa o quadro, atribuindo um dos títulos seguintes a cada coluna:

- O impressionismo • O desenvolvimento da ciência • A arquitetura do ferro • O realismo
• O romantismo • Alterações no quotidiano

_____	_____	_____	_____	_____	_____
• Grandes construções • Utilização do ferro e do vidro • Cobertura de grandes espaços	• Ida ao cinema • Passeios de carro • Compras em grandes armazéns • Uso de alguns eletrodomésticos	• Pintura ao ar livre • Contornos pouco definidos. • Pequenas pinceladas de cores não misturadas e sobrepostas	• Ciência como única fonte de conhecimento • Descoberta do raio X • Descoberta de novos medicamentos e de novas vacinas	• Admiração pelos heróis da História • Representação de emoções • Uso da imaginação.	• Descrição da realidade • Criticava os costumes da sociedade • Inspirava-se no quotidiano

Da instabilidade política à Regeneração

1. Observa os documentos 1, 2 e 3.



1 As invasões francesas (1807-1811).

1.1 Parece-te que, durante a primeira metade do século XIX, Portugal viveu um período calmo ou de instabilidade? Justifica.



2 Guerra Civil (1832-1834).



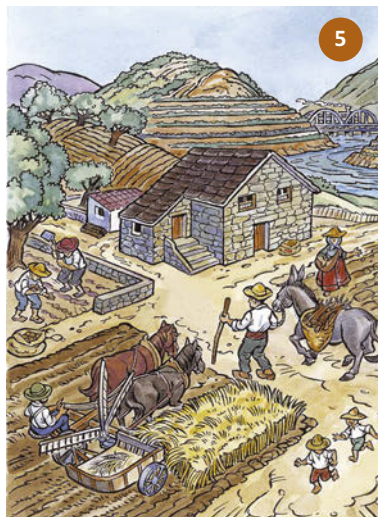
3 Revoltas populares (1846-1847).

As tentativas de modernização

2. Observa os documentos 4 e 5.



1.ª metade do século XIX



2.ª metade do século XIX

2.1 Completa as legendas dos documentos 4 e 5 com as seguintes expressões.

- Uso de máquinas
- Poucos terrenos cultivados e mais florestas
- Uso de instrumentos antiquados
- Cultivo de batatas onde antes existia pasto para o gado
- Mais terrenos cultivados

3. Lê o texto e observa o documento 6.

Na segunda metade do século XIX, o governo português preocupou-se com o desenvolvimento dos transportes e das comunicações. Foram introduzidas em Portugal inovações já utilizadas noutros países europeus, como, por exemplo, a aplicação da máquina a vapor ao comboio, construíram-se estradas, pontes, caminhos-de-ferro e túneis. Os transportes marítimos foram, também, melhorados, com a aplicação da máquina a vapor aos barcos e com a construção de portos e de faróis para orientar a navegação.

Desenvolveram-se, ainda, outras formas de comunicação, como as que vês nas imagens.



3.1 Completa o quadro, utilizando a seguinte informação.

- Estradas e pontes • vias férreas • portos • faróis • barco a vapor • selo
- comboio a vapor • telefone • produtos

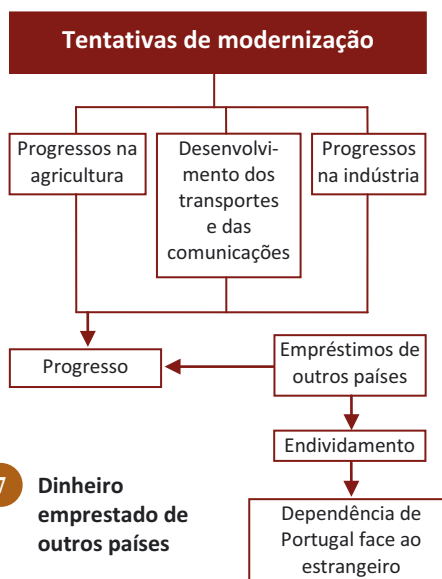
Melhoramento dos transportes e comunicações			
Novos meios de transporte	Vias de comunicação	Outras construções	Meios de comunicação
•	•	•	•
•	•	•	•
Conclusão: A melhoria dos transportes e comunicações facilitou a deslocação das pessoas e o transporte de _____.			

Portugal precisa de dinheiro do estrangeiro

4. Observa o esquema.

4.1 Indica como conseguiram os governos dinheiro para modernizar Portugal. _____

4.2 Refere uma vantagem e uma desvantagem dessa modernização.



A emigração

5. Observa o documento 7 e lê a sua legenda.

5.1 Explica por que razão emigravam muitas pessoas.

5.2 Indica quem eram os «brasileiros».

7 «**Brasileiro**». Apesar do desenvolvimento que se ia verificando na agricultura, a produção continuava a ser fraca. Muitos camponeses emigraram, ou seja, procuraram melhores condições de vida no estrangeiro, especialmente no Brasil. Alguns destes emigrantes conseguiram tornar-se proprietários e regressarem à sua terra muito ricos. Eram os chamados «brasileiros».



Resume o que aprendeste

6. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com seguinte informação.

• adubos químicos • comboio • Brasil • comunicações
• terrenos abandonados • batata • barco a vapor • vias férreas • dependente • telefone

Os governos liberais da segunda metade do século XIX tomaram várias medidas para aumentar a produção agrícola. Foram cultivados os _____, fertilizaram-se os terrenos com _____ e desenvolveram-se culturas como a _____ e o arroz. Os governos liberais preocuparam-se, também, com o desenvolvimento dos transportes e das _____. Surgiram novos meios de transporte como o _____ e o _____; melhoraram-se estradas e _____. Desenvolveram-se também outras formas de comunicação como o bilhete-postal e o _____. Para fazer todos estes melhoramentos, o governo português teve de pedir dinheiro emprestado aos outros países ficando, assim, _____ deles.

Apesar das medidas tomadas, a agricultura continuava a produzir pouco. Muitas pessoas procuraram, por isso, melhores condições de vida noutros países, em especial no _____.

A revolução demográfica

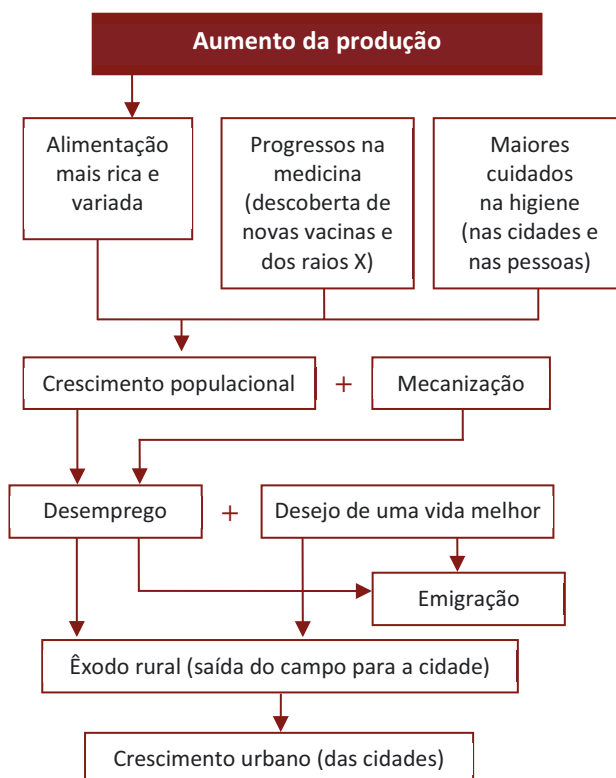
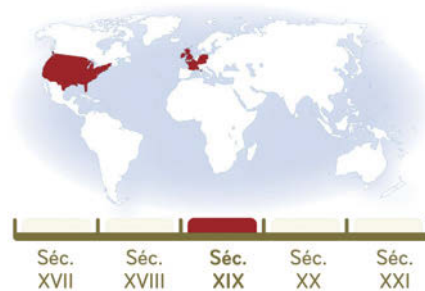
1. Observa o esquema.

1.1 Refere:

a) três causas do crescimento populacional;

b) duas causas do êxodo rural;

c) uma consequência do êxodo rural.



O crescimento urbano e a vida nas cidades. A burguesia e as classes médias

2. Observa os documentos 2 e 3.



2 Habitação de uma cidade (fotografia do séc. XIX).



3 Habitação de uma cidade (pintura do séc. XIX).

2.1 Indica a qual dos documentos (2 ou 3) poderiam corresponder as frases seguintes, colocando o respetivo número no quadrado.

- a) ☐ A alta burguesia vivia em confortáveis prédios, em bairros pavimentados e arborizados.
- b) ☐ O operariado vivia em casas pobres, sujas e sem conforto.
- c) ☐ Tinham boas condições de higiene graças às redes de água e de esgotos e à recolha do lixo.
- d) ☐ Trabalhavam todo o dia, regressando cansados, à noite, ao bairro sujo onde habitavam.
- e) ☐ À noite, frequentavam a ópera, o teatro ou os concertos.

2.2 Completa a frase seguinte.

Nas cidades os mais _____ tinham boas casas e boas condições de vida. Os mais _____ viviam em casas miseráveis e sem conforto.

O operariado e a agitação social.

3. Observa o documento 4 e lê a sua legenda.



4

Crianças a trabalhar numa fábrica.

Os operários trabalhavam muitas horas, sem dia de descanso, ganhavam muito pouco e não tinham qualquer direito a assistência na doença ou na velhice. Muitas vezes, trabalhava a família toda, incluindo as crianças, desde muito pequenas. O descontentamento dos operários levou-os a organizarem-se e a lutarem pelos seus direitos. Progressivamente, foram alcançando direitos como a proibição do trabalho a crianças, a criação de um seguro de acidentes de trabalho e um número máximo de horas de trabalho por dia.

3.1 Refere por que razão se organizavam os operários.

Resume o que aprendeste

4. Completa o texto, preenchendo os espaços em branco com a seguinte informação.

• máquinas • êxodo rural • alimentação • burguesia • operariado • medicina
• higiene • crianças • trabalho

A partir da segunda metade do século XIX, a população aumentou muito devido, principalmente, à melhoria da _____, ao desenvolvimento da _____ e às melhores condições de _____. Este aumento populacional e a utilização de _____ na agricultura e na indústria, provocou um excesso de mão de obra, o que originou o _____ para as cidades mais desenvolvidas, bem como uma grande emigração.

A Revolução Industrial levou ao crescimento das cidades. A vida da _____ era muito diferente da vida do _____, grupo que vivia com mais dificuldades. Os operários viviam pobremente e sujeitos a muitas horas de trabalho. No fim do século XIX, organizaram-se e conseguiram alguns direitos como a proibição do trabalho de _____ e um número máximo de horas diárias de _____.

1. Lê os documentos 1 e 2.

1

Motivações da sociedade portuguesa

D. João I e seus filhos aspiravam a atravessar o estreito de Gibraltar e conquistar o continente africano. (...) O isco eram terras que atraíam tanto a nobreza como os cavaleiros das ordens militares [clero]. (...) O Norte de África, outrora celeiro de Roma, parecia oferecer grandes planícies onde se poderia cultivar o trigo em abundância.

David Birmingham, *História de Portugal, uma Perspetiva Mundial*, Lisboa, Terramar (adaptado).

2

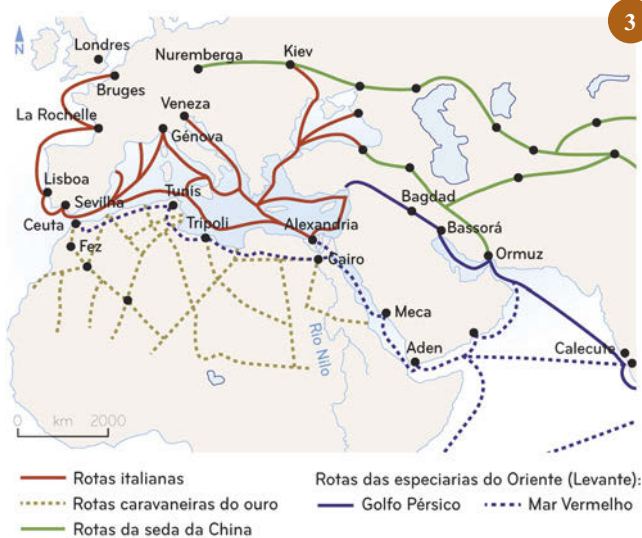
A escassez de ouro na Europa

A Europa tinha falta de ouro. Por todo o continente diminuía a produção desde meados do século XIV, enquanto as compras ao Oriente aumentaram. (...) Ora, no Ocidente sabia-se que existia ouro algures em África, a sul do Sara, visto que as caravanas dos Muçulmanos o traziam.

A.H. de Oliveira Marques, *História de Portugal, vol. I*, Palas Editores (adaptado).

1.1 Identifica, com base nos documentos 1 e 2, as motivações que levaram os Portugueses a iniciarem a Expansão.

2. Observa os documentos 3 e 4.



3



4

Oficina de astrónomos árabes (pormenor).

2.1 Com base no documento 3, localiza:

- Portugal na Europa;
- Ceuta.

2.2 Explica se o que está representado no documento 4 pode, ou não, ter contribuído para a expansão marítima portuguesa.

2.3 Refere as razões dos diferentes grupos sociais para apoiarem a expansão marítima portuguesa.

3. Lê o documento 5 e observa o documento 6.

5 Os cavaleiros, criados do infante D. Henrique, que ele mandou por capitães dos seus navios a este cabo Bojador, (...) não ousaram de passar além, porque doze anos continuamente foram enviados cada ano pelo Infante a este descobrimento. (...) Este cabo é muito perigoso por causa de uma muito grande restinga de pedra [rochedo] que dele sai ao mar alto mais de quatro ou cinco léguas. (...) e espantando-se das grandes correntes nenhuma ousava de se alargar ao mar e passar além (...); e por não passarem o dito cabo o infante recebia disto grande desprazer; e desejando passar este cabo do Bojador e correr a costa adiante, (...) o infante mandou armar uma barca em que enviou por capitão (...) Gil Eanes (...) passou além deste cabo Bojador.

Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de Situ Orbis*, séc. XVI.



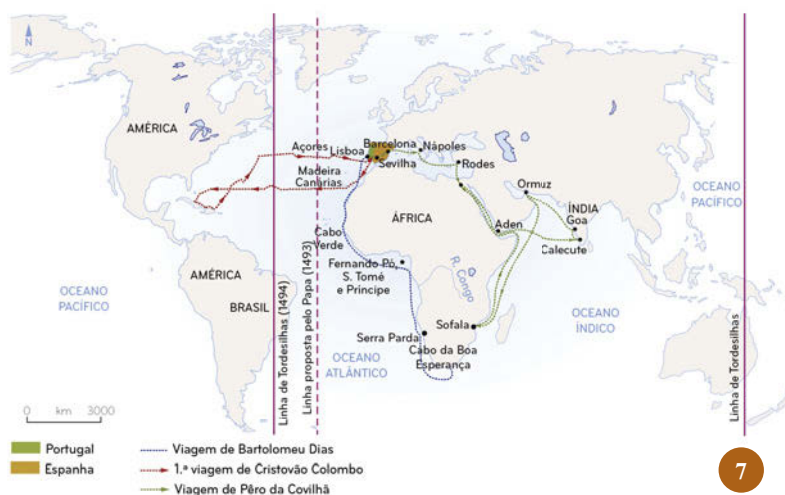
- ☐ Costa africana descoberta no tempo de _____
- ☐ Costa africana descoberta no tempo de _____
- ☐ Costa africana descoberta no tempo de _____

3.1 Indica o ano e o século do acontecimento descrito no documento 5.

3.2 Na tua opinião, o infante D. Henrique estava, ou não interessado, em vencer o obstáculo referido no documento 5? Justifica.

3.3 Completa a legenda do documento 6, identificando o principal responsável pelo avanço na costa ocidental africana: no período henriquino, no período de arrendamento a Fernão Gomes e no reinado de D. João II.

4. Observa o documento 7.

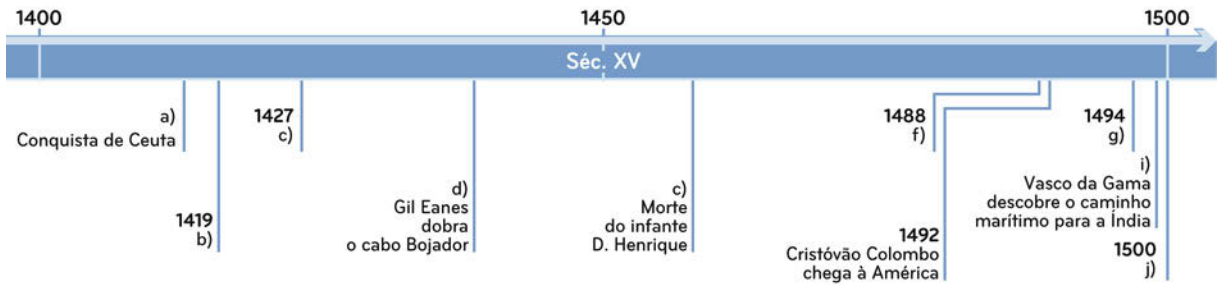


4.1 Refere o reinado em que ocorreram os acontecimentos representados.

4.2 Identifica o resultado de cada uma das viagens que estão representadas no mapa.

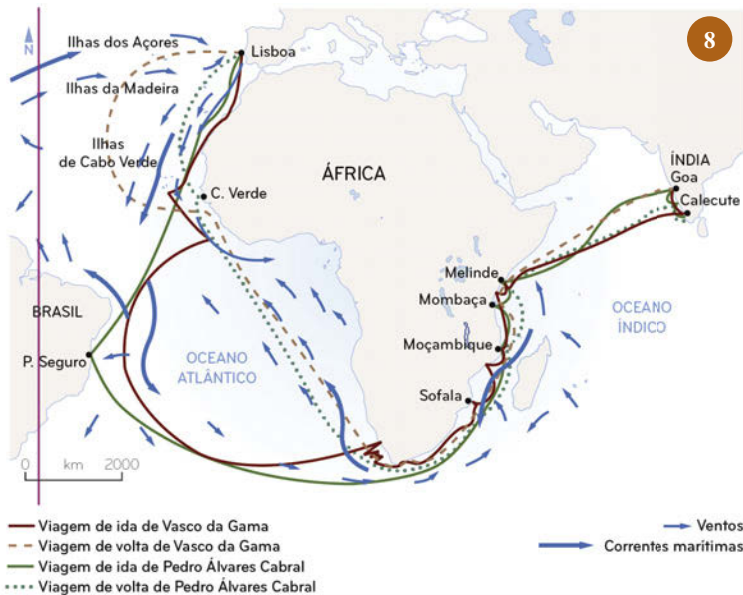
4.3 Na tua opinião, após a chegada de Cristóvão Colombo à América, havia, ou não, necessidade de um novo tratado entre Portugal e Castela relativamente à posse das terras descobertas? Justifica.

5. Observa a barra cronológica.



5.1 Completa a barra cronológica, escrevendo as datas ou os acontecimentos em falta assinalados pelas letras.

6. Observa o documento 8.



6.1 Refere os resultados de cada uma das viagens que estão representadas no documento 8.

6.2 Na tua opinião, qual a designação mais adequada para o acontecimento de 1500: «Descoberta do Brasil» ou «Chegada ao Brasil»? Justifica.

6.3 Consideras que a expansão marítima portuguesa se ficou a dever apenas a reis e descobridores ou a todos os grupos sociais? Justifica.

7. Observa os seguintes documentos e ordena-os cronologicamente, do mais antigo (1) ao mais recente (3). Justifica.



9



10



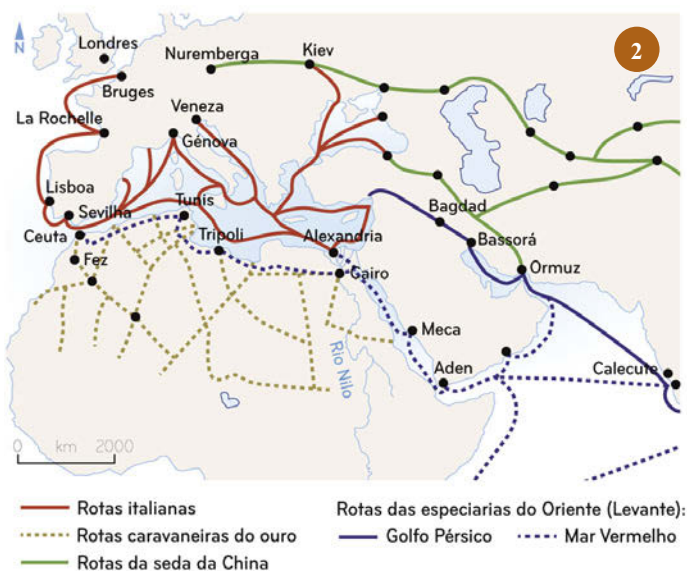
11

1. Lê o documento 1 e observa os documentos 2 e 3.

1 Motivações da sociedade portuguesa

D. João I e seus filhos aspiravam a atravessar o estreito de Gibraltar e conquistar o continente africano (...). O isco eram terras que atraíam tanto a nobreza como os cavaleiros das ordens militares [clero]. (...) O Norte de África, outrora celeiro de Roma, parecia oferecer grandes planícies onde se poderia cultivar o trigo em abundância.

David Birmingham, *História de Portugal, uma Perspetiva Mundial*, Lisboa, Terramar (adaptado).



3 Oficina de astrónomos árabes
ravura do séc. XIV).

1.1 Identifica, com base nos documentos 1, 2 e 3, as motivações (com a letra **M**) e as condições (com a letra **C**) que levaram os Portugueses a iniciar a expansão.

- a) Portugal fica situado no extremo ocidental da Europa.
- b) A Europa, no início do século XV, tinha falta de cereais e de metais preciosos.
- c) Ceuta era um local desejado pelos Europeus e, em particular, pelos Portugueses, por lá existir muito trigo, ouro e especiarias.
- d) Os Portugueses estavam habituados a enfrentar os perigos do mar, pois praticavam a pesca e o comércio marítimo.
- e) O rei, o clero, a nobreza e o povo apoiavam a expansão, pois também apoiavam as conquistas e as descobertas.
- f) Os Portugueses conheciam vários instrumentos como o astrolábio, o quadrante, a bússola.
- g) O clero pretendia divulgar a fé cristã e os nobres pretendiam obter cargos, títulos e terras, através da guerra.

2. Lê o documento 4 e observa o documento 5.

4 Os cavaleiros, criados do infante D. Henrique, que ele mandou por capitães dos seus navios a este cabo Bojador, (...) não ousaram de passar além, porque doze anos continuamente foram enviados cada ano pelo Infante a este descobrimento. (...) Este cabo é muito perigoso por causa de uma muito grande restinga de pedra [rochedo] que dele sai ao mar alto mais de quatro ou cinco léguas. (...) e espantando-se das grandes correntes nenhuma ousava de se alargar ao mar e passar além (...); e por não passarem o dito cabo o infante recebia disto grande desprazer; e desejando passar este cabo do Bojador e correr a costa adiante, (...) o infante mandou armar uma barca em que enviou por capitão (...) Gil Eanes (...) passou além deste cabo Bojador.

Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de Situ Orbis*, séc. XVI



2.1 Localiza no tempo (ano e século) o acontecimento referido no documento 4.

2.2 Sublinha, no documento 4, a expressão que demonstra que o infante D. Henrique tinha interesse na costa africana.

2.3 Identifica os principais responsáveis por cada uma das fases de exploração da costa ocidental africana.

☐ Costa africana descoberta no tempo de _____

☐ Costa africana descoberta no tempo de _____

☐ Costa africana descoberta no tempo de _____

3. Observa o documento 6. Sabendo que a informação do documento 7 corresponde ao reinado de D. João II, seleciona as afirmações que estão relacionadas com o mapa.

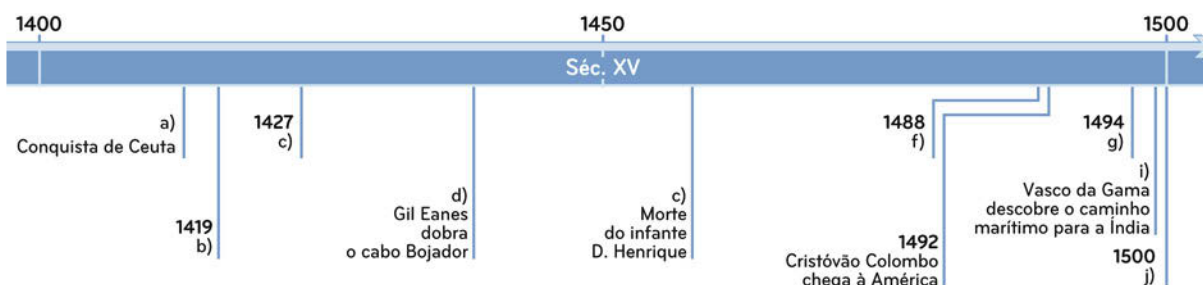


- a) Em 1498, Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia e, em 1500, Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil.
- b) A disputa pela posse das ilhas Canárias levou à assinatura do tratado das Alcáçovas.
- c) O tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, pôs em prática o *mare clausum*, pois o mundo foi dividido em duas partes pelos reis de Portugal e de Castela.

d) A descoberta de terras na América provocou um conflito entre Portugal e Castela.

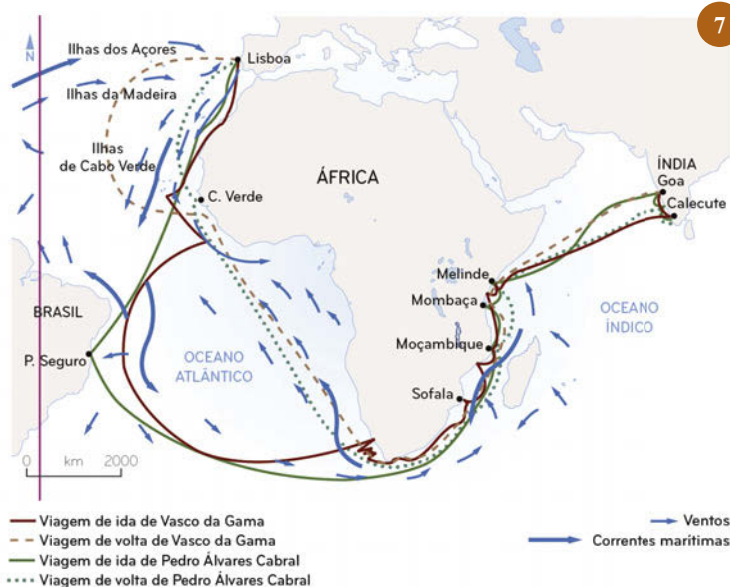
e) O rei português enviou dois emissários por terra para saber como se navegava no Índico e como se fazia o comércio das especiarias no Oriente; enviou também um navegador para saber se era possível chegar à Índia por mar.

4. Observa a barra cronológica.



4.1 Completa a barra cronológica, escrevendo as datas e os acontecimentos em falta assinalados pelas letras.

5. Observa o documento 7.



5.1 Seleciona o título mais adequado para o mapa:

- a) As viagens de Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral.
- b) As viagens de João Gonçalves Zarco e Diogo Cão.
- c) As viagens de Bartolomeu Dias e Cristóvão Colombo.

5.2 Seleciona a alínea mais adequada para o acontecimento de 1500:

- a) Descoberta do Brasil.
- b) Chegada ao Brasil.
- c) Ocupação do Brasil.

5.3 Seleciona a frase que te parece mais adequada:

- a) Os Descobrimentos ficaram a dever-se ao infante D. Henrique, ao rei D. João II, ao rei D. Manuel I, aos navegadores importantes e à nobreza.
- b) Os Descobrimentos ficaram a dever-se aos navegadores e aos reis e a todos os grupos sociais.

6. Observa os seguintes documentos e ordena-os cronologicamente, do mais antigo (1) ao mais recente (3).



1. Lê os documentos 1 e 2.

1 A toda esta costa de África (até às feitorias e fortalezas) vêm inúmeras caravanas de negros, que trazem ouro e escravos para vender. (...) E são trocados por contas de vidro de diversas cores, quinquilharia de cobre e de latão, panos de algodão e outras coisas semelhantes. [Os Portugueses] conduzem depois os escravos à ilha de Santiago (Cabo Verde), onde chegam continuamente navios de diversos países que ali compram os escravos, em troca das suas mercadorias.

«Navegação de Lisboa à ilha de São Tomé», relato de um piloto português anónimo, 1540 (adaptado).

2 Eu, El-Rei [D. João III] faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo de minha casa, que vendo eu quanto serviço de Deus e meu é conservar e enobrecer as capitanias e povoações das terras do Brasil, e dar ordem e maneira com que melhor e mais seguramente se possam ir povoando (...), ordenei agora de mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza e povoação grande e forte (...) e vos nomeio por governador às ditas terras do Brasil.

História da Colonização Portuguesa do Brasil, vol. III (adaptado).

1.1 Identifica os locais onde os Portugueses faziam comércio na costa africana.

1.2 Refere outro território onde os Portugueses construíram locais semelhantes para fazerem comércio.

1.3 Na tua opinião, os Portugueses colonizaram o Brasil ou apenas fizeram comércio? Justifica.

1.4 Identifica outros territórios portugueses explorados de forma semelhante à do Brasil.

2. Observa o seguinte documento.

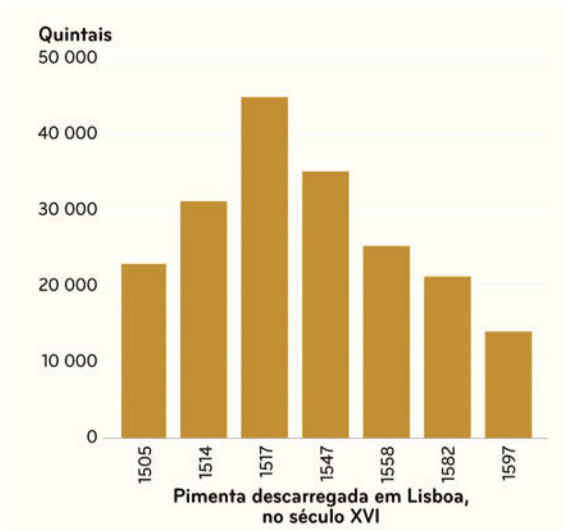


3 Descarga de um navio português no porto de Nagasáqui (Japão) – biombo *namban* de finais do século XVI.

2.1 Explica se podes fazer corresponder os seguintes conceitos a pormenores deste biombo:

- a) missão;
- b) mundialização da economia;
- c) tráfico negro.

3. Observa o documento 4 e lê os documentos 5 e 6.



4 O comércio no Império Português do Oriente.

6 Sua Majestade [D. Filipe I, rei de Portugal] fará juramento de manter todos os direitos, usos, costumes, privilégios e liberdades concedidos ao reino de Portugal.

Lei de Filipe II, I de Portugal (adaptado).

5 A batalha de Alcácer-Quibir

El-rei [D. Sebastião], naquele momento, depois de lhe matarem outro cavalo (...) andou acompanhado de alguns fidalgos, que pretendiam salvá-lo a troco das suas vidas, quando se viu cercado de uma multidão de mouros (...). Lançou-se a eles furiosamente, combatendo com desesperada ousadia, até que caiu, morto o cavalo. Até este passo houve pessoas dignas de fé que revelaram o acontecido, porém, se mais viram, não se sabe. O que se viu sempre claramente é que ninguém disse que vira matar a El-Rei.

Jerónimo de Mendonça, século XVIII (adaptado).

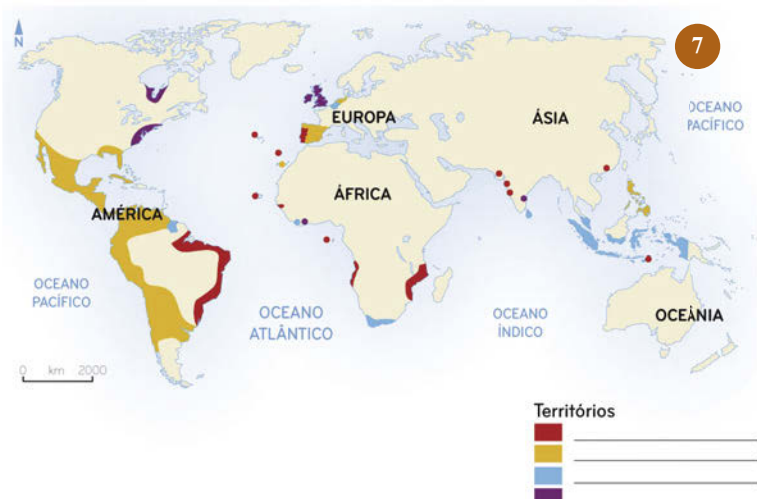
3.1 Indica, com base no documento 4, qual o período (1.^a metade do século XVI e 2.^a metade do século XVI) que corresponde à prosperidade comercial e à crise comercial do Império Português do Oriente.

3.2 Refere se em 1578 se vivia um período de prosperidade ou de crise comercial.

3.3 Identifica quem morreu em 1578 e quem se tornou rei.

3.4 Dá um título ao documento 6. Justifica.

4. Observa o documento 7.



4.1 Identifica os continentes onde existiam territórios coloniais:

- a) portugueses; b) espanhóis;
c) holandeses; d) ingleses.

4.2 Completa a legenda do mapa.

4.3 Identifica no local correto, com as iniciais de cada país, as metrópoles desses impérios coloniais.

4.4 Desenha as rotas do comércio triangular português.

4.5 Indica:

- a) o continente onde se situava a maior parte do império colonial espanhol;
b) dois produtos desses territórios.

5. Lê os documentos 8 e 9.

8

O mare liberum

O debate entre nós e os Espanhóis incide sobre os seguintes pontos: o mar imenso e sem limites poderá ser pertença de um só reino? Uma nação terá o direito de proibir às outras de vender, trocar ou entrar em relação com outros povos? Uma nação poderá dar o que nunca lhe pertenceu ou descobrir o que pertencia já a outrem? Uma injustiça flagrante poderá tornar-se, com o tempo, um direito?

Hugo Grócio (jurista holandês),
Mare Liberum, 1609.

9

O Ato de Navegação inglês

Para o desenvolvimento da construção naval e encorajamento da navegação deste país é decretado (...) que nenhuns géneros ou mercadorias de qualquer cultura, produção ou manufatura da Ásia, África ou América (...) sejam importados ou trazidos para esta comunidade de Inglaterra (...) em nenhum navio ou navios, senão naqueles que verdadeiramente pertençam ao povo desta comunidade (...); nenhuns géneros ou mercadorias da cultura, produção ou manufaturas da Europa (...) sejam importados em nenhum navio (...) senão naqueles que pertencem ao povo daquele país ou lugar de onde tenha origem a cultura, produção ou manufatura dos citados géneros.

Ato de Navegação, 1651 (adaptado).

5.1 Na tua opinião, a teoria do *mare clausum* (doc. 8) foi, ou não, aplicada? Justifica.

5.2 Relaciona as rivalidades do comércio colonial com as medidas referidas nos documentos 8 e 9.

5.3 Refere quem ganhava e quem perdia com as medidas tomadas no *Ato de Navegação*. Justifica.

6. Lê o documento 10.

10

O descontentamento português

Não acudia Filipe IV à defesa e recuperação das nossas conquistas, que eram tomadas pelos inimigos de Castela. Afligia e vexava os povos com tributos insuportáveis (...). Gastava os impostos (...) não somente em guerras alheias mas também em cousas que não pertenciam ao bem comum (...). Aniquilava a nobreza, vendia por dinheiro os cargos da justiça e da fazenda e entregava-os a pessoas indignas e incapazes.

Justa Aclamação do Sereníssimo Rei de Portugal, D. João IV, 1640 (adaptado).

6.1 Explica como o descontentamento da sociedade portuguesa com a governação filipina provocou uma mudança significativa em Portugal no século XVII.

7. Observa os documentos 11, 12 e 13.



11



12

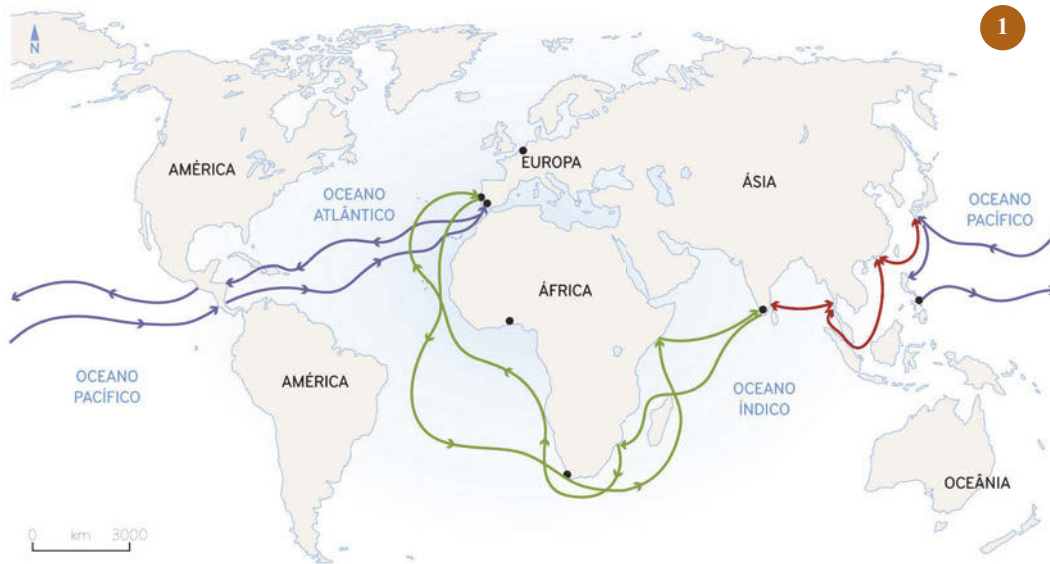


13

7.1 Ordena cronologicamente os documentos, do mais antigo para o mais recente.

7.2 Faz corresponder aos documentos os conceitos: *mare liberum* e *mare clausum*.

1. Observa o documento 1.



1.1 Completa a legenda do mapa, identificando:

- | | | |
|--------------------|--------------------------------|-----------------|
| A Lisboa | D São Jorge da Mina | F Goa |
| B Sevilha | E Cabo da Boa Esperança | G Manila |
| C Antuérpia | | |

1.2 Escreve, sobre as rotas comerciais, o nome respetivo:

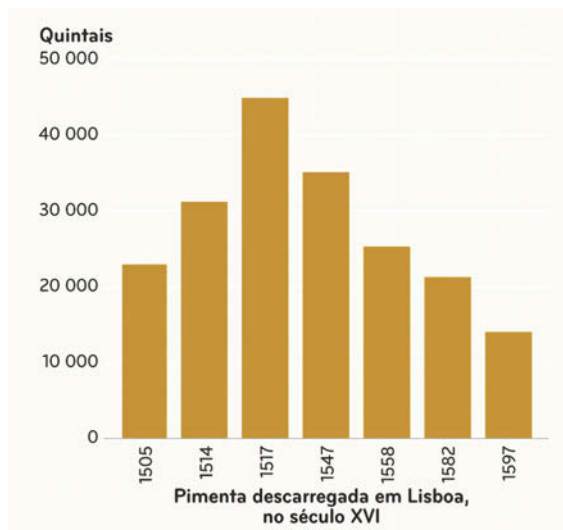
Rota do Cabo; Rota de Manila; Rotas do Extremo Oriente.

1.3 Atribui um título ao mapa.

2. Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as afirmações falsas.

- ☐ Às alterações da cultura de uma população por influência de outro povo ou povos chama-se missão.
- ☐ Na costa africana os Portugueses construíram feitorias e fortalezas para fazerem o comércio de escravos, ouro, marfim e malagueta.
- ☐ A missão teve grande sucesso no Oriente.
- ☐ Para a América foram levados muitos escravos.
- ☐ A maior parte do tráfico negreiro seguia uma rota do Oriente.
- ☐ A ação da Companhia de Jesus foi muito importante para a missão dos povos ameríndios.
- ☐ Foi no continente asiático que se verificou uma maior aculturação da civilização europeia.
- ☐ A mundialização da economia alterou o quotidiano das populações dos vários continentes.
- ☐ As civilizações Maia, Asteca e Inca eram pouco desenvolvidas em termos técnicos e culturais.
- ☐ No Oriente, graças sobretudo à ação de Francisco de Almeida e de Afonso de Albuquerque, os Portugueses conseguiram o monopólio do comércio marítimo no oceano Índico.
- ☐ Os Espanhóis construíram um grande império na Ásia, de onde trouxeram grandes quantidades de ouro e de prata.
- ☐ Na segunda metade do século XVIII, Portugal era a principal potência europeia.

3. Observa o documento 2 e lê os documentos 3 e 4.



2 O comércio no Império Português do Oriente.

4 Sua Majestade [Filipe I] fará juramento de manter todos os direitos, usos, costumes, privilégios e liberdades concedidos ao reino de Portugal.

3 El-rei [D. Sebastião], naquele momento, depois de lhe matarem outro cavalo (...) andou acompanhado de alguns fidalgos, que pretendiam salvá-lo a troco das suas vidas, quando se viu cercado de uma multidão de mouros (...). Lançou-se a eles furiosamente, combatendo com desesperada ousadia, até que caiu, morto o cavalo. Até este passo houve pessoas dignas de fé que revelaram o acontecido, porém, se mais viram, não se sabe. O que se viu sempre claramente é que ninguém disse que vira matar a El-Rei.

Jerónimo de Mendonça, século XVIII (adaptado).

Lei de Filipe II, I de Portugal (adaptado).

3.1 Dos períodos seguintes, seleciona o que corresponde a crise comercial e o que corresponde a desenvolvimento comercial:

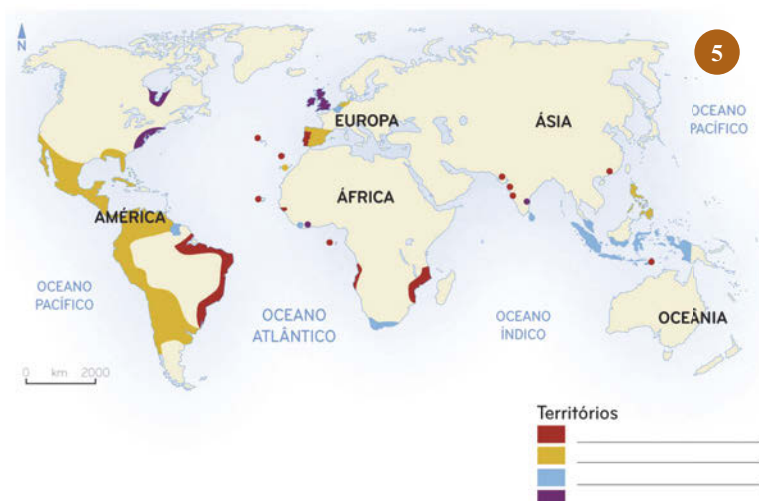
- a) 1558-1597. b) 1505-1547.

3.2 Faz corresponder cada um dos seguintes títulos ao documento respetivo:

- a) Portugal sem rei. b) Da prosperidade à crise. c) Juramento de Filipe I.

3.3 Identifica quem morreu em 1578 e quem se tornou rei.

4. Observa o documento 5.



4.1 Completa a legenda.

4.2 Assinala no local correto, com as iniciais de cada país, as metrópoles desses impérios coloniais.

4.3 Desenha as rotas do comércio triangular português.

5. Lê os documentos 6 e 7.

6 O debate entre nós e os Espanhóis incide sobre os seguintes pontos: o mar imenso e sem limites poderá ser pertença de um só reino? Uma nação terá o direito de proibir às outras de vender, trocar ou entrar em relação com outros povos? Uma nação poderá dar o que nunca lhe pertenceu ou descobrir o que pertencia já a outrem? Uma injustiça flagrante poderá tornar-se, com o tempo, um direito?

Hugo Grócio (jurista holandês)
Mare Liberum, 1609.

7 Para o desenvolvimento da construção naval e encorajamento da navegação deste país é decretado (...) que nenhuns géneros ou mercadorias de qualquer cultura, produção ou manufatura da Ásia, África ou América (...) sejam importados ou trazidos para Inglaterra (...) em nenhum navio ou navios, senão naqueles que verdadeiramente pertençam ao povo inglês (...); nenhuns géneros ou mercadorias da cultura, produção ou manufaturas da Europa (...) sejam importados em nenhum navio (...) senão naqueles que pertencem ao povo daquele país.

Ato de Navegação, 1651
(adaptado).

5.1 Assinala a alínea correta.

- a) O documento 6 defende a teoria do *mare liberum* e o documento 7 mostra que essa teoria já foi aplicada, pois navios de diversos países fazem comércio navegando nos mares onde anteriormente só navegavam navios portugueses ou espanhóis;
- b) O documento 6 defende a teoria do *mare clausum* e o documento 7 mostra a aplicação dessa teoria, pois nos mares só podem navegar navios portugueses e espanhóis.

6. Lê o documento 8.

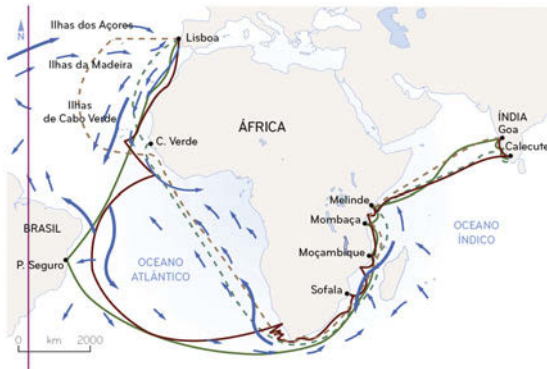
8 O descontentamento dos Portugueses

Não acudia Filipe IV à defesa e recuperação das nossas conquistas, que eram tomadas pelos inimigos de Castela. Afligia e vexava os povos com tributos insuportáveis (...). Gastava os impostos (...) não somente em guerras alheias mas também em cousas que não pertenciam ao bem comum (...). Aniquilava a nobreza, vendia por dinheiro os cargos da justiça e da fazenda e entregava-os a pessoas indignas e incapazes.

Justa Aclamação do Sereníssimo Rei de Portugal, D. João IV,
1640 (adaptado).

- 6.1 Sublinha, no documento, os motivos de descontentamento da população portuguesa face à governação filipina.
- 6.2 Localiza no tempo (dia/mês/ano) a restauração da independência de Portugal.
- 6.3 Identifica o novo rei de Portugal.

7. Ordena cronologicamente os seguintes documentos.



9



10



11

7.1 Atribui um dos seguintes títulos a cada mapa:

- a) O mar é de todos.
- b) A crise do Império Português do Oriente.
- c) A chegada à Índia e ao Brasil.

1. Observa o documento 1 e lê o documento 2.



2 O Homem do Renascimento

O Homem esforça-se por ficar na lembrança dos homens (...). O Homem não aceita seres superiores ou iguais; não tolera que haja qualquer empreendimento do qual não participe (...). Esforça-se por comandar e por ser honrado em toda a parte... ele esforça-se por ser igual a Deus.

Marsilio Ficino, in Roland Mousnier, *As Hierarquias Sociais*, Lisboa, Pub. Europa-América, s.d.

1 Os principais centros do humanismo.

1.1 Identifica, com base no documento 1:

- a) as duas áreas de maior dinamismo cultural; b) o continente em que se localiza a Itália.

1.2 Na tua opinião, por que razão grande parte de Itália aparece representada com destaque no mapa? Justifica.

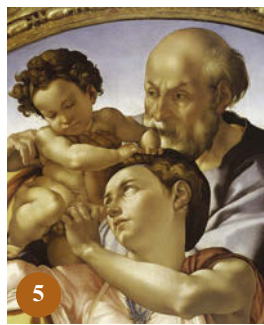
1.3 Explica se o documento 2 poderia ter como título «O antropocentrismo».

2. Lê o documento 3 e observa os documentos 4, 5 e 6.

3 Todas as disciplinas são agora ressuscitadas, as línguas restabelecidas: Grego, sem o conhecimento do qual é uma vergonha alguém chamar-se culto, Hebraico, Caldeu, Latim (...). O mundo inteiro está cheio de académicos, peda-

gogos altamente cultivados, bibliotecas muito ricas, de tal modo que me parece que nem nos tempos de Platão (...) o estudo era tão confortável como o que se vê à nossa volta.

Rabelais, *Gargântua e Pantagruel*, 1532 (adaptado).



2.1 Concordas ou discordas, com base no documento 3, que o Homem do Renascimento tinha interesse pela cultura greco-romana? Justifica.

2.2 Refere se o documento 3 poderia ter como título «O individualismo». Justifica.

2.3 Explica, com base no documento 4 (*villa Capra*), por que razão a arte renascentista é considerada como «arte clássica».

2.4 Identifica as características da escultura e da pintura renascentista visíveis nos documentos 5 e 6.

2.5 Indica o nome de um humanista italiano, de um português, de um espanhol e de um inglês.

2.6 Refere o título de uma obra de cada um dos humanistas referidos na questão anterior.

3. Observa os documentos 7 e 8.

3.1 Indica o século em que ocorreu o conflito que opôs Lutero ao Papa Leão X.

3.2 Refere:

- a) por que razão surgiu esse conflito;
- b) a principal consequência do conflito.

3.3 Na tua opinião, o documento 7 pode, ou não, demonstrar uma das críticas que Lutero fazia à Igreja Católica? Justifica.

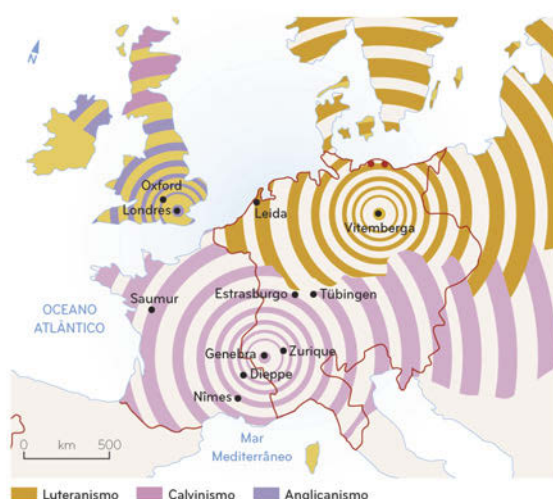


7 A riqueza do vestuário do Papa.



8 Martinho Lutero.

4. Observa o documento 9.



4.1 Faz corresponder as diferentes Igrejas Protestantes, que estudaste, a cada uma das regiões destacadas no mapa com diferentes cores.

4.2 Consideras que se pode afirmar que as Igrejas Protestantes tiveram maior sucesso na Europa do Norte? Justifica.

9 A expansão das Igrejas Protestantes.

5. Lê os documentos 10 e 11.

10 Assim, devemos estar certos que a alma pode prescindir de tudo, exceto da palavra de Deus. Mas, perguntar-se-á: «Qual é a palavra que concede uma tão grande graça e como devo usá-la?» Resposta: «Não é outra senão a *pregação feita por Cristo*.» Jesus Cristo faz-te ver, através da sua palavra, que te deves abandonar a ele com uma fé robusta e nele ter total confiança; então, devido a esta fé, todos os teus pecados serão perdoados, triunfarás de tudo o que te perde, serás reto, verdadeiro e apaziguado, justo. Como Cristo disse aos Judeus que lhe perguntavam quais as obras a praticar para agir com Deus e cristãmente: «A única obra que Deus pede é que creiam naquele que Ele enviou.»

Martinho Lutero (1483-1546), *A Liberdade do Cristão*

11 Chamamos *predestinação* o desígnio eterno de Deus, pelo qual Ele determinou o que queria fazer de cada Homem. Porque Ele não os criou todos dotados de igual condição, mas destina uns à vida eterna, outros à eterna condenação. Se se pergunta porque é que Deus tem piedade de uns e não a tem de outros, a única resposta é que assim lhe apraz.

João Calvino (1509-1564),
Instituição da Religião Cristã

5.1 Indica a que Igrejas Protestantes se refere cada um dos documentos anteriores.

5.2 Refere as diferenças entre as duas doutrinas protestantes referidas nos documentos 10 e 11, no que respeita ao princípio da salvação do Homem.

5.3 Identifica três diferenças entre as Igrejas Protestantes e a Igreja Católica que te pareçam mais relevantes.

5.4 Na tua opinião, os Católicos e os Protestantes são cristãos? Justifica.

6. Observa os documentos 12 e 13.



12 O Index e a destruição de obras.



13 O concílio de Trento.

- 6.1 Identifica a fonte que melhor se relaciona com uma medida repressiva da Igreja Católica. Justifica.
- 6.2 Selecciona o documento que melhor se relaciona com a Reforma Interna e com a Contrarreforma. Justifica a tua escolha.
- 6.3 Refere outras duas medidas tomadas pela Igreja Católica para combater os que se afastavam dela.

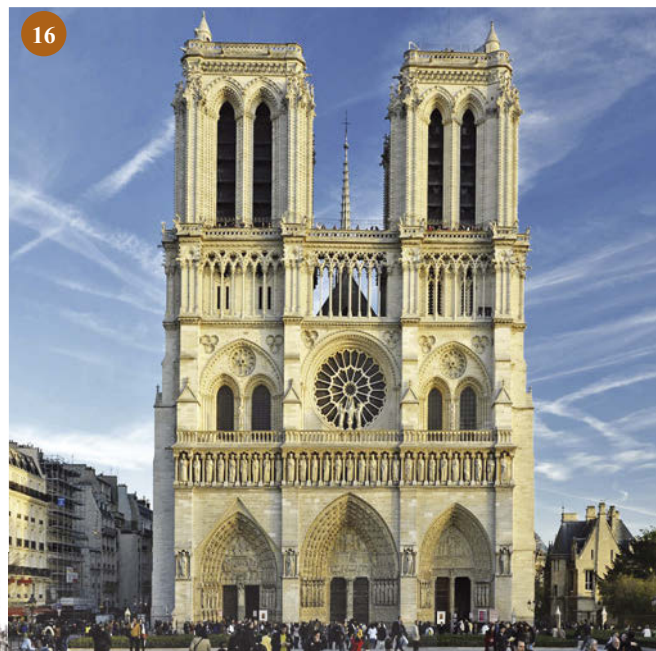
7. Observa os seguintes documentos e localiza-os temporalmente. Podes referir o povo que os construiu ou a época em que foram construídos.



14



15



16



17

1. Observa o documento 1 e lê o documento 2.



1 Os principais centros do humanismo.

2 O Homem do Renascimento

O Homem esforça-se por ficar na lembrança dos homens (...). O Homem não aceita seres superiores ou iguais; não tolera que haja qualquer empreendimento do qual não participe (...). Esforça-se por comandar e por ser honrado em toda a parte... ele esforça-se por ser igual a Deus.

Marsilio Ficino, in Roland Mousnier, *As Hierarquias Sociais*, Lisboa, Pub. Europa-América, s.d.

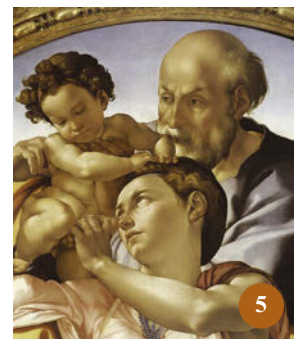
1.1 Assinala no mapa, com um círculo:

- a) a Itália; b) os Países Baixos.

1.2 Assinala, com um X, a definição do conceito que não corresponde ao documento 2.

- | | | |
|---------------------|--------------------------|--|
| a) Classicismo | ☐ | 1. O ser humano é o centro do Universo, acreditando possuir capacidades que tudo lhe permitem conhecer. |
| b) Antropocentrismo | ☐ | 2. Influência das letras e das artes clássicas greco-romanas na literatura e nas artes do Renascimento. |
| c) Renascimento | ☐ | 3. Movimento cultural dinamizado por intelectuais, apaixonados pela cultura greco romana, que criticaram a sociedade do seu tempo, incluindo Papas e reis, especialmente as injustiças e as desigualdades. |

2. Observa os documentos 3, 4 e 5.



2.1 Faz corresponder a informação seguinte aos documentos anteriores.

- Classicismo • equilíbrio geométrico • cúpula • arco de volta perfeita • horizontalidade
- temas mitológicos • naturalismo • expressividade da figura humana
- abóbada de berço • balaustrada • técnica da pintura a óleo • técnica da perspetiva
- colunas • frontão triangular • representação do nu

3. Observa os documentos 6 e 7.

3.1 Selecciona as expressões que consideras corretas.

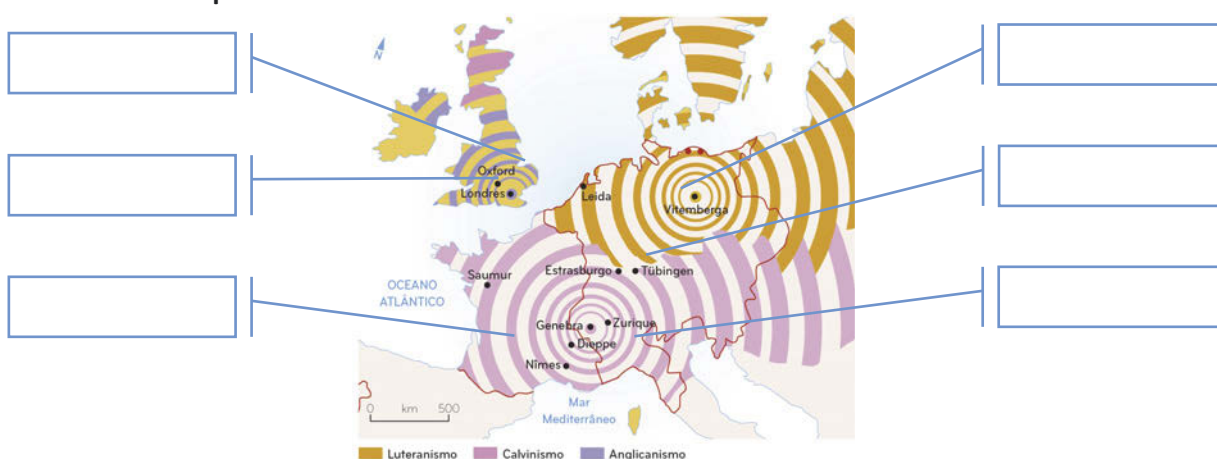
- a) ☐ O conflito entre o Papa e Lutero ocorreu no século XV na Idade Média.
- b) ☐ O conflito entre o Papa e Lutero ocorreu no século XVI na Idade Moderna.
- c) ☐ Lutero critica a vida de luxo e ostentação da Igreja Católica, que pode ser visível no documento 6.
- d) ☐ Lutero critica a falta de formação de alguns padres da Igreja Católica, que pode ser visível no documento 6.

7 Martinho Lutero.



6 A riqueza do vestuário do Papa.

4. Observa o mapa.



4.1 Completa o mapa com a seguinte informação:

• Calvino • Luteranismo • Henrique VIII • Lutero • Anglicanismo • Calvinismo

4.2 Identifica a região da Europa em que as Igrejas Protestantes tiveram maior expressão:

- a) Centro e Norte; ☐
- b) Sul e Oeste; ☐
- c) Oeste e Este. ☐

5. Assinala com um círculo as afirmações verdadeiras.

- a) Alguns Papas e membros do alto clero eram donos de terras e casas e tinham mulher e filhos.
- b) O espírito crítico dos homens do Renascimento levou-os a aceitar a situação de imoralidade em que viviam alguns elementos do clero e a não exigir o regresso ao Cristianismo primitivo.
- c) A revolta de Martinho Lutero contra a Igreja Católica deveu-se à sua indignação com a imoralidade da Igreja e à publicação da Bula de Indulgências, em 1517, pelo Papa Leão X.
- d) Aos membros da Companhia de Jesus dá-se o nome de Jesuítas.
- e) Na Igreja Católica há três Sacramentos: o Batismo, a Eucaristia e o Casamento.
- f) As Igrejas Protestantes aceitam a autoridade do Papa.
- g) Para os Luteranos, a Bíblia é a única fonte de fé.

6. Observa os documentos 12 e 13.



8 O Index e a destruição de obras.



9 O concílio de Trento.

- 6.1 Identifica a fonte que mostra uma medida repressiva da Igreja Católica.
- 6.2 Seleciona o documento que se relaciona com a Reforma Interna.
- 6.3 Refere outras duas medidas tomadas pela Igreja Católica para combater os que se afastavam dela.

7. Observa os seguintes documentos e localiza-os temporalmente. Podes referir o povo que os construiu ou a época em que foram construídos.



1. Observa o documento 1 e lê os documentos 2A e 2B.



2 A. A origem do poder do rei

Deus estabelece os reis como seus ministros e reina através deles sobre os povos. (...) Decorre de tudo isto que a pessoa dos reis é sagrada.

Luís XIV e alguns nobres.

B. A sociedade de ordens

Os que mandam e o povo, que obedece, estão divididos em ordens. Uns dedicam-se ao serviço de Deus; outros a defender o reino pelas armas; os outros a alimentá-lo. São estas as três ordens, ou estados, de França: o clero, a nobreza e o terceiro estado.

Charles Loyseau, jurista francês do século XVII, *Traité des Ordres et Simples Dignités*, 1610 (adaptado).

1.1 Indica, com base no documento 2A, a origem do poder do rei.

1.2 Refere de que modo o rei reforçava o seu poder.

1.3 Indica, com base no documento 2B, os grupos que faziam parte das ordens privilegiadas e da ordem não privilegiada.

1.4 Identifica a que ordens poderão pertencer as pessoas que estão próximas de Luís XIV no doc. 1.

1.5 Refere por que razão os reis absolutos atraíam os nobres para a sua corte.

2. Observa os documentos 3 e 4.



3 Solar de Mateus, Vila Real.



4 Apolo e Dafne, de Bernini.

2.1 Indica duas características, visíveis nos documentos, da:

- a) arquitetura barroca;
- b) escultura barroca.

3. Lê o documento 5.

5 A dúvida metódica

Não devemos admitir senão aquilo que a razão nos mostra como evidente; em caso algum podemos aceitar o que nos é imposto pela nossa imaginação ou pelos nossos sentidos. Quando estamos a olhar para o Sol com atenção, não devemos pensar, apressadamente, que ele tem, de facto, o tamanho com que o vemos.

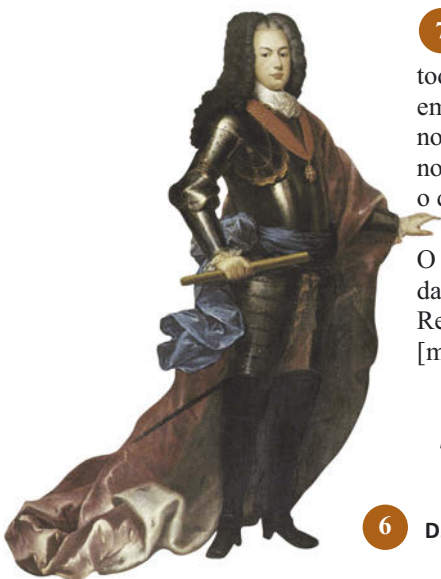
René Descartes, *Meditações Metafísicas*, 1641, adaptado.

3.1 Explica como Descartes considera que deve ser construído o conhecimento.

4. O comércio colonial estimulou o desenvolvimento do capitalismo comercial. Estabelece a correspondência entre os elementos das colunas A e B.

A		B
a) <i>Mare liberum</i>	☐	1. Criação de riqueza por particulares ou por empresas.
b) Banco	☐	2. Acumulação de capitais, obtidos através do comércio, atividade muito lucrativa.
c) Bolsa de valores	☐	3. Associação de investidores (acionistas) no comércio ultramarino.
d) Capitalismo comercial	☐	4. Mar aberto (por oposição ao <i>mare clausum</i> – «mar fechado»).
e) Acumulação de capitais	☐	5. Instituição financeira que aceita depósitos de empresas e de particulares, facilita as operações de pagamento, câmbio e empréstimo.
f) Companhia comercial	☐	6. Instituição financeira onde se compram e vendem títulos (ações).

5. Observa o documento 6 e lê os documentos 7 e 8.



7 (...) Acharemos (e não ainda todos) que só o pano de linho [feito em Portugal] e os sapatos são obras nossas. Chapéus, já se desprezam os nossos, e não se estima homem limpo o que não traz chapéus de França. (...).

O único meio que há para evitar este dano e impedir que o dinheiro saia do Reino é introduzir nele as artes [manufaturas]. (...).

Duarte Ribeiro de Macedo,
Sobre a Introdução das Artes no Reyno,
1675 (adaptado).

6 D. João V.

8 Art. 1.º – Sua Majestade, El-Rei de Portugal, promete (...) admitir para sempre, daqui em diante, no Reino de Portugal, os panos de Inglaterra, como era costume e até ao tempo em que foram proibidos pelas leis (...).

Art. 2.º – É estipulado que Sua Majestade britânica (...) será obrigada, daqui em diante, a admitir na Grã-Bretanha os vinhos de Portugal, de sorte que em tempo algum (...) se poderá exigir os direitos de alfândega (...) mais que o que se costuma pedir para igual quantidade ou medida de vinho de França (...) abatendo[-lhe] uma terça parte do direito [imposto].

Tratado de Methuen (adaptado).

5.1 Localiza no tempo (século) a informação dos documentos.

5.2 Refere duas características do poder de D. João V.

5.3 Seleciona dos documentos anteriores, aquele(s) de onde se pode retirar informações acerca da sociedade de ordens. Justifica.

5.4 Indica (doc. 7):

- a) quem é criticado;
- b) a proposta que é feita;
- c) a política económica a que corresponde essa proposta.

5.5 Explica se o tratado de Methuen deu continuidade à política defendida por Duarte de Macedo ou se foi contrário às suas ideias.

6. Lê o documento 9.

9

Os Direitos do Homem

A liberdade política apenas se alcança através de governos moderados. [...] Não existe liberdade quando um governo abusa do seu poder. Para que os governos não possam cometer abusos, torna-se necessário que, através das leis, o poder controle o poder. A Constituição deverá estabelecer que ninguém será obrigado a fazer aquilo que as leis não proibem e ninguém será impedido de fazer aquilo que as leis permitem.

Montesquieu, *O Espírito das Leis*, 1748.

6.1 Identifica o tipo de regime político que existia na maioria dos Estados europeus, no século XVIII.

6.2 Indica os direitos do Homem defendidos por Montesquieu, no documento 9.

6.3 Explica se os direitos do Homem defendidos por Montesquieu são, ou não, uma crítica ao absolutismo régio.

7. Observa os documentos 10, 11 e 12.



10



11



12

7.1 Identifica a forma de governo que existia em Portugal no século XVIII.

7.2 Explica qual dos reis, D. João V ou D. José I, foi um déspota esclarecido.

7.3 Localiza no tempo e no espaço o acontecimento retratado no documento 11.

7.4 Refere três características do urbanismo pombalino visíveis no documento 12.

8. Observa os documentos 13 e 14.



13



14

8.1 Explica se os regimes políticos representados nos documentos 13 e 14 têm mais diferenças ou mais semelhanças, respetivamente, com o absolutismo ou com as ideias iluministas. Justifica.

1. Observa o documento 1 e lê os documentos 2A e 2B.



1

Luís XIV
e alguns nobres.

2 A. A origem do poder do rei

Deus estabelece os reis como seus ministros e reina através deles sobre os povos. (...) Decorre de tudo isto que a pessoa dos reis é sagrada.

B. A sociedade de ordens

Os que mandam e o povo, que obedece, estão divididos em ordens. Uns dedicam-se ao serviço de Deus; outros a defender o reino pelas armas; os outros a alimentá-lo. São estas as três ordens, ou estados, de França: o clero, a nobreza e o terceiro estado.

Charles Loyseau, jurista francês do século XVII,
Traité des Ordres et Simples Dignités, 1610
(adaptado).

1.1 Completa o quadro com a seguinte informação.

- clero • nobreza • terceiro estado • povo • burguesia • monarquia absoluta • origem divina
- poder legislativo • poder judicial • poder executivo • absolutos
- desenvolvimento de manufaturas • sociedade • política • economia • Antigo Regime

_____	_____	_____
O reinado de Luís XIV caracterizou-se por ser uma _____. O seu poder tinha _____. Estes reis _____, faziam as leis, (_____) julgavam os crimes (_____) e executavam as leis (_____).	Dividida em Ordens: 1. Privilegiados: _____ e _____. 2. Não privilegiado: _____ constituído por: _____ e _____.	O Estado passou a intervir na economia de modo a proteger e a estimular a produção, assistindo-se ao _____ e ao aumento de exportações fomentando-se o comércio.

2. Observa os documentos 3 e 4.

2.1 Identifica o documento em que está representada uma obra de arquitetura e uma obra de escultura, respetivamente:

Doc. 3 – _____;

Doc. 4 – _____.

2.2 Selecciona, da seguinte informação, as características da arte barroca visíveis nos documentos:

- movimento • rica decoração • horizontalidade • simetria • teatralidade
- naturalismo • realismo • dramatismo.

Doc. 3 – _____.

Doc. 4 – _____.



3 O solar de Mateus, Vila Real.

4

Apolo e Dafne,
de Bernini.



3. Lê o documento 5.

5

A dúvida metódica

Não devemos admitir senão aquilo que a razão nos mostra como evidente; em caso algum podemos aceitar o que nos é imposto pela nossa imaginação ou pelos nossos sentidos. Quando estamos a olhar para o sol com atenção, não devemos pensar, apressadamente, que ele tem, de facto, o tamanho com que o vemos.

René Descartes, *Meditações Metafísicas*, 1641 (adaptado).

3.1 Sublinha, no documento, as expressões que nos dizem como é que os Homens do século XVII e XVIII achavam que se deveria construir o conhecimento.

4. O grande comércio colonial estimulou o desenvolvimento do capitalismo comercial. Estabelece a correspondência entre os elementos das colunas A e B:

- | | | |
|---------------------------|--------------------------|--|
| a) <i>Mare liberum</i> | ☐ | 1. Criação de riqueza por particulares ou por empresas. |
| b) Banco | ☐ | 2. Acumulação de capitais, obtidos através do comércio, atividade muito lucrativa. |
| c) Bolsa de valores | ☐ | 3. Associação de investidores (acionistas) no comércio ultramarino. |
| d) Capitalismo comercial | ☐ | 4. Mar aberto (por oposição ao <i>mare clausum</i> – «mar fechado»). |
| e) Acumulação de capitais | ☐ | 5. Instituição financeira que aceita depósitos de empresas e de particulares, facilita as operações de pagamento, câmbio e empréstimo. |
| f) Companhia comercial | ☐ | 6. Instituição financeira onde se compram e vendem títulos (ações). |

5. Observa o documento 6 e lê os documentos 7 e 8.

7

(...) Acharemos (e não ainda todos) que só o pano de linho [feito em Portugal] e os sapatos são obras nossas. Chapéus, já se desprezam os nossos, e não se estima homem limpo o que não traz chapéus de França. (...).

O único meio que há para evitar este dano e impedir que o dinheiro saia do Reino é introduzir nele as artes [manufaturas]. (...).

Duarte Ribeiro de Macedo,
Sobre a Introdução das Artes no Reyno,
1675 (adaptado).

8

Art. 1.º – Sua Majestade, El-Rei de Portugal, promete (...) admitir para sempre, daqui em diante, no Reino de Portugal, os panos de Inglaterra, como era costume e até ao tempo em que foram proibidos pelas leis (...).

Art. 2.º – É estipulado que Sua Majestade britânica (...) será obrigada, daqui em diante, a admitir na Grã-Bretanha os vinhos de Portugal, de sorte que em tempo algum (...) se poderá exigir os direitos de alfândega (...) mais que o que se costuma pedir para igual quantidade ou medida de vinho de França (...) abatendo[-lhe] uma terça parte do direito [imposto].

Tratado de Methuen, 1703 (adaptado).

6

D. João V.

5.1 Seleciona a única opção correta.

Duarte Ribeiro de Macedo escreveu ao rei em 1675 e o tratado de Methuen foi assinado em 1703. Estas datas correspondem, respetivamente, aos séculos:

- a) XVI e XVII. b) XV e XVI. c) XVII e XVIII. d) XVIII e XIX.



5.2 Completa o seguinte texto.

D. _____ chefiava o governo pessoalmente exercendo o seu poder de forma _____ à semelhança de Luís XIV, rei de França. O _____ e a _____ possuíam muitas propriedades e exerciam cargos na administração do reino. A partir de 1670, Portugal enfrentou uma grave crise _____ que agravou o _____ da _____, pois _____ mais do que _____. Foi, então, que se apoiou o desenvolvimento de _____ e se publicaram as _____ para reduzir o défice da balança comercial.

5.3 Selecciona os documentos que demonstram que as medidas defendidas por Duarte Ribeiro de Macedo não tiveram os resultados esperados.

6. Lê o documento 9.

9 Os Direitos do Homem

A liberdade política apenas se alcança através de governos moderados. [...] Não existe liberdade quando um governo abusa do seu poder. Para que os governos não possam cometer abusos, torna-se necessário que, através das leis, o poder controle o poder. A Constituição deverá estabelecer que ninguém será obrigado a fazer aquilo que as leis não proibem e ninguém será impedido de fazer aquilo que as leis permitem.

Montesquieu, *O Espírito das Leis*, 1748.

6.1 Associa os elementos da coluna A com os elementos que lhe correspondem na coluna B. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

A	B
a) Monarquia absoluta	1. Separação dos poderes, liberdade e soberania popular.
b) Antigo Regime	2. O rei detém todos os poderes.
c) Iluminismo	3. Sociedade estratificada e hierarquizada.
	4. Nenhuma mobilidade social.
	5. Democracia direta

7. Selecciona as alíneas que completam corretamente as frases.

7.1 O marquês de Pombal promoveu a burguesia...

- a) ... atribuindo-lhe poder militar e concedendo-lhe subsídios. ☐
- b) ... através da criação de um tribunal próprio para burgueses. ☐
- c) ... concedendo-lhe títulos nobiliárquicos e levando-a a participar nas companhias de comércio. ☐

7.2 O marquês de Pombal desenvolveu uma política económica de regresso às medidas mercantilistas...

- a) ... com a criação de uma vasta rede de transportes terrestres. ☐
- b) ... com a criação de companhias monopolistas de comércio e o desenvolvimento do setor manufatureiro. ☐
- c) ... aumentando as importações e reduzindo o défice da balança comercial. ☐

7.3 O acontecimento ocorrido em Portugal a 1 de novembro de 1755 foi...

- a) ... a expulsão dos Jesuítas.
- b) ... a inauguração do convento de Mafra, símbolo da grandeza e do poder de D. João V.
- c) ... o terramoto de Lisboa.

☐
☐
☐

7.4 Nos séculos XVII e XVIII, o conhecimento científico europeu progrediu imenso devido...

- a) ... às descobertas científicas na Astronomia, Medicina, Física, Química e ao método experimental.
- b) ... ao desenvolvimento da investigação na área espacial.
- c) ... à criação de um novo regime político.

☐
☐
☐

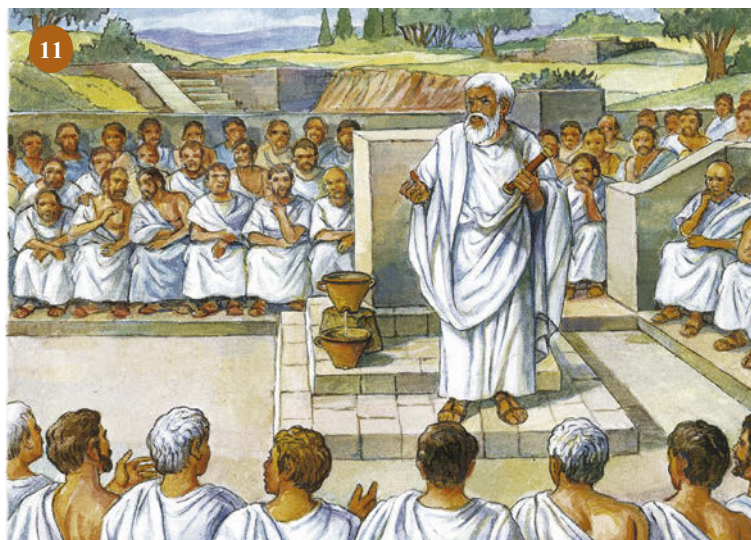
7.5 Os principais meios de difusão das ideias e das propostas iluministas foram:

- a) ... as obras dos filósofos iluministas, os cafés, os salões, os clubes, as academias e as lojas de maçonaria.
- b) ... a Inquisição e o *Index*.
- c) ... as instituições do Estado e as festas realizadas na corte.

☐
☐
☐

8. Observa os documentos 10 e 11.





8.1 Identifica as semelhanças existentes entre os regimes políticos representados nos documentos 10 e 11, respetivamente, com o absolutismo e com as ideias iluministas, escrevendo por baixo de cada documento as alíneas que lhe correspondem.

- a) Soberania popular.
- b) Poder de origem divina.
- c) Separação de poderes.
- d) O rei tem todos os poderes.
- e) Sociedade estratificada e hierarquizada.

1. Observa os documentos 1, 2 e 3.



1 Propriedade de Dixton, Inglaterra, representando *enclosures*.



2 Vacinação.



3 Touca de algodão.

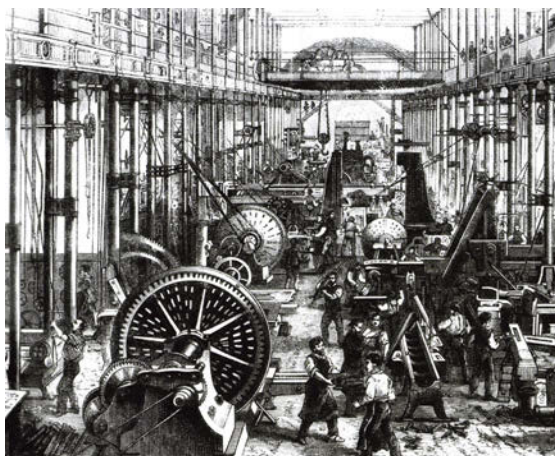
1.1 Localiza, no tempo e no espaço, o arranque da Revolução Agrícola e da Revolução Industrial.

1.2 Refere três alterações verificadas na agricultura.

1.3 Relaciona a Revolução Agrícola com o crescimento demográfico.

1.4 Na tua opinião, todos os documentos anteriores podem, ou não, ser relacionados com o crescimento demográfico? Justifica.

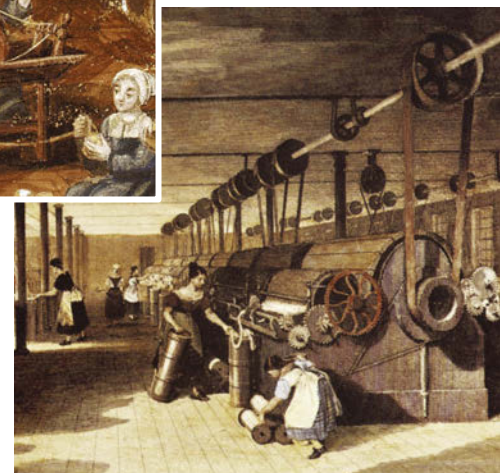
2. Observa os documentos 4, 5 e 6.



4 Máquinas a vapor.



5 Mulheres a fiar.



6

Mulheres nas fábricas.

2.1 Indica, respetivamente, uma razão económica, uma razão geográfica e uma razão política para que a Revolução Industrial se tenha iniciado em Inglaterra.

2.2 Explica as mudanças ocorridas no modo de produção, com a Revolução Industrial.

2.3 Indica uma consequência social e uma consequência ambiental da Revolução Industrial.

3. Observa o documento 7 e lê o documento 8.



7

Declaração de Independência dos EUA

Nós, os representantes dos Estados Unidos da América, reunidos em Congresso Geral (...) publicamos e declaramos solenemente que estas colónias unidas são, e têm o direito de ser, Estados livres e independentes.

Excerto da Declaração do Congresso de Filadélfia, 4 de Julho de 1776 (adaptado).

8

Assalto à Bastilha.

- 3.1** Localiza no tempo as revoluções representadas em cada um dos documentos anteriores.
- 3.2** Refere o tipo de regime político que existia em França quando se deu o «Assalto à Bastilha».
- 3.3** Na tua opinião, as ideias iluministas podem, ou não, ter contribuído para os acontecimentos representados nos documentos anteriores? Justifica.
- 3.4** Distingue sufrágio censitário de sufrágio universal.

4. Observa o documento 9 e lê o documento 10.



9

Soldados franceses a caminho de Portugal.

10

A saída da corte para o Brasil

Sabendo eu que [as tropas francesas] se dirigem muito particularmente contra a minha real pessoa e que o meu reino será menos inquieto se eu me ausentar dele, tenho resolvido, em seu benefício, estabelecer-me com toda a real família na cidade do Rio de Janeiro até à paz geral.

Dado, a 20 de novembro de 1807, pelo príncipe regente D. João (adaptado).

- 4.1** Indica o que provocou o acontecimento representado no documento 9.
- 4.2** Refere o nome dos comandantes dos exércitos franceses que invadiram Portugal.
- 4.3** Concordas ou discordas com a decisão tomada pelo rei e apresentada no documento 10? Justifica.

5. Lê o documento 11.

11 A Monarquia Constitucional Portuguesa em 1820

Em 24 de agosto, no Campo do Santo Ovídio, no Porto, um dos comandantes das tropas revoltadas, o coronel Sepúlveda, leu a seguinte declaração:

Soldados acabou o sofrimento (...). Camaradas, vinde comigo. Vamos com os nossos irmãos de armas organizar um governo provisório que chame as Cortes a fazerem uma Constituição, cuja falta é a origem dos nossos males. (...) Viva o Senhor D. João VI! Vivam as Cortes e, por elas, a Constituição Nacional!

Diário Nacional, 26 agosto de 1820.

5.1 Identifica o que, no entender dos revolucionários, está na origem de todos os males de Portugal.

5.2 Comenta a seguinte afirmação: «Portugal seguiu o caminho do liberalismo, implantando uma Monarquia Constitucional». Na tua resposta deves incluir informação que conste no documento 11.

6. Observa os seguintes documentos.



12 Cartaz de apoio ao fim da escravatura (França, 1790).



13 Tráfico negreiro (gravura do séc. XVII).

6.1 Identifica qual dos documentos corresponde ao Antigo Regime e qual corresponde às Revoluções Liberais. Justifica.

6.2 Na tua opinião, as mudanças ocorridas no mundo, no fim do século XVIII e início do século XIX, podem, ou não, ser consideradas como revolucionárias? Justifica.

1. Observa os documentos 1 e 2.



1 Vacinação (inícios do séc. XIX).



2 Propriedade de Dixton, Inglaterra, representando *enclosures* (finais do séc. XVIII).

1.1 Indica o século em que ocorreram as transformações agrícolas e se inventou a primeira vacina.

1.2 Sublinha a informação que corresponde às transformações agrícolas ocorridas em Inglaterra.

- Manutenção do pousio • Afolhamento trienal • Diminuição de terras comunais
- Manutenção dos baldios • *Enclosures*, arroteamentos • Utilização de mais estrume
- Afolhamento quadrienal • Produção de plantas forrageiras

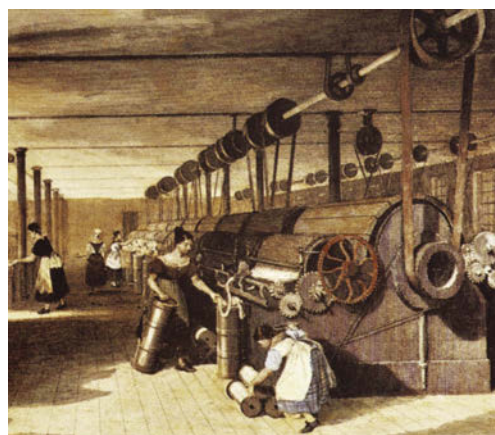
1.3 Assinala com **V** as afirmações que consideras verdadeiras e com **F** as afirmações que consideras falsas:

- a)** A alimentação inglesa no século XVIII era semelhante à dos séculos anteriores. ☐
- b)** A melhoria na alimentação permitiu que as pessoas resistissem mais às doenças. ☐
- c)** A Medicina e a descoberta de vacinas não contribuíram para o crescimento demográfico no século XVIII. ☐
- d)** As pessoas do século XVIII usavam sabão na sua higiene pessoal e roupa interior de algodão. ☐
- e)** No século XVIII, as habitações continuaram a ser construídas da mesma forma e com os mesmos materiais dos séculos anteriores. ☐
- f)** O século XVIII, em termos demográficos, caracterizou-se por um saldo fisiológico elevado. ☐

2. Observa os documentos 3 e 4.



3 Mulheres a fiar.



4 Mulheres nas fábricas.

2.1 Faz corresponder a cada um dos documentos anteriores a informação seguinte.

- Século XVII • Maquinofatura • Hulha • Algodão • Século XVIII • Manufatura
- Máquina a vapor • Trabalho feminino e infantil • Produção artesanal
- Poluição • Artesão • Operariado • Fábrica

Doc. 3 – _____

Doc. 4 – _____

3. Lê a informação seguinte.

3.1 Depois da Revolução Francesa, grandes mudanças ocorreram a nível económico, social e político. Selecciona as expressões verdadeiras.



5

3.2 Ordena cronologicamente de **1** (mais antigo) a **5** (mais recente) os seguintes acontecimentos.

Valorização social da nobreza

Manutenção da sociedade de ordens

Abolição dos direitos feudais

Fim da sociedade de ordens

A burguesia tornou-se o grupo social mais importante politicamente

- ☐ Revolução Liberal Portuguesa
- ☐ Revolução Francesa
- ☐ Revolução Americana: independência dos EUA
- ☐ Guerra Civil Portuguesa
- ☐ Revolta da Maria da Fonte

4. Observa o documento 6 e lê o documento 7.



6 Soldados franceses a invadir Portugal.

7 A saída da Corte para o Brasil

Sabendo que eu [as tropas francesas] se dirigem muito particularmente contra a minha real pessoa e que o meu reino será menos inquieto se eu me ausentar dele, tenho resolvido, em seu benefício, estabelecer-me com toda a real família na cidade do Rio de Janeiro até à paz geral.

Dado a 20 de novembro de 1807, pelo príncipe regente, D. João (adaptado).

4.1 Ordena cronologicamente os documentos anteriores.

4.2 Associa, através de setas, a informação da coluna A à informação da coluna B que lhe corresponde.

A
a) 1808
b) 1810
c) 1811
d) 1820
e) 1822

B
1. Invasão comandada por Sout
2. Bloqueio continental
3. Primeira Constituição Portuguesa: Instauração em Portugal uma Monarquia Constitucional
4. Invasão francesa comandada por Junot
5. Invasão francesa comandada por Massena
6. Revolução Liberal Portuguesa

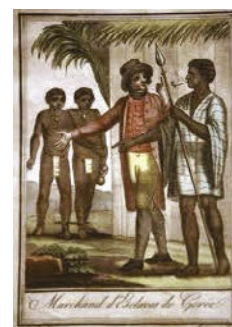
5. Atenta nos documentos 8 e 9.

5.1 Identifica qual dos documentos (8 ou 9) pode ser associado às ideias liberais de liberdade e igualdade.

5.2 Decifra a frase para encontrares uma das grandes alterações provocadas pelas Revoluções Liberais.



8 Cartaz de apoio ao fim da escravatura (França, 1790).



9 Tráfico negreiro (gravura do séc. XVII).

C			O		T		I		F		D		S									
R		V		L		Ç	Õ			L		B		R		I		,	O	S		
R		G		M		S			B		O	L		T		I		T		S		E
A			O		I	E		A		E		D			R	D		N				
		O		A				B		L		D		O								

1. Observa os documentos 1 e 2.

Data Estados	1870 (%)	1881-1885 (%)	1896-1900 (%)
Reino Unido	31,8	26,6	19,5
Bélgica	2,9	2,5	2,2
França	10,3	8,6	7,1
Alemanha	13,2	13,9	16,6
EUA	23,3	28,6	30,1
Japão	—	—	0,6

1 Produção industrial mundial (1870-1900).

Desenvolvimento mundial das redes ferroviárias (em km)				
Estados e continentes	1850	1870	1900	1913
Europa	23 500	104 000	282 000	359 000
Reino Unido	10 000	24 500	33 000	38 000
Alemanha	6000	19 500	43 000	61 000
França	3000	17 500	36 500	49 500
Rússia	1000	10 500	50 000	65 000
América do Norte	14 800	90 000	357 000	457 000
América Central e Sul	—	3000	42 000	107 000
Ásia	—	8400	60 000	108 000
África	—	1800	20 000	44 000
Oceânia	40	1800	24 000	35 000

2 Redes ferroviárias mundiais (1850-1913).

1.1 Indica:

- a) o Estado que teve maior produção industrial em 1870;
- b) o continente e o Estado com maior rede ferroviária até 1870.

1.2 Identifica o continente e o Estado que, no fim do século XIX e início do século XX, detinham maior produção industrial e maior rede ferroviária.

1.3 Na tua opinião, a produção industrial e a revolução nos transportes estão relacionadas? Justifica.

2. Lê o documento 3.

3 A Exposição Internacional da Eletricidade, em Paris

O sucesso da eletricidade ultrapassará provavelmente tudo o que se pode imaginar: marcará o progresso realizado pela ciência moderna. (...) A maior parte dos aparelhos expostos são resultado de descobertas muito recentes, nascidas ontem, que eram absolutamente desconhecidas há alguns anos atrás. (...) Este caminho-de-ferro que transporta os visitantes, estas máquinas eletromagnéticas que funcionam, estes focos luminosos que brilham, estes telefones que nos permitem ouvir à distância (...) tudo isto é tão novo que mal se conhecia o seu nome há cinco anos (...). O comboio elétrico Siemens cuja gare de partida está situada na Praça da Concórdia conduz ao interior do Palácio.

La Nature, Revue de Sciences, Arts et Industries, 1881 (adaptado).

2.1 Indica a nova fonte de energia referida no documento 3.

2.2 Identifica os progressos que esta nova fonte de energia proporcionou.

2.3 Na tua opinião, existe, ou não, relação entre a ciência e a técnica? Justifica.

3. Lê os documentos 4 e 5.

4

1851, um novo período para Portugal

Fontes Pereira de Melo, reorganizadas as finanças, propõe (...) a criação de um novo ministério – o das Obras Públicas. (...) Sem se importar com a oposição (...) manda construir as linhas de caminho-de-ferro de Norte e Leste; (...) estuda os problemas da agricultura e da indústria do país [Portugal]; funda os Institutos Industrial e Agrícola (...). Nada o cansa, nem o trabalho nem a atmosfera de hostilidade que envolve os seus planos.

Joaquim Veríssimo Serrão, *História de Portugal*, vol. IX, Verbo (adaptado).

5

Os capitais estrangeiros

Em todo o Portugal, com exceção do Porto, a segunda cidade do reino, a banca e o negócio, as manufaturas e todas as empresas industriais de uma certa importância estão quase exclusivamente nas mãos de estrangeiros, que lá se estabelecem em número de vários milhares (...). Os mais ricos e influentes são os Ingleses, possuidores da maior parte dos capitais investidos no país ao qual Portugal mais deve dinheiro (...).

Charles Vogel, in Luís Salgado Matos, *Os Investimentos Estrangeiros em Portugal*, Lisboa, Seara Nova, 1972 (adaptado).

3.1 Refere, com base no documento 4, o que pretendiam os governos portugueses após 1851.

3.2 Indica o nome pelo qual ficaram conhecidos esses governos.

3.3 Explica se o desenvolvimento económico português estava, ou não, dependente de empréstimos e de investimento estrangeiro.

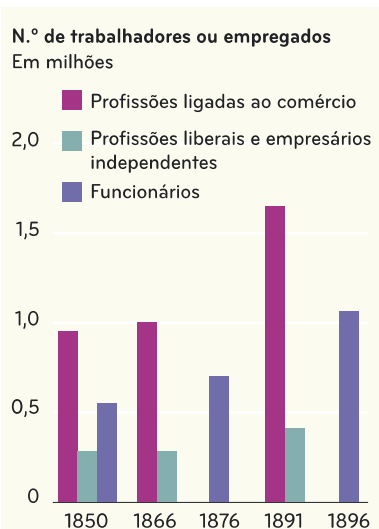
4. Lê o documento 6 e observa os documentos 7 e 8.

6

A industrialização e os movimentos das populações

A febre da civilização que as estradas e os caminhos-de-ferro levaram à província encontrou as populações numa crise de miséria derivada da decadência agrícola [portuguesa]. (...) Vendo as suas pobres vinhas e os seus olivais doentes, os seus castanheiros murchos, as indústrias locais sem procura, lá tiveram de debandar. Os mais tímidos vieram trabalhar como serventes e carpinteiros nas obras da cidade. Os mais ousados venderam a casa paterna para desertar da pátria a caminho do Brasil.

Fialho de Almeida, escritor português dos sécs. XIX-XX, *Os Gatos*, III, 1890 (adaptado).



7

As classes médias
– um grupo social heterogéneo.

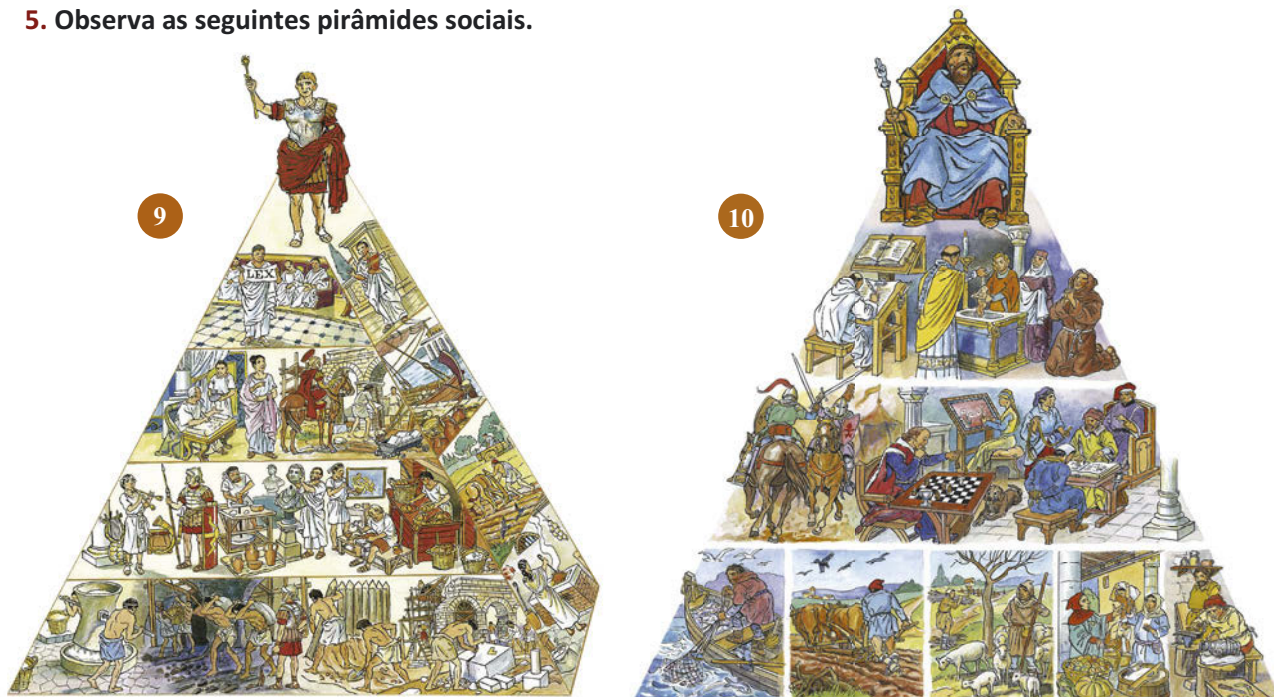
8

Um bairro em Glasgow
(cidade da Escócia), nos finais do século XIX.



- 4.1 Identifica os dois movimentos populacionais descritos no documento 6.
- 4.2 Relaciona a deslocação da população para as cidades com a industrialização.
- 4.3 Na tua opinião, a vida nas cidades para as pessoas vindas do meio rural seria melhor? Justifica com base nos documentos.
- 4.4 Define classes médias.

5. Observa as seguintes pirâmides sociais.



- 5.1 Refere uma semelhança entre todas as pirâmides sociais.
- 5.2 Indica uma pirâmide que:
 - a) baseie a sua diferenciação social no nascimento;
 - b) baseie a sua diferenciação na riqueza. Justifica.
- 5.3 Na tua opinião, nas sociedades ao longo do tempo persiste, ou não, a diferenciação social? Justifica.

1. Observa os documentos 1 e 2.

Data Estados	1870 (%)	1881-1885 (%)	1896-1900 (%)
Reino Unido	31,8	26,6	19,5
Bélgica	2,9	2,5	2,2
França	10,3	8,6	7,1
Alemanha	13,2	13,9	16,6
EUA	23,3	28,6	30,1
Japão	—	—	0,6

1 Produção industrial mundial (1870-1900).

Desenvolvimento mundial das redes ferroviárias (em km)				
Estados e continentes	1850	1870	1900	1913
Europa	23 500	104 000	282 000	359 000
Reino Unido	10 000	24 500	33 000	38 000
Alemanha	6000	19 500	43 000	61 000
França	3000	17 500	36 500	49 500
Rússia	1000	10 500	50 000	65 000
América do Norte	14 800	90 000	357 000	457 000
América Central e Sul	—	3000	42 000	107 000
Ásia	—	8400	60 000	108 000
África	—	1800	20 000	44 000
Oceânia	40	1800	24 000	35 000

2 Redes ferroviárias mundiais (1850-1913).

1.1 Completa o seguinte texto.

Em 1870, o Estado que detinha o domínio mundial da produção industrial era o _____, seguido, na Europa, pela _____. No final do século _____, a supremacia industrial mundial passou a ser dos _____ e apareceu uma nova potência industrial na _____. O desenvolvimento da produção industrial está associado ao desenvolvimento das _____. Em 1850, era o continente _____ que tinha mais quilómetros de ferrovias, contribuindo para esta primazia de forma decisiva o _____. Mas, no século _____ o continente que tinha maior rede ferroviária era a _____.

2. Lê o documento 3.

3 A Exposição Internacional da Eletricidade, em Paris

O sucesso da eletricidade ultrapassará provavelmente tudo o que se pode imaginar: marcará o progresso realizado pela ciência moderna. (...) A maior parte dos aparelhos expostos são resultado de descobertas muito recentes, nascidas ontem, que eram absolutamente desconhecidas há alguns anos atrás. (...) Este caminho-de-ferro que transporta os visitantes, estas máquinas eletromagnéticas que funcionam, estes focos luminosos que brilham, estes telefones que nos permitem ouvir à distância (...) tudo isto é tão novo que mal se conhecia o seu nome há cinco anos (...). O comboio elétrico *Siemens* cuja gare de partida está situada na praça da Concórdia conduz ao interior do Palácio.

La Nature, Revue de Sciences, Arts et Industries, 1881 (adaptado).

2.1 Selecciona a opção correta.

«A maior parte dos aparelhos expostos são resultado de descobertas muito recentes» devido à relação entre:

- a) ... a Ciência e a Filosofia.
- b) ... a Ciência e a História.
- c) ... a Ciência e a Economia.
- d) ... a Ciência e a técnica.

3. Lê os documentos 4 e 5.

4 1851, um novo período para Portugal

Fontes Pereira de Melo, reorganizadas as finanças, propõe (...) a criação de um novo ministério – o das Obras Públicas. (...) Sem se importar com a oposição (...) manda construir as linhas de caminho-de-ferro de Norte e Leste; (...) estuda os problemas da agricultura e da indústria do país [Portugal]; funda os Institutos Industrial e Agrícola (...). Nada o cansa, nem o trabalho nem a atmosfera de hostilidade que envolve os seus planos.

Joaquim Veríssimo Serrão, *História de Portugal*, vol. IX, Verbo (adaptado).

5 Os capitais estrangeiros

Em todo o Portugal, com exceção do Porto, a segunda cidade do reino, a banca e o negócio, as manufaturas e todas as empresas industriais de uma certa importância estão quase exclusivamente nas mãos de estrangeiros, que lá se estabelecem em número de vários milhares (...). Os mais ricos e influentes são os Ingleses, possuidores da maior parte dos capitais investidos nas grandes explorações do país e principais credores da dívida portuguesa. (...).

Charles Vogel, in Luís Salgado Matos, *Os Investimentos Estrangeiros em Portugal*, Lisboa, Seara Nova, 1972 (adaptado).

3.1 Assinala com **V** as afirmações que consideras verdadeiras e com **F** as afirmações que consideras falsas.

- a) As obras públicas em Portugal foram desenvolvidas por causa das medidas tomadas por Fontes Pereira de Melo. ☐
- b) O *fontismo* não se preocupou com o desenvolvimento da indústria e da agricultura. ☐
- c) As obras públicas na segunda metade do século XIX não eram consideradas importantes para os governos da Regeneração. ☐
- d) Os donos das manufaturas e dos bancos que existiam em Portugal na segunda metade do século XIX eram estrangeiros. ☐
- e) O desenvolvimento português na segunda metade do século XIX deveu-se a empréstimos dados por estrangeiros. ☐

3.2 Selecciona o título que poderia ser dado aos documentos 4 e 5.

- a) Portugal em crise económica.
- b) Medidas da Regeneração.
- c) Mudanças em Portugal.

4. Faz a correspondência entre as imagens e as frases.

A	   	• • • •	B Com o aumento demográfico algumas cidades cresceram muito. A industrialização e o capitalismo financeiro fizeram surgir novas classes sociais, como a classe média. Os progressos na medicina permitiram combater as doenças. As más condições de vida nas cidades e o excesso de mão de obra levaram muitos Europeus a emigrarem para outros continentes.
--	---	--	--

5. Seleciona a definição correta para «classes médias».

- a) Classe social a que pertence a média burguesia (médicos, advogados, engenheiros, professores, jornalistas,...), a pequena burguesia (funcionários públicos, empregados de escritório, pequenos industriais e comerciantes) e o proletariado (operários e camponeses).
- b) Classes sociais que abrangem todos os que, na escala social, se situavam entre os trabalhadores manuais (proletariado) e a alta burguesia (banqueiros, grandes industriais, dirigentes de sociedades financeiras...), ou seja, a média e a pequena burguesia.

6. Observa as seguintes pirâmides sociais.

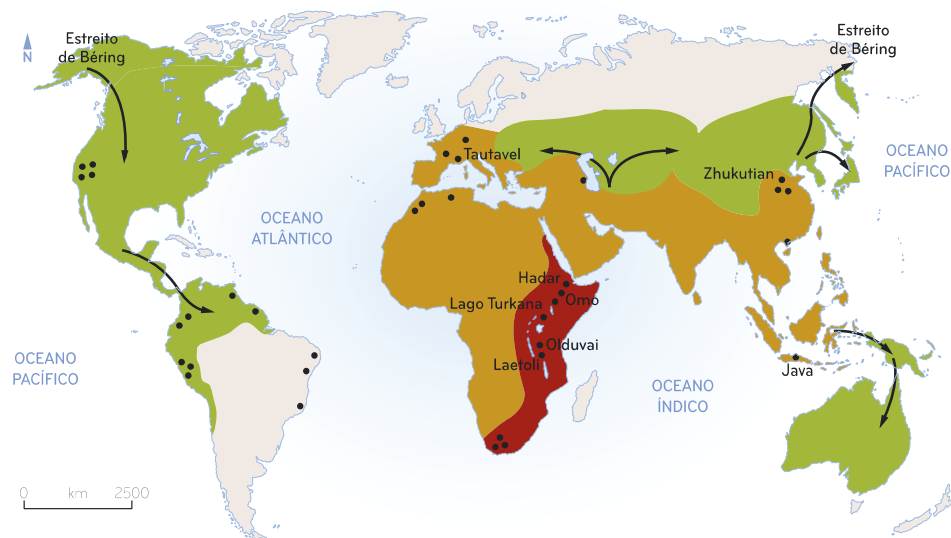


6.1 Ordena cronologicamente os documentos 6 a 8, do mais antigo para o mais recente.

6.2 Refere em qual das sociedades representadas nestas pirâmides existia maior possibilidade de ascensão social.

GRUPO I

AS SOCIEDADES RECOLETORAS E AS PRIMEIRAS SOCIEDADES PRODUTORAS



1 O Paleolítico.

1. Indica o nome do processo evolutivo que permitiu o surgimento do *Homo sapiens sapiens* (doc. 1).
2. Refere, a partir do documento 1, os tipos de homínídeos que iniciaram a expansão para outros continentes.
3. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos às primeiras conquistas do Homem. Escreve, na folha de respostas, a sequência de letras correta.
 - (A) Culto dos mortos.
 - (B) Domínio do fogo.
 - (C) Primeiros instrumentos.
 - (D) Realização de pinturas e gravuras rupestres.

GRUPO II
A PENÍNSULA IBÉRICA: DOIS MUNDOS EM PRESENÇA

2 *Bula Manifestis Probatum*

Ao nosso muito amado filho em Jesus Cristo, Afonso, rei dos Portugueses, e seus descendentes.

É sabido por evidentes sucessos que, como bom príncipe católico, tendes feito vários serviços à Igreja, destruindo valorosamente os inimigos dos cristãos, dilatando a Fé Católica por muitos trabalhos de guerra. Confirmamos a vossa grandeza e Portugal com inteira honra e dignidade de Reino, e mais todos os lugares que ganhades aos Mouros. Determinamos também conceder estas mesmas coisas aos vossos herdeiros.

Bula enviada pelo Papa Alexandre III a D. Afonso Henriques, em 1179 (adaptada).

Para responderes a cada um dos itens de **1** a **5**, seleciona a única opção correta. Escreve, na folha de respostas, o número de cada item, seguido da letra que identifica a opção escolhida.

1. D. Afonso Henriques viveu entre 1109-1185 e a conquista do Algarve ocorreu em 1249, datas que correspondem, respetivamente, aos séculos:
(A) X e XI.
(B) XI e XII.
(C) XII e XIII.
(D) XIII e XIV.
2. Os «vários serviços à Igreja, destruindo os inimigos dos cristãos» (linhas 2-3) referem-se às lutas contra:
(A) Os Bárbaros.
(B) Os Muçulmanos.
(C) Os Romanos.
(D) Os Árabes.
3. «Dilatando a Fé Católica por muitos trabalhos de guerra» (linhas 3-4) está relacionado com o processo de:
(A) Hominização.
(B) Romanização.
(C) Reconquista.
(D) Guerra Civil.

4. Quando o papa diz que confirma «a vossa grandeza e Portugal com inteira honra e dignidade de Reino» (linhas 4-5):
- (A) Concede a independência política a Portugal em 1179.
 - (B) Reconhece a independência política de Portugal conseguida em 1143.
 - (C) Confirma os territórios de Portugal em 1179.
 - (D) Estabelece os territórios de Portugal conquistados em 1143.
5. Segundo o documento, Portugal passou a ser:
- (A) Um reino independente governado por uma monarquia.
 - (B) Um condado independente governado por uma monarquia absoluta.
 - (C) Um reino independente governado por uma monarquia constitucional.
 - (D) Um reino independente governado por uma república.



3

Mosteiro de São Pedro
de Cête, Paredes

6. Indica duas características da arquitetura românica presentes no documento 3.

GRUPO III
O EXPANSIONISMO EUROPEU

Império Português		
Sistema de exploração	Colonização	Comércio
Meios de administração	Capitanias	Feitorias Fortalezas
Produtos coloniais	Escravos, ouro, especiarias, cana-de-açúcar, sedas, porcelanas, pedras preciosas, marfim, plantas tintureiras, trigo	

4 O Império Português: organização e produtos.

5 A. O cabo das Tormentas

Eu sou aquele oculto, e grande cabo,
A quem chamaís vós outros Tormentório;
Que nunca a Ptolomeu, Pompónio, Estrabo
Plínio, e quantos passaram, fui notório:
Aqui toda a Africana costa acabo
Neste meu nunca visto promontório,
Que para o Pólo Antártico se estende,
A quem vossa ousadia tanto ofende.

B. A Viagem de Vasco da Gama

Deus por certo vos traz; porque [pretende]
Algum serviço seu, por vós obrado:
Por isso só vos guia, e vos defende
Dos inimigos, do mar, do vento irado.
Sabei que estais na Índia, onde se [estende]
Diverso povo, rico, e prosperado
De ouro reluzente, e fina predaria
Cheiro suave, ardente especiaria.

Luís de Camões, *Os Lusíadas* (canto V, estância L e canto VII, estância XXXI (1572).

1. Associa, a partir do documento 4, cada elemento relativo ao Império Português, apresentado na coluna **A**, à expressão correspondente, identificada na coluna **B**. Escreve, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

A	B
a) Territórios portugueses povoados e explorados economicamente b) Agentes que promoveram a aculturação c) Principal responsável pela criação do Império Português do Oriente d) Venda e compra de escravos	1. Flandres 2. Arquipélagos atlânticos 3. Jesuítas 4. Tráfico negreiro 5. D. Afonso de Albuquerque 6. D. Francisco de Almeida

2. Identifica o outro nome dado ao cabo a que se refere Luís de Camões (doc. 5A) por «Tormentório».
3. Explica como decorreram os contactos entre os Portugueses e o povo diverso e rico a que o documento 5B se refere.
4. Completa, a partir dos documentos 4 e 5, o seguinte texto, seleccionando do quadro abaixo a informação correta.

Os **a)** _____ portugueses, iniciados em 1434 com a passagem do Cabo **b)** _____, desencadearam um processo histórico que se mostrou imparável, e que prosseguiu até aos nossos dias. Com, efeito as civilizações (...) começaram a comunicar gradualmente umas com as outras, até se chegar ao sistema de relações **c)** _____ dos nossos dias, que designamos (...) por aldeia **d)** _____. As navegações **e)** _____ provocaram, assim, uma Revolução **f)** _____, que pôs em circulação em todas as direcções **g)** _____, produtos, **h)** _____, **i)** _____, objetos, tecnologias e também ideias e **j)** _____. Alargaram-se então **k)** _____ e consumidores, rasgaram-se novos horizontes, deu-se, enfim, o primeiro passo decisivo no sentido da modernização das redes de **l)** _____ e da economia em geral.

João Paulo Oliveira e Costa, tese de doutoramento em História dos Descobrimentos e da Expansão Marítima Portuguesa, apresentada na Universidade de Lisboa, 1998 (adaptado).

• mercados • comércio • religiões • quatrocentistas • Geográfica • animais • plantas
• gentes • internacionais • Descobrimentos • Bojador • global

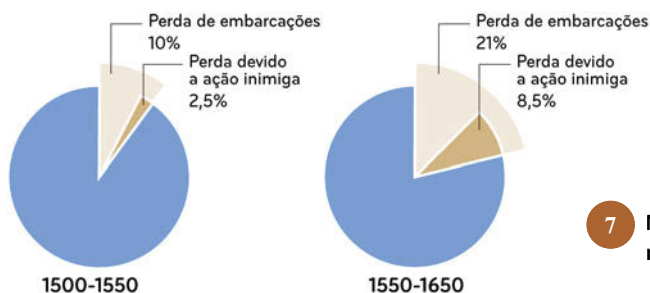


6 Refeição de uma família portuguesa no século XVI (gravura do Livro de Horas de D. Manuel I).

5. Explica, a partir do documento 6, duas alterações no quotidiano português e europeu com a Expansão Marítima.

GRUPO IV

A CRISE DO IMPÉRIO PORTUGUÊS DO ORIENTE, A UNIÃO IBÉRICA E A RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA



7 Naufrágio de embarcações portuguesas nas viagens Lisboa-Oriente-Lisboa.

8 A. A teoria do *mare liberum*

O debate entre nós e os Espanhóis incide sobre os seguintes pontos: o mar imenso e sem limites poderá ser pertença de um só reino? Uma nação terá o direito de proibir às outras de vender, trocar ou entrar em relação com outros povos? Uma nação poderá dar o que nunca lhe pertenceu ou descobrir o que pertenceria já a outrem? Uma injustiça flagrante poderá tornar-se, com o tempo, um direito?

Hugo Grotius, jurista holandês,
Mare Liberum, 1609.

B. A ascensão holandesa

Pensa-se que as Províncias Unidas da Holanda possuem uma frota maior que todo o resto da Europa. Contudo, não têm no seu país nenhum material próprio para construir ou para equipar o mais pequeno dos seus navios (...). Começaram o tráfego das Índias com poucas forças e poucos sucessos, mas com o tempo logo se estabeleceu uma Companhia para as Índias Orientais (...) e tiraram tão grandes lucros que se tornaram senhores da maioria das colónias.

William Temple, *L'État de Provinces-Unies*,
1674 (adaptado).

1568-78	Reinado de D. Sebastião que termina com a morte do rei na batalha de Alcácer-Quibir, onde os Portugueses foram derrotados.
1580-81	Morte do cardeal D. Henrique e crise de sucessão ao trono. Filipe II de Espanha é aceite como rei de Portugal, com o título de D. Filipe I.
1609	Ataque holandês a Ceilão, no Oriente.
1630	Os Holandeses conquistam Pernambuco (Brasil).
1635	Imposto do real d'água (imposto no valor de 1 real, sobre a carne, o peixe e o vinho) é alargado a todo o reino.
1637	Alterações (revoltas) de Évora, Algarve e Ribatejo. Os Holandeses conquistam São Jorge da Mina, prejudicando o comércio português em África.
1639	Recrutamento de soldados portugueses para integrarem o exército espanhol.
1640	Revolta organizada por um grupo de nobres para restaurar a independência de Portugal; D. João, duque de Bragança, é aclamado rei de Portugal com o título de D. João IV.

9 Portugal e o mundo nos séculos XVI-XVII.



10 A rainha Isabel I de Inglaterra.

1. Refere, a partir do documento 7, dois dos problemas enfrentados pelos Portugueses no comércio colonial.
2. Explicita, com base nos documentos 7 e 8, dois dos fatores que favoreceram o desenvolvimento de novas potências coloniais no século XVI-XVII.
3. Associa a cada excerto do documento 8, apresentado na coluna **A**, a expressão/conceito correspondente, identificado na coluna **B**.
Escreve, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

A	B
a) «O debate entre nós e os Espanhóis... o mar imenso e sem limites poderá ser pertença de um só reino?» b) «Uma nação terá o direito de proibir às outras de vender, trocar ou entrar em relação com outros povos?» c) «Pensa-se que as Províncias Unidas da Holanda possuem uma frota maior que todo o resto da Europa (...) e tiraram grandes lucros...» d) «...mas, com o tempo, logo se estabeleceu uma Companhia para as Índias Orientais...»	1. Monopólio do comércio colonial 2. <i>Mare liberum</i> 3. Restauração da Independência 4. <i>Mare clausum</i> 5. União Ibérica 6. Liberdade de comércio 7. Companhias de comércio colonial

4. Desenvolve o seguinte tema:

Do domínio peninsular do Mundo às potências económicas do Norte da Europa.

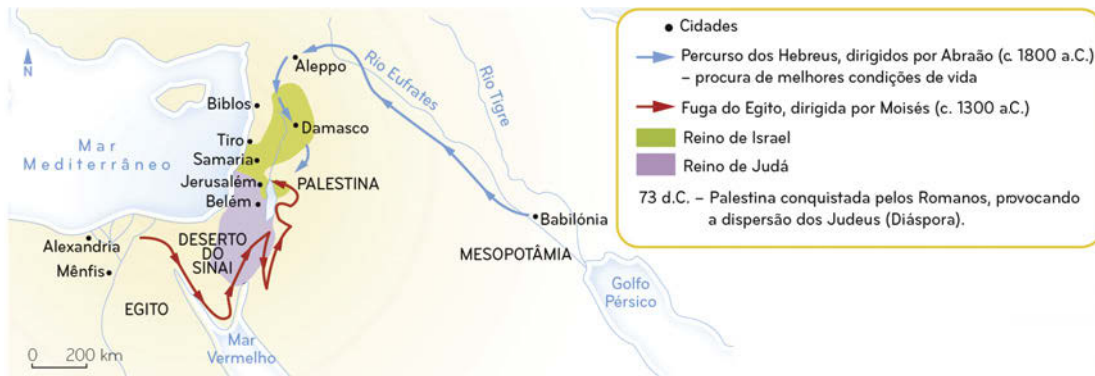
A tua resposta deve integrar elementos dos seguintes tópicos:

- Antecedentes da União Ibérica: crise do Império Português do Oriente e crise de sucessão ao trono
- A União Ibérica e a restauração da independência
- A concorrência internacional e os novos impérios europeus.

Na elaboração de resposta, deves integrar os documentos 7 a 10.

GRUPO I

CONTRIBUTOS DAS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES



1 Duas civilizações e duas heranças.

1. Identifica as civilizações representadas no documento 1.
2. Refere, a partir do documento 1 e dos teus conhecimentos, as duas principais heranças deixadas pelas civilizações representadas.
3. Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos (escreve, na folha de respostas, a sequência de letras correta).
 - (A) Civilização hebraica.
 - (B) Nascimento de Cristo.
 - (C) Civilização fenícia.
 - (D) Conquista da Palestina pelos Romanos.

GRUPO II

O MUNDO ROMANO NO APOGEU DO IMPÉRIO

2 Os Romanos na península Ibérica

Com a prosperidade da região, chegaram aos povos da Ibéria a civilização e a organização política (...) que tomaram por completo o caráter dos Romanos e nem sequer recordam a sua própria língua. A maioria tornou-se cidadão latino; receberam também colonos romanos, de modo que pouco lhes falta para serem Romanos. As cidades (...) que se fundaram na atualidade, como *Pax Iulia* (atual Beja), *Emerita Augusta* (atual Mérida), *Caesar Augusta* (atual Saragoça), tal como outras povoações, mostram claramente a alteração dos referidos modos de vida. Todos os Iberos que mostram este caráter são chamados «estolados»* e, entre estes, contam-se inclusive os Celtiberos, que eram tidos pelos mais aguerridos de todos [a conquista da Ibéria foi longa].

*que usavam uma estola; traje/vestuário usado pelos Romanos

Estrabão, historiador romano do século I a.C., *Geografia*, livro III (adaptado).

Para responderes a cada um dos itens de 1 a 5, seleciona a única opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número de cada item, seguindo a letra que identifica a opção escolhida.

1. O Império Romano iniciou-se com Otaviano César Augusto a 27 a.C. e terminou em 476 (queda do Império Romano do Ocidente), datas que correspondem, respetivamente, aos séculos:
 - (A) I e V.
 - (B) II a.C. e IV.
 - (C) I a.C. e V.
 - (D) II e V.

2. «... chegaram aos povos da Ibéria a civilização e a organização política...» (linha 1) refere-se a:
 - (A) Monarquia.
 - (B) República.
 - (C) Império.
 - (D) Democracia.

3. «... pouco lhes falta para serem Romanos» (linhas 3-4) está relacionado com o processo de:
 - (A) Hominização.
 - (B) Romanização.
 - (C) Reconquista.
 - (D) Guerra Santa.

4. As cidades têm a designação de *Augusta* (linha 5):

- (A) Em honra do imperador.
- (B) Em honra do rei que tinha nome de Augusto.
- (C) Em honra do rei.
- (D) Em honra do imperador que era visto como um Deus.

5. Segundo o documento:

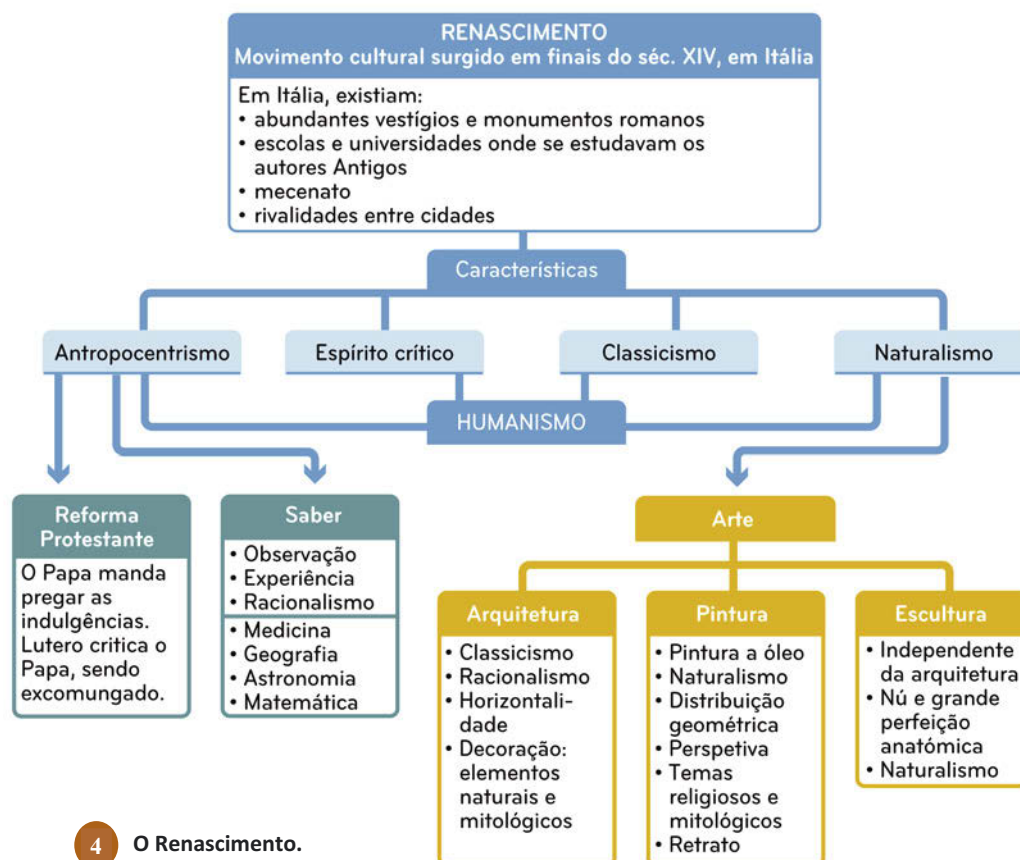
- (A) A conquista da península Ibérica pelos Romanos foi fácil.
- (B) A conquista da península Ibérica pelos Romanos foi difícil e prolongada
- (C) A conquista da península Ibérica pelos Romanos foi fácil e rápida.
- (D) A conquista da península Ibérica pelos Romanos foi fácil, mas lenta.



3 Templo Romano em Nîmes, França.

6. Indica duas características da arquitetura romana que observas no documento 3.

GRUPO III RENASCIMENTO, REFORMA E CONTRARREFORMA



4 O Renascimento.

5 A Contrarreforma.

A. O medo

A medo vivo, a medo escrevo e falo,
Hei medo de que falo só comigo,
Mas ainda a medo cuido [penso],
A medo calo.
Encontro a cada passo um inimigo (...)
Que me faz temer de mim mesmo e do amigo.

António Ferreira, poeta renascentista português,
Carta a Diogo Bernardes (séc. XVI).

B. O concílio de Trento

O Santo Concílio ordena que (...), ninguém tenha a audácia de interpretar as Sagradas Escrituras (...). Praticai boas obras, porque Deus não é injusto e não esquecerá as boas ações e caridade. (...) Os bispos devem ser irrepreensíveis no seu comportamento. Devem fugir dos vícios e procurar a virtude. O Santo Concílio ordena que a prática das indulgências deve ser conservada.

Decretos do Concílio de Trento (1545-1563).

1. Associa, a partir do documento 4, cada elemento relativo ao Renascimento, apresentado na coluna **A**, à informação correspondente, identificada na coluna **B**. Escreve, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

A	B
a) Homem culto e instruído com grande admiração pela Antiguidade b) Influência da cultura greco romana c) Representação da natureza tal como é na realidade d) Confiança nas capacidades do Homem para tudo conhecer e) Só se considerava válido o conhecimento que resulte da observação e da experiência.	1. Naturalismo 2. Humanista 3. Classicismo 4. Teocentrismo 5. Antropocentrismo 6. Espírito Crítico 7. Heliocentrismo

2. Identifica as instituições que estão relacionadas com os medos expressos pelo poeta renascentista António Ferreira (documento 5A).
3. Explica por que é que a Igreja Católica se reuniu no concílio de Trento e definiu as orientações que constam no documento 5B.
4. Completa, a partir dos documentos 4 e 5, o seguinte texto, relacionado com o Renascimento, Reforma e Contrarreforma, selecionando a informação correta do quadro abaixo.

«Renascimento» tem sido entendido não só como um movimento da História da **a)** _____, mas também como expressão de uma era da história da cultura que viu a ascensão dos valores humanistas. (...) Aliás, o **b)** _____ foi mais uma importante corrente intelectual e cultural (...). O retorno entusiástico à Literatura e à Filosofia, à Arte (...) **c)** _____. A Antiguidade fornecia o critério para o afastamento de homens e mulheres em relação a muitas das normas de vida medievais e para uma nova autoconfiança. (...) Não só os grandes pregadores, mas também os maiores humanistas – Nicolau de Cusa, Marsílio Ficino, **d)** _____ e **e)** _____ – se preocupavam com a *renovatio christianismi* (renovação cristã) dentro do espírito do humanismo reformador e da **f)** _____, que, a partir do século XIV, cada vez mais podia ler-se [em várias línguas e não apenas em Latim]. (...) Como professor do Novo Testamento [parte da Bíblia] em Wittenberg, um monge agostinho desconhecido, que estivera em Roma uns meses antes e que se considerava um católico leal, publicou as **g)** _____ críticas contra o comércio das **h)** _____ destinado a financiar a nova e gigantesca basílica [de São Pedro no Vaticano em Roma] que estava a ser construída. O seu nome era **i)** _____. (...) A **j)** _____ tornava-se agora numa instituição caracterizada não tanto pelo esforço intelectual e o desenvolvimento cultural, mas pela sua atitude defensiva perante tudo o que fosse novo. A **k)** _____, o **l)** _____ e a **m)** _____ foram rapidamente trazidos para a cena.

Hans Küng, *A Igreja Católica*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2004 (adaptado).

• Indulgências • Inquisição • 95 Teses • Bíblia • Igreja Católica • Arte • Renascimento
• Censura • Erasmo de Roterdão • Greco-romana • Martinho Lutero • Thomas More • Index

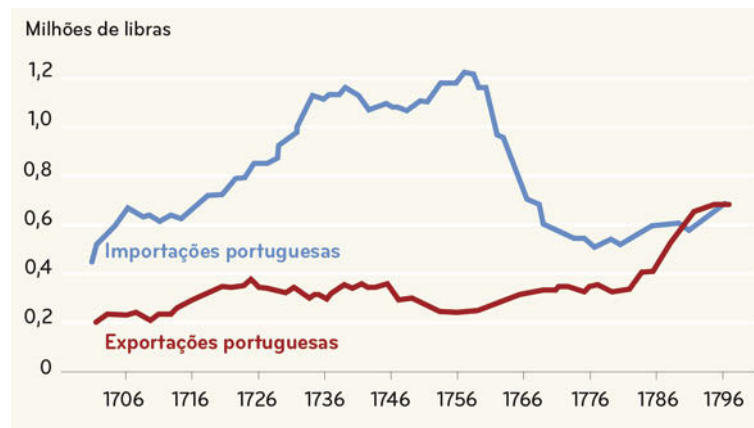
GRUPO IV
O ANTIGO REGIME EUROPEU: REGRA E EXCEÇÃO
O SÉCULO XVIII: UM SÉCULO DE MUDANÇAS



6

A nobreza era uma ordem privilegiada ao nível do pagamento de impostos e da justiça, e tinha grande riqueza (pormenor da *Ceia em Casa de Nani*, de Pietro Loghi, c. 1750).

1. Explica, a partir do documento 6, o modo de vida privilegiado da nobreza na sociedade de ordens do Antigo Regime.



7

O comércio entre Portugal e Inglaterra (séc. XVIII).

8 A política económica pombalina

Acho absolutamente necessário reunir todo o comércio deste reino e das suas colónias em Companhias e então todos os mercadores serão obrigados a entrar nelas ou então a desistir de comerciar, por que posso assegurar com toda a certeza que conheço melhor do que eles [mercadores] os seus interesses. (...) Os ofícios mecânicos [manufaturas], são os braços e as mãos de todos os Estados [no século XVII-XVIII]: tudo o que eles [estrangeiros] costumavam fabricar entrava pela barra [do rio Tejo em Lisboa], mas agora já não entram porque as manufaturas nacionais florescem [produzem em quantidade].

In Cartas e outras Obras do Marquês de Pombal, 1756-1823 (adaptado).

9 Medidas tomadas pelo marquês de Pombal

- 1755** Criação da Junta do Comércio (instituição que visava controlar o comércio e promover o desenvolvimento da indústria).
- 1758** O rei D. José I sofre um atentado; prisão do duque de Aveiro e de vários membros da família Távora, pertencentes à alta nobreza, acusados de cumplicidade no atentado ao rei.
- 1759** Execução de vários membros da família Távora e do duque de Aveiro; expulsão dos Jesuítas (ordem religiosa muito poderosa e que dominava o ensino no país) de Portugal e dos territórios ultramarinos e apreensão dos seus bens.
- 1760** Criação da Intendência-Geral da Polícia da Corte e do Reino (para garantir a segurança pública).
- 1761** Criação do Erário Régio (com o objetivo de melhorar a recolha de impostos e controlar as despesas públicas).
- 1768** Criação da Real Mesa Censória (que retirou alguns poderes à Inquisição, com a censura dos livros).



10 Baixa pombalina da cidade de Lisboa (gravura do séc. XIX)

2. Refere, a partir do documento 7, um período de défice elevado e de equilíbrio da balança comercial portuguesa.
3. Explicita, com base nos documentos 7 e 8, dois dos fatores que favoreceram o desenvolvimento económico de Portugal no século XVIII.
4. Associa cada excerto do documento 8, apresentado na coluna **A**, à expressão/conceito correspondente, identificado na coluna **B**. Escreve, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

A	B
a) «... todos os mercadores serão obrigados a entrar nelas ou então a desistir de comerciar» b) «...necessário reunir todo o comércio deste reino e das suas colónias em Companhias» e «os ofícios mecânicos são os braços e as mãos de todos os Estados» c) «tudo o que eles [estrangeiros] costumavam fabricar entrava pela barra» d) «as manufaturas nacionais florescem [produzem em quantidade]»	1. Défice da balança comercial 2. Liberalismo 3. Desenvolvimento das manufaturas 4. Mercantilismo 5. Liberdade de comércio 6. Companhias de comércio

5. Desenvolve o seguinte tema:

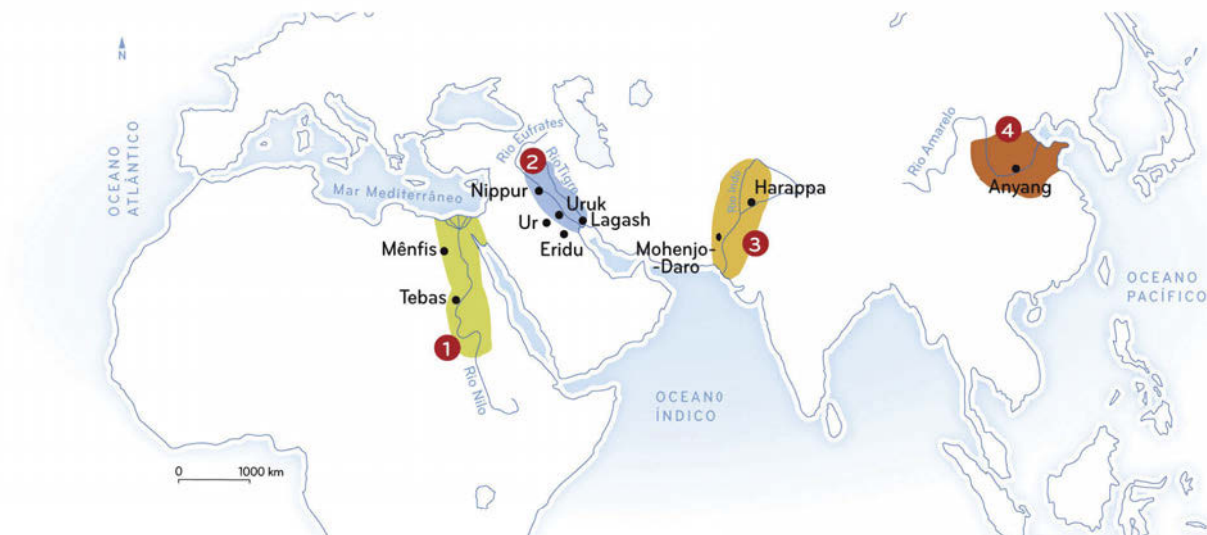
Ninguém pode negar ao marquês de Pombal talento e vistas largas.

A tua resposta deve integrar elementos dos seguintes tópicos:

- Situação económica portuguesa antes da ação do marquês de Pombal
- As medidas tomadas pelo marquês de Pombal a nível político, económico, social e no ensino
- A influência das ideias iluministas no urbanismo pombalino

Na elaboração de resposta, deves integrar os documentos 7 a 10.

GRUPO I
CONTRIBUTOS DAS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES



1 As primeiras civilizações.

1. Identifica a civilização que corresponde a cada um dos números (doc. 1).
2. Refere, a partir do documento 1:
 - a) o que tinham de comum as quatro civilizações, no que respeita à localização espacial;
 - b) duas consequências económicas dessa localização.
3. Ordena cronologicamente o aparecimento das seguintes civilizações.
 - (A) Civilização da China Antiga
 - (B) Civilização do Vale do Indo.
 - (C) Civilização Suméria.
 - (D) Civilização Egípcia.

GRUPO II

OS GREGOS NO SÉCULO V a.C. – O EXEMPLO DE ATENAS

2 Os cidadãos atenienses

A cidade é um conjunto de cidadãos. Assim, é preciso saber quem tem direito de se chamar cidadão. Um indivíduo não é cidadão apenas por habitar num certo território, visto que metecos e escravos também habitam esse território. Na linguagem atual, o cidadão é o indivíduo de pai cidadão e de mãe cidadã, não bastando uma destas condições. (...) Um cidadão define-se pelo seu direito de participar nos julgamentos e no exercício do poder político [que nenhum outro tem]. A direção do Estado não se limita a poucos, mas estende-se à maioria.

Aristóteles, filósofo ateniense do século IV a.C., *Tratado da Política* (adaptado).

Para responderes a cada um dos itens de 1 a 5, seleciona a única opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número de cada item, seguido da letra que identifica a opção escolhida.

1. Atenas teve o seu apogeu no século V a.C. Este século corresponde aos seguintes anos

- (A) 501 a.C.- 400 a.C.
- (B) 401 a.C.- 500 a.C.
- (C) 301 a.C.- 400 a.C.
- (D) 400 a.C.-301 a.C.

2. «Por habitar um certo território» (linha 2), o território da Grécia Antiga estava dividido em:

- (A) Pólis.
- (B) Cidades.
- (C) Províncias.
- (D) Ilhas.

3. «Visto que metecos e escravos também habitam esse território» (linha 2-3) demonstra que se trata de uma sociedade:

- (A) Igualitária.
- (B) Estratificada.
- (C) Antigo Regime.
- (D) Primitiva.

4. «Um cidadão define-se pelo seu direito de participar» (linha 4) refere-se a uma:

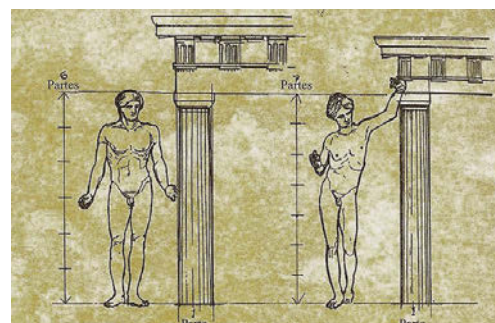
- (A) Democracia representativa.
- (B) República.
- (C) Democracia direta.
- (D) Monarquia.

5. Segundo o documento:

- (A) Os cidadãos têm o poder político e judicial.
- (B) Os cidadãos só têm o poder de participar.
- (C) Os cidadãos têm o poder absoluto.
- (D) Os cidadãos não têm poder.



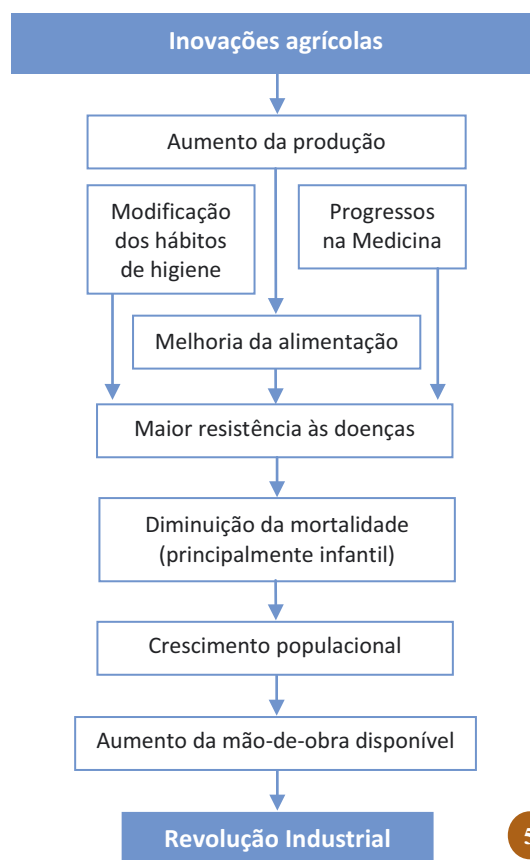
3 Parténon, acrópole de Atenas
(c. 447-433 a.C.).



4 A ordem dórica (pormenor de reconstituição de uma gravura de Vitruvius, séc. I a.C.).

6. Indica duas características da arquitetura grega que observas nos documentos 3 e 4 que estejam relacionadas com a importância dada ao cidadão.

GRUPO III O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O TRIUNFO DAS REVOLUÇÕES LIBERAIS



5 A Revolução Agrícola e a Revolução Industrial.

6 A procura da Liberdade

A. A liberdade em França

Avante, filhos da Pátria,
O dia da Glória chegou.
Contra nós, a tirania
O estandarte encarnado se eleva!
(...)
Às armas cidadãos!
Formai vossos batalhões!
Marchemos, marchemos!
Nossa terra do sangue impuro se saciará!
(...)
Amor Sagrado pela Pátria
Conduza, sustente nossos braços vingativos.
Liberdade, querida liberdade
Combata com os teus defensores!

A Marselhesa, 1792 (adaptado).

B. Liberdade francesa em Portugal?

O patife do Junot
Vinha para nos proteger!
Veio mais foi para nos roubar,
E p'rás pratas recolher.

O Junot mais o *Maneta*
Dizem que Portugal é seu,
É o diabo para ele
E mais para quem lho deu

O mar anda de luto,
Também as embarcações
Anda a guerra contra a França,
Ajuntam-se as mais nações.

in Cancioneiro Político Português.

1. Associa, a partir do documento 4, a informação que diz respeito à Revolução Agrícola e à Revolução Industrial inglesas (coluna **A**) à informação que lhe corresponde (coluna **B**). Escreve, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

A	B
a) Conjunto de transformações profundas nas dimensões das propriedades, no modo de cultivo e na introdução de novas culturas ocorridas na Europa ao longo do século XVII e XVIII. b) Diferença entre o número de nascimentos e de mortes num determinado período de tempo. c) Grande propriedade rural, vedada através de sebes, cercas ou muros. d) Modo de produção assente, fundamentalmente, no trabalho de máquinas. e) Conjunto de transformações profundas, iniciadas na Inglaterra no século XVIII, com a invenção e aplicação da máquina a vapor à indústria, que alteraram o modo de produção.	1. <i>Enclosure</i> 2. Saldo fisiológico 3. Maquinofatura 4. Revolução Agrícola 5. Revolução Industrial 6. Manufatura 7. Revolução dos transportes

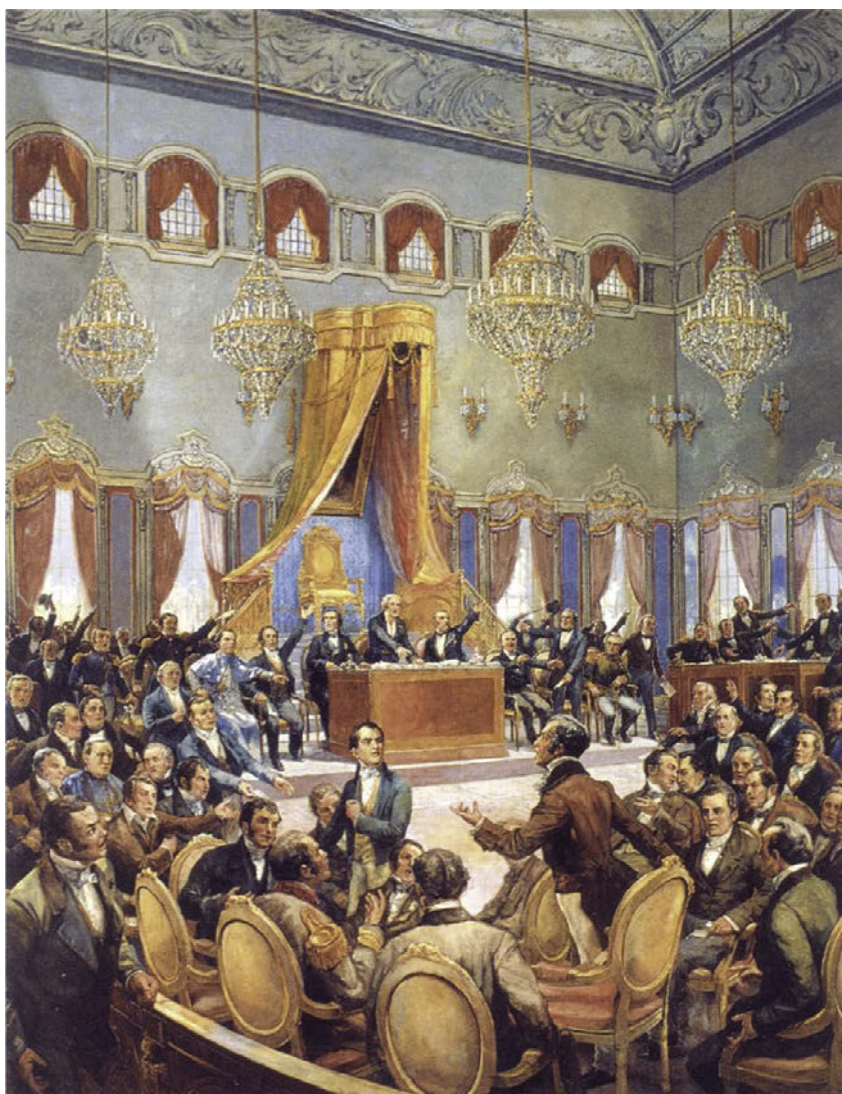
2. Explica se a atuação do exército francês está, ou não, de acordo com as ideias de liberdade e de igualdade defendidas pelos revolucionários franceses em 1789 (documento 5b).
3. Completa, a partir dos documentos 5 e 6, o seguinte texto, relacionado com a Revolução Agrícola, com a Revolução Industrial e com as Revoluções Liberais.

Os ricos do século XVIII estavam preparados para investir o seu **a)** _____ em certas atividades que beneficiavam a industrialização; mais notoriamente nos **b)** _____ (canais, portos, estradas) e nas minas (...). As grandes **c)** _____, que se curvavam sobre os rios, as grandes vias aquáticas artificiais e as docas, os esplêndidos veleiros deslizando como cisnes a toda vela e as novas e elegantes **d)** _____ de serviço postal foram alguns dos meios criados pela industrialização (...) como meio para facilitar as **e)** _____ e os transportes, para unir a **f)** _____ ao **g)** _____, as regiões pobres às ricas. (...)

O final do século XVIII, como vimos, foi uma época de crise para os velhos regimes da Europa e seus sistemas económicos, e as suas últimas décadas foram cheias de agitações políticas, às vezes chegando a ponto de **h)** _____, e de movimentos coloniais em busca de autonomia (...): não só nos **i)** _____ (1776-1783), como em **j)** _____ (1820). A quantidade de agitações políticas é tão grande que alguns historiadores mais recentes falaram de uma «era da revolução **k)** _____», em que a Revolução **l)** _____ (...) foi a de maior alcance (...).

E. Hobsbawn, *A Era das Revoluções*, Lisboa, Editorial Presença, 1985 (adaptado).

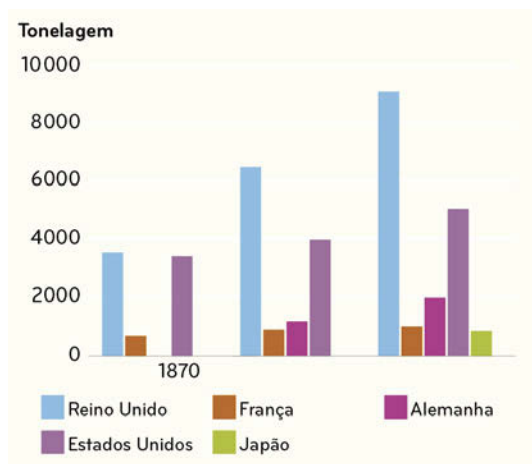
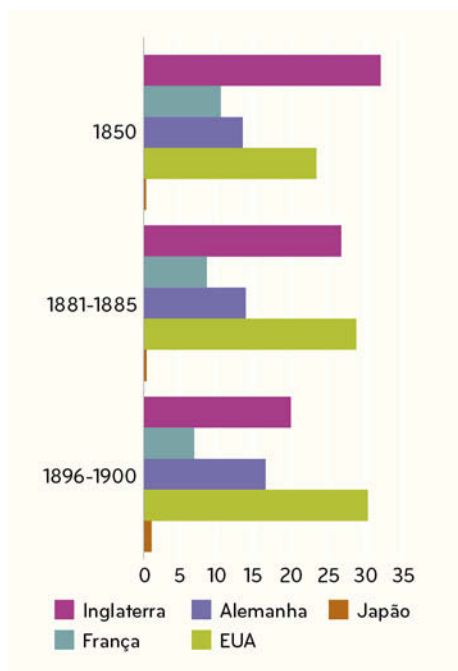
• democrática • pontes • campo • Francesa • revolta • dinheiro
• EUA • transportes • Portugal • cidade • viagens • carruagens



7 As Cortes Constituintes de 1820 (gravura do séc. XIX).

- 5 Explica, a partir do documento 7, duas alterações verificadas na organização política portuguesa no século XIX.

GRUPO IV A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX



8 Produção industrial e evolução da frota mercante mundial (2.ª metade do séc. XIX).

9 Manifesto do Partido Comunista

Massas de operários apinham-se nas fábricas [à procura de um salário que devido à oferta de tantos braços é cada vez mais baixo]. Simples soldados da indústria são postos sob a vigilância de uma completa hierarquia de oficiais, suboficiais e subalternos. Não são apenas os escravos da sociedade burguesa, do Estado burguês. Dia a dia, hora a hora, sofrem a exploração da máquina, do contramestre e, antes de tudo, dos próprios fabricantes burgueses. Despotismo tanto mais mesquinho (...) quanto o seu objetivo, (...) o lucro. (...) A História de toda a sociedade até aos nossos dias é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo [...]. Na nossa época, a sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos inimigos: a burguesia e o proletariado. (...) O objetivo imediato dos comunistas é a organização da classe dos proletários, o derrube da dominação burguesa, a conquista do poder político pelo proletariado. [...] Que as classes dirigentes tremam perante a ideia da revolução socialista! Os proletários nada têm a perder senão as suas próprias cadeias. E têm um mundo a ganhar. Proletários de todos os países, uni-vos!

Karl Marx e Friedrich Engels, *Manifesto do Partido Comunista*, 1848 (adaptado).

10 Alguns direitos alcançados pelos sindicatos, durante o século XIX.

1825 Proibição à greve (Inglaterra)	1864 Despenalização da greve (França)
1833 Proibição do trabalho a menores de 9 anos (Inglaterra)	1871 Reconhecimento dos sindicatos (Inglaterra)
1841 Proibição do trabalho a menores de 8 anos (França)	1883 Criação do seguro de doença (Alemanha)
1847 Dia do trabalho de 10 horas para mulheres e crianças (Inglaterra)	1884 Criação do seguro de acidentes de trabalho (Alemanha)
1850 Dia do trabalho de 10 horas para todos (Inglaterra)	Reconhecimento dos sindicatos (França)
1854 Proibição do trabalho a menores de 12 anos (Alemanha)	1889 Criação do seguro de velhice e de invalidez (Alemanha)



11 Operários em greve (Inglaterra, início do século XX).

1. Refere, a partir do documento 8, dois países que colocaram em causa a hegemonia económica inglesa.
2. Explicita, com base nos documentos 8 e 9, dois dos fatores que favoreceram o desenvolvimento de novas potências industriais e do proletariado no fim do século XIX e início do século XX.

3. Associa a cada excerto do documento 8, apresentado na coluna **A**, a expressão/conceito correspondente, identificado na coluna **B**. Escreve, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

A	B
a) «Massas de operários apinham-se nas fábricas» b) «sociedade burguesa, do Estado burguês» c) «Despotismo tanto mais mesquinho (...) quanto o seu objetivo, (...) o lucro» d) «... a conquista do poder político pelo proletariado»	1. Classes Médias 2. Proletariado 3. Liberalismo económico 4. Comunismo 5. Sindicatos 6. Greves

4. Desenvolve o seguinte tema:

O mundo da industrialização: uma nova civilização.

A tua resposta deve integrar elementos dos seguintes tópicos:

- A mundialização da industrialização – novas potências económicas
- A sociedade urbana e capitalista, filha da industrialização: as novas classes – sua caracterização e a luta do proletariado

Na elaboração da resposta, deves integrar os documentos 8 a 11.

Ficha 1

1. 3; 1; 4; 2.

1.1 Comerciantes muçulmanos transportavam os produtos desde o Oriente até ao Ocidente (portos do Mediterrâneo).

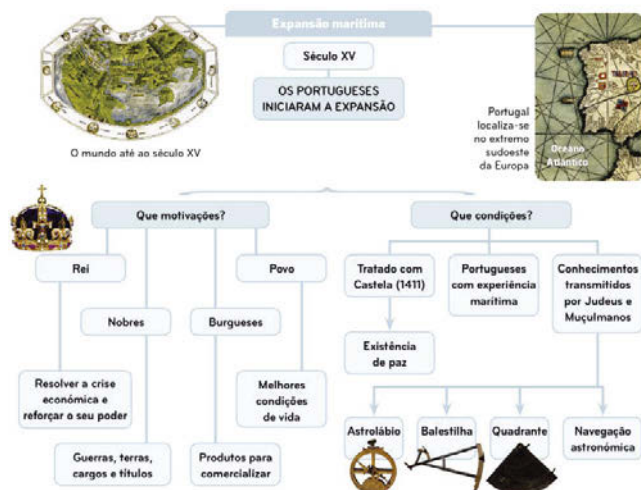
1.2 Os produtos eram vendidos na Europa muito caros, pois eram transportados por vários intermediários, desde o Oriente até à Europa.

2.1 a) Europa. b) África e Ásia. c) América e Oceânia.

2.2 Doc. 2 – Representação do mundo antes dos Descobrimentos marítimos. Doc. 3 – Os Europeus imaginavam os mares desconhecidos povoados de monstros.

2.3 O doc. 3 relaciona-se com o mundo desconhecido, pois era neste que se acreditava existirem monstros.

3.



4. Até ao século XV/XVII, os Europeus mantinham pouco contacto com outros povos e ignoravam a existência de outros. Na Europa, alguns continentes, como a África e a Ásia/Oceânia, eram mal conhecidos e outros, como a América/Ásia, eram mesmo desconhecidos. No entanto, as dificuldades económicas e o desejo de divulgar o Cristianismo/Islamismo levaram muitos Europeus a desejar descobrir e conquistar novas terras, cabendo aos Portugueses iniciarem a expansão marítima/aérea. Esta era apoiada por todos os grupos sociais; por exemplo, a burguesia/e-ele interessava-se por encontrar novos produtos e mercados para fazer o comércio, enquanto a nobreza/burguesia via nestas viagens a oportunidade de se dedicar à guerra. A expansão tornou-se, também, possível porque existiam condições favoráveis: Portugal estava em paz/guerra, localiza-se perto/longe do mar e os Portugueses já sabiam utilizar instrumentos náuticos como o astrolábio/GPS, o que lhes permitia fazer viagens no mar alto/baixo praticando a navegação astronómica/isolada.

Ficha 2

1.

Situação geográfica da cidade	Norte de África, junto ao estreito de Gibraltar
Ano em que foi conquistada	1415
Quem dominava a cidade	Os Muçulmanos

Dificuldades dos Portugueses na manutenção da cidade	Ceuta era uma cidade cristã rodeada de muçulmanos, sendo atacada frequentemente
--	---

2. A conquista de Ceuta não resolveu os problemas económicos dos Portugueses, uma vez que os Muçulmanos desviaram as rotas comerciais para outras cidades. Por outro lado, Ceuta era frequentemente atacada por Muçulmanos, o que impedia os Portugueses de, por exemplo, fazer comércio ou praticar a agricultura. Assim surgiram duas opiniões. A nobreza defendia que se deviam conquistar outras cidades em África, pois a sua principal ocupação era a guerra, para obter terras, cargos e títulos. Por sua vez a burguesia e os nobres mercadores defendiam as viagens de descoberta ao longo da costa africana, para chegar aos locais de origem do ouro e das especiarias.

3.

	Madeira	Açores
Ano de chegada	1419	1427
Navegadores	João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira	Diogo de Silves (S. Maria e S. Miguel)
Senhor das ilhas	Infante D. Henrique	Infante D. Henrique
Modo de ocupação	Divisão em capitânias	Divisão em capitânias
Produtos	Frutos, madeira, açúcar, trigo, peixe, gado	Trigo, plantas tintureiras, peixe, gado
Importância estratégica	Locais onde os navios das rotas de África e, depois, da rota do Cabo, faziam escala para se abastecerem de produtos frescos.	

4. 1 – Conquista de Ceuta; 2 – Gil Eanes passa o cabo Bojador; 3 – Chegada ao rio do Ouro; 4 – Morte do infante D. Henrique; 5 – Início do contrato de arrendamento a Fernão Gomes; 6 – Os Portugueses chegam à costa da Mina.

5. e 6.

Título: Avanços na costa africana e conquistas no norte de África			
Ano	Local atingido ou conquistado	Navegador(es)	Responsável
1434	Passagem do Cabo Bojador	Gil Eanes	Inf. D. Henrique
1435	Rio do Ouro	Gil Eanes e Afonso Baldaia	Inf. D. Henrique
1441	Cabo Branco	Nuno Tristão	Inf. D. Henrique
1460	Serra Leoa	Diogo Gomes	Inf. D. Henrique
1458	Alcácer-Ceguer	-----	D. Afonso V
1471	Costa da Mina	-----	Fernão Gomes
Principal tipo de embarcação utilizada: Caravela			
Principal produto procurado: Ouro			

7.

No Norte de África • 1415 - Ceuta • 1458 - Alcácer Ceguer • 1471 - Arzila e Tânger	No oceano Atlântico • 419 - Madeira • 1427 - Açores	Na costa ocidental africana • 1434 - Cabo Bojador • 1460 - Serra Leoa • 1471 - Costa da Mina
Madeira • Divisão em capitanias • Frutos, madeira, açúcar, trigo, peixe, gado	Açores • Divisão em capitanias • Trigo, plantas tintureiras, peixe, gado	

Ficha 3

1. 1 – Assinatura do tratado das Alcáçovas; 2 – Diogo Cão chega à foz do rio Zaire; 3 – Bartolomeu Dias ultrapassa o cabo da Boa Esperança; 4 – A armada de Cristóvão Colombo chega às Antilhas; 5 – Assinatura do tratado de Tordesilhas.

2.1 Os reis de Castela e o rei de Portugal (D. João II).

2.2 Em 1492, Cristóvão Colombo descobriu as ilhas Antilhas, na América. Estas ilhas localizam-se a sul do paralelo do tratado das Alcáçovas, logo, pertenceriam a Portugal; D. João II exigiu a posse das Antilhas, o que foi recusado pelos reis de Castela. Este conflito foi resolvido com a assinatura do tratado de Tordesilhas.

2.3 a) Castela. b) Portugal.

3.

	Reinado	Comandante da armada	Oceanos navegados
Chegada à Índia Ano: 1498	D. Manuel I	Vasco da Gama	Atlântico e Índico
Chegada ao Brasil Ano: 1500	D. Manuel I	Pedro Álvares Cabral	Atlântico

4. A responder no mapa.

5.

Reinado de D. João II	Reinado de D. Manuel I
• Diogo Cão, em 1482, alcança a foz do rio Zaire • Pero da Covilhã e Afonso Paiva são enviados, por terra, para obter notícias acerca do comércio e da navegação no Índico • Bartolomeu Dias dobra o cabo da Boa Esperança • Chegada de Cristóvão Colombo à América • Assinatura do tratado de Tordesilhas	• Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil • Vasco da Gama chega à Índia

Ficha 4

1.1 Os Portugueses foram bem recebidos, pois o autor refere «... achando disposição dos seus habitantes para admitirem a nossa lei...».

1.2 Fazer comércio, nomeadamente, do ouro da Mina.

1.3 Escravos, marfim e malagueta.

1.4 A feitoria era um local de comércio, podendo, ou não, ser fortificada. Localizava-se num porto marítimo e era dirigida por um feitor nomeado pelo rei. A fortaleza era um local fortificado que tinha como principal função defender uma cidade, ou região.

2. a) Francisco de Almeida b) Afonso de Albuquerque c) Afonso de Albuquerque d) Francisco de Almeida e) Afonso de Albuquerque f) Afonso de Albuquerque.

3. a) V; b) F; c) V; d) F. b) Os escravos que trabalhavam na produção de açúcar foram levados de África. d) Os ataques dos Índios e de povos europeus e as rivalidades entre capitães-donatários levaram D. João III a criar um Governo-Geral no Brasil.

4. 1. a); 2. c); 3. b); 4. d).

5. Na primeira metade do século XVI/ XVII, os Portugueses foram organizando o seu vasto Império, que abrangia territórios na Europa, África, Ásia e América. A exploração da costa ocidental americana/africana fez-se através do estabelecimento de capitanias/feitorias e fortalezas. Daí traziam, marfim, malagueta, escravos e canela/ouro. Os Portugueses também se estabeleceram no Oriente com o objetivo de obter o monopólio agrícola/comercial. D. João II/D. Manuel I nomeou capitães-donatários/governadores para aí imporem a presença portuguesa. Destacaram-se Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque. Este último conquistou cidades estratégicas, construiu fortalezas e feitorias e manteve uma esquadra naval no oceano Índico. Conseguiu, assim, que os Portugueses tivessem o monopólio comercial neste oceano. Do Oriente, os Portugueses traziam, principalmente, escravos/especiarias, pedras preciosas, porcelanas e sedas. Em relação ao Brasil, este território já/não era habitado à data da chegada dos Portugueses. Para fazer a exploração económica do Brasil, este território foi dividido em, feitorias/capitanias, administradas por feitores/capitães-donatários. Cada um ficava obrigado a povoar, administrar e explorar a sua parte do território. Do Brasil vinham para a Europa, produtos como os-escravos/o açúcar e madeira. A rivalidade entre os capitães-donatários e os ataques de outros povos asiáticos/europeus levaram o rei D. Manuel I/D. João III a nomear um Governador-Geral/feitor. Este tinha como principais funções, defender, administrar e aplicar a justiça em todo o Brasil.

Ficha 5

1.1 As civilizações Asteca, Maia e Inca.

1.2 Os Espanhóis traziam, pela rota atlântica, metais preciosos da América para Espanha (Sevilha), os quais eram depois distribuídos por toda a Europa.

2.

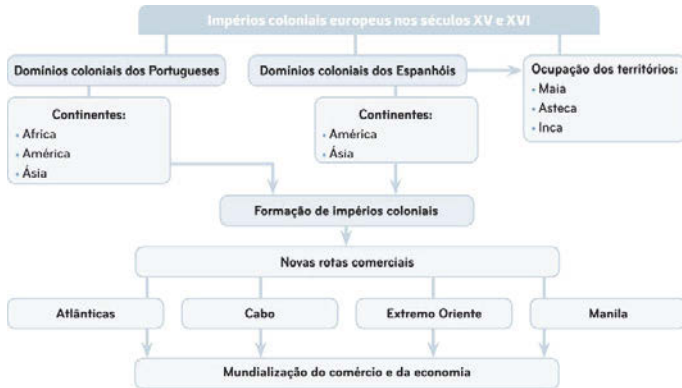
Europa	Rota do Cabo – Portugal	Ásia
Europa	Rotas Atlânticas - Portugal e Espanha	África e América
Ásia (Índia)	Rota do Extremo Oriente - Portugal	Ásia (China, Japão, Macau e Timor)
América	Rota de Manila - Espanha	Ásia

3.1 A Casa da Índia.

3.2 Armazenava e vendia os produtos orientais, organizava as viagens da rota do Cabo e era responsável pelo abastecimento dos navios e pelo dinheiro necessário para pagar os produtos orientais.

4. Portugueses e Espanhóis, ao navegarem em mares desconhecidos, criaram rotas que ligaram todos os oceanos e continentes, o que possibilitou a mundialização do comércio.

5.



Ficha 6

1.1 Ataques dos Holandeses, sobrecarga dos navios, o que podia provocar naufrágios e, ainda, o luxo e a ostentação (como se vê no doc. 1), não sendo os lucros aplicados nas atividades produtivas.

1.2 Os Holandeses.

1.3 Os Holandeses eram excelentes marinheiros, organizados e não sobrecarregavam os navios, ao contrário do que acontecia com os Portugueses.

1.4 Século XVII.

2. 1. e); 2. f); 3. g); 4. a); 5. c); 6. d); 7. h); 8. b).

3.

Candidatos ao trono	Grupos sociais apoiantes	Resultado
D. Catarina	Parte do clero e da nobreza	Desistiu
D. António	Povo	Derrotado pelo exército de Filipe II
D. Filipe II	A maioria do clero e da nobreza	Foi aceite como rei de Portugal

4.1 c)

4.2 a)

4.3 b)

4.4 a)

4.5 c)

5. Na segunda metade do século XVI, enquanto Portugal começava a debater-se com uma crise no seu Império do Oriente, a Espanha vivia um período de prosperidade. Esta situação, associada ao facto de Portugal se confrontar com um problema de sucessão ao trono, contribuiu para a União Ibérica, um período de 60 anos, durante o qual Portugal e Espanha tiveram o mesmo rei. Na primeira metade do século XVII, a Espanha começou a confrontar-se com problemas internos e externos o que, aliado ao descontentamento que se vivia em Portugal, devido às medidas tomadas pelos reis de Espanha, levou um grupo de nobres a revoltar-se. A 1 de dezembro de 1640 foi restaurada a independência de Portugal. D. João IV tornou-se rei, tendo preparado a defesa do reino. Iniciou-se a Guerra da Restauração. Só na segunda metade do século XVII a Espanha reconheceu a independência de Portugal. Entretanto, no Norte da Europa, a Holanda, não concordando com a política de *mare clausum*, defendia a política do *mare liberum*. Assim, e à medida que o Império Espanhol foi entrando em decadência, a Holanda passou a dominar o comércio internacional, praticamente durante todo o século XVII. No final da segunda metade do século XVII, a Inglaterra começou a afirmar-se e, no século XVIII, tornou-se a maior potência marítima europeia.

Ficha 7

1. a) Quando e onde surgiu o Renascimento? b) Em que cultura se inspirou o Renascimento? c) O que defendia o homem do Renascimento quanto às suas capacidades? d) Quem eram os mecenas? e) Para que região do norte da Europa se difundiu o Renascimento?

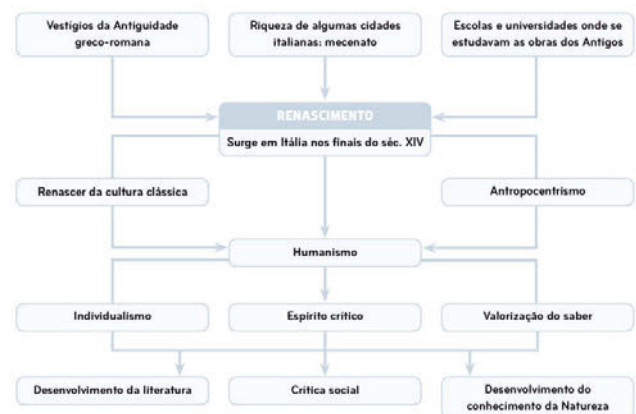
2. 1 – Os grandes senhores de ricas cidades italianas, como Veneza, praticavam o mecenato. 2 – Em Itália existiam escolas e universidades onde se estudavam os autores antigos (Antiguidade greco-romana). 3 – Foi em Itália que se desenvolveu a cultura romana, logo, conservaram-se lá muitos vestígios e monumentos.

3.1 Interesse pelas línguas antigas e pela Natureza.

4. Diogo de Gouveia; Erasmo de Roterdão; William Shakespeare; Thomas More; André de Gouveia; Luís de Camões; Nicolau Maquiavel; Miguel de Cervantes.

5. Desenvolvimento científico no século XVII. A. 5; B. 2; C. 4; D. 3; E. 1.

6.



Ficha 8

1.1 O doc. 2. Este monumento apresenta frontão, colunas, frisos, simetria e horizontalidade.

1.2 O doc. 1, pois as colunas do monumento renascentista são greco-romanas e o mesmo dá a ideia de horizontalidade tal como o templo grego.

2. a) 1. Cúpula; 2. Arco de volta perfeita; 3. Coluna; 4. Frontão.

b) Nu, perspectiva e composição em pirâmide. c) Nu, naturalismo e independência em relação à arquitetura.

3.1 Doc. 7 – Decoração: esfera armilar e cruz de Cristo. Doc. 8 – Verticalidade; abóbadas ao mesmo nível, sobre cruzamento de ogivas, a cobrir as três naves; entrada de luz através de janelas laterais; maior unificação do espaço, comparativamente ao gótico.

4.

Características	Artistas
Frontões triangulares; colunas; equilíbrio geométrico das formas e dos volumes; horizontalidade; classicismo; arcos de volta perfeita; abóbadas e cúpulas	Brunelleschi; Miguel Ângelo; Bramante
Nu; retrato; perspectiva; disposição geométrica das figuras; naturalismo	Botticelli; Miguel Ângelo; Fra Angélico; Leonardo da Vinci
Nu; classicismo; naturalismo; estátuas equestres	Miguel Ângelo; Donatello

Ficha 9

1.

Os Papas	Alguns elementos do alto clero	Alguns elementos do clero regular
- Viviam em casas pobres. - Seguiam a pobreza e a igualdade defendidas por Jesus Cristo.	- Levavam uma vida de pobreza. - Pediam esmolas nas ruas	- Cumpriam as regras religiosas. - Respeitavam o silêncio durante as refeições

2.1 Por exemplo: Lutero condena as indulgências. Lutero condenou as indulgências, pois defendeu que bastava ter fé para se obter a salvação. Também criticou o facto de pessoas pobres gastarem dinheiro na compra de indulgências.

2.2 a) 46; b) 36; c) 32; d) 47.

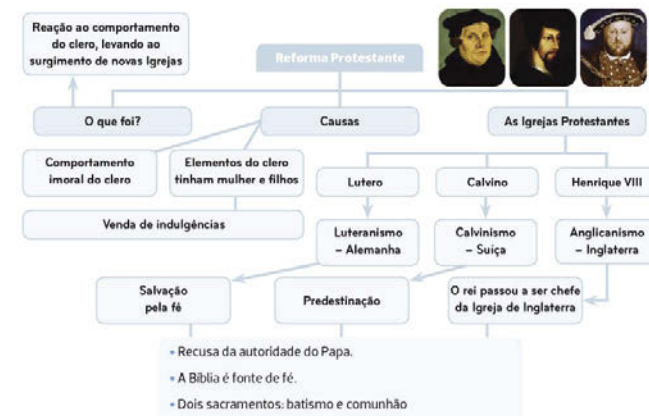
2.3 a) Foi excomungado pelo Papa. b) Foi o fim da unidade da Igreja Católica, na Europa Ocidental.

3.

B
Luteranismo – Alemanha Lutero 3; 4; 5; 6
Calvinismo – Suíça Calvino 2; 4; 6; 5; 3
Anglicanismo – Inglaterra Henrique VIII 1; 4; 5; 6; 3

4. a) Monoteísmo e Bíblia como livro sagrado. b) A recusa da autoridade do Papa e a proibição do culto dos santos.

5.



Ficha 10

1. a) F; b) V; c) F; d) V; e) F.

a) Para responder à Reforma Protestante, a Igreja Católica reuniu-se no concílio de Trento. c) Para disciplinar o clero, foram criados seminários onde os futuros sacerdotes faziam a sua formação. e) A Igreja Católica decidiu que os sacerdotes e os bispos deviam residir nas suas paróquias ou dioceses.

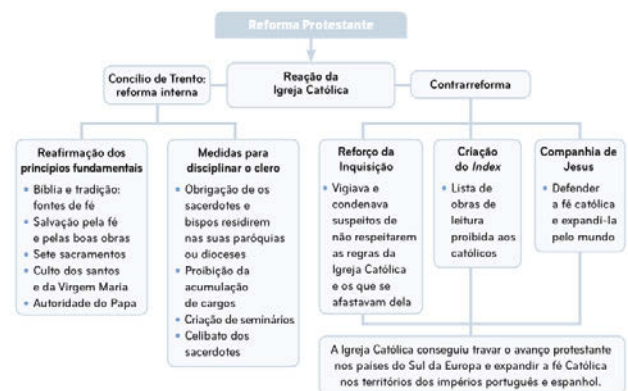
2. Por exemplo: A Contrarreforma

a) Doc. 2. b) Doc. 3. c) Doc. 2. d) Doc. 1. e) Doc. 1. f) Doc. 3.

3.

A Inquisição na península Ibérica	Responsável pelo seu restabelecimento	Em Espanha: Reis católicos, Fernando e Isabel	Em Portugal: D. João III
	Principais alvos de perseguição	Cristãos-Novos	
	Outros alvos de perseguição	Acusados de superstições, feitiçarias e condutas sexuais diferentes	
	Práticas usadas	Tortura e condenação à morte na fogueira	
A Companhia de Jesus em Portugal	Reinado em que foi estabelecida	D. João III	
	Principais funções	Em Portugal: preparar alunos para os estudos superiores e dirigir a universidade de Évora. No Império, especialmente no Brasil: missão de povos indígenas – pregação da doutrina cristã, ensino, fundação de hospitais	
	Três missionários que se destacaram	José Anchieta, Manuel da Nóbrega e António Vieira	

4.



Ficha 11

1.

Antigo Regime		
Onde surge? (espaço) Europa	Quando surge? (tempo) Século XVI	
POLÍTICA	SOCIEDADE	ECONOMIA
Absolutismo régio	Sociedade estratificada e hierarquizada	Agricultura e ...
 O que é: forma de governo em que o rei concentra todos os poderes Principal representante: Luís XIV Poderes do rei: legislativo, executivo e judicial Instrumentos de poder: corte, luxo, ostentação, espetáculo	 Rei Clero Nobreza Terceiro Estado Burguesia Assalariados rurais e urbanos Ordens privilegiadas Ordens não privilegiadas Alguns burgueses podiam ascender à nobreza.	 Atividade pouco desenvolvida, que ocupava a maior parte da população Donos das terras: elementos do clero e da nobreza – possuíam grande quantidade de terras Instrumentos e técnicas: pouco evoluídos Culturas: mantinham-se as tradicionais (cereais). Introdução de milho, feijão e vinha. ... comércio internacional Atividade mais desenvolvida Produtos europeus comercializados: cereais, vinho, sal, tecidos, vidros Produtos coloniais comercializados: especiarias, açúcar, chá, tabaco
Conclusão: O Antigo Regime caracterizou-se pelo poder absoluto dos reis, por uma sociedade estratificada e hierarquizada, por uma agricultura pouco desenvolvida e uma actividade comercial em grande expansão, graças, sobretudo, ao comércio colonial.		

2.1 a) É a abundância de dinheiro. b) Essa grandeza alcança-se produzindo géneros para vender no estrangeiro. c) Refere-se aos produtos produzidos para vender ao estrangeiro.

2.2 Pratos da balança: Menos importações; mais exportações. Legenda: Balança comercial favorável, pois as exportações são superiores às importações.

3. O Antigo Regime foi um período da História europeia que vigorou entre os séculos XVI e XVIII. A forma de governo foi a monarquia absoluta. Neste regime, os **sacerdotes** reis consideravam ser os representantes de Deus na terra, pelo que todos os seus súbditos lhes deviam obediência. Era o rei que fazia as leis, (poder legislativo) que governava (poder **absoluto** executivo) e que julgava os que não cumpriam as leis (poder judicial). As cortes dos reis absolutos caracterizavam-se pelo luxo, ostentação e **viagens** espetáculos, instrumentos, através dos quais os **presidentes** reis mostravam o seu poder e magnificência. Muitos **burgueses** nobres viviam na dependência do rei, recebendo títulos, pensões e outros rendimentos. O rei procurava, assim, que todos se submetessem ao seu poder. A sociedade era **igualitária** estratificada e hierarquizada, sendo constituída por três ordens ou estados: clero, nobreza e terceiro estado. O clero era uma ordem social **privilegiada** não privilegiada pois tinha, por exemplo, grandes propriedades, tribunais e leis próprias. A nobreza tinha privilégios judiciais comparativamente ao terceiro estado e também não pagava impostos. O terceiro estado era uma ordem não privilegiada. Entre os seus membros destacavam-se os **escravos** burgueses: homens de letras, comerciantes e artesãos. Desta ordem faziam ainda parte os assalariados **urbanos** rurais que

trabalhavam na agricultura, atividade que mais mão-de-obra ocupava. Enquanto a agricultura continuava **muito** pouco rentável, o comércio teve um grande desenvolvimento permitindo a obtenção de grandes **prejuízos** lucros, nomeadamente, com o comércio colonial. Nesta época vigorou o **colonialismo** mercantilismo, que defendia a intervenção do **povo** Estado na economia com vista a assegurar uma balança comercial **desfavorável** favorável que garantia a riqueza do reino.

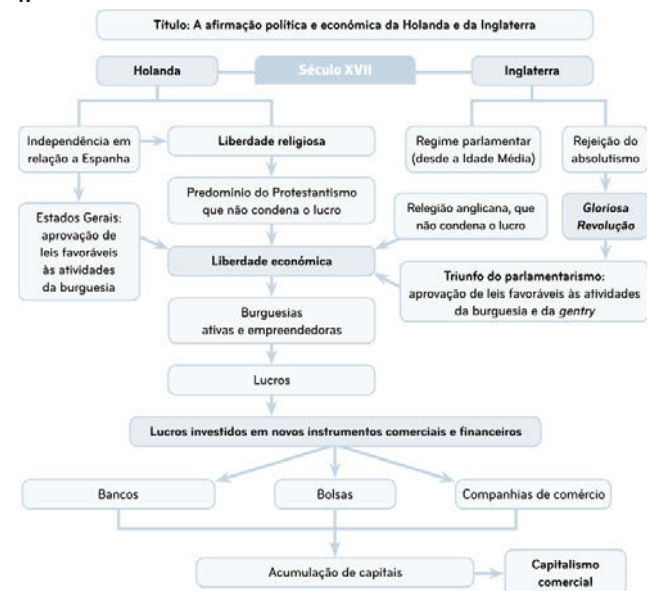
Ficha 12

1. 1. República; 2. Parlamento; 3. Burguesia; 4. Liberdade; 5. Impostos; 6. Guilherme; 7. Utreque; 8. Gloriosa; 9. Unidas.

2. 1 d); 2 c); 3 b); 4 e); 5 f); 6 a).

3. a) 2; b) 1; c) 3.

4.



Ficha 13

1.1 O rei D. João V demonstrava o seu poder fazendo os seus súbditos ajoelharem-se aquando das audiências. Também se sentava no trono e apoiava-se numa mesa onde tinha um cesto com moedas para distribuir pelos seus súbditos.

1.2 «... apoiado a uma mesa sobre a qual se coloca uma cesta cheia de cartuxos de moedas, que Sua Majestade distribui pelos seus súbditos.»

1.3 b)

1.4 Poderoso e magnífico.

1.5 A sociedade portuguesa era estratificada, pois era constituída por três ordens ou estados: clero, nobreza e terceiro estado. Estas ordens estavam hierarquizadas de acordo com o seu poder e prestígio.

2. A – 2, 4, 3, 1. B – a) 2; b) 3; c) 4; d) 1.

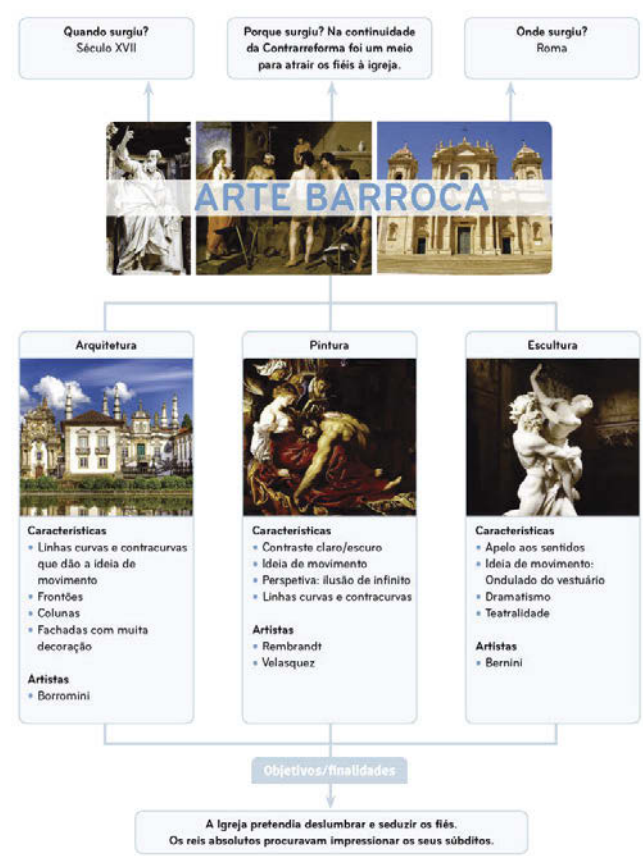
2.1 Por exemplo: O aumento da produção de açúcar fez aumentar o transporte de escravos do continente africano para o Brasil.

3. Tal como noutros reinos da Europa, o absolutismo afirmou-se em Portugal na primeira metade do século XVIII. Nessa época, chegavam a Portugal grandes remessas de ouro provenientes do **Oriente** Brasil, que o rei **D. João IV** D. João V aproveitou para impor uma imagem de luxo e de ostentação. A sociedade, estratificada e hierarquizada, era constituída pelas ordens privilegiadas: o clero e a **burguesia** nobreza; e pela ordem não privilegiada: o **primeiro** terceiro estado. Neste período desenvolveu-se a produção de **trigo** açúcar no Brasil, sendo utilizada mão-de-obra escrava levada do

continente asiático africano, o que contribuiu para o desenvolvimento do comércio circular triangular entre a Europa, a Ásia, África e a América. Quando os lucros do comércio do açúcar diminuíram, devido à concorrência estrangeira, Portugal viveu uma grave crise comercial, o que, aliado à fraca produção agrícola e manufatureira, provocou uma crise económica. No reinado de D. Pedro II, foram introduzidas as primeiras medidas centralizadoras mercantilistas que permitiram o desenvolvimento manufatureiro. A reação francesa inglesa às medidas de proteção dos tecidos portugueses fez diminuir as vendas de vinhos para Inglaterra, o que contribuiu para a assinatura do tratado de Ericceira Methuen, entre Portugal e Inglaterra. Portugal passou a vender mais vinhos para a Inglaterra e a importar mais tecidos ingleses, o que prejudicou as manufaturas portuguesas. O défice da balança comercial portuguesa agravou-se.

Ficha 14

1.



2.1 Para o autor, a condição necessária para fazer avançar a ciência é realizar experiências, ou seja seguir o método experimental.

2.2 O método experimental.

3. a) 5; b) 1; c) 6; d) 3; e) 4; f) 2.

4. Na primeira metade do século XVII, o barroco constituiu um dos meios de que a Igreja Católica se serviu para fortalecer a fé dos seus crentes. Esta expressão artística, surgida em Roma, difundiu-se no século XVII por quase toda a Europa. A arquitetura caracteriza-se, essencialmente, pela ideia de movimento e por uma decoração faustosa. Na escultura, destaca-se, principalmente, o dramatismo e a teatralidade das figuras. Na pintura, realçam-se os contrastes de luz e sombra e a ilusão de infinito. Também a ópera, o teatro, o mobiliário e a ourivesaria tiveram grande desenvolvimento nesta época, inclusivamente em Portugal. O século XVII foi, igualmente,

um período de significativos avanços científicos, que continuaram no século XVIII, considerando-se ter existido uma verdadeira revolução científica. O método experimental surgiu associado ao desenvolvimento do racionalismo. Diversos instrumentos, como o barómetro de Torricelli e o termómetro inventado por Fahrenheit, constituem exemplos do progresso científico realizado nestes séculos. Com o desenvolvimento da ciência e da técnica, desenvolveu-se também a cartografia e a geografia.

Ficha 15

1.

O que é o iluminismo?	Movimento cultural que defendia a crença na Razão, no progresso, a liberdade, a igualdade e a tolerância.
Em que país surgiu?	Inglaterra
Em que continente surgiu?	Europa
Em que século se afirmou?	XVIII
O que defendiam os iluministas?	Defendiam a instrução como a única forma de libertar o Homem da ignorância.
O que propuseram os iluministas	
Montesquieu	Defendeu a limitação do poder real, propondo a separação dos poderes do Estado, os quais seriam independentes uns dos outros (legislativo, executivo e judicial).
Rousseau	Considerava que todos os homens nascem livres, iguais e com os mesmos direitos perante a lei. Defendia o princípio da soberania popular, ou seja, o poder de dirigir a sociedade pertencia ao povo através da eleição dos seus governantes.
Voltaire	Defendia que cada homem possui direitos individuais (direito de expressão, direito de ser julgado segundo a lei e direito de propriedade).
Conclusão	Os iluministas criticavam o poder absoluto, a sociedade de ordens, a intolerância e a economia mercantilista.

2.

Enciclopédia	Obra em vários volumes que fez uma síntese de grande parte dos conhecimentos, de acordo com as ideias iluministas.
Cafés	Local de convívio de nobres e burgueses, onde se promovia a discussão dos mais variados assuntos, de acordo com as ideias e propostas iluministas.
Salão literário	Local onde burgueses ricos e cultos e alguns nobres liam obras literárias e discutiam as ideias iluministas.
Academia	Associações de cientistas e intelectuais que promoviam investigações e experiências em vários domínios.
Conclusão	As ideias iluministas difundiram-se mais rapidamente entre a burguesia mas, também, muitos nobres começaram a aderir às novas ideias.

3.1 – Alguns monarcas eram considerados «déspotas esclarecidos», pois exerciam o seu poder sem o povo mas também a favor do povo.

3.2 Frederico II da Prússia e Catarina II da Rússia.

4. Na Europa do século XVIII afirmou-se um movimento cultural que ficou conhecido por iluminismo. Esse movimento desenvolveu-se sobretudo em Espanha, França e defendia as ideias de liberdade, de igualdade e de tolerância, a crença na razão e no ~~atraso~~ progresso. Os iluministas defendiam a instrução e ~~elogiavam~~ criticavam a organização política, social e económica do ~~Novo~~ Antigo Regime. Assim, Montesquieu defendia a ~~junção~~ separação dos poderes do Estado, Rousseau defendia a soberania ~~real~~ popular e Voltaire os direitos individuais de todos os homens. Estas novas ideias difundiram-se rapidamente, tendo, para isso, contribuído as academias, associações de ~~agricultores~~ cientistas, a *Enciclopédia* e outras publicações, bem como os clubes, os cafés e os ~~concertos~~ salões, onde se discutiam e transmitiam as novas ideias. A burguesia e alguns elementos da nobreza foram os que mais rapidamente aderiram a estas ideias.

Ficha 16

1.

ECONOMIA	
Objetivos	Promover o desenvolvimento económico do reino.
Medidas	Fundação de Companhias de Comércio, criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro; reorganização de manufaturas.
Conclusão	Desenvolvimento do comércio e da atividade manufatureira; surgimento de uma nova burguesia; desenvolvimento económico do país.
POLÍTICA	
Como se submeteu as ordens privilegiadas	Afastou do poder importantes famílias nobres; expulsão dos Jesuítas.
Como reforçou o Estado	Criou novas instituições de Administração Central: Junta do Comércio, Intendência Geral da Polícia da Corte e do Reino, Erário Régio, Real Mesa Censória.
Conclusão	Submissão do clero e da nobreza; ascensão da burguesia; o Estado conseguiu reforçar o seu poder.
ENSINO	
Reformas implementadas	Criação de Escolas Menores e escolas para preparar os jovens para a universidade; Fundação do Real Colégio dos Nobres; reforma da Universidade de Coimbra; proibição da utilização dos manuais dos Jesuítas, tal como dos seus métodos de ensino; extinção da Universidade de Évora.
Conclusão	Modernização do ensino de acordo com as ideias iluministas, que defendiam a instrução como o caminho para o conhecimento e para o progresso.

URBANISMO	
Acontecimento	Terramoto de 1755.
Medidas	Mandou reconstruir a baixa da cidade de Lisboa.
Características	Planta geométrica, ruas largas e retilíneas, passeios para peões, esgotos, edifícios uniformes; Praça do Comércio, com a estátua do rei ao centro.
Conclusão	A reconstrução da cidade é um exemplo da aplicação das ideias iluministas; demonstra que todos se deviam submeter ao poder do rei.
CONCLUSÃO	
A ação do marquês de Pombal permitiu a modernização de Portugal.	

2. a) terramoto; b) mercantilista; c) manufaturas; d) estrangeirado; e) jesuítas; f) esclarecido.

3. A ação do marquês de Pombal, após o terramoto de 1755, foi decisiva para que o rei D José I lhe atribuisse o cargo de secretário de Estado dos Negócios do Reino. Enquanto responsável pelo governo, a sua ação foi muito importante para o desenvolvimento de Portugal. A nível económico, retomou a política mercantilista, tendo criado diversas companhias monopolistas como a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e reorganizado as manufaturas. Com estas medidas conseguiu promover o aparecimento de uma nova burguesia e diminuir o défice da balança comercial. Inspirado nas ideias iluministas, defendeu o despotismo esclarecido e retirou poder às ordens sociais privilegiadas, representadas por importantes famílias nobres e pelos jesuítas. Criou, também, novas instituições com vista a reforçar o poder do Estado, como, por exemplo, o Erário Régio. Promoveu, ainda, o desenvolvimento do ensino através de reformas e da fundação de novas escolas com o objetivo de modernizar todos os níveis de ensino. O marquês de Pombal foi o principal responsável pela reconstrução de Lisboa, após o terramoto, a qual obedeceu a uma planta geométrica, que também refletia a sua conceção de poder enquanto déspota esclarecido. Todas estas medidas foram muito importantes para a modernização de Portugal.

Ficha 17

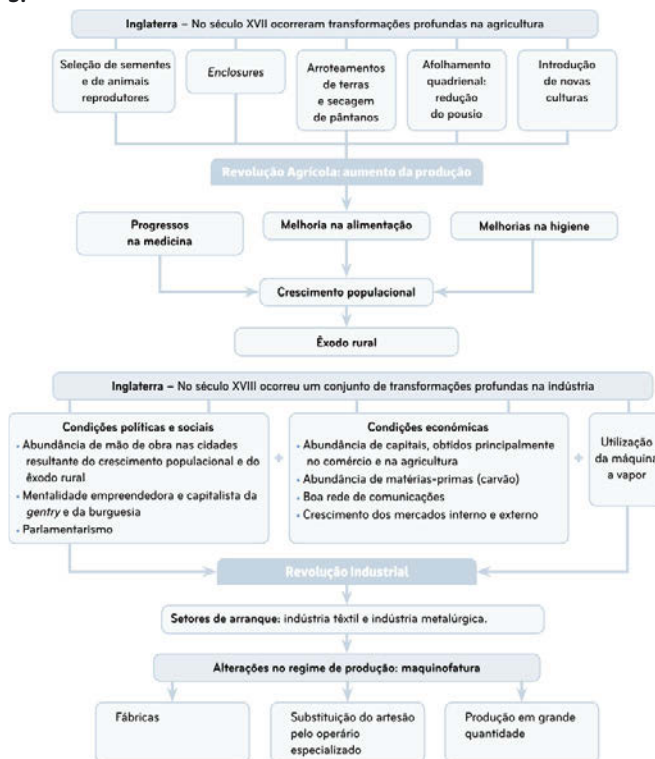
1.

Revolução Agrícola	
Inglaterra (séc. XVIII) – conjunto de transformações na agricultura	
Transformações	Consequências
• Novas culturas: batata e milho • Criação de <i>enclosures</i> • Redução do pousio • Arroteamentos • Afolhamento quadrienal • Secagem de pântanos	• Parte dos lucros obtidos eram aplicados em máquinas • Aumento da produção de lã • Melhor fertilização das terras • Aumento da produção agrícola • Melhoria da alimentação • Rejuvenescimento da população • Aumento demográfico • Aumento de mão de obra disponível • Êxodo rural

2.

Revolução Industrial (conjunto de transformações profundas na indústria)		
Quando surgiu?	Século XVIII	
Onde surgiu?	Inglaterra	
Quais as condições da prioridade inglesa?	Políticas e sociais	Parlamentarismo; mão de obra abundante; <i>gentry</i> e burguesia empreendedoras
	Económicas	Disponibilidade de capitais; abundância de matérias primas; crescimento do mercado interno; boa rede de comunicações
Quais os progressos técnicos?	Invenção da máquina a vapor	
Quais os setores de arranque?	Indústria têxtil; indústria metalúrgica	
Que alterações no modo de produção?	A oficina deu lugar à fábrica; o artesão deu lugar ao operário	

3.



Ficha 18

1. A. 1; B. 3; C. 5; D. 2; E. 6; F. 4.

2.1 a) «Não serão aprovados atos legislativos condenatórios sem o competente julgamento.» b) «...os poderes legislativos... serão confiados a um Congresso... o poder judicial será confiado a um Supremo Tribunal... o Poder Executivo será investido num Presidente.» c) «O seu mandato será de quatro anos e, juntamente com o vice-Presidente escolhido para igual período será eleito.»

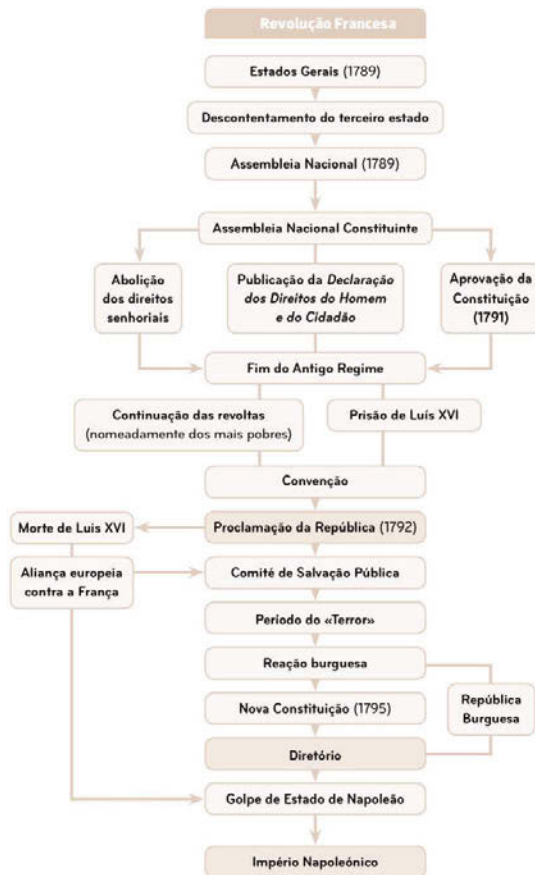
3.



4. Os EUA formaram-se a partir das quinze treze colónias inglesas estabelecidas na costa leste do continente americano (norte). Na segunda metade do século XVIII, a Inglaterra, envolvida na Guerra dos ~~Trinta~~ Sete Anos contra a França, lançou um novo imposto sobre produtos como o ~~café~~ chá e o açúcar. Imediatamente, surgiram reações de descontentamento dos colonos americanos que culminaram com a Revolta de Filadélfia Boston. Era o início da Revolução Americana. Após vários acontecimentos liderados por Georges ~~Obama~~ Washington foi aprovada a Declaração de Independência em 1776, que só mais tarde foi reconhecida pela Inglaterra. Em 1787, foi aprovada a Constituição inspirada nos ideais ~~renascentistas~~ iluministas, formando-se um Estado ~~monárquico~~ Federal. Na mesma época, em França vigorava ainda a Monarquia Absoluta com uma sociedade constituída por ordens privilegiadas e uma ordem não privilegiada. Este reino viu-se confrontado, a partir de ~~1879~~ 1789, com uma grave crise económica e financeira que conduziu ao descontentamento social, principalmente das ordens ~~privilegiadas~~ não privilegiadas cansadas de suportar os elevados gastos do ~~Parlamento~~ rei. Os ministros de Luís ~~XIV~~ Luís XVI lançaram, então, um novo imposto que abrangia todas as ordens sociais, o que foi recusado pelo clero e pelo ~~povo~~ nobreza. Na tentativa de encontrar uma solução para a crise financeira, Luís XVI convocou os Estados Gerais.

Ficha 19

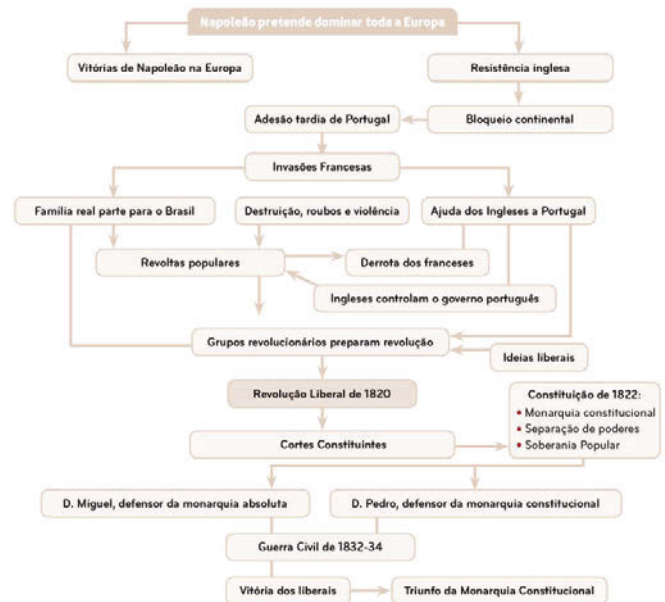
1. b) A Bastilha era usada pelos reis absolutos como prisão para os opositores à monarquia.
2. a) 5; b) 1; c) 3; d) 2; e) 4; f) 6.
- 3.



Ficha 20

1. a) 2; b) 4; c) 3; d) 1; e) 6; f) 5.
- 2.1 a) 5; b) 6; c) 1; d) 7; e) 4; f) 2; g) 3.
- 3.1 Representa partidários de D. Miguel. Durante a guerra civil, estes perseguiram e prenderam liberais (apoiantes de D. Pedro), como se lê na legenda.
- 4.1 a) Art.º 9.º; b) Art.º 7.º; c) Art.º 30.º; d) Art.º 26.º; e) Art.º 29.º.

5.



Ficha 21

A segunda e terceira fases da industrialização		
Fase	Segunda	Terceira
Localização no tempo (quando se inicia)	Primeira metade do século XIX.	Finais do século XIX.
Fontes de energia	Vapor.	Petróleo e eletricidade.
Setores onde foram aplicadas as inovações	Transportes ferroviários, marítimos e fluviais.	Indústrias: química e metalúrgica.
Consequências da aplicação das inovações	Melhoria da rede de transportes, que permitiu a deslocação mais rápida de pessoas e bens. Desenvolvimento do comércio.	Aumento da produção. Comunicações mais fáceis.

2. Doc. 1 – A máquina a vapor foi aplicada aos transportes ferroviários, permitindo a deslocação mais rápida de pessoas e de produtos. Doc. 2 – A eletricidade foi inicialmente utilizada na iluminação das cidades e das casas. Doc. 3 – O petróleo foi utilizado como combustível nos automóveis.
- 3.1 Enquanto o autor do documento 4 tem uma opinião desfavorável acerca dos caminho-de-ferro, pois considera que aquele meio de transporte é prejudicial à saúde, o autor do documento 5 considera vantajosa a utilização do comboio, já que permite diminuir o tempo e o preço da viagem.
4. a) F; b) V; c) F; d) V; e) F.
- a) As sociedades anónimas são formadas por vários acionistas.
- c) O capitalismo industrial e financeiro resultou da associação dos capitais industriais e bancários. e) No liberalismo económico o Estado dá inteira liberdade às pessoas para investirem o seu dinheiro.
5. No século XVIII, XIX a máquina a vapor foi aplicada aos transportes ~~aéreos~~ terrestres, marítimos e fluviais, passando as pessoas a deslocar-se de forma mais rápida e ~~dispendiosa~~ económica. O comércio também beneficiou com estas mudanças,

tendo-se expandido, sobretudo os mercados ~~regionais~~ internacionais. Esta é conhecida como a segunda fase da industrialização, a que se seguiu uma terceira fase nos finais do século XIX. Nesta época surgiram novas fontes de energia, como o ~~vapor~~ petróleo e a eletricidade que possibilitaram o desenvolvimento de indústrias como a ~~eletrónica~~ química e a metalúrgica, o que contribuiu para uma melhoria das condições de vida. A produção ~~diminuiu~~ aumentou e as comunicações ficaram mais facilitadas. A industrialização expandiu-se em países como a Alemanha, os EUA e o ~~Brasil~~ Japão. Este desenvolvimento industrial incentivou a formação de sociedades anónimas e a necessidade de financiamento fez desenvolver o capitalismo ~~comercial~~ Industrial e financeiro. Todo este desenvolvimento foi possível graças a uma economia mais liberta do controlo do Estado conhecida por ~~intervencionismo~~ liberalismo económico.

Ficha 22

1. 1. Psicologia; 2. Química; 3. Cólera; 4. Medicina; 5. Pasteur; 6. Curie; 7. Física; 8. Primário; 9. História.
- 2.1 Arquitetura do ferro.
- 2.2 Utilização de materiais como o ferro e o vidro; o vidro, usado no revestimento dessas estruturas, permitia a entrada de luz natural.
- 2.3 O uso do ferro permitia construir estruturas de grandes dimensões, como, por exemplo, fábricas, armazéns, pavilhões de exposições e estações de caminhos-de-ferro.
- 3.

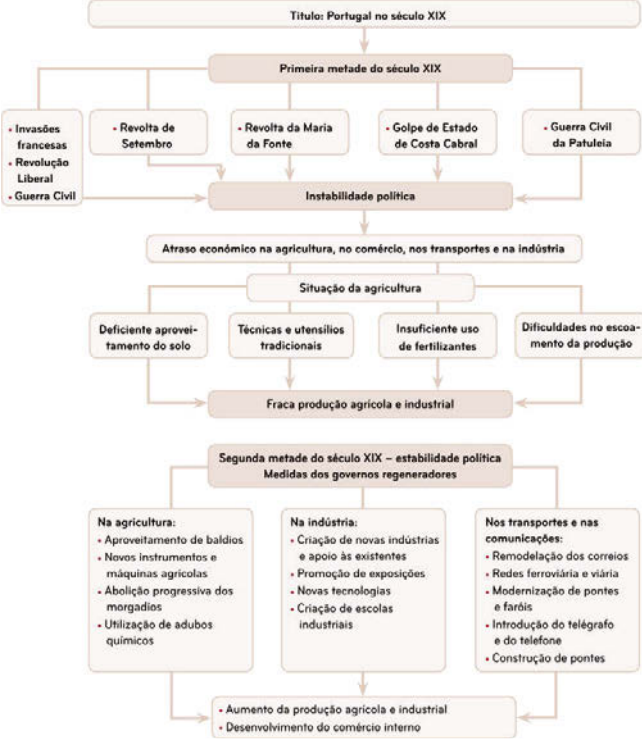
Movimento artístico	Características	Temas preferidos	Outros dois pintores
Romantismo	Amor pela natureza; Imaginação e fantasia; liberdade criativa	Dramas humanos amores trágicos. Paisagens	Turner Delacroix
Realismo	Descrição da realidade tal como se apresenta; crítica aos costumes das classes privilegiadas	Quotidiano/ vida real	Courbet Millet
Impressionismo	Trabalho ao ar livre; pequenas pinceladas, fortes e sobre postas; cores puras; figuras sem contornos bem definidos.	Quotidiano da pequena e média burguesia	Manet Renoir

- 4.1 Doc. 5. Título: Os costumes das classes médias – Realismo. Autor: Eça de Queirós. Doc. 6. Título: As sensações e o sonho – Romantismo. Autor: René Chateaubriand.
- 5.

Cientismo	Arquitetura do ferro	Impressio-nismo	Romantismo	Realismo
• Cristia-nismo • Victor Hugo	• Utilização de betão armado • Estrutura pesada e com pouca entrada de luz	• Delacroix • Mistura de tintas	• Edgar Degas • Crítica os costumes da sociedade	• Imagina-ção e fantasia • Miguel Ângelo

Ficha 23

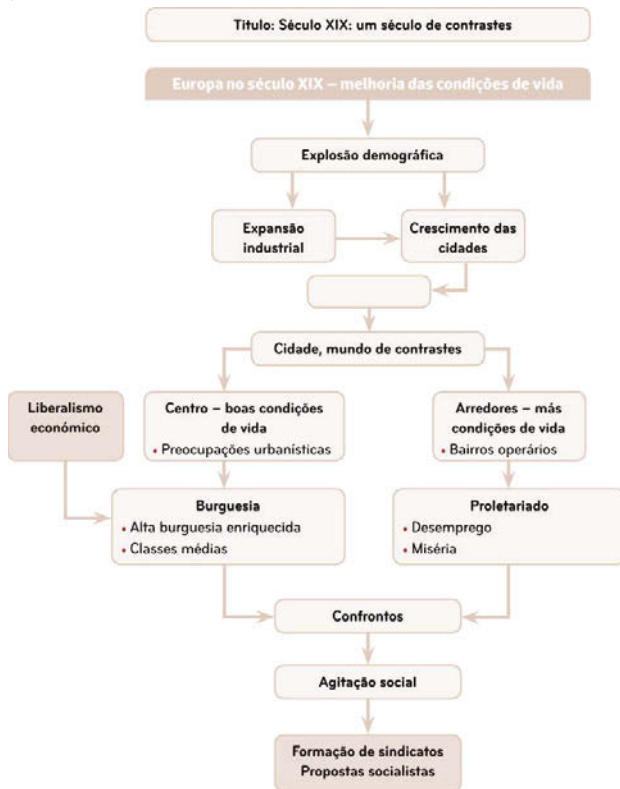
1.



- 2.1 No documento 1 refere-se a dependência de Portugal face ao estrangeiro. No documento 2 refere-se o problema da emigração.
- 2.2 Doc. 1 – A dependência de Portugal em relação ao estrangeiro resultou dos empréstimos contraídos para aplicar na modernização do reino. Doc. 2 – O surto de emigração resultou do aumento populacional e das dificuldades dos pequenos produtores agrícolas.
3. Na primeira metade do século ~~XVII~~ XIX, Portugal viveu uma situação de ~~estabilidade~~ instabilidade política devido à mudança da monarquia absoluta para a monarquia ~~democrática~~ constitucional. Após a Revolução Liberal de ~~1830~~ 1820 ocorreram várias revoltas, guerras ~~mundiais~~ civis e golpes de Estado que refletiam as disputas ~~económicas~~ políticas existentes. Só na segunda metade do século, os governos regeneradores implementaram algumas melhorias para promover o progresso do reino. As tentativas de modernização, essencialmente, da responsabilidade de Fontes Pereira de Melo conduziram a algumas melhorias no comércio, nas comunicações e na indústria. No entanto, a forte ~~independência~~ dependência económica em relação ao estrangeiro e a ~~imigração~~ emigração para o continente ~~asiático~~ americano contribuíram para que a posição de Portugal em relação à Europa industrializada continuasse a ser de atraso.

Ficha 24

1. 1.1 a). 1.2 c). 1.3 c). 1.4 c). 1.5 a). 1.6 b). 1.7 b). 1.8 a). 1.9 c).
2.



Ficha 1A

1.1 Antes das descobertas marítimas eram os Muçulmanos/Cristãos que traziam até à Europa os produtos americanos/orientais. Entre esses produtos destacavam-se o trigo/especiarias que os mercadores italianos/portugueses vendiam nos mercados europeus/africanos. Como este comércio se fazia com a participação de muitos voluntários/intermediários, o preço dos produtos era bastante alto/baixo. Assim, na Europa/no Oriente havia o desejo de chegar diretamente à origem destes produtos. Os Africanos/Europeus pretendiam, também, expandir a fé cristã/islâmica.

2.1 a) F – Marco Polo era um mercador italiano que, no século XIII, já tinha viajado até à China. b) F – Os Europeus já viajavam para o Oriente desde o século XIII; c) V; d) V; e) V.

3.1

Interesses do rei e dos grupos sociais na expansão quatrocentista				
Rei	Clero	Nobreza	Burguesia e nobres mercadores	Povo
- Procurar soluções para os problemas económicos do reino (como a escassez de ouro e de cereais). - Desejo de poder	Defesa e divulgação da fé cristã.	- Oportunidade de se dedicar à guerra e assim adquirir novas terras, cargos e títulos. - Desejo de fama e glória	Procurar novos produtos para fazer comércio	Desejo de melhorar as condições de vida

4.1. 1 – Astrolábio; 2 – Quadrante; 3 – Balestilha; 4 – Bússola.

4.2 «Com a utilização destes instrumentos, os Portugueses podiam fazer a navegação astronómica, ou seja, já podiam navegar no mar alto.»

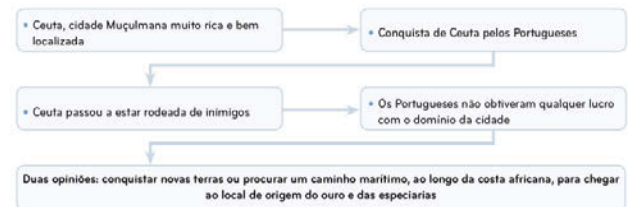
4.3 c) O território português tinha feito parte do Império Romano.

5. Desde meados do século XIV que se vivia na Europa uma grave crise demográfica, económica e social. Esta situação levou alguns povos europeus a desejarem apoderar-se do comércio de produtos como o ouro e as especiarias. Estes produtos trazidos de África e do Oriente, pelos Muçulmanos, eram vendidos a mercadores italianos que os distribuíam por toda a Europa, a preços muito elevados, devido ao grande número de intermediários. Nessa altura, alguns continentes, como África e Ásia, eram mal conhecidos dos Europeus, outros eram desconhecidos, como acontecia com a América. As dificuldades económicas, o interesse pelo mundo desconhecido e o desejo de expandir o Cristianismo conduziram à expansão europeia. Os Portugueses foram os primeiros a iniciar a expansão, pois a burguesia e os nobres mercadores estavam interessados em encontrar novos produtos, a nobreza pretendia dedicar-se à guerra, o clero pretendia divulgar a fé cristã e o povo melhorar as suas condições de vida. Portugal tinha também boas condições: estava em paz e localiza-se junto ao mar; os Portugueses tinham bons conhecimentos técnicos transmitidos por Judeus e Muçulmanos, sabendo utilizar instrumentos náuticos como o astrolábio, o que lhes permitia navegar no mar alto praticando a navegação astronómica.

Ficha 2A

1.1 b) e d).

2.1



3.

O arquipélago da Madeira				
Localização geográfica	Organizador das viagens	Data de chegada	Comandantes da armada	Ilhas a que chegaram
Oceano Atlântico	Infante D. Henrique	1419	João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira	Porto Santo e Madeira
Formas de povoamento e de exploração económica	Funções do capitão-donatário	Origem dos povoadores	Atividades económicas	Produtos explorados
Divisão em capitania	Defender, povoar e explorar as ilhas	Algarvios, Minhotos, Flamengos, Genoveses e Ingleses	Agricultura, pesca e criação de gado	Madeira, plantas tintureiras (tintas), trigo e cana-de-açúcar (açúcar)

4.

O arquipélago dos Açores				
Localização geográfica	Organizador das viagens	Data de chegada	Comandante da expedição	Ilhas que o constituem
Oceano Atlântico	Infante D. Henrique	1427	Diogo de Silves (Diogo de Teive descobriu as ilhas das Flores e do Corvo alguns anos depois)	Santa Maria, São Jorge, São Miguel, Terceira, Pico, Faial, Graciosa, Flores, Corvo
Forma de povoamento e de exploração económica	Funções do capitão-donatário	Origem dos povoadores	Atividades económicas	Produtos explorados
Divisão em capitanias	Defender, povoar e explorar as ilhas	Portugal e estrangeiro, nomeadamente, da Flandres	Agricultura, pesca e criação de gado	Trigo e plantas tintureiras (tintas)

5.1 a) 4. b) 2. c) 1. d) 5. e) 3.

6. A conquista de Ceuta marcou o início da expansão portuguesa. Apesar da abundância de riquezas, esta conquista não resolveu os problemas económicos de Portugal, pois Ceuta passou a estar rodeada de inimigos, o que levou os Portugueses a procurar novas soluções. Enquanto uns defendiam que se devia continuar as conquistas no Norte de África, outros defendiam que, para se chegar à origem do ouro e das especiarias, se devia continuar as viagens de navegação ao longo da costa africana. Assim, o infante D. Henrique preparou novas viagens que levaram ao reconhecimento dos arquipélagos da Madeira e dos Açores. Para se fazer o seu povoamento e a sua exploração económica, os arquipélagos foram divididos em capitanias. Em 1434, Gil Eanes dobrou o cabo Bojador. Era agora mais fácil avançar na descoberta da costa africana. Quando o Infante morreu (1460), os Portugueses tinham chegado à Serra Leoa.

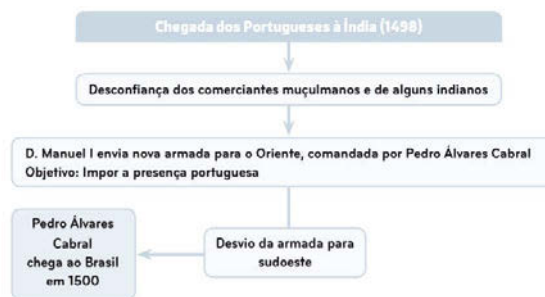
Ficha 3A

1.1 a) 3; b) 4; c) 1; d) 2.

2.1 Desde o século XIII/XIV que Portugal e Castela/ Frância rivalizavam pela descoberta de novas terras. Assim, surgiram conflitos entre os dois reinos ibéricos, que levaram à assinatura do Tratado das Antilhas/Alcáçovas. Por este tratado, Portugal/Castela ficava com as terras descobertas ou a descobrir a sul das Canárias. No entanto, quando em 1492/1502, Pedro Álvares Cabral/Cristóvão Colombo ao serviço dos reis de Castela, chegou ao arquipélago das Antilhas/Seychelles (na América), esse tratado foi posto em causa, uma vez que estes territórios se situavam na zona de influência dos Portugueses, de acordo com o tratado das Alcáçovas. Foi por isso que, em 1494/1597, os dois reinos assinaram o tratado de Zamora/Tordesilhas: o mundo foi dividido a partir de um meridiano que passava a 100/370 léguas a ocidente de Cabo Verde, ficando as terras descobertas ou a descobrir a ocidente/oriente dessa linha a pertencer a Castela/Portugal e a oriente a Castela/Portugal.

3.1 b) 3.2 b) 3.3 c) 3.4 c).

4.1



5. O principal objetivo de D. João II era chegar à Índia por mar. Para isso, organizou várias viagens ao longo da costa africana. Em 1488 Bartolomeu Dias ultrapassou o Cabo da Boa Esperança. Além dos portugueses, também os Castelhanos estavam empenhados na descoberta de novas terras, o que provocou alguns conflitos entre os dois reinos ibéricos. Para tentar resolver esses conflitos, os monarcas de Portugal e de Castela assinaram tratados no sentido de dividir as terras descobertas entre si: primeiro o tratado das Alcáçovas, posto em causa pela chegada de Cristóvão Colombo às Antilhas, na América, ao serviço dos reis de Castela, pois as ilhas descobertas localizavam-se na zona portuguesa; depois, foi assinado o tratado de Tordesilhas, que dividiu o mundo entre Portugueses e Castelhanos a partir de um meridiano que passava 370 milhas a ocidente de Cabo Verde. As terras descobertas ou a descobrir, a ocidente eram para Castela. Para o Oriente eram de Portugal. No reinado de D. Manuel I, os Portugueses conseguiram cumprir o grande objetivo de D. João II. Em 1498, Vasco da Gama chegou à Índia. Como os Muçulmanos e alguns indianos receberam mal os Portugueses, D. Manuel I organizou nova armada, comandada por Pedro Álvares Cabral, com o objetivo de impor a presença portuguesa no Oriente. Esta armada chegou ao Brasil em 1500.

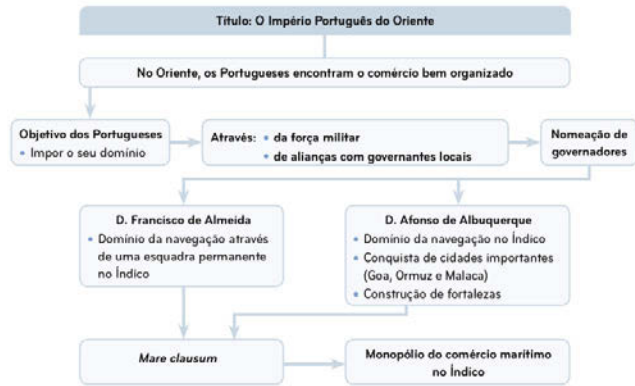
Ficha 4A

1.1 b)

1.2 Produtos: 2 (malagueta); 4 (ouro); 6 (escravos).

O Império Português em África				
Principal objetivo dos Portugueses: fazer comércio				
Fases	Até 1443	De 1443 a 1460	Com D. Afonso V	Com D. João II
Como se organizou o comércio	Comércio livre. 1/5 do lucro para o rei	Monopólio do infante D. Henrique	Arrendamento do comércio a um particular	Monopólio do comércio volta a pertencer ao rei
Surgiram as feitorias (locais onde se armazenavam e comercializavam os produtos)				

2.1



3.1 a) Palavra errada: escravos Inicialmente, os Portugueses apenas traziam pau-brasil e animais exóticos do Brasil. b) Palavra errada: D. Manuel I. D. João III promoveu a colonização do Brasil, dividindo-o em capitanias. c) Palavra errada: D. Manuel I. O Governo-Geral foi criado no Brasil, em 1548, por D. João III.

4. Na primeira metade do séc. XVI, os Portugueses faziam comércio nos continentes africano, asiático e americano. Em África, construíram feitorias para fazer o comércio dos escravos, do marfim, do azeite e da malagueta. No Oriente, destacaram-se os governadores D. Francisco de Almeida e D. Afonso de Albuquerque, que através do domínio dos mares e da conquista de cidades importantes conseguiram que os Portugueses tivessem o monopólio do comércio no oceano Índico. Na América, o rei D. João III promoveu a colonização do Brasil através do sistema de fortalezas capitanias. A cobiça de outros povos europeus, o ataque dos Incas índios e a disputa entre os capitães donatários levaram o rei a criar um Império Governo-Geral em 1548. Os Jesuítas obtiveram grande êxito na divulgação do cristianismo no Brasil e em África, ao contrário do que aconteceu na Ásia.

Ficha 5A

1.1 a) Astecas. b) Incas. c) Maias.

2.1 a) 4. b) 1. c) 3. d) 2.

3.

O comércio português e espanhol			
Política de Transporte	Casa da Índia	Feitoria de Antuérpia	Sevilha
...Rota do Cabo	...Lisboa	...Flandres	...Rotas Atlânticas ...Rota de Manila

4.1 Da Europa: cereais e vinho. De África: café e malagueta. Da Ásia: especiarias, coco, soja, chá e banana. Da América: milho, batata, feijão e tomate.

4.2.1 c) 4.2.2 c)

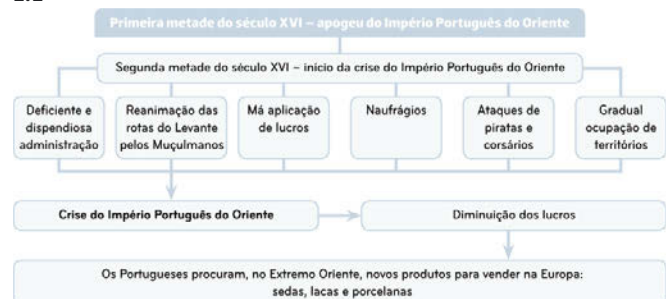
5. Os Maias, os Astecas e os Incas eram povos que viviam na América antes dos Espanhóis lá chegarem. Estes povos foram dominados pelos Portugueses Espanhóis, que criaram um enorme império na América Central e do Sul. De lá trouxeram muitas riquezas, como o ouro e a malagueta-prata. Com os descobrimentos portugueses e espanhóis surgiram novas rotas marítimas que ligavam todos os continentes.

Na Europa, quer a cidade de Antuérpia, onde se localizava a Casa da Índia, quer a cidade de Sevilha, tornaram-se grandes centros de comércio regional internacional. Os Portugueses levavam alguns produtos do seu império para a feitoria de Sevilha, onde mercados estrangeiros os compravam, distribuindo-os pelos mercados europeus, obtendo grandes lucros. Em Portugal, os lucros obtidos com o comércio dos produtos trazidos do império não eram utilizados para o desenvolvimento da agricultura e das manufaturas, pelo que se praticava, essencialmente, uma política de investimento transporte.

Os Portugueses e os Espanhóis levaram plantas, animais e conhecimentos para os diversos continentes. Ao procederem à transmissão dos diversos aspetos da sua cultura aos povos com que contactaram, promoveram a sua missão aculturação.

Ficha 6A

1.1



2.1 a) D. Sebastião. b) D. João III. c) D. Catarina. d) Cardeal D. Henrique. e) D. António, prior do Crato. f) D. Filipe II.

3.1 A política do *mare clausum* era defendida pela Holanda, enquanto os países africanos ibéricos defendiam a política do *mare clausum*. A Holanda e a Inglaterra possuíam grandes frotas comerciais e de guerra, conseguindo ocupar territórios do Império Português em África, na China-Ásia e na América e também em alguns territórios do Império Espanhol. A Holanda dominou o comércio internacional durante o século XVII XVIII e a Inglaterra tornou-se a principal potência marítima no século XVIII XIX. Ambos os países tinham uma nobreza burguesia empreendedora, que gastava investia os lucros nos negócios, criando, por exemplo, companhias de comércio navais. A partir dos anos 20 do século XV XVII, a Espanha França começou a entrar em crise, o que contribuiu para a ascensão dos países do Norte da Europa. Esta crise levou Espanha a aumentar diminuir os impostos, o que também afetou o povo português.

4.1 a) «O início da crise». b) «Os reflexos da crise em Portugal». c) «Reações da sociedade portuguesa».

5.1 1 b); 2 a); 3 d); 4 c).

5.2 a) Aclamação de D. João IV como rei de Portugal.

6.

Crise do Império Português do Oriente	União Ibérica	Ascensão económica da Holanda e da Inglaterra	Crise do Império Espanhol	Restauração da independência
...		...	...	...

Ficha 7A

O Renascimento		
Quando surgiu?	Finais do século XIV	
Onde surgiu?	Itália	Cidades principais: Florença, Veneza, Génova e Roma
Em que se inspirou?	Cultura greco-romana (clássica)	
Por que surgiu em Itália?	Abundância de vestígios da cultura romana Existência de escolas e universidades de grande prestígio Cidades ricas: mecenato	
Como se chamaram os que protegeram artistas, poetas e escritores do Renascimento?	Mecenas	
Qual foi o outro centro importante do Renascimento, localizado no Norte da Europa?	Países Baixos	Cidades principais: Roterdão, Lovaina, Antuérpia
O que se opunha ao teocentrismo medieval?	O antropocentrismo	

2.1 Os humanistas eram artesãos/intelectuais que se dedicavam, entre outras áreas do saber, à literatura/ ao artesanato. Faziam a crítica de obras de autores clássicos/modernos, por isso tinham de saber línguas como o grego e o latim/romano. Estudavam também a Bíblia, pelo que tinham de dominar a língua hebraica/egípcia.

3.1 Espírito crítico; Admiração pelos Antigos; Gosto pelas viagens; Individualismo; Troca de ideias; Interesse pelo conhecimento da Natureza; orgulho nas capacidades humanas; Esforço para obter sucesso; Autores de obras literárias.

3.2 a) 2. b) 4. c) 5. d) 1. e) 6. f) 3.

4.1 a) V. b) F. c) V. d) F. e) F. f) V. g) V.

b) O Homem do Renascimento tinha espírito crítico em relação ao conhecimento que lhe era transmitido. d) Copérnico, astrónomo polaco, defendeu o heliocentrismo. e) No Renascimento, passou a conhecer-se melhor o interior do corpo humano através da dissecação de cadáveres.

5. Nos finais do século XIV surgiu, em Itália, o Renascimento. Este movimento cultural valorizou o Homem e as suas capacidades (antropocentrismo), opondo-se ao teocentrismo medieval. Os Homens do Renascimento demonstraram também grande admiração pelos autores antigos (gregos e romanos) valorizando a cultura clássica. O Renascimento surgiu em Itália, pois lá existiam muitos vestígios da cultura romana, universidades de grande prestígio e cidades ricas que eram grandes centros de comércio. Da Itália, o Renascimento expandiu-se para os Países Baixos e para outras regiões da Europa.

Os Homens que nesta época se dedicavam ao saber e ao conhecimento eram os humanistas. Estes promoviam o individualismo, uma vez que valorizavam o esforço e o sucesso individuais, começando, por exemplo, a assinar as suas obras. Em Portugal, alguns reis, como D. João III, valorizaram o humanismo, tendo praticado o mecenato. Por exemplo, o português Diogo de

Gouveia estudou em Paris devido ao apoio daquele rei. Os humanistas, homens com espírito crítico, criticavam a sociedade e defendiam que todo o conhecimento deveria resultar da observação da Natureza, da experiência e da razão. Foi assim que se desenvolveram ciências, como a Matemática, em que se destacou o português Pedro Nunes, e a Botânica desenvolvida em Portugal por Garcia de Orta, com os seus estudos sobre a aplicação medicinal das plantas da Índia. A invenção da imprensa, por Gutenberg, no século XVI, foi fundamental para a divulgação das novas ideias.

Ficha 8A

1.1 B

2.1 A – Arcos de volta perfeita. B – Frontão. C – Cúpula. D – Colunas.

2.2 Equilíbrio geométrico; classicismo; horizontalidade.

3.1

Título: Escultura renascentista	Título: Pintura renascentista
Independência em relação à arquitetura; Miguel Ângelo; mecenato; naturalismo; representação do nu.	Pintura a óleo; Van Eyck; Miguel Ângelo; perspectiva; naturalismo; Rafael; Leonardo da Vinci; representação do nu; Botticelli.

4.1

Título: A arte em Portugal nos séculos XV e XVI		
Persistência do gótico e inovação	Estilo	Manuelino
	Rei que lhe dá o nome	• D. Manuel I
	Características que persistem do gótico	• Abóbada sobre cruzamento de ogivas • Arcos quebrados • Arcobotantes • Planta em cruz latina • Verticalidade
	Inovações	• Três naves praticamente da mesma altura • Abóbadas ao mesmo nível • Maior unificação do espaço • Iluminação natural
Arte renascentista	Decoração das construções	• Motivos naturalistas • Símbolos de D. Manuel (cruz de Cristo e esfera armilar)
	Rei que a promoveu	• D. João III
	Monumentos com influência renascentista	• Claustro do convento de Cristo, Tomar • Igreja de N.ª Sr.ª da Graça, Évora • Palácio da Bacalhoa
	Pintores	• Vasco Fernandes • Jorge Afonso

5.

Arquitetura renascentista	Pintura renascentista	Escultura renascentista	Estilo manuelino	Arte renascentista em Portugal
• Bramante • Racionalismo • Horizontalidade • Simetria	• Naturalismo • Representação do nu • Van Eyck • Perspetiva • Pintura a óleo	• Naturalismo • Representação do nu • Estátua equestre	• Verticalidade • D. Manuel I • Esfera armilar • Três naves praticamente à mesma altura	• D. João III • Jorge Afonso • Por exemplo a Igreja da Sr.ª da Graça, em Évora

Ficha 9A

1.1 A. Alguns Papas. B. Alguns elementos do alto clero. C. Alguns elementos do clero regular.

2.1 a) A. A venda de indulgências. B. Martinho Lutero é excomungado e destrói a bula de excomunhão. C. Martinho Lutero afixa as suas *95 Teses contra as Indulgências*. b) 1 A; 2 C; 3 B.

3.1 a) O Calvinismo. b) O Luteranismo. c) O Luteranismo. d) O Calvinismo. e) O Anglicanismo. f) O Calvinismo. g) O Anglicanismo. h) As Igrejas Protestantes. i) O Luteranismo e o Calvinismo. j) O Anglicanismo. k) As Igrejas Protestantes. l) As Igrejas Protestantes.

4.

Razões da crise da Igreja Católica	Martinho Lutero	Igrejas Protestantes		
		Luteranismo	Calvinismo	Anglicanismo
• Crítica à venda de indulgências. • As regras monásticas não eram respeitadas. • Vários membros da Igreja tinham mulher e filhos • Os Papas envolviam-se em lutas políticas.	• <i>Noventa e Cinco Teses contra as Indulgências</i>. • Excomungado pelo Papa. • Acusado de heresia.	• Alemanha. • Recusa da autoridade do Papa. • Recusa do culto dos santos.	• Suíça. • Recusa da autoridade do Papa. • Predestinação. • Recusa do culto dos santos.	• Inglaterra. • Recusa da autoridade do Papa. • O rei é o chefe da Igreja do seu país. • Recusa do culto dos santos

Ficha 10A

1.1 b). 1.2 a). 1.3 a). 1.4 a).

2.1 a) O *Index*. b) A Inquisição. c) A Companhia de Jesus. d) A Companhia de Jesus. e) A Inquisição. f) O *Index*.

2.2 Doc. 1 – c); Doc. 2 – e); Doc. 3 – a).

3.1- A Inquisição foi restabelecida no século XIV/XV pelos reis de Espanha/França. Em Portugal, o rei D. João II/D. Manuel I, por pressão dos reis espanhóis, procedeu à expulsão dos judeus/cristãos que recusavam converter-se à religião católica. Os que aceitaram a conversão passaram a ser conhecidos como cristãos-novos/judeus-velhos. Os que recusaram foram obrigados a abandonar Portugal.

Muitos deles foram viver no sul/norte da Europa, onde havia tolerância religiosa. Em Portugal, a Inquisição foi restabelecida no reinado de D. Manuel I/D. João III. Foram perseguidos os que eram acusados de não cumprirem as regras da Igreja Católica, de se afastarem dela ou mesmo de praticarem teologia/feiticeira. A Inquisição/Companhia de Jesus usou a tortura/tolerância para obrigar os acusados a confessar crimes, especialmente os cristãos novos acusados de continuarem a praticar a religião judaica.

4.1 Missionação no Japão e na China; António Vieira; Ensino; S. Francisco de Xavier; Proteção dos índios; Manuel da Nóbrega; Fundação de hospitais.

5. Perante o avanço da Reforma Protestante, a Igreja Católica promoveu a reforma interna e a Contrarreforma. Quanto à reforma interna, foi reunido o Concílio de Trento onde se decidiu, por exemplo, manter os sete sacramentos, a autoridade do Papa e o celibato dos sacerdotes. Quanto à Contrarreforma, em 1534, foi criada a Companhia de Jesus, com o objetivo de defender a fé católica e expandi-la pelo Mundo. A Igreja Católica criou também o *Index*, lista de livros de leitura proibida aos Católicos, sob pena de excomunhão, e fortaleceu a Inquisição, que vigiava e condenava, por exemplo, todos os suspeitos de não respeitarem as regras da Igreja Católica, ou de se afastarem dela. Em Portugal, os alvos preferidos da Inquisição foram os cristãos-novos, judeus que se tinham convertido ao Catolicismo. Muitos foram condenados a morrer na fogueira, em cerimónias públicas chamadas auto-de-fé. Também alguns escritores humanistas, como Damião de Góis, foram condenados por este tribunal e obras, como os *Lusíadas*, sofreram cortes no seu conteúdo.

Ficha 11A

1.1 c).

1.2 Pagavam impostos.

2.1 Rei a) e h). Clero b) c) d) e f). Nobreza b) c) e) f). Povo, ou terceiro estado g) e i).

2.2 A – Povo ou terceiro estado; B – Nobreza; C – Clero.

3.1 No Antigo Regime, a atividade económica que ocupava grande parte da população era o comércio / a agricultura, encontrando-se, no entanto, muito/pouco desenvolvida. Grande parte das terras pertencia ao rei, à nobreza e ao povo/clero, mas eram os burgueses/camponeses que as trabalhavam, os quais pagavam impostos/indulgências ao rei e aos senhores. Quanto ao comércio, era a atividade económica mais desenvolvida, devido, principalmente, ao comércio colonial, destacando-se alguns portos, como o de Lisboa/ Londres e Antuérpia. O comércio local/internacional era muito lucrativo, comercializando-se produtos nacionais/europeus e coloniais.

4.1 A balança comercial B representa o mercantilismo, uma vez que as exportações são superiores às importações, possibilitando, assim, ao Estado tornar-se mais rico.

5.

O Antigo Regime Europeu		
Política	Sociedade	Economia
• Absolutismo régio • Concentração de Poderes • Luxo e ostentação do rei, como instrumentos de poder • Poder de origem divina.	• Privilegiados: clero e nobreza • Estratificada e hierarquizada • Não privilegiados: terceiro estado	• Manufaturas • Mercantilismo • Comércio muito desenvolvido • Agricultura pouco desenvolvida

Ficha 12A

1.1 – 1 b); 2 g); 3 f); 4 e); 5 a); 6 c); 7 d).

2.1 – A *Pequena-/Magna Carta*, existente em Inglaterra desde a época *antiga/medieval*, limitou o poder dos *reis/imperadores*. Neste reino existia também o *Parlamento/as Cortes*, que da mesma forma limitava o poder real. No século XVII/XV, no entanto, alguns reis tentaram impor o *absolutismo/a democracia*, o que não aconteceu porque a sociedade inglesa, especialmente a *nobreza/burguesia* e a *gentry*, o impediu. Apoiado por estes grupos sociais, em maioria no Parlamento e que se opunham ao absolutismo e à religião *católica/protestante*, Guilherme de Orange, holandês, ocupou o trono inglês após a deposição de Jaime II/Carlos I. Esta conspiração ficou conhecida por *Gloriosa/Famosa Revolução*. O novo rei comprometeu-se a respeitar o Parlamento/as Cortes e a *liberdade/repressão* dos seus súbditos. O regime *parlamentar/republicano* triunfou, assim, em Inglaterra.

3.1 Em meados do século XVII, os lucros ganhos no comércio marítimo pelas burguesias inglesa e holandesa eram reinvestidos nas manufaturas, na agricultura, ou novamente no comércio, o que permitia obter ainda mais lucros.

3.2 c).

4.1 A. **Companhias comerciais** – Sociedade Comercial. Formadas com capital constituído por ações. B. **Bancos** – Depósitos de moeda. Troca de moeda. Fazem empréstimos. C. **Bolsas de Valores** – Compra e venda de ações.

5. Enquanto na Europa, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, predominavam as monarquias *absolutas*, a organização política da Holanda e da *Inglaterra* era uma exceção. A primeira conseguiu lutar contra o domínio de *Filipe II* e em 1581 declarou a sua *independência*, que só foi reconhecida por Espanha após um longo conflito, passando a ser uma *República* Federal. Em Inglaterra, reino com uma longa tradição *parlamentar*, a sociedade, com destaque para a burguesia e a *gentry*, recusou o absolutismo, triunfando o parlamentarismo. A burguesia e a *gentry*, ativas e *empreendedoras* em ambos os países, investiram os seus lucros obtidos essencialmente, através do *comércio*, mas também do desenvolvimento de manufaturas e da agricultura, criando, assim, mais riqueza. Esta acumulação de capitais deu origem ao *capitalismo comercial* que conduziu ao desenvolvimento de novos *instrumentos* comerciais e financeiros, como as *companhias de comércio*, os *bancos* e as Bolsas de Valores.

Ficha 13A

1.1 a) 1.º parágrafo «A afirmação do absolutismo». b) 2.º parágrafo «A corte de D. João V». c) 3.º parágrafo «O governo de D. João V».

2.1- a) A nobreza. b) O terceiro estado. c) A ordem não privilegiada. d) O clero. e) A burguesia. f) As ordens privilegiadas.

3.1 A para B – cobre, latão e panos; B para C – escravos; C para A – açúcar e tabaco.

3.2 – Holandeses e Ingleses.

4.



5.1 a).

6. **Título:** O Antigo Regime português. **Colunas:** A sociedade portuguesa do Antigo Regime; O absolutismo em Portugal; O mercantilismo em Portugal; O comércio triangular; O tratado de Methuen.

Ficha 14A

1.

Linhas curvas e contracurvas

Pilástras

Um arquiteto: Bernini

Fachadas muito decoradas

Frisos

Frontão

Ideia de movimento

Um pintor: Rubens

Contraste claro/escuro

Perspetiva ilusão de infinito

Ideia de movimento: ondulado do vestuário

Um escultor: Bernini

Teatralidade

2.1

Título: O barroco em Portugal			
O que permitiu o desenvolvimento do barroco	Quando se desenvolveu	Originalidade do barroco português	Outras manifestações do barroco
A abundância de ouro vindo do Brasil.	A partir do início do século XVIII.	Altars de talha dourada e painéis de azulejo.	Coches, mobiliário, bailes e espetáculos de corte, ópera.

3.1 a) 3. b) 1. c) 2. d) 4.

3.2 Revolução científica.

4.

Arquitetura barroca	Pintura barroca	Escultura barroca	Barroco português	Revolução Científica
...	...	...	...	...

Ficha 15A

- 1.1 Intolerância; Retrocesso; Ignorância; Defesa do absolutismo.
 1.2 a) Inglaterra... século XVII. b) movimento das «Luzes».
 c) filósofos e cientistas. d) instruído. e) França. f) Científica.
 2.1 a) 3; b) 2; c) 1; d) 3; e) 3; f) 2; g) 2.
 3.1

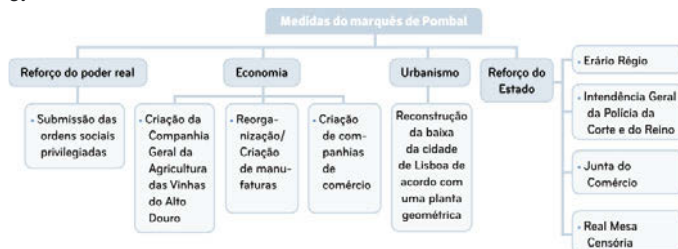


- 4.1.1 b).
 4.1.2 c).
 5.



Ficha 16A

- 1.1 a) F – D. José era filho de D. João V. b) V. c) F – O terramoto de 1755 atingiu várias localidades do centro e sul de Portugal. d) V.
 2.1 Doc. 1 – 3.º parágrafo –desenvolvimento da agricultura.
 Doc. 2 – 4.º parágrafo –desenvolvimento das manufaturas.
 Doc. 3 – 2.º parágrafo –desenvolvimento do comércio.
 3.1 Doc. 4 – Nobreza. Doc. 5 – Clero.
 4.1 a) 2. b) 1. c) 4. d) 3.
 5.1 Libertação do ensino da influência do Estado.
 5.2 Ruas largas e retilíneas, com passeios largos para peões; Praça do Comércio, demonstra a importância dada à burguesia; Planta geométrica da baixa da cidade de Lisboa
 6.



Ficha 17A

- 1.1 a) 3. b) 4. c) 1. d) 2.
 1.2 Afolhamento quadrienal.
 2. Elevado saldo fisiológico; Melhoria da alimentação; Progressos na Medicina; Recuo da mortalidade; Novos hábitos de higiene; Melhor assistência no parto.
 3. a) 1. b) 2. c) 1. d) 2. e) 2. f) 2

4. Doc. 1 – Produção em grande quantidade; Maquinofatura; Paisagem inglesa depois da Revolução Industrial; Fábricas; Operário; Menor custo dos produtos.
 Doc. 2 – Maior custo dos produtos; Manufatura; Artesão; Oficina; Produção em menor quantidade; Modo de produção antes da Revolução Industrial.
 5. Ao longo do século XVI XVII registaram-se na Holanda e na França Inglaterra importantes transformações na agricultura que ficaram conhecidas como Revolução industrial Agrícola. Esta revolução ocorreu na Holanda e, principalmente, em Inglaterra graças ao afolhamento trienal quadrienal, à criação de enclosures, à introdução de novas plantas como o trigo a batata, aos arroteamentos de terrenos e à utilização de máquinas na agricultura. Verificou-se, então, o aumento da produção que contribuiu para o crescimento populacional. As pessoas passaram a alimentar-se melhor, o que em conjunto com melhores hábitos de higiene e avanços na medicina permitiu um aumento recuo da mortalidade. O congelamento aumento da população e o êxodo urbano rural possibilitaram a existência de mão-de-obra disponível. A Inglaterra conheceu também no século XVIII uma revolução industrial, para a qual contribuíram: o regime absoluto parlamentar, o investimento de capitais na indústria pela gentry e pela burguesia, a abundância de matérias-primas e a existência de boas vias de comunicação. O arranque da industrialização deu-se na indústria eletrónica têxtil e na indústria metalúrgica.

Ficha 18A

- 1.1 a) 4. b) 1. c) 2. d) 3. e) 6. f) 5.

- 1.2 – Ocorreu em 1773, quando os colonos atiraram ao mar um carregamento de chá, revoltados contra o imposto sobre este produto.
 1.3.1 – Soberania da Nação; separação de poderes.
 2.1 A – Clero. B – Nobreza (ordens sociais privilegiadas). C – Terceiro Estado (ordem social não privilegiada).
 3.

Causas	Consequências
Maus anos agrícolas	Aumento dos preços; fomes; protestos e tumultos.
Concorrência dos produtos manufaturados ingleses	Encerramento de manufaturas; aumento do desemprego; salários baixos.
Elevados gastos da Corte e dívidas do Estado	Despesas do Estado superiores às receitas.

4. Os EUA surgiram no século XVIII, a partir da luta das treze colónias pela sua independência. Inicialmente a Inglaterra resistiu, tendo-se travado uma guerra que terminou com a vitória dos colonos. Nasceram os EUA. A Constituição Americana, elaborada de acordo com as ideias iluministas, foi aprovada em 1787. Na maior parte da Europa, vigoravam regimes absolutistas. A França, confrontada com uma crise económica e financeira, foi o primeiro reino onde surgiu o desejo de acabar com o Antigo Regime.

Ficha 19A

- 1.1 Aprovação da primeira Constituição francesa; Publicação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; Estabelecimento de uma monarquia constitucional; Abolição dos direitos senhoriais; Nacionalização dos bens do clero.
 2.1 a) 2. b) 4. c) 1. d) 3.
 2.2 Docs. 1 e 2 - b); Docs. 3 e 4 - a).

3.1

Título: As conquistas da Revolução Francesa	
Mudanças políticas	Monarquia Constitucional ou República. Fim do Antigo Regime
Direito à independência dos povos	Muitos países da América Latina alcançaram a independência; as ideias revolucionárias foram divulgadas noutros países ou regiões
Mudanças sociais	Fim dos privilégios da nobreza e do clero; domínio da burguesia
Mudanças económicas	Liberdade de comércio; livre concorrência; ausência de monopólios
Conquistas na educação	Ensino primário obrigatório e gratuito em França
Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão	Documento que garante os direitos individuais

4.

Fases da Revolução Francesa				
Ação da Assembleia Nacional Constituinte	Convenção	Diretório	Consulado	Império
- Aprovação da Constituição - Abolição dos direitos senhoriais - Publicação dos <i>Direitos do Homem e do Cidadão</i>	- Abolição da Monarquia Constitucional - Proclamação da República - Direito de voto para todos, à exceção das mulheres	- Cinco diretores - Voto censitário: os que pagavam menos impostos perderam o direito de voto	Poder entregue a três cônsules, sendo Napoleão um deles	- Napoleão torna-se imperador dos Franceses - Política expansionista - Modernização da França
Conclusão: As ideias de liberdade, igualdade e tolerância espalharam-se pela Europa e pela América do Norte.				

Ficha 20A

1.1 No início/fim do século XIX, a França e a Suécia/Inglaterra eram inimigas por razões comerciais/religiosas. Pretendendo isolar a Inglaterra, Napoleão/Luís XIV deu uma ordem aos países asiáticos/europeus para que estes fechassem os seus portos à Inglaterra, deixando de fazer comércio com aquele reino. Esta ordem ficou conhecida por Bloqueio Continental/Marítimo. Portugal, embora de início tivesse hesitado, acabou por aderir tardiamente ao Bloqueio, o que provocou a invasão dos Ingleses/Franceses.

2.

Título: As invasões francesas			
1.ª invasão	Comandante das tropas francesas: Junot Ano: 1807	País que veio em auxílio dos Portugueses: Inglaterra	Como terminou: Franceses derrotados pelas tropas anglo-portuguesas abandonam Portugal
2.ª invasão	Comandante das tropas francesas: Soult Ano: 1809	Cidade ocupada: Porto	Como terminou: Derrota dos Franceses

3.ª invasão	Comandante das tropas francesas: Massena Ano: 1810	Sistema defensivo construído para defender Lisboa: Linhas de Torres Vedras	Como terminou: Os Franceses, derrotados, abandonam Portugal
Conclusão: Graças ao apoio dos Ingleses, os Franceses foram derrotados. Contudo, com as invasões, Portugal ficou arruinado e saqueado.			

3.1 a) «Os Ingleses controlam o governo de Portugal»; **b)** «Os interesses ingleses»; **c)** «A caminho da Revolução»; **d)** «O triunfo da Revolução Liberal».

4.1



5.1 Construção de infraestruturas como escolas e hospitais.

5.2 Ano de 1822, século XIX.

6.1 a) 1. **b)** 2.

7.1 a) não; **b)** não; **c)** não.

8.

Portugal antes da Revolução Liberal de 1820	Portugal depois da Revolução Liberal de 1820
(...) - Bloqueio Continental - Invasões francesas - Construção das Linhas de Torres Vedras - Governo de Portugal controlado pelos Ingleses	(...) - Cortes Constituintes: aprovação da primeira Constituição portuguesa - Guerra Civil

Ficha 21A

1.1 a) Inglaterra. **b)** Idade do caminho-de-ferro. **c)** *Steamers*. **f)** Transcontinental.

1.2

Doc. 1 – Os grandes navios a vapor transportavam pessoas e mercadorias.

Doc. 2 – O desenvolvimento dos transportes ferroviários na primeira metade do século XIX levou a que essa fase da industrialização ficasse conhecida por «Idade dos Caminhos-de-Ferro».

Doc. 3 – A abertura de canais contribuiu para desenvolvimento dos transportes marítimos e fluviais.

Doc. 4 – A linha transcontinental ligava a costa leste, à costa oeste dos EUA.

2.1 A vela.

3.1 b)

3.2 a)

3.3 c)

4.

<i>Steamers</i> - Canal do Panamá - Ligações intercontinentais mais rápidas - Revolução dos transportes	- Industrialização do Japão - Indústria química - Electricidade - Fabrico de explosivos - Invenção do telefone - Utilização do cobre	- Produção industrial dependente da banca - Lei da oferta e da procura - Mercados nacionais - Bancos
--	---	---

Ficha 22A

1.1

Física	Química	Biologia e Medicina	Ciências Sociais e Humanas
Descoberta do raio X e da radioatividade	Novos produtos para a agricultura e para a farmacologia	Descoberta dos bacilos da tuberculose e da cólera	História, Psicologia, Filosofia, Sociologia

2.1 Nos finais do século XIX, a utilização do ferro e do vidro na arquitetura permitiu construir edifícios sólidos mas leves.

3.1 Cores puras, pequenas pinceladas; pinceladas sobrepostas; pintura ao ar livre; contornos mal definidos.

4.1

Movimento artístico	Características	Outro pintor
Realismo	- Mostrar a injustiça e a miséria. - Inspiração na vida quotidiana. - Representação da realidade tal como se apresenta.	Millet
Romantismo	- Exaltação de sentimentos. - Defesa da liberdade. - Emoções fortes. - Recurso à imaginação e à fantasia.	Turner

5. a) Arquitetura do ferro. b) Alterações no quotidiano. c) Impressionismo. d) «Cientismo». e) Romantismo. f) Realismo.

Ficha 23A

1.1 – a) 4; b) 1; c) 5; d) 2; e) 7; f) 3; g) 6.

2.1

	Transportes e comunicações	Agricultura
Duas medidas	- Construção de uma extensa rede ferroviária - Introdução do telégrafo.	- Novos instrumentos e novas máquinas agrícolas - Desbravamento de terrenos baldios.
Importância dessas medidas	Modernização dos transportes e maior circulação de ideias.	A agricultura teve algum desenvolvimento.

3. a) 1; b) 3; c) 2.

4. Na primeira metade do século ~~XX~~ XIX, vivia-se em Portugal uma instabilidade política: golpes de Estado, guerras ~~civis/ mundiais~~ e revoltas ~~populares/ burguesas~~. Só na segunda metade do século se verificou alguma estabilidade, tendo se então tomado medidas para modernizar o reino, como por exemplo a construção de ~~aerportos/ pontes~~, de uma rede ferroviária e a introdução do telégrafo e do ~~fax/ telefone~~; surgiram novas indústrias e melhoraram-se outras, com a aplicação da máquina a ~~petróleo/ vapor~~; este período ficou conhecido por ~~renascimento/ regeneração~~. Para modernizar o reino foi necessário pedir empréstimos a outros países, tendo Portugal ficado economicamente ~~independente/ dependente~~ do estrangeiro. O atraso de Portugal levou muitos Portugueses a emigrarem para a ~~Índia/ Brasil~~.

Ficha 24A

1.1 a) 2; b) 1 c) 1; d) 2; e) 1; f) 2; g) 2.

2.1 a) 3; b) 2; c) 1.

3.1.1 b) 3.1.2 a)

4. No século XIX deu-se um crescimento ~~rural/ urbano~~ muito acentuado. As cidades tornaram-se um mundo de ~~igualdades/ desigualdades~~, distinguindo-se os bairros onde viviam os burgueses e os bairros onde viviam os ~~operários/ nobres~~. Ocorreram grandes transformações sociais, destacando-se o crescimento das classes ~~médias/ altas~~. Para proteger a ~~burguesia/ operariado~~, surgiram os sindicatos, associações que defendiam os seus direitos e interesses.

Teste 1A

1.1 Os Portugueses tiveram diferentes tipos de motivações para iniciar a Expansão. Em termos económicos, o rei procurava soluções para os problemas que afetavam o reino, como a escassez de ouro e de cereais, como é referido no fim do documento 1 e no início do documento 2. A expansão, nomeadamente para o Norte de África, foi vista como uma solução, pois aí havia ouro e especiarias em abundância, trazidos pelos mercadores muçulmanos, e ainda trigo produzido nos campos do Norte de África.

2.1 a) Portugal situa-se no extremo sudoeste da Europa. **b)** Ceuta situa-se no Norte de África, junto ao estreito de Gibraltar.

2.2 No documento 4 estão representados vários instrumentos náuticos que foram imprescindíveis para a navegação em mar alto. A presença de Muçulmanos e Judeus na península Ibérica permitiu aos Portugueses tomarem contacto com instrumentos como a bússola, a balestilha, o astrolábio, o quadrante e cartas náuticas, bem como com outros conhecimentos sobre navegação marítima, muito importantes para a navegação astronómica.

2.3 A nobreza, que desempenhava funções militares, via na expansão a possibilidade de adquirir mais terras, cargos e títulos, enquanto os mais jovens pretendiam alcançar fama e glória. Os burgueses e os nobres mercadores pretendiam encontrar novos produtos para fazerem comércio. O povo desejava melhorar as suas condições de vida e o clero queria defender e divulgar a fé cristã.

3.1 O cabo Bojador foi dobrado em 1434, no século XV.

3.2 D. Henrique estava muito interessado em vencer este obstáculo (dobrar o cabo Bojador), pois seria a forma de demonstrar que era possível continuar a avançar para sul e ter acesso ao ouro africano.

3.3 Verde – infante D. Henrique; vermelho – Fernão Gomes; azul – D. João II.

4.1 Nos reinados de D. João II e D. Manuel I.

4.2 A viagem de Bartolomeu Dias teve como resultado provar que era possível dobrar o cabo das Tormentas (da Boa Esperança, porque renovou a esperança de chegar à Índia por mar); a primeira viagem de Cristóvão Colombo permitiu encontrar um novo continente, a América, após a chegada às Antilhas; a viagem de Pêro da Covilhã serviu para a recolha de informações acerca da navegação no oceano Índico.

4.3 Após a chegada de Cristóvão Colombo à América houve necessidade de um novo tratado entre Portugal e Castela, porque Portugal reclamava as terras agora descobertas por Cristóvão Colombo, devido ao tratado das Alcáçovas. Para resolver esta rivalidade, Portugal e Castela assinaram novo tratado, o tratado de Tordesilhas, como se pode ver no documento.

5.1 a) 1415. **b)** Reconhecimento do arquipélago da Madeira. **c)** Encontradas as ilhas de Santa Maria e de São Miguel. **d)** 1434. **e)** 1460. **f)** Dobrado o cabo das Tormentas (cabo da Boa Esperança). **g)** Tratado de Tordesilhas. **i)** 1498. **j)** Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil.

6.1 No documento 8 estão representadas as viagens de Vasco da Gama, que conseguiu chegar à Índia por mar, passando o cabo da Boa Esperança, e a viagem de Pedro Álvares Cabral, que chegou ao Brasil.

6.2 Resposta livre. Por exemplo: A designação mais adequada é «Chegada ao Brasil» porque, atendendo a como foi negociado o tratado de Tordesilhas, parece que D. João II já teria conhecimento da existência desse território.

6.3 Para a expansão marítima contribuíram todos os grupos sociais, uma vez que todos a tinham apoiado e desempenhavam papéis importantes para a sua concretização. Elementos do povo desempenhavam diversas tarefas a bordo dos navios e integravam os exércitos que lutavam nos territórios descobertos ou conquistados, sendo dirigidos por nobres. Burgueses faziam comércio, membros do clero divulgavam o Cristianismo.

7. 1 – Doc. 11; 2 – Doc. 9; 3 – Doc. 10, porque no documento 11 grande parte de África ainda não se encontra representada, ao contrário do que acontece no documento 9 em que já está representada toda a África e a passagem do cabo da Boa Esperança, e no documento 10 estão representadas as Antilhas e o Brasil.

Teste 1B

1.1 a) C **b)** M **c)** M **d)** C **e)** M **f)** C **g)** M.

2.1 1434 – século XV.

2.2 «...e desejando passar este cabo do Bojador e correr a costa adiante (...) o infante mandou armar uma barca...».

2.3 Verde – infante D. Henrique; vermelho – Fernão Gomes; azul – D. João II.

3. c); d); e).

4.1 a) 1415. **b)** Reconhecimento do arquipélago da Madeira. **c)** Encontradas as ilhas de Santa Maria e São Miguel. **d)** 1434. **e)** 1460. **f)** Dobrado o cabo das Tormentas (cabo da Boa Esperança). **g)** Tratado de Tordesilhas. **i)** 1498. **j)** Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil.

5.1 a)

5.2 b)

5.3 b)

6. 1 – doc. 11; 2 – doc. 9; 3 – doc. 10.

Teste 2A

1.1 Os Portugueses faziam comércio na costa africana nas feitorias, que serviam para armazenar e trocar as mercadorias, e nas fortalezas, que também permitiam a defesa do comércio (primeira frase do doc. 1 e 8.^a linha do doc.2).

1.2 Como é referido no documento 2, os Portugueses também edificaram estas construções no Brasil.

1.3 O Brasil foi colonizado pelos Portugueses porque, no documento 2, refere-se que o rei D. João III mandou dividir o território em diversas capitânias e, posteriormente, nomeou um Governador-Geral.

1.4 Os Portugueses povoaram e exploraram os arquipélagos do Atlântico (Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe) de forma semelhante à do Brasil, dividindo-os em capitânias. Para o Oriente, o rei nomeou vários governadores.

2.1 Podemos considerar que existia mundialização da economia porque vemos a troca de produtos entre Orientais e Portugueses e os produtos eram carregados por Africanos, escravizados devido ao tráfico negreiro. Por outro lado, no biombo estão também representados missionários, logo podemos considerar que o Cristianismo estaria a ser divulgado junto destes povos orientais não cristãos (missão).

3.1 Prosperidade comercial – 1.^a metade do século XVI. Crise comercial – 2.^a metade do século XVI.

3.2 Em 1578 devia viver-se um período de crise comercial, porque há uma diminuição na quantidade de pimenta descarregada em Lisboa.

3.3 Em 1578, D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer-Quibir. Quem se tornou rei foi o seu tio-avô, já idoso, o cardeal D. Henrique.

3.4 Resposta livre. A justificação deve incluir a batalha de Alcácer-Quibir e o desaparecimento de D. Sebastião – provavelmente a sua morte, embora nesta descrição exista a esperança de que não tenha morrido.

4.1 a) África, América e Ásia. **b)** África, América e Ásia. **c)** África, América e Ásia. **d)** África, América e Ásia.

4.2 a 4.4 A responder no mapa.

4.5 a) Grande parte dos territórios do Império Espanhol situavam-se na América, mais especificamente na América Central e do Sul. **b)** A prata e o ouro.

5.1 Resposta livre. Por exemplo: A teoria do *mare clausum* foi aplicada porque no documento 9 a Inglaterra define quem podia transacionar os produtos coloniais e manufaturados ingleses. O facto de esta decisão ser tomada significa que, nessa altura, vários países circulavam já nos mares e faziam comércio com os territórios coloniais.

5.2 A Holanda e a Inglaterra disputavam o domínio dos mares, que Portugal e Espanha alegavam ser pertença deles pela teoria do *mare clausum*. Ambas as potências do Norte da Europa detinham uma poderosa frota mercante e de guerra, que usaram para atacar e ocupar territórios coloniais ibéricos. A Holanda, para além disso, defendia a teoria do *mare liberum* (doc. 8), para poder obter maiores lucros com o comércio colonial. Mas, aplicando a teoria do *mare liberum*, qualquer país podia circular e comerciar livremente. Para tentar controlar esta concorrência, a Inglaterra limitou o comércio com os seus territórios coloniais a embarcações inglesas (doc. 9).

5.3 Quem ganhava com a aplicação do *Ato de Navegação* era a Inglaterra; a Holanda ficava prejudicada porque não podia fazer comércio com os territórios ingleses.

6.1 O descontentamento da sociedade portuguesa com a governação filipina provocou uma mudança significativa: a 1 de dezembro de 1640 foi restaurada a independência de Portugal.

7.1 11 – 2; 12 – 1; 13 – 3.

7.2 *Mare liberum* – 13. *Mare clausum* – 11; 12.

Teste 2B

1.1 e 1.2 – A responder no mapa.

1.3 Resposta livre. Por exemplo: «Mundialização da Economia».

2. a) F. b) V. c) F. d) V. e) F. f) V. g) F. h) V. i) F. j) V. k) F. l) F.

3.1 a) Desenvolvimento comercial. **b)** Crise comercial.

3.2 a) doc. 2. **b)** doc. 1. **c)** doc. 3.

3.3 Em 1578 D. Sebastião morreu na batalha de Alcácer-Quibir e quem se tornou rei foi o seu tio-avô, já idoso, o cardeal D. Henrique.

4.1 Roxo – Imp. Colonial Inglês; Vermelho – Imp. Colonial Português; Laranja – Imp. Colonial Espanhol; Azul – Imp. Colonial Holandês.

4.2 a 4.3 A responder no mapa.

5.1 a)

6.1 «Afligia e vexava os povos com tributos insuportáveis (...). Gastava os impostos (...) não somente em guerras alheias mas também em cousas que não pertenciam ao bem comum (...). Aniquilava a nobreza, vendia por dinheiro os cargos da justiça e da fazenda e entregava-os a pessoas indignas e incapazes.»

6.2 A restauração da independência de Portugal ocorreu a 1 de dezembro de 1640.

6.3 O novo rei de Portugal foi D. João IV.

7.1 a) «O mar é de todos» – doc. 11. **b)** «A crise do Império Português do Oriente» – 10. **c)** «A Chegada à Índia e ao Brasil» – doc. 9.

Teste 3A

1.1 a) Itália e Países Baixos. **b)** Europa.

1.2 Itália aparece representada com maior destaque no mapa porque foi aí que se afirmou o Renascimento, que se inspirava na cultura greco-romana. A península Itálica conservou muitos vestígios e monumentos do povo romano. Para além disso, aí existiam escolas e universidades (como se vê no doc. 1) que se dedicavam ao estudo dos autores da Antiguidade. Em Itália existiam também grandes centros de comércio, como Florença, Veneza e Génova, e Roma, a capital da Cristandade, que competiam entre si, concedendo apoios a vários artistas e encomendando muitas obras.

1.3 O documento 2 poderia ter como título «O Antropocentrismo» porque o autor, Marsílio Ficino, coloca o Homem no centro do mundo, confiando na razão do Homem para tudo conhecer, considerando, ainda, que o Homem esforça-se por comandar tudo no mundo, conhecendo-o e explicando-o, de tal forma que quer ser igual a Deus.

2.1 Resposta livre. Por exemplo: Concordo que o Homem do Renascimento tinha interesse pela cultura greco-romana. Tal situação é visível no documento 3 quando o seu autor, Rabelais, refere que o Grego, Hebraico e Latim são línguas ressuscitadas, bem como outras disciplinas, e que no mundo aparecem cada vez mais homens cultos, frequentadores de bibliotecas muito ricas com obras da Antiguidade.

2.2 O documento 3 poderia ter como título «O Individualismo» porque nele é visível que o autor acredita na possibilidade de o indivíduo, o Homem do Renascimento, ser capaz de por si só estudar, obter conhecimento e ter um papel importante para a sua sociedade. O documento 3 também poderia ter como título «O Humanismo» porque o autor valoriza as capacidades do Homem para criar o seu conhecimento, baseando-se no estudo das línguas e das obras dos autores clássicos.

2.3 A arte renascentista é considerada como clássica porque, como podemos observar no documento 4, utiliza elementos da arquitetura clássica como colunas, frontões triangulares, arcos de volta perfeita e cúpula.

2.4 A pintura renascentista caracteriza-se pelo naturalismo, pela distribuição geométrica dos diversos elementos, pela perspetiva, pelos temas religiosos e mitológicos integrados na paisagem e no retrato, e ainda por utilizar a técnica da pintura a óleo; a escultura renascentista aparece-nos de forma independente da arquitetura, apresentando uma grande perfeição anatómica, com grande naturalismo e surgindo obras com o nu.

2.5 Humanista italiano – Nicolau Maquiavel; humanista português – Luís de Camões; humanista espanhol – Miguel de Cervantes; humanista inglês – Thomas More (outros nomes poderão surgir).

2.6 *O Príncipe*, de Nicolau Maquiavel; *Os Lusíadas*, de Luís de Camões; *D. Quixote*, de Miguel de Cervantes; *Utopia*, de Thomas More.

3.1 O conflito entre Lutero e o Papa Leão X aconteceu no século XVI.

3.2 a) Este conflito surgiu pelo facto de o Papa Leão X, para concluir as obras da Basílica de São Pedro, apregoar a concessão de indulgências mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro. Lutero não concordou com esta prática religiosa e escreveu/publicou as suas *95 Teses contra as Indulgências*. **b)** Lutero foi excomungado pelo Papa, não foi morto na fogueira devido à proteção dos príncipes alemães e promoveu a Reforma Protestante, fundando uma nova Igreja, a Igreja Luterana.

3.3 Lutero, representado no documento 8, criticava o luxo e a riqueza em que a Igreja Católica vivia, como podemos ver pelas roupas ricas do Papa Leão X no documento 7. Lutero, que veste de forma simples (doc. 8), considerava que a Igreja Católica deveria voltar à humildade e simplicidade da vida de Cristo.

4.1 A região assinalada a cor de laranja refere-se à Igreja Luterana – luteranismo; a cor rosa à Igreja de Calvino – Calvinismo; e a azul à Igreja Anglicana – Anglicanismo.

4.2 As Igrejas Protestantes tiveram maior sucesso na Europa do Central e do Norte, como é perceptível no documento 9.

5.1 O documento 10 refere-se ao Luteranismo e o documento 11 ao Calvinismo.

5.2 A principal diferença prende-se com o facto de o Calvinismo considerar que a salvação do Homem foi decidida por Deus logo à sua nascença, sem que o Homem possa fazer nada para se salvar – predestinação. Já para o Luteranismo, a salvação e o perdão dos pecados obtêm-se através da fé.

5.3 Resposta livre. Por exemplo: As Igrejas Protestantes defendem que a única fonte de fé é a Bíblia e que os cristãos têm o dever de a ler e interpretar, bem como negam a autoridade do Papa e só prestam culto a Deus. No caso da Igreja Católica, a Bíblia é lida pela autoridade religiosa que a interpreta para os seus fiéis. Estes obedecem ao Papa, que é entendido como o sumo-sacerdote, e prestam culto a Deus, à Virgem Maria e aos Santos. Considero estas diferenças mais relevantes porque colocam em causa as verdades e a hierarquia da Igreja Católica permitindo que os fiéis interpretem a Bíblia e não obedeçam ao Papa, bem como apenas prestem culto a Deus.

5.4 Ambos são Cristãos, porque tanto as Igrejas Protestantes como a Igreja Católica acreditam que Jesus Cristo foi o messias enviado por Deus para nos salvar.

6.1 O documento 12 é o que se relaciona com uma medida repressiva, porque mostra obras queimadas por serem consideradas como hereges, depois de terem sido proibidas pelo *Index*.

6.2 O documento 13 refere-se ao concílio de Trento, em que a Igreja Católica se reuniu para discutir o que deveria melhorar na Igreja. Foi decidido, por exemplo, obrigar os clérigos a levar uma vida mais equilibrada e próxima de Cristo. O documento 12 mostra um dos meios utilizados pela Igreja Católica para combater as ideias da Reforma Protestante.

6.3 A Igreja Católica reforçou a Inquisição e criou a Companhia de Jesus, que tinha como missão a conversão dos hereges à fé católica.

7. Doc. 14 – Gregos – Idade Antiga (Antiguidade Clássica); Doc. 15 – Romanos – Idade Antiga (Antiguidade Clássica); Doc. 16 – Idade Média; Doc. 17 – Renascimento.

Teste 3B

1.1 A responder no mapa.

1.2 3.

2.1 Doc. 3 – Equilíbrio geométrico, cúpula, arco de volta perfeita, horizontalidade, abóbada de berço, balaustrada, frontão triangular, colunas. Doc. 4 – Classicismo, naturalismo, representação do nu, expressividade da figura humana. Doc. 5 – Técnica da pintura a óleo, técnica da perspetiva, temas mitológicos, naturalismo.

3.1 b); c).

4.1 Azul: Anglicanismo e Henrique VIII; Laranja: Luteranismo e Lutero; Rosa: Calvinismo e Calvino.

4.2 a).

5. a); c); d); g).

6.1 Doc. 8.

6.2 Doc. 9.

6.3 A Igreja Católica reforçou a Inquisição e criou a Companhia de Jesus.

7. Doc. 11 – Gregos – Idade Antiga (Antiguidade Clássica; Doc. 10 – Romanos – Idade Antiga (Antiguidade Clássica); Doc. 12 – Idade Média; Doc. 13 – Renascimento.

Teste 4A

1.1 A origem do poder do rei é Deus – origem divina.

1.2 O rei reforçava o seu poder através do luxo, da ostentação e do espetáculo da sua corte construindo grandes e ricos palácios e realizando festas, banquetes e caçadas para mostrar o seu poder e magnificência.

1.3 As ordens privilegiadas eram o clero e a nobreza que, como refere o documento, serviam Deus e defendiam o reino, respetivamente. O terceiro estado era composto pelo povo que, segundo o documento 2 B, obedecia. Era a ordem não privilegiada.

1.4 Poderiam pertencer às ordens privilegiadas e, neste caso em concreto, à nobreza, segundo a legenda.

2.1 **a)** Riqueza de decoração e ideia de movimento com o abandono da simplicidade. **b)** Ondulado das figuras, que dá ideia de movimento, e o dramatismo.

3.1 O conhecimento, para Descartes, iniciava-se pelo questionamento contínuo – dúvida metódica – e devia ser construído com base na Razão e apoiado na experiência.

4. **a)** 4; **b)** 5; **c)** 6; **d)** 2; **e)** 1; **f)** 3.

5.1 A informação dos documentos situa-se no final do século XVII e início do século XVIII.

5.2 D. João V exerceu o seu poder de forma absoluta e magnificente.

5.3 O documento 8 mostra o luxo e ostentação de D. João V, rei absoluto, que promove uma sociedade dividida em três ordens, de acordo com o nascimento e com a riqueza. O documento 6 também refere que há alguns que apenas querem os produtos manufaturados estrangeiros. Assim, há quem produza – o povo –, e quem possa comprar produtos estrangeiros – os nobres.

5.4 **a)** Os Portugueses que compram produtos manufaturados estrangeiros – as ordens privilegiadas. **b)** Introduzir e desenvolver as manufaturas em Portugal. **c)** Esta proposta corresponde ao mercantilismo.

5.5 O tratado de Methuen foi contrário à política defendida por Duarte Ribeiro de Macedo porque abria as fronteiras de Portugal aos produtos manufaturados ingleses, o que iria provocar maior concorrência aos produtos manufaturados portugueses e impedir o desenvolvimento das manufaturas nacionais.

6.1 Na maioria dos Estados europeus vigorava o absolutismo.

6.2 Montesquieu defendia o direito à liberdade política e igualdade que seria conseguida através da Constituição, das leis e da divisão dos poderes.

6.3 As ideias de Montesquieu criticam o absolutismo porque, ao defender a igualdade, opõem-se à existência de uma determinada ordem social e ao poder absoluto do rei, tanto mais que Montesquieu considerava que a lei devia ser igual para todos – logo, também para o rei, que considerava ter poder absoluto de origem divina.

7.1 Em Portugal, no século XVIII, vigorava o despotismo esclarecido.

7.2 D. José I foi um déspota esclarecido porque, através do marquês de Pombal, governou a favor do povo, melhorando as suas condições de vida e promovendo o desenvolvimento

cultural de Portugal, e não apenas para promover as ordens privilegiadas.

7.3 O acontecimento retratado é o terramoto de 1 de novembro de 1755, em Lisboa.

7.4 O urbanismo pombalino caracterizou-se pela sua racionalidade e geometrização do espaço. Assim, como se pode ver no documento 12, as ruas são todas paralelas umas às outras, são largas e desembocam numa grande praça. Além disso, podemos ver que os edifícios são todos iguais em termos de construção.

8.1 O documento 13 relaciona-se, de certa forma, com o absolutismo porque os faraós, no Egito, também tinham um poder absoluto e eram considerados deuses – o poder dos reis absolutos era também considerado como sendo de origem divina. O documento 14 está relacionado com as ideias iluministas, que consideravam que todos deviam ter liberdade política e serem iguais perante lei – em Atenas no século V a.C. existiu uma democracia, em que os cidadãos participavam diretamente na vida pública e política.

Teste 4B

1.1

Título: Antigo Regime		
Política	Sociedade	Economia
O reinado de Luís XIV caracterizou-se por ser uma monarquia absoluta. O seu poder tinha origem divina. Estes reis absolutos faziam as leis, (poder legislativo) julgavam os crimes (poder judicial) e executavam as leis (poder executivo).	Dividida em ordens: 1. Privilegiadas: clero e nobreza. 2. Não privilegiada: terceiro estado constituído por: burguesia e povo.	O Estado passou a intervir na economia de modo a proteger e a estimular a produção, assistindo-se ao desenvolvimento de manufaturas e ao aumento de exportações fomentando-se o comércio.

2.1 Doc. 3 – Arquitetura. Doc. 4 – Escultura.

2.2 Doc. 3 – movimento; decoração rica. Doc. 4 – teatralidade; dramatismo.

3.1 «... admitir senão aquilo que a Razão nos mostra como evidente.»

4. a) 4; b) 5; c) 6; d) 2; e) 1; f) 3.

5.1 c)

5.2 D. João V; absoluta; clero; nobreza; comercial; défice da balança comercial; importávamos; exportávamos; manufaturas; pragmáticas.

5.3 Documento 8.

6.1 a) 2; b) 3; c) 1).

7.1 c)

7.2 b)

7.3 c)

7.4 a)

7.5 a)

8.1 Doc. 10 – b); d), e). Doc. 11 – a); c).

Teste 5A

1.1 Século XVIII, em Inglaterra.

1.2 As três alterações verificadas na agricultura nesta altura foram: o afolhamento quadrienal, com a supressão do pousio; as novas culturas; e a utilização de máquinas agrícolas.

1.3 A Revolução Agrícola contribuiu para o crescimento demográfico porque, como havia maior produção agrícola, as pessoas tinham mais e melhores alimentos resistindo melhor às doenças.

1.4 Na minha opinião, todos os documentos podem explicar o crescimento demográfico. O documento 1 retrata as alterações que se verificaram na agricultura e que permitiram uma melhoria quantitativa e qualitativa da alimentação, o que, conjugado com os avanços na Medicina e com os melhores cuidados de saúde e higiene das mães e das crianças, como demonstram os documentos 2 e 3 (este último com o uso de tecidos de algodão para o vestuário), potenciaram o crescimento demográfico ao longo do século XVIII.

2.1 Uma razão económica – abundância de capitais. Uma razão geográfica – boa rede de comunicações, nomeadamente cursos de água. Uma razão política – o parlamentarismo inglês.

2.2 Com a utilização de máquinas na indústria, primeiro a vapor e depois a eletricidade, os produtos deixaram de ser manufaturados para serem maquinofaturados. O modo de produção passou a ser assente, fundamentalmente, no trabalho de máquinas que funcionavam com uma fonte de energia que não a humana (doc. 4), ao contrário do que acontecia com a manufatura, em que as matérias-primas eram transformadas segundo processos artesanais, ou seja, com trabalho manual (doc. 5).

2.3 Com a Revolução Industrial, as mulheres e as crianças trabalhavam nas fábricas em más condições, com horários de muitas horas e recebiam menor ordenado que os homens (doc. 6). Por outro lado, com o desenvolvimento da indústria, assistiu-se a um aumento da poluição, nomeadamente poluição sonora, devido ao barulho que as máquinas faziam enquanto trabalhavam (docs. 4 e 6), mas também poluição do ar devido ao fumo provocado pelas máquinas a vapor que utilizavam o carvão como combustível.

3.1 Estas revoluções ocorreram no século XVIII. O documento 8 refere-se à Revolução Francesa e o documento 7 está relacionado com a Revolução Americana e com a sua declaração de independência.

3.2 O regime político que vigorava em França, quando se deu o «Assalto à Bastilha», era a monarquia absoluta.

3.3 As ideias iluministas de liberdade, igualdade, separação de poderes e tolerância estão relacionadas com os documentos anteriores, uma vez que os Franceses pretendiam que os cidadãos pudessem escolher os seus representantes, que os poderes legislativo, executivo e judicial estivessem separados e que a lei fosse igual para todos (para isso redigiram uma Constituição). Por outro lado, os cidadãos dos EUA consideravam que nenhum Estado poderia ter poder sobre outro, estando aqui presente a ideia de igualdade e liberdade referida no documento 7, quando se referem os «Estados livres e independentes».

3.4 O sufrágio censitário só permite o voto e a eleição de cidadãos que pagam uma determinada quantia de impostos. Por sua vez, o sufrágio universal permite o voto e a eleição a todos os que são considerados cidadãos, independentemente da sua riqueza.

4.1 No documento 9 estão representados soldados franceses, participantes da invasão a Portugal. O que provocou esta invasão foi o não cumprimento imediato, por Portugal, do Bloqueio Continental imposto por Napoleão Bonaparte.

4.2 Os comandantes dos exércitos franceses que invadiram Portugal foram: Junot, Soult e Massena.

4.3 Resposta aberta. Por exemplo: Concordo com a ação de D. João porque, ao ir para o Brasil, as tropas francesas não o depuseram, e assim, Portugal pôde manter-se como um reino independente. Ou: Discordo, porque, na minha opinião, o príncipe regente D. João devia ter ficado em Portugal para defender o seu reino.

5.1 Para os revolucionários portugueses de 1820, a origem de todos os males de Portugal era a inexistência de uma Constituição e de uma monarquia constitucional.

5.2 Com a Revolução Liberal de 1820, Portugal seguiu os caminhos do liberalismo porque, como é referido no documento 11, os revoltosos pretendiam que as Cortes se reunissem para redigir uma Constituição (a forma de garantir a igualdade de todos perante a lei). Queriam também manter D. João VI como rei, ou seja, pretendiam instaurar um regime liberal, mas preservar a Monarquia.

6.1 O documento 12 corresponde às Revoluções Liberais porque mostra um cartaz que pretende o fim da escravatura – uma vez que se considera que todos os Homens são iguais e livres, não faz sentido que existam Homens sem liberdade. O documento 13 corresponde ao Antigo Regime, porque retrata o tráfico negreiro, ou seja, a desigualdade social e a exploração de uns sobre os outros.

6.2 Resposta livre. Por exemplo: As mudanças que ocorreram no fim do século XVIII e início do século XIX foram muito marcantes, pois alteraram completamente a realidade que até então se vivia. Instauraram-se regimes políticos que respeitavam e promoviam a igualdade, a liberdade e a separação dos poderes – as monarquias constitucionais, opostas às monarquias absolutas em que o rei tinha todos os poderes. Estas ideias de liberdade e igualdade também eram muito diferentes da lógica da sociedade do Antigo Regime, em que existiam ordens privilegiadas e uma não privilegiada. Por outro lado, a economia do Antigo Regime caracterizava-se por se basear numa agricultura rudimentar, pelas manufaturas e por medidas protecionistas do comércio. No final do século XVIII e início do século XIX dão-se alterações muito marcantes em termos agrícolas e industriais, com o desenvolvimento de técnicas e máquinas que provocaram alterações na produção (maquinofatura) e na quantidade e qualidade dos bens produzidos, quer em quantidade, quer em qualidade. Todas estas mudanças permitiram um crescimento demográfico, fruto de melhorias económicas, de saúde e de higiene.

Teste 5B

1.1 Século XVIII.

1.2 Diminuição de terras comunais; *enclosures*; arroteamentos; utilização de mais estrume; afolhamento quadrienal; produção de plantas forrageiras.

1.3 a) F. b) V. c) F. d) V. e) F. f) V.

2.1 Doc. 3 – Século XVII; Manufatura; Produção Artesanal; Artesão. Doc. 4 – Maquinofatura; Hulha; Algodão; Século XVIII; Máquina a vapor; Trabalho feminino e infantil; Poluição; Operariado; Fábrica.

3.1 Abolição dos direitos feudais. Fim da sociedade de ordens. A burguesia tornou-se no grupo social politicamente mais importante.

3.2 3; 2; 1; 4; 5.

4.1 Primeiro é o documento 7 e depois o documento 6.

4.2 a) 4. b) 1. c) 5. d) 6. e) 3.

5.1 O documento 9.

5.2 Com o triunfo das Revoluções Liberais, os regimes absolutistas e a sociedade de ordens foram abolidos.

Teste 6A

1.1 a) Reino Unido. b) Europa.

1.2 Quem teve maior produção industrial no fim do século XIX e início do século XX foram os EUA. O continente era o americano.

1.3 Resposta livre. Por exemplo: A produção industrial e a revolução dos transportes estão relacionadas porque a adaptação da máquina a vapor aos transportes ferroviários e marítimos permitiu o desenvolvimento do comércio, alargando os mercados nacionais e favorecendo o crescimento do comércio mundial. Para abastecer um mercado maior, era necessário produzir mais produtos, logo a produção industrial também aumentava, como se pode ver nos documentos 1 e 2. Quanto maior a produção industrial, maior a rede ferroviária.

2.1 No documento 3 está referida a eletricidade como nova fonte de energia.

2.2 Esta nova fonte de energia foi utilizada na iluminação e também permitiu o desenvolvimento de novos inventos, relacionados, por exemplo, com a comunicação, surgindo o telégrafo, o telefone (referido no doc. 3), a rádio e o cinema. Para além disso, a eletricidade foi sendo utilizada como fonte de energia para máquinas industriais e para os transportes – no documento 3, por exemplo, refere-se o comboio elétrico da *Siemens*.

2.3 Resposta aberta. Por exemplo: Existe relação entre ciência e técnica. Durante o século XIX, as indústrias tinham laboratórios e contratavam cientistas para fazerem descobertas que depois davam azo a novos inventos, o que promoveu uma forte crença na ciência – o «cientismo».

3.1 Os governos portugueses, após 1851, pretendiam reorganizar as finanças para promoverem as obras públicas, como por exemplo as linhas de caminho-de-ferro (referido no doc. 4). Mas também pretendiam desenvolver a agricultura e a indústria com a introdução da máquina a vapor e de outras inovações, como o uso de adubos na agricultura.

3.2 Esses governos ficaram conhecidos por «regeneradores», porque se integram na Regeneração.

3.3 O desenvolvimento económico português estava dependente de ajuda e de investimento estrangeiro porque, como se refere no documento 5, a maior parte das manufaturas e dos bancos estavam nas mãos de investidores estrangeiros, nomeadamente ingleses. Por outro lado, houve necessidade de pedir empréstimos (principalmente a Inglaterra e França), o que fez aumentar a dívida externa portuguesa, que crescia continuamente devido ao valor dos juros e das dívidas a pagar.

4.1 Os dois movimentos populacionais descritos no documento 6 são o êxodo rural e a emigração.

4.2 A população que vivia nos campos deslocava-se para as cidades à procura de melhores condições de vida, uma vez que nas cidades tinham sido criadas várias indústrias e desenvolvia-se o comércio, com o crescimento do mercado interno. No caso de Portugal, como é referido no documento 6, as medidas que os governos da Regeneração tomaram para o desenvolvimento agrícola não surtiram os efeitos desejados, continuando a agricultura a ser pouco produtiva. Com o fim progressivo dos baldios, a compra de terras dos pequenos agricultores pela burguesia capitalista e as epidemias que surgiram, nomeadamente na vinha, a população rural portuguesa viu na cidade industrializada uma solução para melhorar as suas condições de vida.

4.3 Resposta livre. Por exemplo: Na minha opinião, as pessoas oriundas do meio rural podiam encontrar trabalho com maior facilidade nas cidades, locais onde se desenvolveu a indústria e o comércio. Como vemos no documento 7, houve um grande

aumento de profissões ligadas a estas atividades. Mas, ao olharmos para o documento 8, vemos, também, que o grande crescimento das cidades, ao não ser planeado, fez com que estas pessoas vivessem em péssimas condições de habitação e higiene, e fossem perdendo os laços de solidariedade que existiam no meio rural.

4.4 Todos os que, na escala social, se situavam entre os trabalhadores manuais e a grande burguesia.

5.1 Um elemento comum é o facto de existir estratificação social.

5.2 a) Documento 10, porque, na sociedade medieval quase não existia mobilidade social – quem nascesse do povo seria sempre, ou quase sempre, do povo. **b)** Documento 11, porque quem detinha o poder económico conseguia influenciar e aceder ao poder político.

5.3 Resposta livre. Por exemplo: A diferenciação social persiste ao longo do tempo, como podemos observar nos documentos anteriores. Mediante a função, o nascimento e a riqueza, os Homens distinguem-se entre si e conseguem ter maior ou menor poder sobre os outros.

Teste 6B

1.1 Reino Unido; Alemanha; XIX; Estados Unidos da América; América; redes ferroviárias; europeu; Reino Unido; XX; América.

2.1 d).

3.1 a) V. **b)** F. **c)** F. **d)** V. **e)** V.

3.2 b).

4. A1 – B3; A2 – B1; A3 – B4; A4 – B2.

5. b)

6.1 1 – Doc. 6; 2 – Doc. 7; 3 – Doc. 8.

6.2 Doc. 8.

Prova global 1

GRUPO I

1. Ao processo evolutivo que permitiu o surgimento do *Homo sapiens sapiens* chama-se a hominização.
2. O *Homo erectus*, o *Homo sapiens* e o *Homo sapiens sapiens*.
3. C); B); A); D).

GRUPO II

1. C)
2. B)
3. C)
4. B)
5. A)
6. O aluno poderá indicar duas das seguintes características: coluna, poucas aberturas, paredes grossas e reforçadas por contrafortes exteriores.

GRUPO III

1. a) 2; b) 3; c) 5; d) 4.
2. Cabo da Boa Esperança.
3. Os Portugueses no Oriente encontraram, como o documento 5B refere, povos com um sistema de comércio organizado, cidades prósperas e alguns conhecimentos técnicos muito avançados. Os Portugueses fizeram alianças com alguns reis e «senhores» locais, mas também recorreram à força das armas nestes contactos. Houve a tentativa de divulgar o Cristianismo mas não se obtiveram grandes sucessos. A política de casamentos para promover a miscigenação também foi levada a cabo pelos Portugueses no Oriente.
4. a) Descobrimientos; b) Bojador; c) internacionais; d) global; e) quatrocentistas; f) Geográfica; g) gentes; h) animais; i) plantas; j) religiões; k) mercados; l) comércio.
5. A Expansão Marítima provocou várias alterações no quotidiano português e europeu e, no documento 6, podemos ver que houve contacto entre povos de vários continentes, pois está presente um Africano, que deveria ser o escravo desta família. Com o contacto entre vários povos trocaram-se experiências, hábitos, costumes e conhecimentos. Por outro lado, houve também grandes alterações nos hábitos alimentares com a introdução de novos produtos, plantas e animais (no doc. 6 está representada uma refeição de uma família portuguesa).

GRUPO IV

1. As rotas do comércio colonial português começaram a sofrer ataques de inimigos de Portugal. Estes tentaram, também, ocupar os territórios coloniais portugueses. Como podemos ver no documento 7, houve um aumento considerável da percentagem de perdas, devido à pirataria e ao corso, entre 1500 e 1650.
2. A Holanda e a Inglaterra começaram a atacar as colónias de Portugal e Espanha e as suas embarcações, promovendo o corso e a pirataria (doc. 7). Para além disso, a Holanda defendia a teoria do *mare liberum*, que pretendia que todos os países pudessem navegar nos mares, colocando em causa a teoria do *mare clausum*, defendida por Portugal e por Espanha (doc. 8) e, consequentemente, o monopólio comercial dos impérios peninsulares.
3. a) 2; b) 4; c) 6; d) 7.
4. Na resposta deve ser desenvolvido, de forma clara e organizada, o tema «Do domínio peninsular do mundo às potências económicas do Norte da Europa», integrando-se dois dos aspetos a seguir referidos para cada um dos três tópicos de referência:

- Antecedentes da União Ibérica: crise do Império Português do Oriente e Crise de Sucessão
 - Reforço da ação de corso e pirataria (doc. 7);
 - Reanimação das rotas do Levante;
 - Naufrágios (doc. 7);
 - Concorrência internacional (docs. 8 e 9);
 - Falta de meios financeiros e militares (doc. 9);
 - Morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir sem deixar descendentes (doc. 9);
 - Nomeação do cardeal D. Henrique como rei de Portugal, 1578-1580 (doc. 9);
 - Crise dinástica – 3 pretendentes ao trono;
 - União Ibérica (1580), Monarquia dualista.
- A União Ibérica e a Restauração da Independência
 - Incumprimento das promessas de Filipe I nas cortes de Tomar pelos seus sucessores em Portugal;
 - Crescente descontentamento social em Portugal (doc. 9);
 - Espanha envolve-se em conflitos armados com diversos países europeus (doc. 9);
 - Crise do império espanhol (doc. 9);
 - Revoltas internas (doc. 9);
 - Restauração da independência com a aclamação de D. João IV a 1 de dezembro 1640.
- A concorrência internacional e os novos impérios europeus
 - Debate da teoria do *mare clausum* (doc. 8);
 - Aplicação da teoria do *mare liberum* (docs. 8 e 9);
 - Ascensão económica e colonial da Holanda e da Inglaterra (docs. 8, 9 e 10).

Prova global 2

GRUPO I

1. As civilizações representadas são a civilização hebraica e a civilização fenícia.
2. A civilização hebraica deixou como herança uma religião monoteísta. A civilização fenícia deixou-nos o alfabeto.
3. C); A); D); B).

GRUPO II

1. C)
2. C)
3. B)
4. D)
5. B)
6. No documento 3 podemos observar a existência de colunas de origem grega, bem como um frontão triangular.

GRUPO III

1. a) 2; b) 3; c) 1; d) 5; e) 6.
2. As instituições que estão relacionadas com os medos expressos pelo autor do documento 5B são a Inquisição e o *Index*.
3. A Igreja Católica reuniu-se no concílio de Trento para decidir as medidas que iria adotar para combater o Protestantismo, que se difundia então por toda a Europa. As Igrejas Protestantes defendiam o retorno à humildade de Cristo – da qual a Igreja Católica se tinha desviado –; a Bíblia como única fonte de fé; a negação da autoridade do Papa e da salvação pelas boas obras (oposição às indulgências); a prestação de culto só a Deus; e a existência de apenas dois sacramentos. Em virtude desta situação, a Igreja Católica definiu várias medidas no concílio de Trento, tais como: a reafirmação da salvação pela fé e pelas boas obras; a interpretação da Bíblia apenas pela hierarquia da Igreja

(referido no documento 5B); o culto dos santos e da Virgem Maria; a autoridade do Papa; a criação de seminários; a proibição da acumulação de cargos; e a manutenção do celibato dos sacerdotes (como é referido no documento 5B). Outras medidas já tinham sido tomadas, como a criação da Companhia de Jesus, que teve um importante papel na missão, e do *Index*, para vigiar e destruir as ideias heréticas, e o reforço da Inquisição.

4. a) Arte; b) Renascimento; c) Greco-romana; d) Erasmo de Roterdão; e) Thomas More; f) Bíblia; g) 95 Teses; h) Indulgências; i) Martinho Lutero; j) Igreja Católica; k) Inquisição; l) *Index*; m) Censura.

GRUPO IV

1. A nobreza detinha os privilégios de não pagar impostos e de ter leis próprias. Esta ordem social ocupava cargos na administração, no governo e no exército, e possuía muitas riquezas. Vários nobres eram donos de grandes propriedades. No documento 6 está representada uma refeição de membros da «nobreza de espada», o estrato da nobreza que detinha mais poder e riquezas. A «nobreza de espada» dividia-se, por sua vez, em «nobreza de corte», que vivia junto do rei com grande luxo e ostentação, e «nobreza de província» – menos importante, e que vivia nas suas propriedades. Existia ainda a «nobreza de toga», constituída por magistrados e altos funcionários que se ocupavam da administração do reino.

2. Um período de grande déficit ocorreu entre 1750-1760; um período de equilíbrio da balança comercial ocorreu entre 1790-1796.

3. Dois dos fatores que favoreceram o desenvolvimento económico de Portugal no século XVIII foram a criação das companhias monopolistas e a promoção do desenvolvimento das manufaturas, referidos no documento 8, e que tiveram efeito na balança comercial portuguesa, permitindo equilibrar o número de importações e de exportações (visível no doc. 7).

4. a) 6. b) 4. c) 1. d) 3.

5. Na resposta deve ser desenvolvido, de forma clara e organizada, o tema «Ninguém pode negar ao marquês de Pombal talento e vistas largas», integrando-se dois dos aspetos a seguir referidos para cada um dos três tópicos de referência:

– Situação económica portuguesa antes da ação do marquês de Pombal

- Atraso agrícola e manufatureiro (doc. 8);
- Crise comercial com a acumulação de produtos coloniais e consequente descida dos seus preços (doc. 8);
- Balança comercial deficitária (doc. 8);
- Concorrência colonial internacional (doc. 8).

– As medidas tomadas pelo marquês de Pombal a nível político, económico, social e no ensino

- Criação de novas instituições de Administração Central: Junta de Comércio, Intendência-Geral da Polícia da Corte e do Reino, Erário Régio e Real Mesa Censória (doc. 9);
- Fundação de grandes companhias de comércio (docs. 8 e 9);
- Criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro;
- Reorganização de manufaturas e criação de novas manufaturas como a dos têxteis de algodão (docs. 8 e 9);
- Submissão dos grupos privilegiados, afastando do poder as mais importantes famílias nobres (doc. 9);
- Expulsão dos Jesuítas de Portugal e dos territórios ultramarinos (doc. 9);
- Promoção da ascensão da burguesia;

- Reforma de todos os graus de ensino e criação das escolas menores e das Escolas Régias;
- Fundou o Real Colégio dos Nobres;
- Reformou a Universidade de Coimbra.

– A influência das ideias iluministas no urbanismo pombalino

- Reforço do poder do rei absoluto com a promoção da sua imagem através da estátua mandada colocar no centro do Terreiro do Paço, atual Praça do Comércio (doc. 10);
- Pragmatismo e racionalidade na reconstrução das ruas da Baixa de Lisboa após o terramoto de 1 de novembro de 1755 (doc. 10);
- Partilha de ideias de igualdade e uniformidade visíveis no tipo de prédios mandados edificar (doc. 10);
- Promoção do comércio e da burguesia com o modo como foram divididas as várias partes dos edifícios pombalinos mandados edificar após 1755.

Prova global 3

GRUPO I

1. 1. Civilização Egípcia.

2. Civilização Suméria.

3. Civilização do Vale do Indo.

4. Civilização do Vale do Rio Amarelo.

2. a) As quatro civilizações desenvolveram-se junto de grandes rios. b) As comunidades agro-pastoris que se fixaram junto das margens dos grandes rios dispunham de terras muito férteis que provocaram o aumento da produção e a criação de excedentes agrícolas que permitiram o desenvolvimento de outras atividades como o artesanato e o comércio.

3. C); D); B); A).

GRUPO II

1. B)

2. A)

3. B)

4. C)

5. A)

6. No documento 3 vemos que o templo grego foi construído procurando o equilíbrio entre as linhas verticais e horizontais, e que o tamanho das colunas foi pensado atendendo à medida do Homem, ou seja, os templos gregos foram feitos à medida do Homem (doc. 4) e para o Homem, convidando-o a entrar.

GRUPO III

1. a) 4. b) 2. c) 1. d) 3. e) 5.

2. O exército francês não respeitou os direitos de Portugal como um país livre e independente, nem tão pouco a igualdade. Portugal era um país sobreano, como a França, logo teria de ter os mesmos direitos que a França relativamente às alianças, podendo tomar as medidas políticas que entendesse, sem ter de se submeter ao Bloqueio Continental.

3. a) dinheiro; b) transportes; c) pontes; d) carruagens; e) viagens; f) cidade; g) campo; h) revolta; i) EUA; j) Portugal; k) democrática; l) Francesa.

4. Com a Revolução Liberal portuguesa de 1820 reuniram-se as Cortes Constituintes, representadas no documento 7. Como podemos observar, estão presentes elementos dos vários grupos sociais, que debatem como se deve organizar o Estado, tendo como objetivo a redação de uma Constituição, não tendo, por isso, um papel apenas consultivo, como nas Cortes. Mas também é possível ver que está presente o trono real, logo, continuará a existir uma monarquia – agora regida por uma Constituição (uma Monarquia Constitucional).

GRUPO IV

1. Os Estados Unidos da América e a Alemanha.

2. As novas potências industriais começaram a desenvolver-se devido, entre outros fatores, ao desenvolvimento dos transportes – visível no aumento da frota mercante das novas potências (doc. 8) – e à abundância de mão de obra disponível para trabalhar na indústria (como é referido no documento 9, «massas de operários apinham-se nas fábricas»), formando uma nova classe social: o proletariado.

3. a) 2. b) 1. c) 3. d) 4.

4. Na resposta deve ser desenvolvido, de forma clara e organizada, o tema «O mundo da industrialização: uma nova civilização», integrando-se dois dos aspetos a seguir referidos para cada um dos dois tópicos de referência:

– A mundialização da industrialização – novas potências económicas

- Novas potências económicas: França, Alemanha, Estados Unidos da América e Japão (doc. 8);
- Papel das novas fontes de energia, novos inventos e novas indústrias;
- A Revolução dos transportes e suas consequências (doc. 8);
- O liberalismo económico – sua relação com os mercados nacionais e alargados (docs. 8 e 9);
- O capitalismo financeiro (docs. 9 e 10).

– A sociedade urbana e capitalista, filha da industrialização: as novas classes – sua caracterização e a luta do proletariado

- O aumento populacional e o crescimento das cidades industrializadas (doc. 9);
- Os contrastes e os antagonismos sociais – sociedade de classes (doc. 9);
- O operariado: condições de trabalho (docs. 9 e 10);
- O aparecimento das doutrinas socialistas e a luta pelos direitos do proletariado (docs. 9, 10 e 11).

